DOC

LOCAIS DE CONFLITOS QUE PODEM SER CONHECIDOS

DONNA

MATERNIDADE DEBATIDA ENTRE GERAÇÕES

FÍNDI

MAIS UMA AVENTURA DO DOUTOR ESTRANHO

VIDA

O QUE SE SABE SOBRE NOVA DOENÇA

SÁBADO/DOMINGO, 7 E 8 MAIO 2022 – PORTO ALEGRE – ANO 59 Nº 20.327 – R$ 8,00 – PRODUTO R$ 7,70 | PIS E COFINS R$ 0,30 – SC/PR: R$ 8,50 | DEMAIS ESTADOS: R$ 12,00

POLÍCIA PRENDE FILHA E NETO DE IDOSO QUE SUMIU JUNTO DA ESPOSA EM CACHOEIRINHA

Rubem, 85 anos, e Marlene, 53 anos, foram vistos pela última vez no final de fevereiro. Laudo pericial levou à prisão dos familiares. | 25

PRESIDENTE DA PETROBRAS AFIRMA QUE EMPRESA NÃO PODE SE DESVIAR DOS "PREÇOS DE MERCADO"

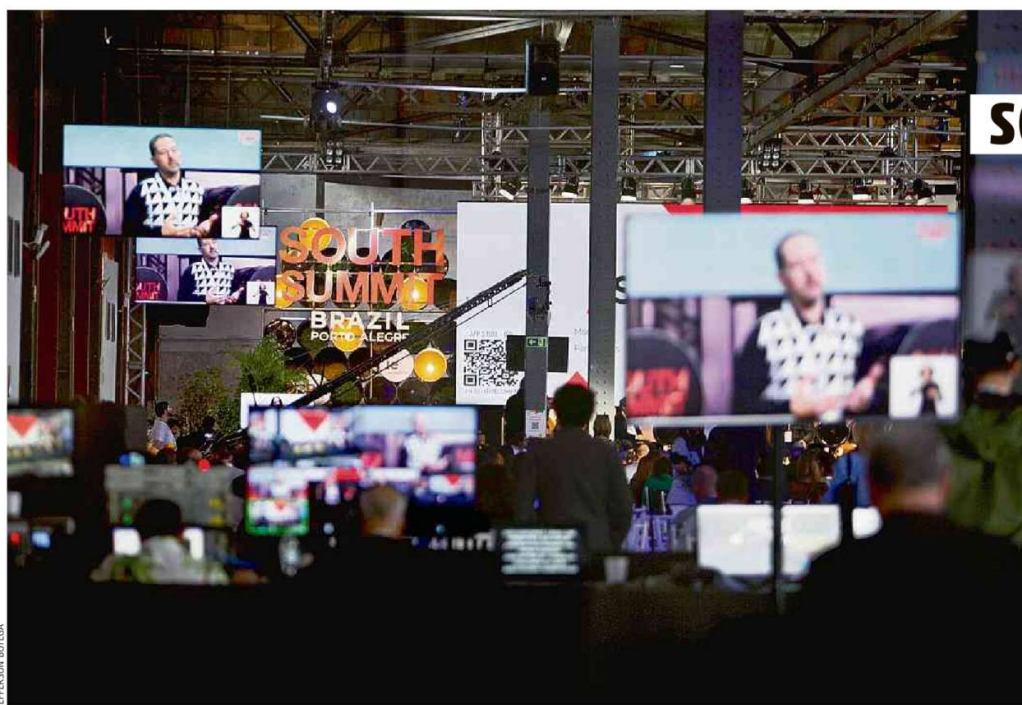
Após Jair Bolsonaro criticar ganhos de R$ 44,5 bilhões da estatal, José Mauro Coelho disse que lucro da companhia não tem relação com valores nos postos. | 13

ESPERA POR VISTO PARA VISITAR OS EUA PODE PASSAR DE SETE MESES EM PORTO ALEGRE

Fechamento de fronteiras durante a pandemia aumentou a fila para obter a autorização para turismo. Outras categorias conseguem em menos tempo. | 22

Disputa pelo Piratini põe em xeque acordo de alívio fiscal com a União

Plano que assegura fôlego no pagamento de dívidas e permissão para contratar empréstimos, mas impõe série de restrições, como barrar criação de cargos e reajustes ao funcionalismo, é negociado há cinco anos. Sete dos 10 pré-candidatos ao governo criticam os termos do acerto e trabalham para impedir a aprovação no Legislativo do último projeto relacionado ao tema. | 8 e 9

JEFFERSON BOTEGA

O LEGADO DO **SOUTH SUMMIT**

Os três dias que reuniram mais de 20 mil pessoas no Cais Mauá, em nome da tecnologia, da busca de soluções e do empreendedorismo, representam um marco no desenvolvimento do RS. Com nova edição já prevista, desafio agora é consolidar aprendizados, como cooperação e cultura da inovação.

ROSANE DE OLIVEIRA

Uma janela se abre para a revitalização do cais

| 2, 6 e 16 a 19

MARCELO RECH

Por que o Brasil desceu a ladeira da violência | 3

J.J. CAMARGO

Amargurados aproveitam qualquer brecha | Caderno Vida

MARTHA MEDEIROS

A vaidade não poupa ninguém | Revista Donna

LEANDRO KARNAL

A nossa inusitada relação com o trabalho | Caderno DOC

J.R. GUZZO
jrguzzo43@gmail.com
Conteúdo distribuído por Gazeta do Povo Vozes

Lula tem mania de grandeza

Lula, como vem sendo demonstrado pelos fatos há 40 anos, vive em estado permanente de mania de grandeza. Está convencido, desde que entrou na política, de que é melhor do que todos, sobre todos os assuntos, o tempo todo; acredita que é o inventor do Brasil, da raiz quadrada e do ovo frito. Entre as grandes competências que atribui a si próprio, está a de gênio da política internacional.

Ficou nos mitos e lendas da altíssima diplomacia mundial, por exemplo, o feito extraordinário que realizou ao arrumar sozinho, segundo revelou anos atrás, um acordo de paz entre os Estados Unidos e o Irã – coisa que, segundo ele próprio, "nunca antes" tinha acontecido neste mundo. É uma pena, realmente, que ninguém tenha ficado sabendo disso, a começar pelos Estados Unidos e pelo Irã, mas o que se vai fazer? A culpa é da direita.

Agora, na condição de candidato a presidente da República, Lula acaba de surtar de novo como perito emérito em questões internacionais de grande porte. Disse numa entrevista à revista americana Time – que o apresenta como um líder que "volta do exílio" – que o presidente Volodimir Zelensky, da Ucrânia, é tão responsável quanto a Rússia pela invasão do seu próprio país.

> *Entre as grandes competências que atribui a si próprio está a de gênio da política internacional*

Como assim? Quer dizer que a Rússia invade a Ucrânia, com tanques, tropas e bombardeio aéreo, mata milhares de pessoas, ataca hospitais, escolas e teatros com gente dentro – e o culpado é o presidente do país invadido? Pois então: é como Lula vê o mundo que se dispõe a liderar com a cooperação das grandes potências depois que for reeleito presidente do Brasil.

Lula diz que Zelensky deveria ter evitado a guerra, mas não quis "negociar" – por isso, é culpado pelos atos do agressor. Segundo ele, Zelensky, a quem chama de "esse cara", está se exibindo demais. Vive aparecendo nas capitais da Europa, aparece na televisão, dá entrevistas, etc., etc., em vez de combinar com os russos – está, segundo Lula, se beneficiando da invasão.

Se fosse com ele, Lula, tudo se resolveria com uma cerveja, como já disse; na sua entrevista, informou que iria "conversar" com os grandes líderes mundiais que, obviamente, aceitariam as suas instruções e colocariam um fim na guerra. É duro de acreditar, mas aí é que está: Lula disse mesmo isso tudo, e seus devotos estão convencidos de que, além de salvar o Brasil do "fascismo", ele agora vai salvar o mundo.

Pela cabeça de Lula, a culpa da Segunda Guerra Mundial é dos países da Europa que foram invadidos pela Alemanha nazista – deveriam ter negociado com Hitler, mas provocaram a própria invasão por não terem se entendido com o invasor. O Vietnã é o culpado pela ocupação americana do seu território. Os Estados Unidos são culpados pelo ataque que sofreram do Japão no Havaí – e por aí vai.

É esse o sábio das relações internacionais que se prepara para ensinar à humanidade como o mundo tem de ser governado.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/jrguzzo

INFORME ESPECIAL

informe.especial@zerohora.com.br
Instagram @ju_bublitz Twitter @jubublitz
Com Raíssa de Avila | raissa.avila@gruporbs.com.br

ENTREVISTA

MARTA DEL CASTILLO CEO global do South Summit

"O RS está a ponto de decolar"

A madrilenha Marta del Castillo, 41 anos, fez de Porto Alegre sua casa nos últimos 10 dias e se surpreendeu com o que viu no Cais Mauá. CEO global do South Summit, Marta é formada em administração pela IE Business School, uma das mais conceituadas escolas de negócios do mundo, em Madri, e pós-graduada em empreendedorismo pela Stanford University, no Vale do Silício, na Califórnia. Esteve na Capital duas vezes em 2021 e, na última semana, dirigiu o evento que posicionou a cidade e o Estado no mapa internacional da inovação. Confira a seguir a entrevista que Marta (na foto) concedeu com exclusividade à coluna.

Como avalia o evento em Porto Alegre?

Superou todas as expectativas. Já estávamos felizes por chegar ao Brasil e, em especial, a Porto Alegre, porque sabíamos que é um ecossistema de inovação em crescimento, com todos os elementos para florescer, mas fomos surpreendidos positivamente pelo grande interesse das pessoas. Sentimos uma energia muito boa na cidade.

Como foi trabalhar aqui? Sabemos que o Brasil nem sempre inspira confiança. Temos fama de desorganizados, de não respeitar prazos...

Totalmente o contrário. Houve um grande esforço de entrega, apesar das dificuldades. Tínhamos pouco tempo e planos ambiciosos, como o de reabilitar o cais. Conheço a fama do Brasil e vivi muitos anos na América Latina, mas conseguimos ótimo resultado em apenas três meses.

A escolha do cais foi importante como legado. Pensaram nisso desde o início?

Para nós, isso era muito importante. Tinha de ser no cais, porque sabíamos que contribuiria para a cidadania, seria um legado e um símbolo da inovação.

Sobre a cultura regional, o que mais te chamou atenção?

Nos sentimos em família aqui. A cultura gaúcha tem algo muito forte em termos de integridade, generosidade e hospitalidade. Ah, e a comida é espetacular. Descobri, também, os vinhos do Rio Grande do Sul, que não conhecia.

FOTOS MARCOS NAGELSTEIN, AGÊNCIA PREVIEW, DIVULGAÇÃO

South Summit, no Cais Mauá, mostrou Porto Alegre ao mundo

Porto Alegre quer ser um polo de inovação. Como fazer com que isso se torne concreto e visível para a população?

Porto Alegre vive uma tormenta perfeita. Há compromisso entre governos, empresários, grandes universidades e parques tecnológicos. Creio que faltava um evento como esse, porque é importante ter casos de êxito que os jovens possam ver de perto. É uma forma, também, de posicionar a inovação como "rockstar" e de atrair o olhar internacional. Há muitas oportunidades aqui, e os investidores precisavam ver isso. O RS está a ponto de decolar.

Podemos, de fato, contar com uma nova edição do evento em 2023?

Sim, é 100% certo. Temos que organizar os detalhes, mas é uma aposta de longo prazo, e a nossa intenção é seguir aqui, não só em 2023, mas nos próximos anos.

Leia outras colunas em gzh.com.br/julianabublitz

JULIANA BUBLITZ

FRASES DA SEMANA

Soy gaúcha total! Total!

MARÍA BENJUMEA
Espanhola fundadora do South Summit, empolgada com o evento em Porto Alegre.

Estamos começando a trilhar, com nossas peculiaridades, um caminho de êxito já percorrido por outras regiões ao redor do globo.

ALSONES BALESTRIN
Secretário de Inovação, Ciência e Tecnologia do RS, em artigo publicação na sexta-feira em ZH, sobre a transformação do Estado em polo de negócios inovadores.

Essas são anomalias graves que precisam ser contidas, rebatidas com a mesma proporção a cada instante.

RODRIGO PACHECO
Presidente do Senado, criticando ataques à Justiça Eleitoral brasileira.

Quando o direito à privacidade é atacado, qualquer pessoa em nosso país pode enfrentar um futuro em que o governo pode interferir em suas decisões pessoais. Não apenas mulheres.

KAMALA HARRIS
Vice-Presidente dos EUA, se opondo à possibilidade de a Suprema Corte alterar a lei que garante o aborto no país.

Esse cara (Zelensky) é tão responsável quanto o Putin.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Ex-presidente da República e postulante a novo mandato, em entrevista à revista Time, culpando também o presidente da Ucrânia pela guerra.

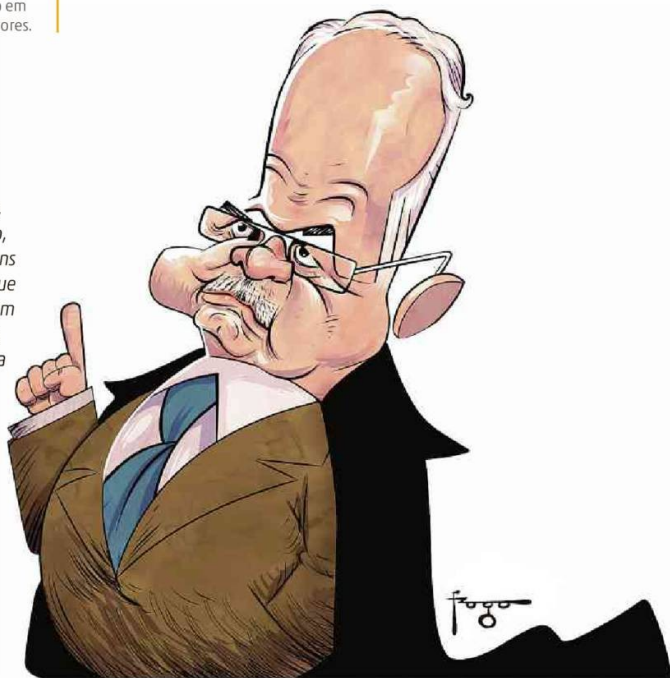
Não faça isso, presidente. Eles são tarados.

ABRAHAM WEINTRAUB
Ex-ministro da Educação, em entrevista à Rádio Gaúcha, dizendo que apelou a Jair Bolsonaro para que evitasse o centrão no governo.

Agradeço a cada um, influenciador ou não, famoso ou não, jovens de todas as idades que participaram e criaram conteúdos nas redes sociais para chamar a atenção de todos.

EDSON FACHIN
Presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), sobre os 2 milhões de adolescentes entre 16 e 18 anos que tiraram o título para votar em 2022.

A imagem da semana

JEFFERSON BERNARDES, AGÊNCIA PREVIEW, DIVULGAÇÃO

Não dá para deixar passar. A imagem ao lado, do fotógrafo Jefferson Bernardes, da Agência Preview, mostra uma Porto Alegre que há muito não se via. O South Summit provou que o velho Cais Mauá, alvo de tantos debates e reveses, merece, sim, um destino melhor do que o abandono. A cena fala por si.

MARCELO RECH
rechmarce@gmail.com

A nossa guerra

Em um domingo recente, como costumo fazer cedo da manhã, saí para um passeio de moto por estradinhas de terra. No interior de Portão, na Grande Porto Alegre, percorria um trecho pastoril, habitado por ovelhas e cabeças de gado, quando, ao me aproximar de uma curva, avistei uma viatura da Brigada. Diante dela, jazia no acostamento o corpo de um homem esquálido, o rosto desfigurado por tiros. Havia sido executado ou desovado ali.

Nada demais, nenhum grande abalo que interrompesse o passeio. Nem notícia a morte foi. O corpo podia ter sido esquecido em uma estradinha da Ucrânia, mas foi apenas mais um dos 41 mil assassinatos anuais no Brasil, fruto provavelmente da guerra de facções que, em última análise, é fomentada por usuários que não veem o sangue escorrer quando cheiram uma carreira de cocaína.

Nossa guerra não desperta lá muito interesse, até porque é de baixa intensidade – uma morte aqui, um órfão ali, populações pobres tomadas como reféns por traficantes em áreas brutalizadas pela lei do silêncio. Nossa guerra não tem mísseis teleguiados, mas sobram munição e armamento pesado, como fuzis que poderiam estar nas mãos de combatentes nas estepes ucranianas. Os céus noturnos dos morros do Rio riscados por balas tracejantes não atraem correspondentes de guerra, embora façam com que brasileiros passem a noite acordados, de cabeça baixa, rezando para serem poupados no fogo cruzado.

> O abismo se aprofunda com a corrupção, com a leniência com bandidos, com os presídios lotados

Nossos refugiados não fogem em trens. Tomam aviões para os EUA e Europa, onde, além de esperança e oportunidades, encontram a paz de caminhar à noite sem medo e de dormir tranquilos enquanto a filha ainda está na balada. Segundo dados do Itamaraty, em 2020, já eram 4,2 milhões de brasileiros lá fora. Somente no primeiro trimestre de 2021, 120 mil brasileiros buscaram refúgio no Exterior. É um êxodo em conta-gotas.

Alguns querem nos fazer crer que, na nossa guerra, os culpados são as vítimas, porque a violência, as cercas elétricas e o medo na sinaleira à noite só acabarão quando não houver mais desigualdade social. É uma tese injusta e preconceituosa com os mais pobres, em sua gigantesca maioria honesta. Fosse essa a razão primordial, Índia, Indonésia e Egito, também populosos e desiguais, viveriam epidemias de criminalidade.

O Brasil desceu a ladeira da violência quando se esfarelaram as referências e os valores éticos, quando até bueiros e bustos em praça são furtados, quando covardes perdem a vergonha de abandonar mulheres grávidas, e crianças, como suas mães, se veem vítimas de abusos de toda ordem dentro de casa. O abismo se aprofunda com a corrupção, com a leniência com bandidos, com os presídios lotados, com a glamourização das drogas e a desimportância à educação. Índia, Egito e Indonésia são pobres, mas suas sociedades têm valores profundos, mais fortes que qualquer força policial. É disso que o Brasil também precisa.

Leia outras colunas em **gzh.com.br/marcelorech**

CARTA DA EDITORA
DIONE KUHN
dione.kuhn@zerohora.com.br

O carinho dos leitores

Nos seus 58 anos comemorados na quarta-feira passada, Zero Hora recebeu o melhor presente que poderia almejar: o carinho dos leitores. Convidados por mim, na semana anterior, a compartilharem seus hábitos de ler o jornal, centenas de assinantes mandaram por e-mail seus depoimentos falando de rotinas, preferências e formas de leitura.

Muitos dos relatos mostram um costume repassado de pais para filhos, como conta o leitor Paul Tornquist, de São Leopoldo: "Sou assinante há décadas e meus pais foram antes de mim. Para o pessoal aqui de casa, ler o jornal sempre foi um ritual diário, junto com o café da manhã. Minha preferência ao final de semana, depois que todos já leram, é pegar uma caneta e ler todos os cadernos, fazendo anotações nas margens, questionando, concordando, comentando ou mesmo discordando completamente".

> ZH percorreu essas quase seis décadas de vida sem abrir mão de seus princípios de valorizar e respeitar o leitor, fazendo jornalismo profissional e de qualidade

Diariamente, recebemos cartas de leitores com comentários, críticas, sugestões, e procuramos, dentro do possível, publicá-las na seção Opinião do leitor. Porém, às vezes as mensagens nos surpreendem pelo inusitado.

Na semana retrasada, a leitora Caroline fez um pedido para que ajudássemos a localizar uma receita de torta de nozes, passas de uva, ameixa e doce de ovos publicada em 2013, no então caderno Gastronomia. Na época, ela havia feito a sobremesa para a sua sogra, de Dia das Mães. O sucesso foi tanto que até hoje a sogra de Caroline – que não encontra mais a receita – pede para que ela faça novamente. A seguir, um trecho do pedido da leitora: "Eu quero recuperar essa receita porque minha sogra se apaixonou por essa torta e até hoje fala nela. Nunca mais eu fiz, e meu marido gostaria de comer a torta junto da sua mãe no domingo".

A assistente de pesquisa Letícia Coimbra localizou a famosa receita, garantindo a sobremesa deste domingo na casa de Caroline.

Já o leitor Rodrigo escreveu para nós que gostaria muito de manter o seu acervo de reportagens de ZH sobre a dupla Gre-Nal completo, mas lhe faltavam algumas delas, referentes a 2004. Assim que Letícia localizou o material, Rodrigo respondeu: "Sinceramente, quando eu abri esse último arquivo, caramba! Eu chorei. Consegui os arquivos que eu tanto buscava nos últimos anos. Tive um sonho realizado".

ZH percorreu essas quase seis décadas de vida sem abrir mão de seus princípios de valorizar e respeitar o leitor, fazendo jornalismo profissional e de qualidade.

Leia depoimentos de leitores em **gzh.rs/zh58**

Leia outras colunas em **gzh.rs/dionekuhn**

MOA (INTERINO)

Gilmar Fraga está em férias

CHAMOU ATENÇÃO

Explosão em hotel cubano

ADALBERTO ROQUE, AFP

O acidente deixou oito mortos e 30 feridos

O Hotel Saratoga, no centro de Havana, capital de Cuba, sofreu uma forte explosão na manhã de sexta-feira. O acidente deixou oito mortos e 30 feridos, de acordo com o governo cubano. O hotel foi parcialmente destruído, e os feridos transferidos para hospitais próximos.

Segundo o presidente cubano, Miguel Díaz-Canel, as investigações iniciais indicam que houve vazamento de gás. Um repórter do canal Habana disse que uma empresa de gás fazia serviços de manutenção no hotel antes da explosão. Ao lado do hotel funciona uma escola, que foi evacuada após o ocorrido.

Segundo o jornalista Patrick Oppmann, correspondente da CNN em Havana, testemunhas reportaram que houve uma "grande explosão" no local. Vídeos divulgados em redes sociais mostram a fachada do Hotel Saratoga destruída e tomada por fumaça. Ônibus e carros foram vistos destruídos no lado de fora do hotel.

Ainda de acordo com Oppmann, o hotel – que é um dos mais populares da cidade – estava praticamente vazio por causa da pandemia. Gerido pelo Hotel Saratoga SA Mixed Company, o Hotel Saratoga foi inaugurado como um hotel butique no século 19. Tem 96 quartos, bares e restaurantes e é considerado um dos mais luxuosos de Havana. A piscina tem vista panorâmica, o que levanta questões sobre a estabilidade do que resta do edifício, construído em um estilo neoclássico, em 1880, no centro histórico de Havana. Em 1935, era considerado um dos principais hotéis da cidade.

Assista a vídeo com imagens do local em **gzh.rs/explodehotel**

ZERO HORA

EDITORES

Capa Diego Araujo diego.araujo@zerohora.com.br
Notícias Leandro Fontoura leandro.fontoura@zerohora.com.br
Comportamento Rosângela Monteiro rosangela.monteiro@zerohora.com.br
Cultura e Lazer Renata Maynart renata.maynart@zerohora.com.br
Jornada Esportiva Felipe Bortolanza felipe.bortolanza@zerohora.com.br
Opinião Dione Kuhn dione.kuhn@zerohora.com.br
Imagem Milena Schoeller milena.schoeller@gruporbs.com.br

Todas as informações que publicamos são checadas pelos nossos repórteres e revisadas pelos editores, mas, se você encontrar algum erro ou imprecisão nas páginas do jornal, por favor, nos comunique pelo e-mail **leitor@zerohora.com.br**. Nós fazemos questão de corrigir. E, se você tiver sugestão de reportagem, envie pelo mesmo endereço eletrônico.

POLÍTICA +

ROSANE DE OLIVEIRA
rosane.oliveira@zerohora.com.br
@rosaneoliveira
Com Bruno Pancot | bruno.pancot@zerohora.com.br

Uma janela se abre para o Cais Mauá

Para além de todos legados do South Summit, que serão percebidos a curto, médio e longo prazos, o evento que reuniu mais de 20 mil pessoas abriu uma janela para o Cais Mauá. Potenciais investidores no projeto que está em fase de consultas públicas tiveram no evento global uma oportunidade para olhar com mais atenção e de outra perspectiva esta faixa que vai da Usina do Gasômetro até as docas, na altura da Estação Rodoviária. Nos três dias do South Summit, os secretários de Parcerias, Leonardo Busatto, e de Planejamento, Claudio Gastal, receberam manifestações de investidores interessados em conhecer melhor o projeto.

A efervescência desses três dias, com participação de pessoas de cerca de 50 países, chamou a atenção para o potencial do empreendimento que ainda não foi apresentado aos investidores.

O cronograma do governo prevê a conclusão das audiências públicas em maio. Terminada essa fase, o governo fará a apresentação aos investidores, já com as adequações que resultarem da consulta à população. A ideia é publicar o edital em julho e realizar o leilão a tempo de assinar o contrato antes do final do mandato de Ranolfo Vieira Júnior.

O plano prevê que um ou mais armazéns sejam destinados a atividades de arte e cultura, um ou mais para pavilhão de exposições e eventos e espaço para instalação de complexo de economia criativa. Esses armazéns poderão abrigar, por exemplo, shows de artistas menos conhecidos, a Feira do Livro ou a Bienal do Mercosul.

As audiências públicas vêm mostrando que a revitalização dos armazéns não enfrenta resistência, mas há grupos que não aceitam o modelo proposto pelo governo, de venda de terrenos junto às docas, na altura da Estação Rodoviária, para construção de edifícios residenciais e de empreendimentos comerciais.

Esse modelo foi sugerido pelo BNDES como forma de garantir a sustentabilidade do negócio. É com o dinheiro da venda dos imóveis ou exploração comercial que se financiará a revitalização e a manutenção dos armazéns.

A estratégia dos contrários ao projeto é tumultuar o ambiente de negócios para afugentar potenciais investidores. Uma ONG chegou ao cúmulo de entrar na Justiça Federal com uma ação para redesenhar o atlas ambiental de Porto Alegre e dar ao Guaíba a denominação de rio, o que impediria a construção em até 500 metros da orla. A ação não deve prosperar, mas por essa lógica não poderiam existir edifícios na Avenida Mauá e até o Beira-Rio estaria contra a regra.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/rosanedeoliveira

RS faz parceria com a Amazon

Primeiro resultado concreto da viagem do ex-governador Eduardo Leite aos Estados Unidos, em março, o governo do Estado assinou durante o South Summit termo de cooperação com a Amazon Web Services (AWS) para formar programadores e investir em inovação no Rio Grande do Sul. O acordo foi formalizado na quinta-feira.

Uma das principais iniciativas da parceria prevê a formação de programadores com o apoio do Instituto Caldeira. A ideia é selecionar jovens de escolas públicas para as capacitações com foco na criação e no desenvolvimento de softwares.

SERÁ NO PRÓXIMO SÁBADO, DIA 14, EM SANTA MARIA, COM GALETO NO CENTRO DE PESQUISAS FOLCLÓRICAS PIÁ DO SUL, A PARTIR DAS 11H30MIN, O LANÇAMENTO DA PRÉ-CANDIDATURA DO ADVOGADO RICARDO JOBIM A GOVERNADOR, PELO PARTIDO NOVO. ESTÁ CONFIRMADA A PRESENÇA DE FELIPE D'AVILA, PRÉ-CANDIDATO DO NOVO A PRESIDENTE.

RS antes e depois do South Summit

CAMILA HERMES

Deu tão certo o South Summit em Porto Alegre que a organização da próxima edição começou antes da cerimônia de encerramento. No governo do Estado e na prefeitura, a convicção é de que já se pode falar em "RS antes e depois do South Summit" e que em 2023 é preciso ampliar o espaço para receber maior número de participantes.

Os organizadores já pediram um armazém a mais, para poder atender à demanda de ingressos e de expositores.

O secretário de Parcerias, Leonardo Busatto, pediu ao empresário José Renato Hopf que informe o quanto antes a data prevista para a edição de 2023, para que seja possível prever a reserva dos armazéns no processo de revitalização do Cais Mauá.

Neste ano, os armazéns foram cedidos pelo governo. No próximo, a negociação já deverá se dar com a empresa ou consórcio que vencer o leilão.

Ao longo dos três dias de South Summit foram inevitáveis as comparações com o South By Southwest, o SXSW, festival de inovação, arte e cultura de Austin, no Texas.

Falando em português (aprendido na Bahia), a embaixadora do SXSW, Tracy Mann, disse que, na primeira edição, em 1986, Austin contava com 1 milhão de habitantes e recebeu mil pessoas. Na de março deste ano, foram 70 mil participantes, na cidade que agora tem 4 milhões de habitantes e é uma das que mais crescem nos EUA.

ALIÁS

O South Summit e o sucesso do Embarcadero podem passar a falsa ideia de que é possível manter os armazéns como estão, fazendo eventos provisórios.

Trata-se de um pensamento simplista, já que a revitalização de todo o trecho pode significar, além de negócios, mais espaço para o lazer e a cultura em uma área hoje inacessível ao público.

Ranolfo vai à Europa e a Israel

A primeira viagem internacional do governador Ranolfo Vieira Júnior não será mais para a Colômbia, como estava planejado, mas para o outro lado do Atlântico.

As datas e compromissos ainda estão sendo definidos, mas o roteiro deve incluir Alemanha, Holanda e Israel.

Ranolfo não quer ficar muito tempo longe do Estado porque não tem vice. Como o próximo da linha de sucessão é o presidente da Assembleia, Valdeci Oliveira, que não assumirá por ser candidato à reeleição como deputado, na ausência do governador o Executivo ficará sob comando da desembargadora Iris Helena Medeiros Nogueira, presidente do Tribunal de Justiça.

MIRANTE

O deputado Fernando Marroni (PT) reclama que está recebendo cobrança das redes sociais por causa do projeto que tenta proibir os rodeios no Estado. Marroni esclarece que o autor é o colega Rodrigo Maroni (PSDB), "com um R só".

• • •

Nem nas férias o conselheiro Cezar Miola sossega. Em Portugal a passeio, Miola se reuniu com o presidente do Tribunal de Contas lusitano José Tavares, e se interessou pelas práticas de fiscalização das autoridades portuguesas.

• • •

Vereador Bins Ely deverá comandar Comissão de Ética da Câmara de Porto Alegre, a ser instalada na próxima semana.

GERDAU
O futuro se molda

Rock in Rio
POR UM MUNDO MELHOR

FUTURO DO RS

Disputa pelo Piratini coloca em xeque acordo de alívio fiscal

Maioria dos pré-candidatos é contra adesão a pacto que suspende pagamento da dívida e impõe restrições a gastos

FÁBIO SCHAFFNER
fabio.schaffner@zerohora.com.br

Após cinco anos de intensas negociações entre o governo do Estado e o Executivo federal, a adesão do Rio Grande do Sul ao regime de recuperação fiscal (RRF) da União está sob risco. Sete dos 10 pré-candidatos ao Piratini criticam os termos do acordo e trabalham para impedir a aprovação do último projeto de lei que pode encaminhar a assinatura do contrato com o Planalto.

Concebido como mecanismo de socorro financeiro para Estados em agonia fiscal, o RRF permite a suspensão do pagamento da dívida com a União por um ano, retomada gradual dos desembolsos e contratação de empréstimos com garantia federal. Em contrapartida, impõe rígido controle das contas públicas, impedindo aumentos de despesas sem lastro correspondente. Entre as restrições estão, por exemplo, criação de cargos e reajustes ao funcionalismo.

A despeito da oposição sistemática dos partidos de esquerda, o assunto estava praticamente decidido na Assembleia Legislativa. Nas quatro votações envolvendo o RRF nos últimos anos, os então governadores José Ivo Sartori e Eduardo Leite alcançaram maioria com facilidade.

Interesses

Todavia, movimento capitaneado pela subseção local da OAB e pela Associação de Juízes do Estado (Ajuris) galvanizou interesses de pré-candidatos à esquerda e à direita do espectro político. Em artigo em ZH em 26 de março, os presidentes da OAB/RS, Leonardo Lamachia, e da Ajuris, Cláudio Martinewski, sustentam que a dívida está quitada e que a assinatura do acordo ampliaria "a submissão" do RS à política econômica da União, mantendo o Estado "refém da lógica da dívida". O argumento tem por base o fato de que o Estado devia R$ 9,5 bilhões em 1998, quando assinou o atual contrato, e desde então já pagou R$ 37,1 bilhões. Ainda assim, faltam R$ 73,7 bilhões.

A tese é encampada à direita por Luis Carlos Heinze (PP), Marco Della Nina (Patriota), Onyx Lorenzoni (PL) e Roberto Argenta (PSC), e à esquerda por Beto Albuquerque (PSB), Edegar Pretto (PT) e Pedro Ruas (PSOL). Tal postura é contraditória aos votos das bancadas de PP, PSB e DEM (ex-partido de Onyx) quando temas ligados ao RRF foram apreciados pela Assembleia. Em todas as ocasiões, deputados dessas três legendas apoiaram a adesão.

Processo

Heinze e Onyx pediram também para participar da ação da OAB no Supremo Tribunal Federal questionando a dívida do Estado com a União como "amicus curiae", ou seja, parte interessada do processo.

A favor da entrada no RRF estão Gabriel Souza (MDB), Ranolfo Vieira Jr (PSDB) e Ricardo Jobim (Novo). Eles compartilham a visão do governo de que o acordo garante fôlego e previsibilidade para o Estado retomar o pagamento gradual das parcelas da dívida, além de permitir a contratação de financiamento para quitar R$ 16 bilhões em precatórios até 2029.

O pedido para adesão foi protocolado por Leite em dezembro, após efetivação de medidas, como criação de teto de gastos, privatização de estatais e reformas. Um mês depois, a Secretaria do Tesouro Nacional declarou o Estado "habilitado a aderir ao regime".

Em fevereiro, uma mudança na lei federal do RRF obrigou o Piratini a fazer adequações na lei estadual que autoriza a adesão. É essa votação, na terça-feira, que tem mobilizado as bancadas. Federações empresarias entraram na briga em favor do RRF. Eventual derrota do governo pode impedir o acordo. Porém, a simples habilitação ao regime já colocou o RS sob medidas de contenção fiscal.

– É isso que hoje nos garante a suspensão do pagamento da dívida. Mas a qualquer momento o Estado pode sair. Basta pedir autorização ao Legislativo e dizer ao governo federal que não quer mais. E, claro, explicar como vamos despender todo ano R$ 6 bilhões para pagar precatório e dívida – diz o secretário-chefe da Casa Civil, Artur Lemos.

As opiniões

BETO ALBUQUERQUE (PSB)
"O governo do Estado apressa a renegociação ao ponto de abrir mão da liminar do STF, que suspendeu os pagamentos da dívida, beneficiando 15 Estados. Isso foi o que permitiu colocar os salários dos servidores em dia e garantiu os investimentos dos últimos anos. Este processo precisa ser suspenso até a posse dos novos governadores e do presidente para que, a partir de 2023, possamos fazer uma discussão conjunta. Há um desconhecimento sobre a totalidade das obrigações que a União irá impor ao RS. Vou lutar para provar que esta dívida está paga."

EDEGAR PRETTO (PT)
"Sou contra. O regime de recuperação fiscal é uma imposição dos governos Bolsonaro e Leite para manter a população do RS presa a uma dívida que já foi paga. A dívida era de R$ 9,5 bi, já pagamos R$ 37 bi e ainda devemos mais R$ 73 bi. O plano fiscal não só impõe série de restrições ao Estado. Quando acabar, em 10 anos, terá tornado a dívida ainda maior. Não é a única solução. Em 2013, fizemos a primeira negociação da dívida entre os governos Tarso e Dilma, diminuindo o estoque em R$ 22 bi. Temos de retomar essa mesa de negociação, sem a submissão que está ocorrendo agora."

GABRIEL SOUZA (MDB)
"O regime de recuperação fiscal é fruto de um trabalho árduo do governo Sartori e da atual gestão que garantirá a longo prazo o equilíbrio das contas públicas. Estranhamente, o RRF começa a ser questionado justamente em um ano eleitoral. Quem quer rever este tema está fazendo demagogia eleitoral, olhando para trás. Hoje, com as finanças bem encaminhadas, precisamos olhar para o futuro, para o desenvolvimento do Estado."

LUIS CARLOS HEINZE (PP)
"Junto da minha equipe técnica do plano de governo e nossa bancada, vemos isso como questão prioritária e não há espaço para erros, precisa ser bem discutida, pois há muita divergência nesse valor. Quero o melhor para o nosso Estado."

MARCO DELLA NINA (PATRIOTA)
"Sou contra a adesão do Estado do RS ao regime de recuperação fiscal da União nos moldes como foi apresentado, elaborado e aprovado. Na verdade, é um retrocesso e um atraso ao desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Pois prejudica o funcionalismo público, prejudica o povo e não resolve o problema da incompetência dos gestores do passado. O problema de fato do RS continua sendo os desvios e a corrupção que rola dentro do governo."

ONYX LORENZONI (PL)
"Esse acordo precisa ser debatido com os gaúchos, o povo precisa ter conhecimento das consequências para o futuro do RS. Sobre a dívida, na minha visão e pelos estudos que tive acesso, os valores estão superestimados e o Estado não pode abrir mão de poder discutir a dívida na Justiça. É um acordo em que os sete próximos governadores estarão amarrados. As decisões sobre tudo passarão por três pessoas que irão compor o comitê de supervisão do acordo. Isso tira a autonomia do Estado. Se o governador quiser baixar imposto, por exemplo, não poderá."

PEDRO RUAS (PSOL)
"Sou contra a adesão. O regime de recuperação fiscal compromete o desenvolvimento do Estado por causa de uma dívida que nós já pagamos. Hoje, se observarmos tudo o que foi pago a mais em função da absurda taxa de juros imposta no contrato original e ainda o que deixamos de receber por causa da Lei Kandir, somos credores da União. Essa adesão não pode ser assinada."

RANOLFO VIEIRA JÚNIOR (PSDB)
"O regime de recuperação fiscal é a alternativa efetivamente disponível para garantir um cronograma paulatino de pagamento das dívidas da União e de precatórios, alinhado a todas as medidas de ajuste fiscal aprovadas pela Assembleia e que já tem dado enormes frutos. A responsabilidade com as contas públicas é condição imprescindível para o desenvolvimento econômico e social."

RICARDO JOBIM (NOVO)
"Lamento que populistas de esquerda e direita queiram melar o acordo de renegociação da dívida. A ação da OAB que questiona o cálculo da dívida deve continuar avançando, mas o RS precisa aderir à renegociação já."

ROBERTO ARGENTA (PSC)
"Acredito que o Estado já pagou a totalidade ou ao menos grande parte de sua dívida. Torna-se inviável governar de outra forma. Sou a favor de iniciativas como a organizada pela OAB/RS. É um compromisso de todos viabilizar o Rio Grande, mas jamais esquecendo que uma boa gestão, menos política e mais austera, independe disso: tem de ser a dinâmica daqui para frente."

Para saber mais

O QUE É O RRF?
• Programa de ajuste para Estados em situação de desequilíbrio financeiro, permite a concessão de empréstimos para reestruturação das contas e a suspensão do pagamento de dívidas. Em contrapartida, o Estado deve adotar medidas para garantir equilíbrio fiscal

O ESTADO JÁ ADERIU?
• Oficialmente, não. Porém, como a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) habilitou o Estado a aderir, o Piratini já está obrigado a cumprir algumas vedações e tem até julho para propor um plano de recuperação fiscal com vigência de nove anos. O plano será avaliado pelo Ministério da Economia, com base em pareceres da STN, da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e do Conselho de Supervisão do Regime. Havendo manifestação favorável, o presidente da República poderá homologar o plano, efetivando o ingresso do Estado no regime

O QUE É O CONSELHO DE SUPERVISÃO?
• Colegiado composto por três pessoas, indicadas pelo Tribunal de Contas da União, Ministério da Economia e governo do Estado. Sua função é fiscalizar o cumprimento do plano, fazer recomendações e alertar a União em caso de eventual descumprimento das regras

O QUE O RS GANHA, SE ADERIR
• Suspensão por um ano de dívidas com a União ou que tenham o governo federal como garantidor. A partir do segundo ano, o pagamento será retomado gradualmente, com a volta do pagamento integral a partir do décimo ano

• Suspensão de penalidades da Lei de Responsabilidade Fiscal para despesas com pessoal e dívida consolidada

• Dispensa de exigências fiscais, como repasse em dia de tributos, empréstimos e financiamentos à União como exigência para receber transferências federais voluntárias

• Dispensa de requisitos legais para contratação de operações de crédito com garantia da União

A DÍVIDA JÁ NÃO ESTÁ SUSPENSA?
• Sim. Desde 2017, por força de liminar obtida pelo Estado no STF, mas o governo desistiu da ação em fevereiro por exigência da União para aderir ao acordo. Embora o STF ainda não tenha se pronunciado sobre a desistência, o governo do Estado diz que hoje a suspensão já é efeito do pedido de adesão ao regime

QUAIS AS CONTRAPARTIDAS?
Sem demonstração contábil de capacidade financeira permanente, o governo não poderá adotar diversas ações. Entre as principais estão reajustes a servidores, à exceção da revisão anual e obediência à sentença judicial, e criação de cargos

Cenários sobre o que acontece se o Estado adere ou não

PAULO EGÍDIO
paulo.egidio@zerohora.com.br

Ressurgida a partir da mobilização de entidades e políticos e amplificada diante da proximidade das eleições, a discussão a respeito da adesão do RS ao regime de recuperação fiscal (RRF) proposto pelo governo federal também encontra dissenso na área econômica.

A discordância vai desde a concepção sobre o tamanho da dívida com a União até visões totalmente diferentes a respeito das implicações do RRF para o futuro do Estado. A discussão também passa pelas atribuições do conselho de supervisão do regime, colegiado formado por três pessoas (uma indicada pelo governo estadual, outra pelo governo federal e uma terceira pelo Tribunal de Contas da União) para fiscalizar o cumprimento das metas.

Em resumo, defensores do RRF argumentam que a retomada do pagamento integral das parcelas da dívida (R$ 3,5 bilhões ao ano) resultaria em retorno ao cenário de penúria nos cofres estaduais, com a eliminação dos poucos investimentos feitos nos últimos anos.

Críticos do acordo argumentam que as regras do RRF limitam o investimento e a atuação dos futuros governadores, e propugnam ação política para resolver o problema da dívida. ZH ouviu o atual secretário estadual da Fazenda, o então secretário da Fazenda no governo Tarso Genro e dois estudiosos das finanças estaduais com visões distintas sobre o acordo.

As avaliações

	COMO FICA O ESTADO CASO A IMPLEMENTAÇÃO DO RRF SEJA CONCLUÍDA, NA VISÃO DE...	COMO FICA O ESTADO CASO A DECISÃO SEJA ABRIR MÃO DO RRF, NA VISÃO DE...
MARCO AURELIO CARDOSO Secretário da Fazenda do RS desde 2019 e economista concursado do BNDES	Avalia a adesão um coroamento do ajuste fiscal feito nos últimos anos e aponta que as medidas de contenção de gastos são benéficas, para garantir que a despesa caiba na receita do Estado. Ressalta que o conselho gestor do RRF não terá poder de veto a atos do governador, apenas vai monitorar e apontar caso o Estado tome medidas contrárias à responsabilidade fiscal. Lembra que o plano será revisado a cada dois anos e que, se quiser, a futura gestão pode sair do regime, por meio da aprovação de projeto de lei na Assembleia. – O que muitos veem como amarras, vejo como qualidade. Será conquista do cidadão que paga a conta ter o controle de gastos alinhado à capacidade de pagamento do Estado – diz.	Se o regime de recuperação fiscal colapsar, o Estado terá de retomar, de imediato, o pagamento das parcelas da dívida, que somam R$ 3,5 bilhões anuais. Além disso, ficará impedido de efetuar o financiamento de US$ 500 milhões previsto para pagar precatórios, tendo que aportar R$ 2 bilhões anuais a mais na despesa. Salienta que a opção por não prosseguir no RRF significa apostar em eventual solução incerta no âmbito político ou jurídico. – A primeira coisa que ocorreria é a zeragem do investimento. Depois, voltaríamos à discussão sobre o atraso de salários ou a majoração de impostos. É a vida que o Estado vivia nos últimos anos – descreve.
ODIR TONOLLIER Secretário da Fazenda na gestão de Tarso Genro (2011-2014) e auditor aposentado do Tribunal de Contas	Crítico da repactuação do contrato da dívida feita em 1998, na gestão Antônio Britto, Tonollier considera que os encargos inseridos naquele ajuste tornaram a dívida "impagável". Aponta que o governo federal se utiliza da dívida para engessar os Estados e que, no caso do Rio Grande do Sul, esse controle vai ser consolidado com o regime de recuperação fiscal. Avalia que o Estado não terá condições de voltar a pagar a parcela integral do passivo no final do RRF e afirma que o acordo com a União limita os investimentos e inviabiliza o crescimento econômico: – Quanto menos se investe, menos a economia cresce e menos o Estado arrecada.	Afirma que o RS não tem condições de voltar a pagar a dívida com a União na integralidade e reconhece que, sem a adesão ao RRF, o Estado viveria situação de impasse diante da cobrança do governo federal. Questionado, não indicou um caminho concreto para solucionar o problema de maneira imediata, mas ponderou que a solução para a dívida do Estado deve obrigatoriamente passar por uma articulação política. – A política tem de funcionar. Precisaremos ter um governador que apresente o problema concreto e diga para o governo federal que essa não é a solução para o Rio Grande do Sul. Precisamos de uma solução permanente, de um planejamento para acabar com essa dívida – destacou.
DARCY FRANCISCO CARVALHO DOS SANTOS Auditor aposentado da Secretaria da Fazenda e do Tribunal de Contas, especialista nas finanças públicas estaduais	Avalia que o RRF é adequado para que o caixa estadual consolide o equilíbrio financeiro. Ressalta que o Estado terá de cumprir série de requisitos, como não conceder aumento para servidores acima da inflação. – Com o tempo, pode haver concessões, não será uma regra sempre rígida. Mas não poderemos criar despesas se a receita não acompanhar – diz. Aponta que o período de nove anos em que o Estado retomará o pagamento gradual da parcela da dívida abrirá margem para investimentos, propiciando o crescimento econômico. – Teremos uma passagem mais difícil entre 2031 e 2040, com a prestação em torno de R$ 6 bilhões ao ano. Depois, o percentual da parcela da dívida sobre a receita tende a ficar bem menor – comenta.	O economista vislumbra um cenário difícil para as contas do Estado, sobretudo porque o Rio Grande do Sul voltaria a pagar integralmente as parcelas da dívida com a União. Darcy não acredita em um acordo que permita ao Rio Grande do Sul permanecer sem efetuar o pagamento, já que a medida também teria de ser estendida a outras unidades da federação. – Um dia nós teremos de pagar a dívida. Quanto mais esperarmos, mais essa conta aumenta. Se acreditarmos que o Rio Grande do Sul será perdoado, o governo federal terá de perdoar todos os outros Estados – avalia. E completa: – Nenhuma região do Brasil ou do mundo se desenvolve com déficits frequentes.
AMAURI PERUSSO Auditor do Tribunal de Contas, advogado e presidente da Federação Nacional das Entidades dos Servidores dos Tribunais de Contas	Entende que o regime vai "eliminar as possibilidades de investimento do Estado", e que isso vai se refletir na piora da prestação de serviços públicos: – Teremos a responsabilidade de pagar R$ 74 bilhões até 2048, acrescidos de correção e juros de 4% ao ano. No final dos nove anos do regime, não estaremos melhores do que hoje. Também vislumbra dificuldades na retomada do pagamento integral da parcela a partir de 2030, quando o acordo termina. – Queria entender qual a lógica que diz que teremos um crescimento econômico mais um crescimento de receita que mostre que teremos fôlego para pagar a parcela integral da dívida – desafia.	Afirma que o Estado deve insistir na tese de que a dívida já está quitada – ou parte dela, conforme argumenta a seccional gaúcha da OAB em ação no Supremo Tribunal Federal. – Não acredito na teoria de que a União, no dia seguinte em que nós aderirmos, virá cobrar os R$ 14 bilhões que não foram pagos entre 2017 e 2022. Ela virá cobrar os R$ 74 bilhões que foram renegociados, o que não é razoável – diz. A exemplo de Tonollier, o auditor prega que o Estado precisa articular caminho diferente para o pagamento da dívida: – A solução para a dívida do Rio Grande do Sul é um ato político, e não econômico. Assim como é um ato político instituir o regime de recuperação fiscal.

ENCONTRO DA JUSTIÇA ELEITORAL

Ministro do TSE: eleição será respeitada

CARLOS ROLLSING
carlos.rollsing@zerohora.com.br

Na agitação da nova crise entre o presidente Jair Bolsonaro e o Judiciário, o ministro Carlos Bastide Horbach, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), declarou ter convicção de que os resultados das eleições de 2022 serão respeitados. De passagem por Porto Alegre para participar do 18º Encontro do Colégio de Dirigentes das Escolas Judiciárias Eleitorais (Codeje), Horbach destacou na sexta-feira que o sistema eletrônico jamais foi caso de fraude.

– Existe confiança total de que teremos eleições em outubro e que, até o dia 19 de dezembro, vamos diplomar os eleitos, sejam eles quem forem – assegurou Horbach.

Carlos Horbach

Nos últimos dias, Bolsonaro voltou a levantar suspeitas, sem apresentar provas, quanto à segurança do sistema eleitoral do país. O presidente cobrou recentemente que o TSE aceite sugestões das Forças Armadas ao processo eleitoral. Uma delas seria para que os militares acompanhassem a apuração dos votos, no dia da eleição, fazendo espécie de escrutínio paralelo.

– Essa apuração paralela pode ser feita por qualquer pessoa hoje em dia. Toda a urna eletrônica, quando encerra a votação, emite um boletim de urna. Ele é obrigatoriamente afixado na porta da seção eleitoral e tem um QR Code que eu posso fotografar – descreveu.

Ele complementou dizendo que, na eleição de 2022, o sistema será ampliado porque os boletins de urna também serão disponibilizados na internet de forma imediata após o encerramento do pleito. E disse receber com tranquilidade a afirmação de Bolsonaro de que o seu partido, o PL, irá contratar empresa privada para auditar as eleições.

– O processo é completamente auditável. Não vejo com preocupação. O sistema já se mostrou seguro nos últimos 25 anos – avaliou.

Desinformação

No evento da Justiça Eleitoral, realizado em Porto Alegre entre quinta e sexta-feira, o principal tema foi o combate à desinformação nas eleições de 2022. Aspecto que foi observado em 2018, a circulação de fake news em redes sociais e em aplicativos de conversas é outro ponto de atenção do TSE. Após aquele pleito, a Corte criou o Programa Permanente de Enfrentamento à Desinformação no âmbito da Justiça Eleitoral, ao qual aderiram plataformas como Google, Facebook, Instagram e WhatsApp. Mais recentemente, em março, o Telegram também ingressou na iniciativa.

O desembargador Jorge Luís Dall'Agnol, do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, é presidente do Codeje e afirmou que está sendo produzida cartilha com informações sobre o funcionamento das eleições e da urna eletrônica para distribuição à população.

O professor de Direito Carlos Affonso Souza, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), abordou a liberdade de expressão no mundo digital e suas eventuais restrições. O tema, destaca ele, ganhou ainda mais holofotes após o anúncio da compra do Twitter pelo bilionário Elon Musk, que se apresenta como defensor irrestrito da liberdade de manifestação.

– É bom esclarecer que a liberdade de expressão não é absoluta. Como todo o direito, enfrenta limites – avaliou Souza.

Horbach definiu a liberdade de expressão como fundamental para o regime democrático.

– É importante diferenciar o que é fake news do que é opinião. O que é fake news e o que é uma crítica política mais severa, mais ácida. O que é charge, meme ou piada. Isso tudo acaba sendo protegido pela liberdade de expressão, um dos grandes valores da democracia – observou.

STF

Redução de IPI é suspensa parcialmente

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, suspendeu de forma parcial na sexta-feira o decreto do presidente Jair Bolsonaro que ampliou a redução de alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). A medida vale só para produtos produzidos no país concorrentes dos itens fabricados na Zona Franca de Manaus e atende a um pedido do partido Solidariedade. O partido argumentou que reduzir o IPI para produtos que concorrem com o da Zona Franca reduz a vantagem dos itens fabricados em Manaus.

O decreto de Bolsonaro, de 29 de abril, amplia a redução do tributo de 25% para 35% visando estimular a indústria. Segundo o Ministério da Economia, a ampliação do corte do IPI não atinge mais de 70% dos produtos fabricados na Zona Franca, mas a indústria local e a bancada do Amazonas no Congresso ainda continuaram insatisfeitas.

Na medida cautelar, Moraes dá 10 dias para que Bolsonaro forneça informações sobre o decreto. Após esse prazo, o magistrado dá cinco dias para manifestações da Advocacia-Geral da União (AGU) e da Procuradoria-Geral da República (PGR).

MARTA SFREDO
marta.sfredo@zerohora.com.br
Com Camila Silva | camila.silva@zerohora.com.br

O mistério da bandeira na conta que BC vê em dezembro

No comunicado em que oficializou a extensão do ciclo de alta do juro, o Banco Central (BC) incluiu informação inusitada. Avisou que está adotando "a hipótese de bandeira tarifária 'amarela' em dezembro de 2022 e dezembro de 2023". Ou seja, sugeriu que, passada a eleição, a conta de luz voltará a subir.

Quem define a bandeira é a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Mesmo assim, em uma reunião para definir juro, faz sentido projetar a tarifa de energia, que tem sido vilã da inflação. Mas como o comentário no comunicado surpreendeu até especialistas em energia elétrica, a coluna consultou os envolvidos. O BC não respondeu. A Aneel sugeriu encaminhar a checagem ao Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), responsável pelo acompanhamento da situação de abastecimento no país. Por sua vez, o ONS recomendou atenção ao diagnóstico do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE).

O Ministério de Minas e Energia informa em seu site que o CMSE aponta que "em abril de 2022, houve continuidade das chuvas verificadas na região Sul", mas que, nas "demais regiões, as precipitações foram predominantemente abaixo da média histórica, com a ocorrência de pouca chuva nas bacias do Sudeste/Centro-Oeste".

Essa região, tratada como única pelo ONS, é considerada a "caixa d'água" do Brasil, por concentrar 70% do volume dos reservatórios de hidrelétricas. E o CMSE afirma que "avaliações estendidas até o final de novembro de 2020 indicaram o pleno atendimento tanto em termos de energia quanto de potência em todo o período, sem que haja necessidade de uso da reserva operativa".

Então, até novembro, não haverá bandeira na conta de luz. Depois, o BC parece ter mais informações do que o setor elétrico. O estresse do BC vai além da bandeira. Está no Congresso uma proposta para adiar os reajustes anuais da conta de luz, que têm vindo ao redor de 20%.

Além da indignação das entidades do setor, está provocando temor de que, com o reajuste acumulado em 2023, o BC não atinja a meta de inflação pelo terceiro ano seguido, o que seria péssimo para sua credibilidade.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/martasfredo

Estreia no bairro privado

VINI DALLA ROSA, DIVULGAÇÃO

O novo bairro privado de Porto Alegre, o Golden Lake, começa a abrir as portas. Uma das primeiras entregas da Multiplan Empreendimentos à cidade é um conjunto de quadras de tênis que faz parte da infraestrutura do condomínio.

Para marcar a estreia do equipamento, a empresa vai organizar, neste final de semana, um torneio de tênis para convidados e profissionais do esporte. Além disso, a empresa antecipou para setembro a conclusão do Main Lake, apresentado como "maior lago artificial de águas cristalinas do país", com 5 mil metros quadrados. Na estrutura, os moradores poderão praticar atividades esportivas "tranquilas", como canoagem.

O empreendimento fica ao lado do BarraShoppingSul, em área de 163 mil metros quadrados. Ao todo, estão previstos sete condomínios, cada um com estrutura própria e completa de lazer. O primeiro, Lake Victoria, tem 40% das unidades vendidas.

PITCHES

Afinal, como foi possível montar a programação com quase 500 palestrantes no South Summit? Vários participantes disseram à coluna que se responsabilizaram por "pacotes temáticos", trazendo seus contatos e referências.

• • •

Práticas sustentáveis, além de diversidade e inclusão, permearam os debates no South Summit, chamou atenção o Instituto Capitalismo Consciente Brasil (ICCB) no Rio Grande do Sul e a co-head do Cubo Itaú *(leia ao lado)*. Esse ecossistema também gosta de preservação.

• • •

Para 2023, a organização precisa pensar em área de circulação coberta, melhoras no piso e credenciamento 100% digital. Mas a fonte que disse à coluna que iria ao Summit para avaliar o Cais Mauá para outro grande evento disse que a estrutura comporta, sim, seus planos.

FLAVIO SGANZERLA, DIVULGAÇÃO

A startup de US$ 8,7 bi que vende carros

A startup Kavak passou pelo South Summit depois de ser avaliada em US$ 8,7 bilhões em sua mais recente rodada de investimento, realizada em 2021. E saiu já pensando em uma loja de carros usados em Porto Alegre. Como assim?

A Kavak nasceu no México e chegou ao Brasil há menos de um ano, em julho de 2021. Por enquanto, tem lojas em São Paulo e no Rio, recém-aberta. Conforme o venezuelano Roger Laughlin, cofundador da startup e CEO no Brasil, a crise dos semicondutores que provocou falta de carros novos no mercado acabou virando acelerador do crescimento do negócio.

– O carro usado passou a ser um produto mais atrativo, e também é um ativo financeiro muito resiliente. Esses dois últimos anos acabaram se tornando motivos de aceleração para a gente. Nos consolidamos no México, nossa origem, mas acreditamos que o Brasil será nosso maior mercado globalmente, é o terceiro maior negociador de carros usados do mundo, só atrás dos Estados Unidos e da China – disse Laughlin à coluna.

A Kavak não faz intermediação entre compradores e vendedores, como várias startups. Compra todos os carros, depois os revende em suas lojas físicas. Em menos de um ano de Brasil, tem 10 mil veículos no inventário, 2,5 mil funcionários e 1 milhão de metros quadrados de infraestrutura. Ou seja, é uma startup muito fígital, que mistura ambientes físico e digital.

– Quem quer vender pode conseguir em menos de um dia, a bom preço. Para quem compra, cuidamos da burocracia e oferecemos carros certificados, com dois anos de garantia. Depois da venda, segue a relação, com prestação de serviços, manutenção – detalhou.

A coluna, claro, quis saber se Porto Alegre está no mapa de expansão. Laughling disse que, neste ano, vai abrir loja em outra capital, mas não será a gaúcha. Afirmou, porém, que inclusive o que viu no South Summit coloca Porto Alegre no foco da startup.

Inovação ao Cubo, só com inclusão

Quando o Cubo Itaú surgiu, em 2015, era preciso explicar o que era uma startup. Ainda é, para vários públicos, mas essa comunidade nasceu com o propósito de conectar soluções inovadoras a grandes empresas e chegou quando tudo "era mato".

Renata Zanuto, co-head do Cubo, veio ao South Summit e disse que gostou do que viu, até por ser em Porto Alegre, cidade fora do "eixo". Para a executiva, o que mudou em sete anos foi a maturidade do ecossistema.

Hoje, afirma, há mais conexão entre startups, empresas e investidores. Quando o Cubo surgiu, lembra, precisou ajudar a criar uma solução para as empresas contratarem startups. As regras exigiam balanços auditados de dois anos anteriores – algo quase inexistente.

– Saí otimista com o que vi. Foram milhares pessoas, 500 palestrantes, evento lotado fora do eixo Rio-São Paulo. O South Summit de Madri acreditou que seria possível rodar esse evento gigante no Brasil. O ecossistema está com alto crescimento na América Latina, o que atrai investidores estrangeiros – disse.

LUCRO DE R$ 44,5 BILHÕES

Presidente da Petrobras defende política de preços

O presidente da Petrobras, José Mauro Coelho, abriu nesta sexta-feira a videoconferência sobre o resultado da petroleira no primeiro trimestre do ano, o melhor para um primeiro trimestre da companhia, afirmando que após o saneamento da empresa, os acionistas e os brasileiros de maneira geral podem voltar a confiar na estatal para ter retorno dos seus investimentos.

Além do lucro de R$ 44,5 bilhões de janeiro a março, divulgado na noite de quinta-feira, 38 vezes maior do que em igual período do ano passado, a empresa anunciou dividendos de R$ 48 bilhões.

– Não podemos nos desviar da prática de preços de mercado (*em vigor no país desde o governo de Michel Temer, em 2016*) – destacou Coelho.

O dirigente alegou que, quanto mais forte é o resultado da empresa, mais impostos são recolhidos para a União, o que beneficia a sociedade, segundo ele:

– A arrecadação de R$ 70 bilhões em impostos no primeiro trimestre promove mais empregos, permite que Estados e municípios façam investimentos.

Coelho ainda acrescentou que "não há relação significante entre os resultados da Petrobras e o reajuste dos preços dos combustíveis":

– Oitenta por cento dos ganhos do período (*primeiro trimestre*) foram provenientes das atividades de exploração e produção de petróleo e apenas 20% de todos os demais segmentos.

Ataques

Ele comentou que o foco continuará no pré-sal, e que, das 15 plataformas que a estatal está prevendo receber nos próximos cinco anos, 13 são para essa área.

– A perspectiva é de aumento de 500 mil barris de petróleo por dia nos próximos cinco anos – disse, referindo-se ao Plano Estratégico da companhia 2022-2026.

Na noite de quinta-feira, um pouco antes da divulgação do balanço da empresa no primeiro trimestre do ano, o presidente da República, Jair Bolsonaro, voltou a criticar os preços elevados dos combustíveis e pediu para a Petrobras não fazer reajustes, que, segundo ele, poderiam "quebrar o Brasil". Além disso, acusou a estatal de ter lucro "criminoso", mas omitiu que a União – ou seja, o governo – é o acionista controlador e dono da maior fatia das ações da Petrobras. Na sexta-feira, Bolsonaro exaltou a Petrobras em declaração oficial após reunião com o presidente da Guiana, Mohamed Irfaan Ali, em Georgetown.

– Na questão de óleo e gás, temos uma gigante brasileira, chamada Petrobras, que cada vez se torna uma realidade para cooperar com a Guiana – afirmou o chefe do Executivo.

Coelho foi indicado por Bolsonaro no início de abril para presidir a petroleira.

A PARTIR DE 6 DE JUNHO

Servidores federais terão de voltar ao trabalho presencial

O governo federal determinou que, em um mês, todos os servidores e empregados públicos da administração deverão retornar ao trabalho no formato presencial. A decisão consta de instrução normativa da Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal do Ministério da Economia.

A data para o retorno será 6 de junho, conforme o ato publicado no Diário Oficial da União desta sexta-feira. Em virtude da situação de emergência vivida no país por causa da pandemia de covid-19, os órgãos do governo priorizaram o trabalho remoto para evitar contágios. Com a diminuição das infecções, o Executivo deu início ao retorno gradual ao modo presencial dos servidores ainda em outubro do ano passado.

No período, o teletrabalho ainda permaneceu autorizado para grupos de risco para a doença e pais e responsáveis por crianças e menores que estavam estudando em casa por meio de aulas presenciais. A instrução desta sexta acaba com essas exceções.

A decisão ressalta que o regime de trabalho a distância poderá ser adotado pelos órgãos, mas seguindo regras de seus programas de gestão, que poderão permitir a continuidade ou execução de atividades em regime não presencial.

ACERTO DE CONTAS

GIANE GUERRA
giane.guerra@rdgaucha.com.br
Twitter @gianeguerra

Com Daniel Giussani
daniel.giussani@zerohora.com.br
e Guilherme Gonçalves
guilherme.goncalves@zerohora.com.br

Lucro da Petrobras no cofre do governo

Dos R$ 48,5 bilhões de lucro que a Petrobras distribuirá aos acionistas, o governo federal receberá R$ 14 bilhões, pois tem 28,67% das ações da estatal. O BNDES vem depois na lista, com R$ 3,9 bilhões. A repartição dos dividendos gera indignação por causa da alta dos combustíveis, o que é inflamado pelo presidente Jair Bolsonaro, que disse que os lucros da empresa são "um estupro", beneficiam estrangeiros, e quem paga a conta é a população. Na verdade, o governo federal é o mais beneficiado e poderia usar o dinheiro para amenizar os preços, criando de uma vez o fundo de estabilização, falado há anos e já aprovado no Congresso. Ele serviria de colchão financeiro para períodos de disparada de preços. Hoje, o dividendo é usado onde o governo federal decide. O fundo é uma opção mais saudável para a economia do que exigir que a Petrobras não cumpra a política de preços ou, pior, interferir politicamente na empresa, o que afasta investidores estrangeiros, provocando desvalorização do real, e pressiona mais os combustíveis e a inflação no geral. A análise completa está em gzh.rs/lucropetro.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/gianeguerra

Grupo gaúcho vendido por R$ 2,8 bi

Com sede em Cruzeiro do Sul, no Vale do Taquari, o Grupo Fasa foi vendido por R$ 2,8 bilhões para a gigante Darling Ingredients, dos Estados Unidos. Ambas trabalham com reciclagem de resíduos de origem animal. Com 2,4 mil funcionários, a empresa gaúcha faz o processamento em 15 fábricas pelo Brasil. Já a compradora tem 250 plantas industriais em 17 países. A Darling usará a aquisição para tornar-se líder mundial no fornecimento de resíduos de gorduras e óleos que serão usados em diesel renovável. É uma aposta mundial de alternativa ao produto com origem no petróleo. Mais sobre o negócio em gzh.rs/grupofasa.

A LOJAS LEBES ESTÁ COM A EXPECTATIVA DE DOAR 30 MIL PEÇAS DE ROUPAS PARA INSTITUIÇÕES SOCIAIS NO SEGUNDO ANO DA CAMPANHA COMPRE E DOE. NO PROJETO, A EMPRESA DOA UMA PEÇA DE ROUPA TODA VEZ QUE UM CLIENTE COMPRAR DUAS OU MAIS EM SUAS LOJAS. NESTE ANO, 10 ENTIDADES SERÃO BENEFICIADAS – NOVE GAÚCHAS E OUTRA DE SANTA CATARINA. CONFIRA EM GZH.RS/LOJASLEBES.

De galeteria para igreja

Fundada em 1989, a galeteria Nonna Tena, de Gramado, encerrará as suas atividades no atual endereço. O terreno, na Avenida Borges de Medeiros, foi vendido por R$ 15 milhões pela imobiliária Serra Prime. No local, será erguida uma igreja. Saiba mais em gzh.rs/nonnatena.

MERCADO

INVESTIMENTOS

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO*

	AÇÃO	OSC. (%)	PREÇO (R$)
MAIORES ALTAS	ALPARGATAS PN N1	7,44	21,23
	LOJAS RENNER ON NM	5,99	24,24
	PETROBRAS ON N2	3,78	35,69
	SANTANDER BR UNT	3,10	32,97
	COGNA ON ON NM	2,13	2,40
MAIORES BAIXAS	PETZ ON ED NM	-12,72	13,24
	LOCAWEB ON NM	-7,62	6,30
	CARREFOUR BR ON ED NM	-7,04	18,87
	ECORODOVIAS ON NM	-6,07	5,88
	TOTVS ON NM	-4,72	27,25
MAIS NEGOCIADAS	PETROBRAS PN N2	3,28	33,06
	VALE ON NM	-0,71	79,76
	ITAUUNIBANCO PN EJ N1	2,15	23,79
	BRADESCO PN EJ N1	2,09	18,10
	LOJAS RENNER ON NM	5,99	24,24

ÍNDICE	PONTUAÇÃO	DIA	MÊS	EM 2022	12 MESES
Ibovespa	105.134	-0,16%	-2,54%	0,29%	-12,32%

OBS.: A VARIAÇÃO DA SEMANA CORRESPONDE AOS ÚLTIMOS SETE DIAS SEGUIDOS

FECHAMENTO — VALOR 31,703 BILHÕES*

*DADOS PRELIMINARES, ANTERIORES À DIVULGAÇÃO OFICIAL DA B3

RENDIMENTO DA CADERNETA

DATA FIM	REMUNERAÇÃO TOTAL	REMUNERAÇÃO ADICIONAL	VALIDADE	REMUNERAÇÃO BÁSICA
06/05	0,5822	0,5000	DE 06/04 A 06/05	0,0818
07/05	0,5842	0,5000	DE 07/04 A 07/05	0,0838
08/05	0,5614	0,5000	DE 08/04 A 08/05	0,0611
09/05	0,5325	0,5000	DE 09/04 A 09/05	0,0323
10/05	0,5661	0,5000	DE 10/04 A 10/05	0,0658
11/05	0,5898	0,5000	DE 11/04 A 11/05	0,0894

CDB

DIA	PREFIXADO PARA DIAS	AO ANO(%)
03/05	30	12,58*
04/05	30	12,58*
05/05	30	12,68*
06/05	30	12,69*

FONTE: AE-DADOS *PARA GRANDES APORTES

INDICADORES DE INFLAÇÃO (%)

MÊS	IPCA IBGE	INPC IBGE	IGP-M FGV	IGP-DI FGV	INCC-M FGV	ICV* DIEESE	IPC IEPE
JAN/21	0,25	0,27	2,58	2,91	0,93	-	0,95
FEV/21	0,86	0,82	2,53	2,71	1,07	-	0,74
MAR/21	0,93	0,86	2,94	2,17	2,00	-	1,73
ABR/21	0,31	0,38	1,51	2,22	0,95	-	0,85
MAI/21	0,83	0,96	4,10	3,40	1,80	-	1,17
JUN/21	0,53	0,60	0,60	0,11	2,30	-	0,79
JUL/21	0,96	1,02	0,78	1,45	1,24	-	1,01
AGO/21	0,87	0,88	0,66	-0,14	0,56	-	1,09
SET/21	1,16	1,20	-0,64	-0,55	0,56	-	0,92
OUT/21	1,25	1,16	0,64	1,60	0,80	-	1,26
NOV/21	0,95	0,84	0,02	-0,58	0,71	-	1,09
DEZ/21	0,73	0,73	0,87	1,25	0,30	-	0,74
JAN/22	0,54	0,67	1,82	2,01	0,64	-	0,11
FEV/22	1,01	1,00	1,83	1,50	0,48	-	0,43
MAR/22	1,62	1,71	1,74	2,37	0,73	-	1,36
ABR/22			1,41	0,41	0,87	-	
EM 2022	3,20	3,42	6,98	6,44	2,74	0,76	1,91
12 MESES	11,30	11,73	14,66	13,53	11,54	3,07	11,37

*O DIEESE SUSPENDEU TEMPORARIAMENTE A PUBLICAÇÃO DO ICV

ALUGUEL

INDICADOR	FEV/22	MAR/22	ABR/22
IPC/IEPE	12,13%	11,79%	11,37%
INPC/IBGE	10,60%	10,80%	11,73%
IPC/FIPE	9,60%	10,33%	10,96%
IGP-DI/FGV	16,71%	15,35%	15,57%
IGP-M/FGV	16,91%	16,12%	14,77%
IPCA/IBGE	10,38%	10,54%	11,30%
MÉDIA INPC/IBGE E IGP-DI/FGV	13,66%	13,08%	13,65%

ÍNDICES VÁLIDOS PARA IMÓVEIS RESIDENCIAIS E NÃO RESIDENCIAIS - FONTE: SECOVI/RS

MOEDAS

CÂMBIO COMERCIAL (EM R$)

DIA/MÊS	À VISTA*	DÓLAR PTAX**		EURO PTAX**	
		COMPRA	VENDA	COMPRA	VENDA
03/05	4,9635	5,0161	5,0167	5,2820	5,2846
04/05	4,9036	5,0087	5,0093	5,2782	5,2808
05/05	5,0165	5,0087	5,0093	5,2782	5,2808
06/05	5,0754	5,0744	5,0750	5,3631	5,3658

*FECHAMENTO DO DÓLAR NO MERCADO À VISTA DO BC **PTAX APURADA PELO BANCO CENTRAL (ATÉ 13H)

CÂMBIO TURISMO (R$)

MOEDA	COMPRA	VENDA
DÓLAR – EUA*	4,91	5,20
DÓLAR – EUA**	4,70	5,35
EURO*	5,17	5,50
DÓLAR CANADENSE**	3,25	4,25
LIBRA ESTERLINA**	5,50	6,77
IENE JAPONÊS**	0,0360	0,0580
PESO ARGENTINO**	0,01	0,08
PESO URUGUAIO**	0,07	0,17
PESO CHILENO**	0,006	0,008
DÓLAR AUSTRALIANO**	3,05	3,85

FONTES: BB * PRONTUR/TSA **

DÓLAR FLUTUANTE (MÉDIA)

MENSAL

MÊS	R$	MÊS	R$
SET	5,2889	OUT	5,5381
NOV	5,5595	DEZ	5,6591
JAN	5,5234	FEV	5,1921
MAR	4,9641	ABR	4,7530

ANUAL

	VALOR/R$
2018	3,6554
2019	3,9461
2020	5,1589
2021	5,3977

PETRÓLEO

DATA	NOVA YORK	LONDRES
03/05	102,41	NÃO DIVULGADO
04/05	107,81	109,95
05/05	108,45	111,08
06/05	109,77	113,05

COTAÇÃO EM US$ POR BARRIL
FONTES: BLOOMBERG E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

OURO

DIA	BM&F (R$/GRAMA)	NOVA YORK (US$/ONÇA-TROY)
03/05	ESTÁVEL	1.870,60
04/05	292,00	1.882,40
05/05	301,00	1.877,80
06/05	303,50	1.882,80

COTAÇÃO O FECHAMENTO DO DIA

TAXA SELIC

TAXA MENSAL

MÊS	TAXA	IRPF
NOV	0,59	5,02
DEZ	0,77	4,25
JAN	0,73	3,52
FEV	0,76	2,76
MAR	0,93	1,83
ABR	0,83	1,00

FONTE: RECEITA FEDERAL

TAXA ANUAL

DATA*	PERCENTUAL
DEZ/21	9,25%
JAN/22	9,25%
FEV/22	10,75%
MAR/22	11,75%
ABR/22	11,75%
MAI/22	12,75%

*REUNIÃO DO COPOM
FONTE: BANCO CENTRAL

IMPOSTO DE RENDA 2016/2015

TABELA DA RECEITA FEDERAL PARA CÁLCULO DO IR

BASE CÁLCULO	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
ATÉ R$ 1.787,77	–	ISENTO
DE R$ 1.787,78 ATÉ R$ 2.679,29	7,5%	R$ 134,08
DE R$ 2.679,30 ATÉ R$ 3.572,43	15%	R$ 335,03
DE R$ 3.572,44 ATÉ R$ 4.463,81	22,5%	R$ 602,96
ACIMA DE R$ 4.463,81	27,5%	R$ 826,15

DEDUÇÕES: R$ 179,71 POR DEPENDENTE (PARA APURAÇÃO DO IRRF MENSAL), R$ 1.787,77 POR APOSENTADORIA OU PENSÃO PAGA POR PREVIDÊNCIA PÚBLICA OU PRIVADA A SEGURADO COM 65 ANOS OU MAIS. PENSÃO ALIMENTÍCIA INTEGRAL. CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS. SOBRE O RESULTADO APLIQUE A ALÍQUOTA E SUBTRAIA A PARCELA A DEDUZIR.

IMPOSTO DE RENDA 2022/21/20/19/18/17/16*

TABELA DA RECEITA FEDERAL PARA CÁLCULO DO IR

BASE CÁLCULO	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
ATÉ R$ 1.903,98	–	ISENTO
DE R$ 1.903,99 ATÉ R$ 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
DE R$ 2.826,66 ATÉ R$ 3.751,05	15%	R$ 354,80
DE R$ 3.751,06 ATÉ R$ 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
ACIMA DE R$ 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

DEDUÇÕES: R$ 189,59 POR DEPENDENTE, R$ 1.903,98 POR APOSENTADORIA OU PENSÃO PAGA POR PREVIDÊNCIA PÚBLICA OU PRIVADA A SEGURADO COM 65 ANOS OU MAIS. PENSÃO ALIMENTÍCIA INTEGRAL. CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS. SOBRE O RESULTADO APLIQUE A ALÍQUOTA E SUBTRAIA A PARCELA A DEDUZIR. *TABELA ATUAL.

AGROPECUÁRIO

DESEMPENHO DA SOJA NA BOLSA DE MERCADORIAS DE CHICAGO

Os contratos futuros da soja na Bolsa de Chicago fecharam o pregão de sexta-feira em queda. O bushel para maio está cotado a US$ 16,55..

CONTRATOS EM US$	SEXTA-FEIRA	ANTERIOR
SOJA (BUSHEL)		
MAI/22	16,5550	16,7850
JUL/22	16,2200	16,4700
AGO/22	15,7100	15,9675
FARELO (TONELADA)		
MAI/22	423,40	426,90
JUL/22	413,60	419,90
AGO/22	407,20	412,40
ÓLEO (EM CENTAVOS POR LIBRA-PESO)		
MAI/22	88,40	86,50
JUL/22	80,90	81,85
AGO/22	77,90	78,85

FONTE: WWW.NOTICIASAGRICOLAS.COM.BR

COTAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS E PECUÁRIOS

PRODUTO	PREÇO	MEDIDA
ARROZ BENEFICIADO	R$ 144	60 KG
ARROZ EM CASCA	R$ 69	50 KG
FEIJÃO PRETO	R$ 310	60 KG
MILHO	R$ 93	60 KG
SOJA	R$ 194	60 KG
TRIGO	R$ 1.950	TONELADA

VALORES FOB, SEM ICMS E PREÇO À VISTA. VALORES INDICATIVOS.
FONTE: WWW.CLICMERCADO.COM.BR

PREÇOS AO PRODUTOR

De 02/05/2022 a 06/05/2022

PRODUTOS	UNIDADE	PREÇOS EM R$		
		MÍNIMO	MÉDIO	MÁXIMO
BOI	KG VIVO	11,00	11,30	12,00
BÚFALO	KG VIVO	8,00	9,79	11,50
CORDEIRO	KG VIVO	8,90	9,54	11,50
SUÍNO	KG VIVO	4,10	5,71	6,75
VACA	KG VIVO	9,80	10,19	11,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR. GPL/NIA.
COTAÇÕES AGROPECUÁRIAS Nº 2230, 05 MAI. 2022.

PREÇO DO GADO DE CORTE POR CATEGORIAS COMERCIALIZADAS NO RS

Em R$/Kg PV referentes ao dia 04/05/2022

CATEGORIAS	MÉDIAS RS
TERNEIRA	13,35
NOVILHA (12 A 24 MESES)	11,29
NOVILHA (26 A 36 MESES)	10,32
NOVILHA PRENHA	11,54
TERNEIRO	13,66
NOVILHO (12 A 24 MESES)	11,51
NOVILHO (26 A 36 MESES)	-
VACA PRENHA	9,86
VACA DE INVERNAR	9,40
VACA FALHADA	-
VACA COM CRIA	10,20
BOI GORDO	11,29
VACA GORDA	10,23

FONTE: NESPRO/UFRGS

Dúvidas sobre os dados podem ser encaminhadas ao e-mail **agenciarbs@gruporbs.com.br**

GISELE LOEBLEIN
gisele.loeblein@zerohora.com.br
Com Carolina Pastl | carolina.pastl@zerohora.com.br

As demandas que o presidente receberá na passagem pelo RS

Na agenda da visita que o presidente Jair Bolsonaro fará neste sábado à Feira Nacional da Soja (Fenasoja), em Santa Rosa, há dois momentos esperados. O primeiro, a participação na cerimônia que marca o encerramento da colheita do grão em todo o país. Máquinas estarão estrategicamente posicionadas no Parque de Exposições Alfredo Leandro Carlson para o ato simbólico. É neste momento também que o presidente deve se manifestar.

O outro é o de sancionar a lei que torna Santa Rosa o berço nacional da soja – título que informalmente já existe e estampa o pórtico de entrada.

Mas a vinda do presidente também será a oportunidade para entidades, não só do setor agropecuário, darem seus recados sobre temas que consideram importantes, como as medidas de apoio aos agricultores afetados pela estiagem ainda pendentes. Nos 45 municípios que compõem a regional da Emater de Santa Rosa, a redução média na produção de soja chega a 86% em relação à estimativa inicial. São apenas oito sacas por hectare, quando a expectativa era obter mais de 50 sacas.

É uma amostra de um cenário que se multiplica em outras partes do Estado e que igualmente afetou a produção de milho em grão e para silagem.

Em nome das federações dos trabalhadores na agricultura dos três Estados do Sul, Eugênio Zanetti, vice-presidente da Fetag-RS, entregará um documento. Nele, as entidades reconhecem a importância do decreto que adicionou quantia de R$ 1,2 bilhão para o rebate (desconto) de financiamentos de produtores familiares que não tinham seguro ou Proagro contra intempéries. Contudo, observam que a janela estabelecida deixou gente de fora e também não contemplou os que pagaram as parcelas entre 1º de janeiro e 31 de março.

– Para quem tinha pago, não entrou o desconto – diz Zanetti.

Um outro documento será entregue pelo vice-presidente da Federação da Agricultura do RS (Farsul), Elmar Konrad, com assinatura também de Fecoagro, Fetag, Federarroz, Famurs e Aprosoja. O texto chama a atenção para o ponto que ficou para trás nas ações sinalizadas na Expodireto: a renegociação dos vencimentos. Prevista no manual do crédito rural, precisa de R$ 600 milhões para garantir a equalização de juro.

– Se não negociar, em 15 dias produtor torna-se inadimplente. Aí, não tem acesso a crédito. E, sem dinheiro, não planta – lembra Konrad.

O peso de ser o Berço Nacional da Soja

A lei que torna Santa Rosa o Berço Nacional da Soja torna oficial um título há muito reivindicado pelo município do noroeste gaúcho. Para o presidente da Fenasoja, Elias Dallalba, esse é um reconhecimento importante do esforço e persistência das famílias que disseminaram a cultura:

– No início, veio para corrigir o solo. Depois, serviu de alimento para suínos. O grão existia, mas foi aqui que começou o negócio soja.

Além da expectativa pela sanção da lei (o autor do projeto é o deputado Jerônimo Goergen), será feito um tributo aos pioneiros pastor Alberto Lehenbauer, Willy Klaus e Pedro Carpenedo. Eles ganharam bustos no parque onde a feira é realizada, e o descerramento será neste sábado.

Introduzida na região em 1914, a soja ganhou espaço e puxou consigo o desenvolvimento de outros segmentos. Hoje, 60% das colheitadeiras do Brasil são fabricadas em Santa Rosa.

NO RADAR

É com base no trabalho de mais de 600 voluntários que a Fenasoja é colocada de pé. Só na operação da entrada do parque, que tem 47 hectares e seis pavilhões, são seis clubes rotarianos atuando.

Evolução no prato

CEASA, DIVULGAÇÃO

Os resultados do programa de monitoramento de resíduos de agrotóxicos em frutas, legumes e verduras comercializados pelas Centrais de Abastecimentos do Estado (Ceasa) apontam uma evolução desde o início do trabalho, há quatro anos. O percentual detectado em 2021 foi o menor desde 2018, mostram dados do Grupo de Trabalho Alimento Seguro do entreposto divulgados agora. De 2018 para o ano passado, a redução foi de 20 pontos percentuais. Hoje, 19% dos quase 200 alimentos analisados apresentaram índices acima do nível permitido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Para o coordenador do grupo, Claiton Colvelo, que ainda atua como gerente técnico da Ceasa, há muito a comemorar:

– Esse resultado mostra que o trabalho está sendo exitoso.

Mais do que analisar, a ideia é melhorar as práticas a partir do diagnóstico feito. As amostras (*foto*) coletadas de forma randômica são analisadas em laboratório. Com o resultado em mãos, as informações são repassadas para a extensão rural, como a Emater, que tenta identificar e corrigir os problemas durante visitas aos produtores. Em 2020, o número de coletas caiu pela metade da média de 200 em função da pandemia, que reduziu o quadro de servidores.

DEPOIS DE DOIS ANOS PREJUDICADO EM RAZÃO DA PANDEMIA, O SETOR DE FLORES ESTÁ VOLTANDO A RESPIRAR. ESSA É A CONSTATAÇÃO DO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO RIO-GRANDENSE DE FLORICULTURA (AFLORI), WALTER WINGE, QUE VISLUMBRA NO DIA DAS MÃES UMA OPORTUNIDADE DE RECOMEÇO. A COMPANHIA DE ENTREPOSTOS E ARMAZÉNS GERAIS DE SÃO PAULO (CEAGESP), POR EXEMPLO, ESTIMA UM AUMENTO DE 25% A 30% NA COMERCIALIZAÇÃO REALIZADA NA SEMANA QUE ANTECEDE A DATA.

PORTO ALEGRE

Participantes celebram evento

Cerca de 20 mil pessoas circularam pelo South Summit, que estimulou contatos, negócios e investimentos em inovação

MARCEL HARTMANN
marcel.hartmann@zerohora.com.br

O South Summit terminou com a avaliação, por parte de frequentadores, de que o evento cumpriu o que prometeu: reunir em um local grandes nomes da inovação mundial e estabelecer pontes entre empreendedores e integrantes de empresas nacionais e internacionais de peso. Tudo em uma localização de encher os olhos: à beira do Guaíba, em Porto Alegre.

De quarta até essa sexta-feira, cerca de 20 mil pessoas de aproximadamente 50 países circularam pelo Cais Mauá, segundo a organização. Entre os frequentadores, havia 500 investidores, 2,2 mil estudantes e representantes de 8,5 mil empresas e de 3,3 mil startups.

Quem passou pelos armazéns chegou a citar alguns problemas pontuais e momentos de desorganização para além da forte chuva que caiu no primeiro dia, quando poças se formaram e atrapalharam a circulação das pessoas. Também houve relatos de falta d'água e de luz na quarta-feira, de poucas vagas em estacionamento, de momentos de dificuldade com internet, de pouca quantidade de food trucks e de falta de acessibilidade.

Já o terceiro dia foi marcado por sol e temperatura agradável de cerca de 20ºC. A circulação foi mais tranquila, com armazéns menos lotados do que em dias anteriores. Ao mesmo tempo, alguns eventos seguiram com grande procura, o que indicou acerto na escolha dos painelistas. A palestra de Nina Silva, CEO do Movimento Black Money, por exemplo, lotou o Arena Stage, palco principal do evento.

Elogios

Ao longo dos três dias, a fundadora do Instituto Educacional Flores-Ser e coordenadora da Câmara de Relações Internacionais do Conselho Regional de Administração do RS (CRA-RS), Ana Paula Bohn, teve reuniões em português, inglês e espanhol nas quais projetou possibilidades de fechar negócios no futuro.

– Veio gente qualificada e com potencial de geração de negócio. Havia milhares de pessoas de mais de 50 países. Só não fez networking quem não quis. Este evento abre a mentalidade das pessoas daqui para inovação. Houve alguns problemas no primeiro dia, mas agora está mais organizado e, para 2023, vai ser ainda melhor – diz Ana Paula.

Além de gerar contatos e estimular relacionamentos, o South Summit permitiu retomar laços entre empresas que, durante a pandemia, mantinham contato apenas por videochamadas e mensagens do WhatsApp, avalia Laura Sperotto, cofundadora da Duo+ Empreender, empresa que existe há seis anos em Porto Alegre e oferece treinamentos e consultoria para empreendedores.

– Fiz novos contatos, mas o que senti de mais impactante foi reestabelecer conexões que já existiam. Acho que esse evento vai dar uma acelerada no setor, não só em Porto Alegre, mas no Rio Grande do Sul e no Brasil – avalia Laura.

A melhora na organização foi gradual ao longo dos dias, segundo Maykel Sábio, analista-sênior de planejamento da marca Arezzo. Ele relata que o primeiro dia foi "difícil" com chuva, lotação e problemas na acústica, mas que, na quinta e na sexta-feira, "estava tudo 100%".

– Vejo que um evento desse porte em Porto Alegre também é positivo para empresas daqui. Normalmente, se o evento é longe, vão apenas diretores e líderes. Com evento grande aqui, empresas levaram também analistas e outros funcionários, o que ajuda a dispersar a cultura de inovação por toda a empresa – analisa Sábio.

Outra consequência positiva de Porto Alegre sediar um dos maiores eventos mundiais de empreendedorismo é jogar luz para o setor de inovação e fortalecer a cultura do empreendedorismo, diz Ricardo Razera, fundador e CEO da Vanellusrad, healthtech que oferece monitoramento da exposição de trabalhadores da saúde a raio X. Enquanto relatava impressões sobre o South Summit à beira do Guaíba, Razera aguardava o fim de uma palestra para se apresentar ao porta-voz de um famoso hospital paulista. A certa altura, educadamente, interrompeu a entrevista:

– Te peço desculpas, mas preciso sair correndo agora, quem eu estava esperando se liberou.

Razera correu e, de forma polida, abordou o porta-voz do hospital. Com um sorriso no rosto, estendeu a mão e deu início a uma conversa. Mais do que um contato, surgia ali um possível novo negócio para o futuro.

JEFFERSON BOTEGA

Terceiro e último dia foi marcado por sol e temperatura agradável

Balanço

O QUE DEU CERTO

• **Público:** o South Summit atraiu 20 mil pessoas na última edição, em Madri. As expectativas de público em Porto Alegre foram superadas. Segundo a organização, o evento recebeu cerca de 20 mil participantes. Meses atrás, a expectativa era atrair 5 mil pessoas

• **Localização:** a escolha do Cais Mauá foi fortemente elogiada por porto-alegrenses e visitantes de fora. A avaliação de pessoa ouvidas pela reportagem é de que a integração com a natureza foi um acerto

• **Conferencistas:** entrevistados elogiaram os palestrantes escolhidos, com nomes de peso nos cenários nacional e internacional da inovação. Além disso, o grande número de painéis também foi elogiado. Em três dias, cerca de 500 palestrantes transitaram pelos armazéns

A MELHORAR

• **Infraestrutura:** o South Summit enfrentou obstáculos no primeiro dia, em meio à forte chuva. Um banheiro ficou sem água, houve falta de luz no palco principal e em food truck. A parte externa do Cais foi tomada por poças d'água e havia poucas vagas de estacionamento. Frequentadores também reclamaram de longas filas para comprar alimentos. E visitantes sugeriram mais espaços para reuniões e networking. O diretor-geral do South Summit, Thiago Ribeiro, destaca que a organização identificou obstáculos a serem ajustados para o evento do ano que vem.

– Buscamos amenizar problemas da chuva, tentamos gerenciar filas, colocamos mais banheiros, entregamos capas de chuva (10 mil), mas choveu em horas quase o que chove em um mês. Sem a chuva, ficou tudo mais fluido – diz Ribeiro

• **Lotação:** houve alta lotação no primeiro dia do evento, quando a chuva forçou o público a se abrigar nos espaços internos. Alguns espaços se mostraram pequenos demais para os eventos que traziam – o RS Innovation Stage estava sempre cheio e com uma multidão de pé do lado de fora. A organização promete que, para a próxima edição, o evento ocorrerá em mais pavilhões.

– O espaço ficou pequeno, mas precisava acontecer aqui, na frente do Guaíba. Ficou o entendimento de que a próxima edição vai ser ainda melhor – diz Ribeiro

• **Acessibilidade:** a acessibilidade para cadeirantes e cegos deixou a desejar. A parte externa era tomada por brita, o que dificultava a locomoção de cadeirantes. Também não havia marcação no piso para pessoas cegas. Ribeiro destaca que o piso do Cais é patrimônio histórico, o que limita alterações de acessibilidade, mas afirma que a organização está comprometida em dar mais atenção ao tópico na próxima edição

• **Som:** alguns visitantes relataram dificuldades em ouvir palestrantes em alguns palcos. Ribeiro afirma que a estrutura dos armazéns tem características "peculiares, mas que o evento fez mudanças em equipamentos, o que trouxe melhora à qualidade de som".

– Mas é um ponto a ser tratado para o ano que vem – acrescenta Ribeiro

GZH
Ouça no Spotify entrevistas feitas por GZH no evento em **gzh.rs/speak**

CAMILA HERMES

Melo (*de branco*) e Ranolfo (*de azul*) entregaram premiação para representantes da Yours Bank

Vitória para garantir confiança e visibilidade

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

O encerramento oficial do South Summit Brasil contou com o anúncio das vencedoras da competição de startups, disputada ao longo dos três dias de evento. Das cinco ganhadoras, três startups são gaúchas. Entre elas, a Yours Bank faturou o prêmio de grande vencedora da competição.

A Pix Force levou o troféu na categoria Mais Inovadora, e a Aprix, na Melhor Time. A startup brasileira Solubio (Mais Sustentável) e a Genially (Mais Escalável), da Espanha, fecharam o top cinco do ranking.

Representantes das startups subiram ao palco da Arena Stage para receber o troféu, que era uma planta dentro de uma caixa de madeira. As premiações não têm valor de investimento. Além dos troféus, as equipes vencedoras ganham reconhecimento e maior visibilidade para seus negócios.

O CEO da Yours Bank, Felipe Diesel, destaca que o resultado deixa a empresa mais aliviada no sentido de estar no caminho certo.

– Quando você é empreendedor, tem muita dúvida sobre o negócio. Muita coisa dá errado no dia a dia. A gente se questiona. Será que é por aqui? Um prêmio como esse diz que estamos no caminho certo – avaliou Diesel.

A Yours Bank desenvolve aplicativo para famílias que oferece um cartão Visa pré-pago para crianças. O foco principal do negócio é conectar famílias aumentando a consciência financeira, segundo a iniciativa.

Já a Pix Force desenvolve soluções para interpretação automática de imagens e vídeos, aplicando inteligência artificial à visão computacional e transformando imagens obtidas por câmeras, drones e satélites em informações e dados.

A Aprix é pioneira na implementação de inteligência artificial para precificação (processo de definição do valor monetário a ser cobrado do cliente por um produto, mercadoria ou serviço) no mercado brasileiro de varejo de combustíveis. A tecnologia monitora diariamente os dados de preços de mais de 14 mil postos de gasolina no Brasil.

Responsável por abrir o evento de anúncio das vencedoras, o diretor-superintendente do Sebrae-RS, André Vanoni de Godoy, afirmou que a evidência proporcionada pelo South Summit aos negócios pode beneficiar mesmo aquelas startups que não chegaram na final:

– Mesmo aquelas que não chegaram aqui, entre as premiadas, também devem ser reconhecidas, porque de alguma forma hoje estão em evidência e quem sabe podem conseguir parte do fundo de investimento para startups.

Encerramento

A cerimônia de encerramento teve discurso conjunto do presidente do South Summit Brasil, José Renato Hopf, e da fundadora do South Summit, a espanhola María Benjumea. Hopf agradeceu a parceria do evento, dos governos estadual e municipal, e destacou a escolha do Cais como sede:

– Há pouco mais de cem dias, quem é de Porto Alegre sabe como estavam esses locais. Agora, vimos toda essa vida, toda essa emoção (*no Cais*).

Sempre animada e efusiva, Benjumea fez questão de ressaltar a união em torno do evento:

– Começamos em Madri com 500 pessoas e tivemos 20 mil pessoas nesses três dias aqui. Todos abraçaram a causa: empresas, governos, startups.

No fim da cerimônia, a espanhola foi agraciada com o título de Cidadã de Porto Alegre, anunciado pelo presidente da Câmara de Porto Alegre, Idenir Cecchim, e demais vereadores. O prefeito Sebastião Melo participou da entrega. O governador do Estado, Ranolfo Vieira Júnior, também esteve presente.

Prêmios

- Vencedora da competição de startups do South Summit Brasil 2022: Yours Bank (RS)
- Mais Inovadora/Disruptiva: Pix Force (RS)
- Melhor Time: Aprix (RS)
- Mais Sustentável: Solubio (Brasil)
- Mais Escalável: Genially (Espanha)

Especialistas avaliam relações entre corporações e startups

BRUNA OLIVEIRA
bruna.oliveira@zerohora.com.br

O investimento em startups e o relacionamento de grandes corporações com empresas em processo de criação foram tema de painel que abriu as atividades do último dia do South Summit, na sexta-feira. Líderes de grandes companhias como Gerdau e Randon falaram da importância dos programas de investimento, chamados CVC (Corporate Venture Capital), para alavancar a conexão entre corporações e iniciativas inovadoras.

O painel foi mediado por Newton Campos, diretor regional na América Latina da IE University, da Espanha, que abriu o bate-papo convidando os painelistas a falarem sobre os programas nas suas empresas. Os CVCs são fundos criados pelas companhias para investir em startups e outros negócios.

Rosario Cannata, executivo da EDP Ventures, ligada ao mercado de energia, afirmou que um setor de CVC precisa ser formado nas grandes empresas apenas quando as corporações já estiverem prontas para este tipo de investimento.

– Não é mais um namoro com a startup, é um casamento – disse Cannata.

Mateus Jarros, líder da Gerdau Next Venture, reforçou a necessidade de alinhamento interno para uma visão de diversificação, e não só de inovação. Já para Mateus de Abreu, diretor de estratégias e novos negócios da Randon, o investimento é o último elo da cadeia. Antes, é preciso desenvolver o relacionamento entre os agentes envolvidos, segundo ele. Para isso, acrescentou, é preciso criar um ambiente de acolhida para as startups:

– Investir em startups é se relacionar. Não é um movimento de um ou dois anos.

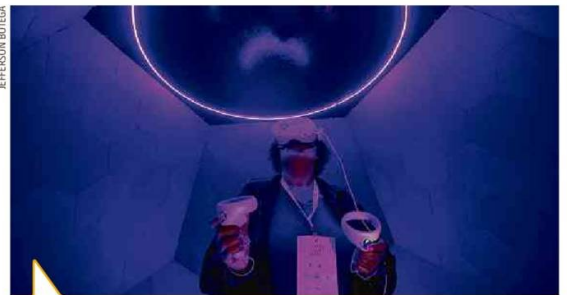
Os líderes destacaram ainda que é fundamental mudança de pensamento dentro das companhias. Ou seja, entender quais são os tempos e os caminhos de cada negócio, para evitar frustrações. Do ponto de vista da empresa que investe, convidados falaram dos desafios de medir o faturamento dos investimentos.

Na EDP, afirmou Cannata, o retorno financeiro não é tão importante quanto o retorno estratégico. Da mesma forma na Gerdau, que defende medir quantos novos mercados estão sendo atingidos para o portfólio, conforme Jarros. Na Randon, Abreu destacou que são elencados objetivos estratégicos: novos mercados, novos clientes e como se posicionar como empresa de serviços além do ramo industrial.

Sob o ponto de vista das startups, Cannata avalia que as melhores são as que têm boas dinâmicas entre as equipes.

– Do lado das startups, é preciso que os times estejam preparados para lidar com as corporações – afirmou.

Como conselho aos empreendedores que buscam esse tipo de investimento, Jarros disse que há dois tipos de "não" que o investidor dá ao empreendedor: o definitivo e o "não temporário", que pode resultar em conversa promissora mais adiante, quando o negócio estiver mais maduro.

JEFFERSON BOTEGA

CABINE DO METAVERSO É SENSAÇÃO ENTRE VISITANTES

No South Summit, uma cabine transportava visitantes ao metaverso, em imersão ao futuro em realidade virtual. A Metaverso Experience foi trazida pela Meta4chain, encubada no Tecnopuc. Nela, visitantes vestiam óculos VR (*foto*), ou de metaverso, que une realidade virtual e aumentada. Era uma experiência inicial para ambientar o público com o metaverso, segundo o head de inteligência da Meta4chain, Elton Vargas. A empresa avalia que o metaverso possa gerar melhorias públicas e de negócios. A atração reuniu cerca de 500 pessoas por dia, segundo a empresa.

SEGUE

Cooperação e inovação vieram para ficar na Capital e no RS

South Summit Brasil aproximou startups, investidores e empresas, deixando importantes lições para o desenvolvimento regional

JEFFERSON BOTEGA

Intenção dos organizadores é repetir o evento, que consolida empreendedorismo digital no Estado, no mesmo local, à beira do Guaíba, no ano que vem

MARCELO GONZATTO
marcelo.gonzatto@zerohora.com.br

O South Summit Brasil durou apenas três dias, mas deverá deixar um legado duradouro para a Capital e o Rio Grande do Sul. Para gestores públicos, empresários, acadêmicos e especialistas consultados por ZH, o evento encerrado na sexta-feira após reunir cerca de 20 mil pessoas é visto como marco na busca por um novo caminho de desenvolvimento econômico e social para o Estado.

Os legados do encontro que busca aproximar startups, investidores e empresas incluem um novo patamar de cooperação entre os setores público e privado, a consolidação de uma cultura local de inovação, a recolocação de Porto Alegre como centro de relevância internacional e a consagração do Cais Mauá como espaço de atividades e convívio.

Uma das heranças do evento, que escolheu a Capital como primeira cidade fora da Espanha a receber uma versão integral da competição de startups, diz respeito à própria continuidade da relação entre a marca e a cidade. O sucesso dos três dias de painéis, mostras e reuniões facilita a permanência da iniciativa espanhola em solo gaúcho.

– O Rio Grande do Sul não é o maior ou o mais poderoso Estado do Brasil, mas é reconhecido como o mais inovador, com as melhores universidades. É isso que nos convenceu a vir para cá, porque resume a essência de como nascemos para promover inovação e empreendedorismo. Esse é o legado que buscamos deixar com aposta de longo prazo, porque não viemos para chegar hoje e ir embora amanhã. Viemos para ficar – garante a fundadora do South Summit, a espanhola María Benjumea.

Com pelo menos três edições garantidas pelo acordo inicial, a intenção geral é manter o encontro na Capital por um longo período e repeti-lo nos armazéns do Cais Mauá, embora os detalhes das próximas edições ainda precisem ser definidos entre organizadores, governos municipal, estadual e demais colaboradores.

– Mesmo se o evento não ocorresse, já teria deixado como resultado a articulação feita entre governo do Estado, prefeitura, empresários e sociedade civil para que fosse organizado. Esse foi um dos grandes sucessos, além do reencontro com a Orla, valorizando e mostrando que a cidade tem muito a oferecer – analisa o secretário-adjunto de Inovação e de Governança da Capital, Alexandre Borck.

O presidente da Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação no Rio Grande do Sul (Assespro-RS), Julio Ferst, avalia que o encontro deve ser visto como um marco divisor:

– O South Summit marca novo momento para a nossa Capital e para o Estado, em termos de estímulo à inovação e ao empreendedorismo, a partir do qual não temos mais como retornar. Isso tem um significado em vários segmentos, que inclusive vai marcar as próximas administrações públicas da cidade e do Rio Grande do Sul. Ninguém mais vai administrar sem falar em inovação ou sem fazer eventos desse porte.

GZH Leia outros detalhes em gzh.rs/legadoss

Parcerias

O prefeito da Capital, Sebastião Melo, aproveitou a oportunidade para anunciar um projeto destinado a eliminar o uso do papel nas repartições municipais, e participou da formalização da Tech Road – parceria com Caxias do Sul, Florianópolis (SC), Joinville (SC) e Curitiba (PR) para articular ações inovadoras e buscar investimentos de forma conjunta.

Já o governo estadual lançou a Rede Startup RS, movimento que reúne entidades públicas, privadas e universidades para ajudar a desenvolver empresas de base digital.

Para o presidente da Associação Gaúcha de Startups, Bruno Bastos, o conjunto de iniciativas "inicia uma nova jornada no que se refere ao ecossistema de inovação". Ecossistema, um dos termos mais usados nos armazéns do Cais, é o conjunto de entidades privadas, governamentais e acadêmicas, entre outras, que se unem para criar um ambiente de colaboração.

Para essa colaboração transformar pequenas startups em gigantes empresariais, também é importante contar com recursos. Para isso, o South Summit deixa ainda como herança uma maior facilidade para empreendedores gaúchos buscarem financiamentos. O evento reuniu investidores responsáveis por fundos que somam US$ 65 bilhões, que agora olham com mais atenção para o que se faz em solo gaúcho.

– Trouxemos jovens, startups, para ampliar os horizontes e perceberem que podem fazer mais, podem chegar a mercados internacionais. Eles ficam conhecendo as pessoas e se dão conta de que podem ter acesso aos grandes fundos de investimento. Isso gera um estímulo a todo o sistema de inovação de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul – sustenta o secretário de Inovação da Capital, Luiz Carlos Pinto.

Legados do evento que movimentou a cidade

Veja, na avaliação de gestores, empresários e especialistas consultados por GZH, algumas das principais heranças da primeira edição do encontro de inovação

CONSOLIDAÇÃO DE UM AMBIENTE COOPERATIVO

O South Summit Brasil só foi possível pela união de esforços entre governos estadual e municipal, meio acadêmico e iniciativa privada com um foco comum. A reforma dos três armazéns que receberam o evento, por exemplo, saiu graças parceria do poder público com 22 empresas que arcaram com os custos do projeto e do trabalho de recuperação de itens como telhados, portões, calhas e fiação elétrica a um custo superior a R$ 1,6 milhão.

– A articulação entre governo estadual, prefeitura, universidades com seus parques tecnológicos e os empresários mostra que estamos mudando a mentalidade do nosso ecossistema – avalia o secretário municipal de Inovação e um dos coordenadores do Pacto Alegre, Luiz Carlos Pinto.

Autoridades e empreendedores avaliam que, daqui para frente, será mais fácil reproduzir esse tipo de ação coordenada para outras atividades

IMPULSO À INOVAÇÃO E AO EMPREENDEDORISMO

Para grande parte dos participantes, uma das principais heranças será o estímulo a uma forma de pensar que valoriza a busca por inovação em todas as áreas, nos setores público ou privado, com uso racional da tecnologia e fomento ao empreendedorismo.

– O principal legado é criar essa cultura de inovação e empreendedorismo, mostrar para essa juventude, a formuladores de políticas e empresários, a importância de mobilizar o ecossistema para a geração de empreendimentos, startups, e para criar oportunidades de trabalho para essa juventude que está vindo vibrante. O legado é gerar uma cultura favorável a tantas outras iniciativas que podem vir na área de inovação, empreendedorismo e tecnologia – observa o secretário estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia, Alsones Balestrin

MUDANÇA DE PATAMAR NA BUSCA POR INVESTIDORES

Um dos maiores obstáculos é disputar recursos de investimento com outras regiões do país, como São Paulo e Rio de janeiro. A realização do evento global em Porto Alegre, que atraiu a atenção de pelo menos 89 instituições de financiamento, ajuda a descentralizar os recursos e reforçar a posição das startups sulistas na disputa por financiamentos de grande porte.

– Vai contribuir estrategicamente para dar holofote global a Porto Alegre e ao Rio Grande do Sul como um ecossistema que está em processo de maturidade e tem, hoje, oportunidades muito significativas que podem ser desenvolvidas a partir de capital estrangeiro – afirma o diretor-executivo do Instituto Caldeira, Pedro Valério

NOVO CICLO DE DIVULGAÇÃO INTERNACIONAL

Nas últimas décadas, Porto Alegre já se mostrou ao mundo por meio de eventos de destaque como o Fórum Social Mundial no início dos anos 2000 ou a Copa do Mundo de 2014, mas, desde então, carecia de uma nova marca de relevância global. Ao atrair visitantes de meia centena de países, o encontro de inovação devolveu à Capital uma plataforma para se projetar internacionalmente, alavancar o turismo e favorecer o dinamismo econômico. Como o Estado já tem pelo menos outras duas edições garantidas, a tendência é de que essa divulgação global siga ganhando força ano a ano

DIGITALIZAÇÃO DO SETOR PÚBLICO

O trabalho das govtechs (empresas destinadas a fornecer soluções tecnológicas para a gestão pública) contribui para reforçar a necessidade de o setor governamental aprimorar o processo de digitalização. No embalo do South Summit, por exemplo, o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, anunciou que a prefeitura está dando início a um processo de eliminação do papel na burocracia:

– Vamos passar a limitar o uso e a aquisição de papel e de materiais relacionados, como impressoras. Começa pelos gabinetes do prefeito e do vice e deve ter impacto progressivo no restante da administração pública

REVALORIZAÇÃO DO CAIS MAUÁ

Alvo de projetos de recuperação há mais de três décadas, sem que qualquer um deles tenha conseguido promover a reurbanização geral da área até o momento (uma nova tentativa segue em curso sob coordenação do governo estadual), o Cais Mauá se tornou uma das sensações do South Summit graças ao charme de seus armazéns e à visão espetacular do Guaíba.

– O local é maravilhoso – resumiu o vice-presidente da Visa do Brasil, Eduardo Abreu

ATRAÇÃO DE OUTROS EVENTOS ESTRATÉGICOS

O sucesso do encontro nos armazéns do Cais é visto como novo cartão de visitas da Capital e do Estado capaz de facilitar a atração de mais feiras, congressos e encontros de médio e grande portes de áreas estratégicas como inovação, tecnologia e empreendedorismo. Para o presidente da Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação no RS (Assespro-RS), Julio Ferst, o excelente desempenho do South Summit deverá ter efeito descentralizado capaz de favorecer diferentes regiões, e não somente Porto Alegre.

– O legado do South Summit vai alavancar outros eventos deste nível, e não só em Porto Alegre como em outras regiões do Estado porque *(muitas pessoas do Interior)* vieram aqui visitar e estão levando essa semente de volta para suas regiões – avalia Ferst

REDENÇÃO

ANSELMO CUNHA

Em fase de testes antes da inauguração, complexo gastronômico já pode ser acessado pelo público

Um aperitivo do que será o Refúgio do Lago

ROGER SILVA
roger.silva@zerohora.com.br

O calor do sol que atravessou as nuvens do céu de Porto Alegre na manhã de sexta-feira convenceu os sócios do Refúgio do Lago a abrirem seu atendimento para o público que circula pela Redenção. Em fase de testes antes da inauguração oficial, marcada para o próximo dia 19, o complexo gastronômico de 750 metros quadrados já pode ser acessado, em uma modalidade chamada no ramo de "soft opening".

O termo em inglês – "abertura de leve", em uma tradução livre para o nosso idioma – significa que o local está aberto, porém ainda sem toda a capacidade de atendimento e estrutura física, que será disponibilizada apenas na abertura oficial. É um jeito de os funcionários e administradores colocarem à prova suas práticas e rotinas sem a alta demanda que é desejada a partir da inauguração.

– É uma pré-abertura onde testaremos nossa estrutura, operação, cardápio, capacidade de serviço e atendimento, fluxos no estoque. Até o horário de atendimento, que normalmente será das oito da manhã às 10 da noite, pode variar – traduz Pedro Santarém, sócio da Iopark.

Ao longo da manhã, cafés foram os campeões de venda, com opções de salgados e doces no balcão. O bar com cervejas, chopes e drinks ainda se preparava para a procura do turno da tarde, assim como a pizzaria e o local que servirá carnes e hambúrgueres.

– Buscamos aprimorar e igualar o que será apresentado na abertura oficial, mas sabemos que ainda é inviável, pois estamos aos poucos conhecendo como vamos funcionar – complementa Santarém.

O horário de funcionamento já é o que será praticado depois da inauguração, das 8h às 22h. A diferença é que nestes primeiros dias de "soft opening" será possível que algum local abra mais tarde ou feche antes, dependendo da procura ou de alguma alteração no fornecimento de produtos.

Surpresa

Os tapumes que antes escondiam as obras foram removidos ainda na manhã de quinta. A partir das oito da manhã da sexta foi possível tomar um café ou um açaí entre o chafariz e o lago dos pedalinhos no Parque Farroupilha.

– Escolhemos caminhar por aqui hoje (*sexta-feira*) para ver como está, porque antes só víamos tapumes – disse Roni da Silva, 66 anos, aposentado, que foi com a esposa ao local.

– Porto Alegre fica cada vez mais bonita com locais assim – elogiou Zair Fritz, 63, enquanto o casal observava o mezanino.

O casal pernambucano Hilberto, 45, e Karina Oliveira, 44, veio de Recife a Porto Alegre ver o primeiro show do Metallica da vida deles. Na manhã após o concerto, escolheram a Redenção para pedalar e se surpreenderam com o local recém-inaugurado. Degustaram e aprovaram um bolo de mousse de chocolate, ele tomando um café com leite, ela tomando um chocolate quente, tudo com leite vegetal no lugar do de vaca.

– Interessante demais a opção. Não somos veganos, mas sempre que possível evitamos o consumo do leite – explicou Karina, vegetariana.

Os preços encontrados nos totens de pagamento variam, mas são semelhantes aos praticados por outras cafeterias da região. O expresso com leite custa R$ 7,90, e o chocolate quente saiu por R$ 16,90.

A compra de itens deve ser feita com cartões de débito e crédito, pois não é aceito pagamento em dinheiro. Pix apenas no café, por enquanto. Cachorros são bem-vindos, com um par de potinhos com água disponível ao lado da entrada mais próxima da Avenida João Pessoa.

CARNAVAL NA CAPITAL

Escolas de samba do Grupo Ouro desfilam neste sábado

CAROLINE TIDRA
caroline.tidra@diariogaucho.com.br

Os desfiles de Carnaval de 2022 de Porto Alegre começariam na sexta-feira, com o Grupo Prata. Na noite deste sábado, nove escolas desfilam no Grupo Ouro, a primeira divisão da disputa. O encerramento será domingo, com as escolas convidadas e o Grupo Bronze.

O evento, que conta com a participação das escolas de samba da Capital e da Região Metropolitana, integra o calendário de programações comemorativas que a prefeitura divulgou em homenagem aos 250 anos de Porto Alegre.

Para quem quiser conferir se ainda há ingressos à venda, basta acessar o site *sympla.com.br*. A comercialização das entradas é feita pela internet.

Recomeço

Mesmo fora do calendário natural do Carnaval, o reencontro no Complexo Cultural do Porto Seco era esperado com ansiedade e emoção. No caso da motorista de aplicativos Thiene Silva de Souza, 37 anos, a retomada do Carnaval vai além da espera pela estabilização da pandemia. Para ela, esse retorno à Avenida também é sinônimo de esperança.

Em novembro do ano passado, Thiene teve sua casa, em Viamão, perdida em decorrência de um incêndio.

– Este Carnaval está sendo de superação. É um recomeço para mim – conta Thiene, que entra no sambódromo, neste sábado, pela Fidalgos e Aristocratas, como imperatriz da bateria.

No entanto, este Carnaval está longe de ser uma estreia. Thiene desfila desde de 1998 e, segundo ela, são 23 títulos entre rainha, princesa e destaque, de cidades e clubes diversos.

– Meu coração está a mil como a bateria (*pelo retorno*) – conta.

Para a comerciária aposentada Neusa Sirlei Cabral Moraes, 79 anos, também será uma noite emocionante. Ela integra a escola Bambas da Orgia há pelo menos 40 anos.

Em 2020, último desfile antes da pandemia, a Bambas foi consagrada campeã. Este momento é um dos que Neusa tem como inesquecível. À frente da coordenação da ala das baianas, ela está na expectativa para este reencontro no sambódromo:

– Senti muita falta desta atividade e eu vou desfilar na ala das baianas – conta Neusa.

No Porto Seco

Confira a seguir, pela ordem, as nove escolas do Grupo Ouro que desfilam neste sábado e quais seus respectivos enredos

FIDALGOS E ARISTOCRATAS
- Desfile: 21h
- Enredo: Fidalgos no Mundo da Lua

ACADÊMICOS DE GRAVATAÍ (GRAVATAÍ)
- Desfile: 22h10min
- Enredo: KAMBÔ: Vem da Floresta, o Ritual de Cura da Humanidade

UNIÃO DA VILA DO IAPI
- Desfile: 23h20min
- Enredo: Na Locomotiva da Cultura Popular, Fiz Porto Alegre Minha Morada. O Príncipe Negro de Ajudá É Força, Raiz e Fé – IAPI, Batuque, Axé

IMPÉRIO DO SOL (SÃO LEOPOLDO)
- Desfile: 0h30min
- Enredo: A Carne Mais Barata no Brasil Será Sempre a Carne Negra?

BAMBAS DA ORGIA
- Desfile: 1h40min
- Enredo: No Sagrado e no Profano, Sob as Bênçãos de Maria e Iemanjá

ESTADO MAIOR DA RESTINGA
- Desfile: 2h50min
- Enredo: A Restinga de Alma e Coração, Canta Redenção na Porto Alegre da Minha Paixão

IMPERADORES DO SAMBA
- Desfile: 4h
- Enredo: Imperadores do Samba Orgulhosamente Apresenta um Espetáculo Entre os Palcos da Cidade

IMPERATRIZ DONA LEOPOLDINA
- Desfile: 5h10min
- Enredo: Me Respeita!

IMPÉRIO DA ZONA NORTE
- Desfile: 6h20min
- Enredo: Memórias da Zona Norte Ressoam Tambores Imperianos. É o Presente Dourado "Pra Ti" Mui Leal Porto Alegre

BAIXA COBERTURA VACINAL

Brasil volta para lista de países com alto risco de poliomielite

Pelo menos 500 mil crianças no país não foram vacinadas contra a poliomielite. O número alto de pessoas sem proteção contra a doença levou a Organização Panamericana de Saúde (Opas) a incluir o Brasil na lista dos oito países da América Latina com alto risco de volta da infecção. Nos casos mais graves, a enfermidade pode provocar paralisia.

De acordo com a Opas, braço da Organização Mundial de Saúde (OMS) na América Latina, as baixas taxas de vacinação nesses países são um perigo para todo o continente americano. A região não registra um único caso da doença desde 1994.

O Brasil, que já teve uma cobertura de 95% da vacina da pólio, atualmente registra uma das mais baixas de sua história, 67%, segundo o pesquisador Akira Homma, assessor científico sênior de Biomanguinhos, da Fiocruz. Ele foi um dos responsáveis pela erradicação da doença no país na década de 1980.

– Temos hoje no país 500 mil crianças que não foram vacinadas. Esse número é altamente preocupante – afirmou Homma, em entrevista ao jornal Estadão.

Defasagem

No Brasil, de acordo com o Programa Nacional de Imunização (PNI), as crianças devem tomar a vacina injetável (de vírus inativado), aos dois, quatro e seis meses de idade. Depois, recebem ainda duas doses do imunizante oral *(leia quadro ao lado)*.

De acordo com as estatísticas oficiais, somente 67% das crianças tomaram as três doses da vacina injetável. A cobertura da vacina oral é ainda mais baixa: 53%.

Mais de 33 mil crianças no Rio Grande do Sul não receberam a terceira dose da vacina contra a poliomielite na idade adequada, em 2021, segundo a Secretaria Estadual da Saúde (SES).

No ano passado, o Estado atingiu 70,59% da cobertura vacinal necessária, com dados ainda abertos, sendo que a meta da campanha era vacinar 95% da população alvo com uma dose da vacina da pólio. Os números de 2021, divulgados pela SES à GZH, ainda são parciais porque o banco de dados segue aberto e poderá sofrer modificações devido as migrações de dados do E-sus para o Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações.

GZH
Outras notícias de saúde em **gzh.rs/saude1**

Monitoramento

Em nota, o Ministério da Saúde informou que "monitora atentamente as coberturas vacinais e tem trabalhado para intensificar as estratégias necessárias para reverter o cenário de baixas coberturas". A pasta informou ainda que recomenda aos Estados, municípios e Distrito Federal que realizem a busca ativa para imunização e reforça a importância da manutenção das ações de vacinação de rotina. Além disso, o ministério disse que a divulgação de informações sobre a segurança e efetividade das vacinas também faz parte de ações realizadas durante todo o ano.

Colaborou Aline Custódio

Saiba mais

- Conforme a Secretaria Estadual da Saúde (SES), o esquema vacinal da poliomielite é de três doses com a Vacina Inativada Poliomielite (VIP) aos dois, quatro e seis meses de idade e dois reforços com a Vacina Oral Poliomielite (VOP) aos 15 meses e aos quatro anos de vida

- A cobertura vacinal para poliomielite considera todas as crianças que fizeram a terceira dose da VIP na idade adequada

- Para quem está com o calendário de vacinação atrasado, basta ir até uma unidade de saúde mais próxima com a carteira de vacinação e solicitar a dose. As vacinas utilizadas são seguras, testadas e aprovadas pelos órgãos reguladores da saúde no Brasil

- O esquema vacinal contra a poliomielite é oferecido para crianças menores de cinco anos (até quatro anos, 11 meses e 29 anos). Adultos são vacinados apenas se irão se deslocar a países onde a doença é endêmica (nesse momento, Afeganistão, Paquistão e Nigéria)

Situação atual

Akira Homma, da Fiocruz, explica algumas dúvidas sobre o tema

A COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE NUNCA ESTEVE TÃO BAIXA?
Infelizmente, a cobertura não só a da poliomielite, mas de todas as vacinas está caindo há uns cinco ou seis anos de forma gradativa e, mais acentuadamente, nos anos da pandemia até pelas próprias recomendações de isolamento social. Mas a verdade é que a cobertura já vinha caindo, não só no Brasil, mas no mundo todo. Em 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) apontou as baixas coberturas vacinais como um dos 10 principais problemas de saúde pública do mundo. A situação é realmente grave e preocupa muito porque vem crescendo o que chamamos de população de suscetíveis, de pessoas não protegidas. Há quatro semanas, foi identificado um caso de pólio no Malawi, que é um país considerado livre da doença. Mais recentemente outro caso de pólio foi registrado em Israel, que é um país tradicionalmente de altas coberturas vacinais. Nas duas vezes foram casos importados

EXISTE RISCO REAL DE A PÓLIO VOLTAR AO BRASIL?
Sim, a importação da pólio existe e, no Brasil, por conta dessas baixas coberturas vacinais, já somos considerados um país de alto risco para reinfecção, segundo a classificação da Organização Panamericana de Saúde (Opas). Assim como o Brasil, estão nesta classificação Equador, Venezuela, Guatemala, República Dominicana e Suriname, além de outros dois países onde o risco é considerado altíssimo: Haiti e Bolívia. Estamos cercados de países com risco de reinfecção, sendo que a pólio foi considerada eliminada em toda a América Latina em 1994

A PÓLIO AINDA É ENDÊMICA EM ALGUM PAÍS?
No Paquistão e no Afeganistão. Mas o problema maior é que existem outros países no Oriente Médio e na África onde, por conta da baixa cobertura, estão surgindo casos de pólio com vírus vivos atenuados derivados de vacinas.

COMO SURGEM CASOS DE PÓLIO COM VÍRUS DERIVADOS DE VACINAS?
A vacina Sabin (imunizante oral contra a pólio) é feita de vírus vivos atenuados. As crianças que recebem a vacina excretam o vírus no meio ambiente. Com a cobertura vacinal muito baixa, esse vírus pode começar a circular entre as pessoas não imunizadas. Quanto mais um vírus circula, mais mutações ele sofre, podendo se tornar uma nova ameaça, como se fosse um vírus selvagem. Se a cobertura vacinal da população fosse de 95% não haveria problema. Mas com as coberturas tão baixas, passa a ser um risco. No caso do Brasil, a cobertura da vacina injetável está em 67%; ou seja, temos mais de 30% de crianças que não tomaram a vacina. São praticamente 500 mil crianças desprotegidas. Por isso a Opas incluiu o Brasil entre os países de alto risco para a volta da pólio.

QUAIS SÃO AS RAZÕES PARA COBERTURAS VACINAIS TÃO BAIXAS?
São vários motivos, têm muitos trabalhos publicados. Uma das principais razões é que somos vítimas de nosso próprio sucesso. Como não temos mais surtos da doença, a população não vê mais casos, não vê doentes, e as pessoas pensam que não precisam mais se vacinar. Não precisaria se a doença estivesse erradicada completamente no mundo inteiro, mas enquanto houver países com pólio, temos que continuar vacinando as crianças justamente para evitar a entrada do vírus selvagem no país, sobretudo com o alto número de suscetíveis. Mas acho também que falta informar melhor a população sobre a situação da pólio, convocar as pessoas a se vacinarem, essa informação transparente deixou de existir. Há outros problemas também que a população aponta, como o horário de funcionamento dos postos de saúde que coincidem com os horários do trabalho

QUAL É A SOLUÇÃO?
Estamos propondo um projeto de reconquista das altas coberturas vacinais trabalhando na ponta, onde estão os protagonistas da vacinação. Estamos acompanhando o dia a dia em 41 municípios de dois Estados, Amapá e Paraíba, e a partir dessas observações vamos elaborar plano de ação específico para cada cidade. A ideia é ampliar para o resto do país

PORTO ALEGRE

Espera por visto para os EUA é longa

VINICIUS COIMBRA
vinicius.coimbra@zerohora.com.br

Interessados em visitar os Estados Unidos terão de prestar atenção ao tempo do processo para entrar no país. O agendamento da entrevista presencial para obtenção de um visto de turista no Consulado de Porto Alegre tem fila de espera estimada em 232 dias, ou seja, mais de sete meses. Os dados são do Departamento de Estado dos EUA.

A entrevista presencial é o momento no qual o solicitante é questionado sobre o motivo da viagem ao país e recebe a autorização ou não para a entrada. A fila de espera para agendamento muda para outras categorias: para vistos de estudantes/intercambistas, o tempo estimado é de um dia. Para outros tipos de permissões para não-imigrantes, a estimativa é de três dias.

Outras cidades brasileiras enfrentam o mesmo problema. Em São Paulo, a fila de espera chega a quase um ano. Em Brasília, são 268 dias de estimativa e, no Rio de Janeiro, 252 dias, quase nove meses. Recife é a cidade que tem previsão menor: 204 dias, pouco mais de seis meses de intervalo.

Demanda

Por meio de nota, o Consulado Geral dos Estados Unidos em Porto Alegre diz reconhecer que "os tempos de espera podem ser longos" devido à demanda reprimida originada na pandemia, que obrigou o fechamento das fronteiras do país por 20 meses. A reabertura ocorreu em novembro de 2021.

"Estamos trabalhando duro para aumentar a disponibilidade de agendamentos. À medida que a situação da covid-19 no Brasil continua a melhorar, adicionaremos novas vagas sempre que pudermos", justifica o consulado na nota.

O Departamento de Estado explica que mudanças podem ocorrer nos prazos e que o tempo de espera disponível no site é uma estimativa e não garante a entrevista presencial. O Consulado de Porto Alegre orienta que os brasileiros planejem a viagem com antecedência e solicitem os vistos o quanto antes.

DE MÃE PARA FILHO

Cartas para o "Querido Heinrich..."

Agricultora encontrou documentos escritos pela trisavó, uma alemã que passou a vida desejando reencontrar o caçula no Brasil

ALINE CUSTÓDIO
aline.custodio@zerohora.com.br

Uma caixa repleta de papéis amarelados com textos em alemão, que estava prestes a ser queimada pela proprietária, despertou a atenção da agricultora Diva Hillebrand, então com 40 anos, no interior de Nova Petrópolis, na Serra. Era final dos anos 1980 e Diva se interessou pelos manuscritos redigidos no antigo alfabeto gótico, guardados até então por sua avó, Maria Jahnel. Ao tentar decifrar os textos, a agricultura descobriu tratar-se de longos desabafos de uma mãe alemã tomada pela saudade do filho mais novo, desde a partida dele para o Rio Grande do Sul, no final no século 19. A autora das cartas, Maria Anna Jahnel, era a trisavó de Diva.

Os textos trouxeram à tona a dolorida história de um amor que ultrapassou décadas e distâncias. Hoje, Diva, com 75 anos, e o filho Hugo Hillebrand, 56, são os responsáveis por contar aos turistas que visitam a pousada Verde Paraíso, em Nova Petrópolis, da qual são proprietários, a história dos parentes imigrantes europeus que adquiriram em 1886 as terras pertencentes até hoje à família.

Em 1877, o empresário Eduard Jahnel, 44 anos, partiu do então Reino da Boêmia, hoje República Tcheca, com o filho Heinrich, 14 anos, rumo ao Brasil para tentar uma vida melhor. A intenção era, num segundo momento, buscar a mulher, Maria Anna, com quem era casado havia 25 anos, e os outros três filhos do casal, Maria, Frans e Josef.

Eduard e o filho passaram a morar no interior de Nova Petrópolis, onde se tornaram agricultores. Apesar de muito trabalho, Eduard não conseguia ter condições financeiras suficientes para reunir a família novamente. As cartas, então, passaram a ser a única forma de contato entre os Jahnel.

Com o passar dos anos, Maria Anna e os três filhos enfrentaram dificuldades financeiras profundas. A explosão da Primeira Guerra Mundial definiu, de vez, os rumos da família. Maria Anna e os três filhos começaram a mudar de endereço inúmeras vezes, perdendo o contato com Eduard e Heinrich. Convocado para a guerra, Frans morreu em combate. Sem qualquer resposta da família por anos, imaginando que poderiam ter morrido na guerra, Eduard se casou novamente no Brasil. Anos mais tarde, Maria Anna voltou a contatar por carta o filho Heinrich e compreendeu a situação do ex-marido. O que importava para ela era saber como estava o caçula.

– Ela carregou para sempre uma dor enorme por não poder rever o filho. Aqui, os que vieram depois não falavam da história porque ela era triste demais. As guerras separaram a família para sempre, mas me sinto muito honrada por ter encontrado a história – diz, com os olhos marejados, Diva, que começou a fazer encontros nacionais da família Jahnel a partir da descoberta.

Em uma carta escrita pela irmã de Heinrich durante a Segunda Guerra Mundial, a confissão da tristeza de Maria Anna: "Meu querido irmão, tu nem sabes o que a mãe está sofrendo, me dói na alma ver a mãe sofrendo em deixar o filho. Os nossos desejos são sempre se nós, um dia, tivermos dinheiro vamos visitar o nosso Heinrich. E a mãe sempre diz 'eu também vou junto, não tenho medo do mar imenso'".

Descendentes

No Brasil, o filho deu 10 netos a Maria Anna, entre eles, Maria Jahnel Lüdtke, avó de Diva. Naquela que a agricultora acredita ter sido a última carta escrita *(leia a íntegra ao lado)*, a trisavó alemã, já com mais de 90 anos, fala ao caçula sobre a saudade, mas também sobre a alegria de poder ver as fotos dos netos brasileiros: "E eu chamo muitas vezes você aqui comigo em pensamento. Isto ainda me dá ânimo de viver se eu leio de novo as cartas e olho as fotos (...). Eu sempre desejo, ao menos uma vez, falar pessoalmente, mas isto nunca, só na eternidade. Tu podes acreditar, que tu vais dormir comigo e levantar comigo em pensamento".

A última carta encontrada por Diva data de 1952 e foi escrita pela filha de Maria Anna. Nela, há o relato de a mãe estar doente. A agricultora não sabe se depois desta carta houve mais algum contato. As mensagens encontradas em Nova Petrópolis foram traduzidas por uma professora de alemão e reescritas em português. Apenas uma foi apresentada à reportagem, mas a agricultora relata que um dos desejos da trisavó era de que, um dia, a família, mesmo que fossem gerações futuras, se reencontrasse.

LAURO ALVES

Diva Hillebrand descobriu manuscritos que contam história da família separada para sempre na Primeira Guerra

Um sonho concretizado

Em 2005, uma repórter da DW, empresa pública alemã de jornalismo, esteve em Nova Petrópolis produzindo uma reportagem sobre a imigração. Na época, conheceu a origem da família. Antes de retornar à Alemanha, ela prometeu investigar o paradeiro dos Jahnel na Europa. E cumpriu. A repórter localizou no vilarejo de Weißenburg in Bayern, a cerca de 400 quilômetros de Frankfurt, um bisneto de Josef, filho de Maria Anna e Eduard. Ele confirmou a história, mesmo com poucas informações passadas entre as gerações.

Ao saber que tinham laços sanguíneos distantes na Alemanha, Diva e Hugo começaram a se comunicar por carta com o parente. Em 2015, 10 anos depois da retomada da correspondência entre os descendentes, os dois viajaram à Europa para conhecer os outros integrantes da família e também o lugar onde os Jahnel viveram antes de se separarem. Quase 140 anos depois, o desejo de Maria Anna havia se cumprido.

GZH
Assista ao vídeo com Diva Hillebrand em **gzh.rs/cartasparaheinrich**

A tua carta eu recebi com muita alegria, e quando eu a li, vi que ia receber tantas fotografias, você pode imaginar a emoção. Daí veio a Marie correndo e disse: Mãe, uma carta do nosso Heinrich! Eu estava no momento muito triste e desiludida, mas daí a tristeza tinha sumido.
Isto foi na quinta quando veio a carta e domingo já veio o pacote com as fotos.
Isto não só era alegria pra nós, mas todos os que te conheciam e se alegraram e perguntaram de você e se admiraram da sua família. Nas vestes não tem tanta diferença lá e aqui. O vizinho Konrad Bauer ficou tão contente quando a Marie foi lá correndo contar que veio uma carta de você, Heinrich.
Querido Heinrich, agora eu tenho que contar da última carta. As duas cartas se encontraram no caminho, eu esperei a tua e tu a minha. Eu recebi as fotografias da tua querida filha Maria e dos dois filhos dela, Otto e Ida. Eu fico feliz com isto.
E eu chamo muitas vezes você aqui comigo em pensamento. Isto ainda me dá ânimo de viver se eu leio de novo as cartas e olho as fotos.
Agora eu tenho que te perguntar, o teu filho Kal foi morar tão longe de você, o que ele trabalha?
Eu recebi todas as cartas que você escreveu meu filho, da primeira até a última. Querido filho Heinrich, tudo pode ficar desanimado e com saudade esperando a nossa carta. Quando eu recebi a tua primeira carta eu pensei que tu nunca ias ficar lá. Isto nos assustou muito.
Já eram 25 anos que tínhamos casado, e quando vocês foram embora, eu tinha dívidas para pagar. E assim se passaram 8 anos. Depois trabalhei mais 16 anos quando fiquei cansada. Mesmo assim consegui pagar tudo, mesmo sozinha.
Na próxima carta você vai receber fotos da filha do Frans, a Berta, que se casou em outubro. Ela foi morar em Wöhrsdorf bei Haida. O marido dela trabalha na fábrica de vidro e o teu irmão Josef também. O Emil também estava aqui no casamento. Ele tem um cargo mais alto agora. O último treino com arma foi em setembro. Ele tem uma filha de dois anos. O Josef só tem uma filha Emilie e ela tem um filho Bruno. Marie, a pequenininha, só tem o Hugo, que tem 8 anos.
Querido filho Heinrich, agora que te escrevi umas coisas da nossa família, eu posso imaginar que tu talvez não podes entender muitas coisas, porque já passam tantos anos que tu nos deixaste. Tu talvez deves te lembrar quando tu estavas aqui eu já tinha muita dor no braço. Por causa disso eu estou tremendo tanto, quase impossível escrever e é difícil colocar no papel tudo o que eu tenho para te dizer.
Eu sempre desejo, ao menos uma vez, falar pessoalmente, mas isto nunca, só na eternidade. Tu podes acreditar, que tu vais dormir comigo e levantar comigo em pensamento. E se eu um dia não estiver mais aqui, a Marie e o Josef vão informar de tudo.

Da sua eterna mãe,
Maria Anna Jahnel

DIÁRIOS DO MUNDO

RODRIGO LOPES

rodrigo.lopes@zerohora.com.br
@rlopesreporter

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/rodrigolopes**

O próximo alvo das ambições de Putin

É impossível garantir se Vladimir Putin irá usar o Dia da Vitória, nesta segunda-feira, data que marca a rendição da Alemanha nazista para os soviéticos na Segunda Guerra Mundial, para comemorar o suposto triunfo de sua aventura na Ucrânia.

Como já comentei neste espaço, argumentos ele tem para isso: o desgaste das tropas no front, a baixa moral dos soldados com uma missão que era esperada como breve, as baixas, tudo isso pode se converter, na fantasiosa narrativa criada pelo Kremlin, em discurso na Praça Vermelha que proclame a "vitória", como a garantia de que a Ucrânia não ingressará na Otan, a "desnazificação" do país, a proteção dos russos étnicos do Donbass e autonomia das duas repúblicas separatistas, Donetsk e Luhansk.

Independentemente do que Putin disser durante o majestoso desfile militar carregado de simbolismos, uma aposta é quase certa: o próximo alvo da ambição do autocrata do Kremlin, em sua obsessão por redesenhar as fronteiras da Europa, está escolhido: será, cedo ou tarde, a Moldávia.

O país de 2,6 milhões de habitantes, um dos mais pobres do continente, guarda todas as características que fizeram da Geórgia, em 2008, e da Ucrânia, em 2014 e 2022, palcos de guerra. Assim como esses dois países, a Moldávia flerta com a União Europeia (UE). A Moldávia, que também pertencia à URSS, tem regiões separatistas pró-Rússia assim como a Geórgia (Abkházia e Ossétia do Sul) e a Ucrânia (Crimeia e parte do Donbass).

E a Moldávia abriga um naco de território que defende a independência, a Transnístria. Trata-se de uma faixa de terra de 400 quilômetros de extensão a leste da fronteira com a Ucrânia. Seus governantes consideram a área autônoma, autoproclamam-se a última república socialista e trazem na bandeira até a foice e o martelo. Como nas áreas separatistas da Geórgia e da Ucrânia, boa parte da população fala russo.

A Transnístria não é reconhecia como independente pela comunidade internacional. Nem a Rússia a considera autônoma – Donesk e Luhansk, na Ucrânia, também não o eram, algo que mudou dias antes da invasão. Ou seja, alterar esse status depende apenas do humor de Putin. Por via das dúvidas, a Rússia mantém, na Transnístria, cerca de 1,5 mil militares. Todo o gás natural do território é fornecido pelo Kremlin gratuitamente. Mais: a área guarda 20 mil toneladas de munição sobradas dos anos 1990.

Aliás, a economia de toda a Moldávia depende praticamente da Rússia – 100% do gás e 80% da eletricidade têm origem russa. Sua presidente, Maia Sandu, entrou com pedido de ingresso na UE em março deste ano. Qualquer semelhança com a Ucrânia do presidente Volodimir Zelensky não é mera coincidência.

Onde fica

Territórios em disputa

DESAPARECIMENTO

Polícia prende filha e neto de idoso

CID MARTINS
cid.martins@rdgaucha.com.br

LETICIA MENDES
leticia.mendes@diariogaucho.com.br

A Polícia Civil prendeu na tarde de sexta-feira, em Canoas, na Região Metropolitana, a filha, de 47 anos, e o neto, de 26, de Rubem Heger, 85, que está desaparecido desde 27 de fevereiro junto com a esposa Marlene Heger Stafft, 53. O casal foi visto pela última vez em Cachoeirinha, onde reside.

As prisões ocorreram após novo laudo pericial confirmar presença de sangue na parede da residência do casal. O material tem o mesmo perfil genético do idoso. A filha e o neto de Heger foram detidos em casa, em Canoas, e são suspeitos de envolvimento no desaparecimento das vítimas. A possível motivação para o crime, segundo a polícia, seria uma vingança devido à relação conturbada entre o idoso e a sua filha. O delegado Anderson Spier, da 1ª Delegacia de Cachoeirinha, diz que a prisão preventiva se deu em razão do novo laudo pericial, remetido aos investigadores na quarta-feira.

GZH
Leia versão ampliada em gzh.rs/idosopericia

Para Spier, que apura o caso como homicídio, a linha de investigação é de que o casal foi espancado em casa e levado para um outro local e, desde então, está desaparecido. A filha dele foi a última pessoa e estar na residência dos dois.

Um outro laudo pericial, divulgado na segunda-feira, havia descartado a presença de sangue em roupas e no veículo da filha.

Vestígios

A residência onde vive a filha de Heger, em Canoas, também passou por análise da perícia, mas não foram encontrados vestígios de que o casal tenha passado pelo local, conforme alega a mulher.

ARQUIVO PESSOAL
Rubem e a esposa Marlene não são vistos desde o dia 27 de fevereiro

O Instituto-Geral de Perícias (IGP) confirmou a presença de sangue com perfil genético compatível ao do idoso por meio de divulgação em nota. Segundo o texto, em março peritos criminais realizaram a coleta de 23 vestígios nas duas casas e na área externa do terreno onde vivia o casal. Uma camiseta infantil, que estava na área de serviço anexa à casa dos fundos, também continha sangue e permanece em análise. Os materiais passaram por análise laboratorial na Divisão de Genética Forense. Primeiro, foram feitos testes para determinar se o material coletado era sangue humano. Em uma segunda análise, foi possível apontar que o perfil genético pertencia ao dono do imóvel. O veículo da filha do idoso também foi periciado, mas não foram encontrados vestígios de sangue humano.

Defesa nega participação

Nas duas vezes em que foi ouvida pela polícia – uma como testemunha e outra como suspeita – a filha de Heger negou envolvimento no sumiço. O neto do aposentado permaneceu em silêncio no momento do depoimento.

Responsável por representar os investigados, o advogado Rodrigo Schmitt da Silva afirma que a filha e o pai tinham boa relação. Ele questiona a data do material coletado na perícia.

– Não se pode precisar de que data foram esses respingos de sangue em uma parede da cozinha. Isso pode ser de muitos anos. Mas o DNA deu como positivo. Então, de quando é isso não se pode afirmar. O que eu acho muito intrigante é que eles saíram da casa do casal de carro, e no carro não tem uma gota de sangue. Foi negativo – afirma o advogado.

OPINIÃO DA RBS

ÊXITO E ESPERA POR NOVAS EDIÇÕES

Diante do êxito inequívoco do South Summit Brasil, realizado entre quarta e sexta-feira, na Capital, não se espera nada diferente de uma grande mobilização para o Rio Grande do Sul ser o anfitrião não apenas em 2023, mas nos próximos anos. É preciso desde já reeditar o esforço que viabilizou a vinda de um dos mais relevantes encontros globais de inovação, empreendedorismo digital e negócios ligados à tecnologia. É uma tarefa que deve unir poder público, o que inclui governo do Estado e prefeitura de Porto Alegre, legislativos, iniciativa privada e toda a rede gaúcha ligada à área.

Está em curso há alguns anos uma bem-sucedida mobilização para consolidar o Rio Grande do Sul como referência em inovação. Esse empenho se materializou em um grande número de startups, parques tecnológicos, incubadoras e arranjos como o Pacto Alegre e outros institutos, em várias regiões gaúchas. Todas as iniciativas que ajudem de alguma forma a consolidar ainda mais esse ecossistema são bem-vindas e merecem adesão. A realização e a atração de eventos, elevando o intercâmbio, a possibilidade de troca de experiências e novas conexões, também se inserem nesse contexto. Já afirmada no Estado, a Gramado Summit, na Serra, é um exemplo. Outra edição aqui do South Summit, que nasceu em 2012, em Madri, na Espanha, traria uma nova contribuição inestimável para esse amadurecimento.

O entusiasmo da espanhola María Benjumea, fundadora do evento, foi sem dúvida simbólico. A empolgação de alguém experimentada na área com o Rio Grande do Sul, a Capital e o local do encontro, os armazéns do Cais Mauá, na beira do Guaíba, atesta o sucesso da ideia. Entre os sentimentos de euforia e aprazimento dos participantes do país e do Exterior, ficou nítido o saldo amplamente positivo do evento em Porto Alegre, com mínimos contratempos. Razões, portanto, não faltam para que, nos próximos anos, o Estado volte a ser ponto de atração para empresários e mentes criativas, em busca de novidades e oportunidades de negócio.

O mais importante são as conquistas intangíveis, como o fortalecimento internacional da imagem da Capital e do RS como polos promissores para a inovação

Nem é preciso referir os ganhos imediatos para setores como gastronomia e hotelaria. Mas o mais importante são as conquistas intangíveis, como o fortalecimento internacional da imagem da Capital e do Rio Grande do Sul como polos promissores para a inovação, que assim se firma como novo, importante e promissor vetor do desenvolvimento regional.

Consolidar o Estado na geografia global da inovação valoriza o trabalho das startups, universidades e empresas locais. Faz com que se preste mais atenção à inventividade que viceja em todas as regiões. Muitas vezes, a diferença entre o sucesso e a frustração pode ser a chance de apresentar uma ideia a quem pode compreender o seu potencial e financiá-la. O reconhecimento beneficia ainda o capital humano gaúcho. Com o avanço rápido das comunicações, hoje é possível trabalhar para empresas de alta tecnologia a partir de qualquer canto do mundo. A área portuária da cidade viu o nascimento do núcleo urbano da Capital há dois séculos e meio e, por isso, simboliza o seu passado. É possível que, a partir de agora, também possa ser um marco da inserção na economia do futuro.

OPINIÃO DO LEITOR

leitor@zerohora.com.br – Instagram @gzhdigital – WhatsApp (51) 99667-4125
Facebook facebook.com/gzhdigital – Twitter @gzhdigital

ANIVERSÁRIO DE ZERO HORA

ZH também recebeu felicitações pelos seus 58 anos de Ana Rita Facchini, diretora-presidente da Faurgs; Andressa Camargo e Luísa Viegas Andrade, fundadoras da Pipa Ideias; Cezar Augusto Gehm Filho, CEO da PipeRun; Cleber Prodanov, reitor da Feevale; Covatti Filho, deputado federal; Fabiano Martins de Medeiros, diretor Superintendente da Ecosul; Guilherme Lobato, CEO da Connect Bio; Juliana Della Valle Biolchi, diretora-geral da Biolchi Empresarial; Lasier Martins, Senador; Leonardo Pascoal, prefeito de Esteio; Liziane Bayer, deputada federal; Luiz Fernando Záchia, diretor-presidente da EGR; Marcio A. S. Coelho, CEO da Brivia; Mariangela Badalotti, diretora do Fertilitat; Richard Schwambach, sócio da Wert Empreendimentos; Roberto Giugliani, co-fundador da Casa dos Raros; Rodrigo Dias, CEO da ConnectFarm; Silvana Covatti, deputada estadual.

GUERRA

Excelente o editorial da RBS sobre a guerra na Ucrânia (ZH, 5/5). Lamentáveis os posicionamentos dos candidatos a presidente que lideram as pesquisas eleitorais. A invasão russa já era iminente e o presidente Bolsonaro foi a Moscou manifestar solidariedade a Putin. Desde então, omitiu-se de forma covarde quanto ao conflito. Agora, o ex-presidente Lula declara o presidente ucraniano tão culpado quanto o russo pela guerra. Como assim, se a Rússia invade injustificadamente uma nação livre e soberana, promove destruição em massa, bombardeia áreas residenciais, escolas e hospitais e mata milhares de civis, em flagrantes crimes de guerra? Triste e vergonhosa falta de empatia e humanidade!

CLOVIS JOSÉ FORMOLO
Aposentado – Porto Alegre

ARQUIVO PESSOAL

CARMENCITA MARIA BENTO ALVES envia foto de balão sobre a Lagoa do Violão, em Torres

CERCAMENTO DE PARQUES

Assunto novamente presente, como se fosse condição *sine qua non*, desprezando-se custos, manutenção, transtornos, liberdade de acesso. E aludindo-se, inclusive, a antigos exemplos da Europa, sem considerar que lá, na época, era para que os locais ficassem reservados exclusivamente para lazer da nobreza e da aristocracia, longe da presença da plebe. Lembrando Paulo Sant'Ana (ZH, 9/3/2010), que assim finalizou sua coluna: "Malditos dias em que por insanidade mental não se cercam os parques". Todavia, em outro momento (ZH, 21/10/2006), exaltou: "Gosto de caminhar sem obstáculos ao meu redor, isso me dá uma sensação de liberdade, de ausência de limites, que influi no meu espírito".

JOSÉ ESTRÁZULAS
Contabilista – Porto Alegre

Opiniões, fotos ou histórias de leitores devem ser endereçadas à seção Leitor com nome, profissão, endereço e telefone. Os textos devem ter, no máximo, 700 caracteres. ZH reserva-se o direito de selecioná-los e resumi-los para publicação.

ARTIGOS

QUEM CUIDA DAS MÃES BRASILEIRAS?

BIANCA FEIJÓ
Diretora de Políticas para as Mulheres do Estado

O Dia das Mães é uma data em que nos dedicamos a expressar o amor e a admiração que temos pelas mulheres que nos deram a vida, mas também pode ser uma oportunidade para refletirmos sobre o que é ser mãe no Brasil, já que as desigualdades, que são gritantes no nosso país, se aprofundam ainda mais quando se trata dessas mulheres.

Atualmente, segundo o IBGE, mais de 11 milhões de mães criam seus filhos sozinhas e são obrigadas a se dividirem entre os afazeres domésticos, os cuidados com os filhos e o provimento do lar. O resultado dessa sobrecarga é óbvio: 63% das casas chefiadas por mulheres estão abaixo da linha da pobreza. São pessoas que dormem hoje sem saber quando será sua próxima refeição. São mães que precisam lidar com toda a responsabilidade da maternidade e, ainda, com a dor de ver um filho chorar porque não tem o que comer. Nos lares brasileiros, são as mulheres que cuidam da família. Mas quem cuida dessas mulheres?

É dever do Estado agir pela redução das desigualdades e colocar como prioridade, em qualquer política pública, as pessoas

É dever do Estado agir pela redução das desigualdades e colocar como prioridade, em qualquer política pública, as pessoas que, hoje, estão mais vulneráveis

que, hoje, estão mais vulneráveis à pobreza. Os avanços nessa pauta têm sido tímidos e isso se deve, principalmente, ao fato de nós, mulheres, sermos muito pouco representadas na política. Foi só no início deste ano que o Senado aprovou um projeto de lei que determina que mães solo passarão a ter prioridade de atendimento em políticas sociais e econômicas. Entre outras coisas, o texto prevê o pagamento em dobro de benefícios, além de prioridade em creches, cotas mínimas de contratação em empresas e acesso a crédito. Se sancionado, representará um grande avanço, já que a falta de um lugar para deixar os filhos e o preconceito nas empresas com mães de crianças pequenas são os principais motivos que afastam essas mulheres do mercado de trabalho.

É preciso agir para formar um ambiente de oportunidades que permita às mulheres criarem seus filhos com dignidade, sem abdicarem de suas próprias vidas e suas carreiras. Não só porque é justo que todos tenhamos nossos direitos garantidos, mas também porque são os filhos dessas mães que construirão o futuro que planejamos – e todos sabem que não se muda o mundo com fome.

DIA DO OFTALMOLOGISTA

MARCOS BRUSTEIN
Médico oftalmologista, presidente da Sociedade de Oftalmologia do Rio Grande do Sul

BRUNO SCHNEIDER DE ARAUJO
Médico oftalmologista, vice-presidente da Sociedade de Oftalmologia do Rio Grande do Sul

O Dia do Oftalmologista nos remete a um longínquo passado que se confunde com a própria evolução da humanidade. Antes mesmo do *anno Domini*, os chineses já utilizavam lentes para observar o céu, os egípcios utilizavam colírios para tratamento de doenças oculares e os gregos já registravam manuscritos de patologia e cirurgia ocular. Claro que todo esse trabalho dos sábios da época deveria ser realizado antes dos 40 anos, período em que a visão para perto passava a diminuir e prejudicava suas atividades.

A solução para essa condição somente se definiu no século 13, não por acaso na mesma região do berço do renascentismo europeu, o norte da Itália. Foi lá que um artesão, inventor dos óculos como os conhecemos hoje, sabendo do valor da sua criação, tentou mantê-la, sem sucesso, em segredo, para auferir o máximo de lucro possível. Logo, os óculos difundiram-se pelas cortes europeias, e os renascentistas puderam utilizá-los. O surgimento das escolas renascentistas agregou maior cientificismo à oftalmologia e, em 1840, teríamos o primeiro oftalmologista formado em universidade brasileira de que

Atualmente, o Brasil conta com cerca de 21 mil oftalmologistas, um dos maiores números do mundo

temos conhecimento, Dr. Francisco Álvares Machado.

Ainda em uma época de pouca regulamentação, Getúlio Vargas, em decreto já ratificado pelo atual STF, determinou a exclusividade da consulta visual pelo oftalmologista, buscando proteger a população da prática ilegal da oftalmologia por não médicos e da venda casada dos recursos ópticos.

Atualmente, o Brasil conta com cerca de 21 mil oftalmologistas, um dos maiores números do mundo, responsáveis por realizar, apenas pelo SUS, anualmente, mais de 10 milhões de consultas, mais de 600 mil cirurgias de catarata, 40 mil cirurgias de glaucoma, entre outras dezenas de procedimentos. Únicos responsáveis pelo cuidado integral da visão, desde a avaliação do grau até o diagnóstico e tratamento das patologias oculares, o legado dos médicos oftalmologistas brasileiros transcende o seu dia, e reflete a grandiosidade da sua responsabilidade e do seu ímpeto.

FLÁVIO TAVARES
Jornalista e escritor

CRIME & CRIME

Existem crimes explicáveis, às vezes até os mais brutais. Nesse rol estão, inclusive, casos de feminicídio, cada vez mais constantes, em que a vítima é vítima só por ser mulher. As rixas de casais, em que o hábito da convivência substitui o amor, estão nesse caso, dando razão ao Papa Francisco ao pregar que os namorados devem conhecer-se melhor antes do matrimônio para evitar futuras separações e tudo o que delas deriva.

Há, porém, crimes em que a perversão é tanta que tudo se torna inexplicável e nebuloso. É o caso do quádruplo assassinato, dias atrás, em Porto Alegre, em que um pai de família se suicidou após matar a tiros a esposa, o filho, a sogra e a própria mãe. Não recordo de algo assim no mundo inteiro.

Toda a conduta ético-moral foi estraçalhada nesse crime que culminou com o suicídio, algo também afrontoso em si. Sabe-se que o criminoso premeditou tudo para matar enquanto as vítimas dormiam em plena cama. Mesmo condenável e perverso, pode-se deduzir que teria assassinado a esposa e a sogra num momento de raiva, transformado em ódio ao ampliar pequenas desavenças conjugais, o que não teria ocorrido.

A alma humana pode esconder-se do próprio ser e nem sabemos o que somos

Os assassinatos da própria mãe e do filho, porém, fogem a todas as interpretações e análises, negando algo humanamente sagrado. A única explicação é um surto de loucura. O assassino, porém, era tido pelos vizinhos como pessoa dócil, educada e prestativa. Talvez estivesse no rol dos que costumamos dizer serem "incapazes de matar uma mosca".

Nesse crime, não há sequer indícios de que o assassino fosse drogado e atuasse como tal. Cada vez mais, convenço-me de que a alma humana pode esconder-se do próprio ser e nem sabemos o que somos.

• • •

Os absurdos dominam o momento atual. Em entrevista à revista Time, dos EUA, o ex-presidente Lula da Silva afirmou que o presidente da Ucrânia buscou a guerra e, mesmo indiretamente, viu nele um agressor, não uma vítima do prepotente Putin.

Outra vez, Lula igualou-se a Bolsonaro – que se declarou "solidário" a Putin –, confundindo o agressor com a vítima da agressão.

GZH
Leia outras colunas em gauchazh.com/flaviotavares

REGIÃO METROPOLITANA

Professora é afastada após denúncias de maus-tratos

Profissional de escola infantil de Canoas é suspeita de ameaçar, negar comida e água a crianças e de praticar injúria racial

ADRIANA IRION
adriana.irion@zerohora.com.br

GDI JORNALISMO INVESTIGATIVO

Uma professora de uma escola de Educação Infantil de Canoas, conveniada da prefeitura, é suspeita de gritar, ameaçar, humilhar e até negar comida e água a crianças. A partir de informações de vizinhos da escolinha, o Grupo de Investigação (GDI) da RBS verificou situações que indicariam maus-tratos e injúria racial por parte desta funcionária da Escola Anjos e Marmanjos, no bairro Rio Branco. Depois que o GDI apresentou gravações à direção da escola, a professora, cujo nome não foi revelado, foi afastada das funções.

Conversas da funcionária foram gravadas por moradores da região, preocupados com o tom de agressividade da mulher em relação às crianças, e também pelo GDI.

– Eu quero que tu cale a tua boca e que tu coma – disse a professora a uma criança durante o almoço da última segunda-feira.

No dia 1º de abril, ela se dirigiu a um aluno com ameaça:

– A próxima vez que tu botar a mão em alguma coisa que for minha, vou te cortar tua mão fora.

Almoço

Em 5 de abril, um dos dias em que o GDI esteve observando o local, a funcionária disse que não daria almoço a uma criança. Logo em seguida, um menino pediu:

– Quero uma água porque eu tô quente.

A professora nega:

– Não, não senhor, se tu estivesse quieto tu não estaria quente.

Em outra gravação feita por moradores no ano passado, ao se referir a uma aluna em uma conversa, a mulher diz:

– Eu tenho nojo daquela nega nojenta. Eu tenho nojo dela, ela é debochada, nojenta, asquerosa, ela fica te olhando, te tirando.

GZH
Ouça os áudios em **gzh.rs/canoasescola**

Colégio é particular, mas atende alunos da rede pública por meio de convênio com município

ANDRÉ ÁVILA

Polícia Civil abriu inquérito

Na última terça-feira, o GDI esteve na escola e mostrou trechos dos áudios. A diretora Letícia Ferreira disse não reconhecer a voz como sendo de alguma professora. A coordenadora, Josiane Silva, também afirmou não reconhecer a voz. Ainda assim, ambas classificaram como "inadmissível" a conduta e disseram que, se fossem comprovados os fatos, seria caso de demissão por justa causa.

Uma hora depois da visita, a professora recebeu comunicação de afastamento por 10 dias.

A Polícia Civil abriu inquérito para apurar o que acontecia na escola. Segundo o delegado Pablo Rocha, da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente de Canoas (DPCA), as situações conhecidas até o momento se enquadrariam em maus-tratos, crime previsto no artigo 136 do Código Penal. Além da dona da escola, Cristiane Loureiro Silveira, a polícia também ouvirá os demais funcionários e pais de alunos.

O Ministério Público de Canoas também acompanha o caso.

Prefeitura estuda medidas

A escola é particular, mas tem todas as 136 vagas da matriz, na Rua Boa Esperança, ocupadas por alunos da rede pública municipal. Na filial, são mais 23 alunos do município.

A Secretaria Municipal da Educação de Canoas anunciou que vai convocar os pais de alunos da Escola Infantil Anjos e Marmanjos para esclarecer a situação.

O Executivo estuda descredenciar a escola. A prefeitura informou ter pedido à Procuradoria-Geral do Município que avalie três situações: o afastamento em definitivo da profissional, o rompimento do termo de credenciamento, que tem data vigente até 31 de julho, e o impedimento da instituição de participar de novos processos de credenciamento.

Em nota oficial, a escola ressalta que "repudia de forma veemente todo e qualquer tipo de maus-tratos, sejam eles físicos ou verbais, seja com crianças ou mesmo pessoas adultas".

A escola afirma ainda que desconhece a existência de outra denúncia relacionada a maus-tratos. Informou que foram contratados profissionais nas áreas de psicologia e psicopedagogia a fim de prestarem atendimento à professora e, em especial, às crianças.

Contraponto

O que diz a Escola Infantil Anjos e Marmanjos, por intermédio do advogado Robervan Andreolla:

"Minha cliente (*dona da escola, Cristiane Loureiro Silveira*) desconhecia a existência de qualquer áudio, denúncia, ou reclamação de pais contra a funcionária que, supostamente, fala nos áudios. Considerando a presunção de ser real o áudio que nos foi apresentado, a escola deliberadamente afastou a funcionária pelo prazo mínimo de 10 dias, a fim de averiguar todos os fatos e, de forma racional e justa, tomar as medidas legais cabíveis. Mas cabe salientar que a escola não está de posse dos áudios. A escola está diligenciando em procedimentos internos a fim de averiguar todos os fatos apontados e, até a semana que vem, concluirá através de um relatório, o qual será apresentado para a SME de Canoas. A escola, em seus quase 20 anos de existência, nunca teve qualquer tipo de denúncia, seja de pais ou professores, por condutas impróprias de seus funcionários. Sabemos que falhas podem ocorrer, porém, sem afastar o dever de corrigir os erros, não podemos denegrir a imagem de uma pessoa, seja ela jurídica ou física, por um ato isolado".

Gravações

1º DE ABRIL DE 2022

Professora fala para uma criança:

– A próxima vez que tu botar a mão em alguma coisa que for minha, vou te cortar tua mão fora. Eu te juro. Toma água aqui, agora. Não devia te dar nem água, deixar tua boca apimentada até não querer mais.

5 DE ABRIL DE 2022

Professora fala para uma criança:

– Eu acho que de verdade nem almoço tu vai ganhar. Eu acho que nem almoço tu vai ganhar, porque eu tô bem pensando.

Criança:

– Eu quero uma água porque eu tô quente.

Ele responde:

– Como é que é, guri?

Criança:

– Eu quero uma água.

A mulher diz:

– Não, não senhor, se tu estivesse quieto tu não estaria quente. É porque tu não para nunca.

12 DE ABRIL DE 2022

Professora fala com a turma:

– Vamos lá, galera. Vamos subir.

A criança responde:

– Não.

Professora:

– Problema teu. Tu não me vem com papo. Coloca esse prato de comida aqui. Tu quer comer, come aqui....

2 DE MAIO DE 2022

– Eu quero que tu cale a tua boca e que tu coma.

2021

Conversa com outra mulher:

– Eu vou deixar aqui, vou mandar ela vim buscar. Eu tenho nojo daquela nega nojenta.

A outra mulher pergunta:

– Quem é?

A professora responde:

– A Luiza.

Mulher se surpreende:

– Capaz!

Ela finaliza:

– Eu tenho nojo dela, ela é debochada, nojenta, asquerosa, ela fica te olhando, te tirando.

PUBLICAÇÕES LEGAIS

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE ENCRUZILHADA DO SUL
PROCESSO LICITATÓRIO Nº 202/2022
CONCORRÊNCIA - EDITAL Nº 01/2022

Comunicamos aos interessados a abertura do Edital, Concorrência 01/2022, o qual havia sido suspenso, sendo: altera-se a data de julgamento das propostas e documentação para 18/05/2022. Demais itens sem alterações. O Edital encontra-se disponível no site www.encruzilhadadosul.rs.gov.br, informações fone (51) 3733 1180. Encruzilhada do Sul, 06-05-2022.

BENITO FONSECA PASCHOAL - Prefeito Municipal

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Registro de Imóveis
4ª ZONA
Porto Alegre - RS

GUILHERME PINHO MACHADO
INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE - Maria da Conceição Kovalski
Processo: D 2022 02 00801 - EDITAL

JOSÉ DANILO COUTO DE VARGAS, na qualidade de Registrador Substituto do Registro de Imóveis da 4ª Zona de PORTO ALEGRE/RS, atendendo ao requerimento da credora-fiduciária, datado de 18/02/2022, protocolado sob nº 820166, em 21.02.2022, venho pela presente, com fulcro no Art. 26 da Lei 9.514/97, proceder esta **INTIMAÇÃO** para que vossa senhoria satisfaça as prestações/encargos vencidos, originários do contrato particular nº 155553963659-7, firmado em 10/05/2018, registrado em nome de **Maria da Conceição Kovalski, CPF 237.450.530-87**, tendo por objeto o(s) imóvel(is) da(s) matrícula(s) **42.429**, sob **R.10**, situado na Rua Açores, nº 395. Informo ainda, que o valor destes encargos importa em **R$9.132,16,** correspondentes às parcelas em atraso de 22/10/2021 a 22/04/2022, atualizados até 03/05/2022, **sujeito à atualização monetária, aos juros de mora até a data do efetivo pagamento e às despesas de cobrança, somando-se também, as demais prestações que vencerem até a data do efetivo pagamento e demais cominações contidas no parágrafo primeiro do artigo 26 da lei 9514/97**. Assim, solicito que o(a)(s), Senhora(es) se dirija(m) a este Serviço de Registro de Imóveis à Rua Coronel Genuíno, n° 421 - 13º andar – Centro Histórico, Porto Alegre – RS, 90010-350, Telefone (51)3079-8030, email **intimacoes@quartazona.com.br**, ou a **AGÊNCIA DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL** onde deverão efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias, contados a partir do recebimento desta. Na oportunidade, fica(m) o(a)(s) senhora(es) ciente(s) de que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito da consolidação da propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária **Caixa Econômica Federal**, nos termos do Art. 26 § 7º da Lei 9.514/97. Caso já tenha efetuado o pagamento do débito antes do recebimento da presente notificação, gentileza desconsiderá-la, para todos os fins de direito. PortoAlegre, 3 de maio de 2022. **José Danilo Couto de Vargas - Registrador Substituto**.

OBITUÁRIO

Marlete Rodrigues Viana

Marlete Rodrigues Viana morreu em 21 de abril, em decorrência de um câncer. Ela deixa enlutados o marido, duas filhas, os genros, além de outros familiares e muitos amigos. Nascida em Ajuricaba, em 18 de setembro de 1965, era a quarta entre os 12 filhos do casal Alvorino Gomes Rodrigues (em memória) e Olinda Pires Rodrigues.

Marlete saiu muito cedo de casa para trabalhar. Cuidava de crianças e fazia atividades domésticas. Ainda jovem, escolheu Ijuí como seu lar e fixou residência na cidade. Em 1985, conheceu o marido, José Arlindo Paula Viana, durante a ExpoIjuí.

Em 1987, nasceu a primeira filha do casal, Caroline. Dois anos depois, passou a residir no bairro Pindorama, onde permaneceu pelo resto da vida. Em janeiro de 1992, teve a segunda filha, Emilie.

Mãe presente na vida escolar, acompanhava de perto as ações realizadas nas instituições em que as filhas estudavam. Marlete também participava das atividades promovidas pela comunidade católica Nossa Senhora da Medianeira, como encontro de casais, grupos de família, jantares e promoções, além de algumas liturgias das celebrações.

Em 1993, ingressou no quadro de funcionários da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui), desempenhando a função de serviços gerais. Filiada ao Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar de Ijuí, hoje Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino Privado do Noroeste do Estado, foi dirigente sindical e associada participativa, sempre buscando um ambiente de trabalho adequado e justo para todos.

Concluiu os estudos já adulta, conciliando-os com a vida familiar e profissional. Em 2020, iniciou o tecnólogo em Gastronomia na Unijui, mas, com a chegada da pandemia, o curso precisou ser interrompido.

Tinha como um de seus hobbies preferidos viajar, não importando se fossem trajetos curtos ou longos. Viajava com a família, com colegas de trabalho e com grupo de amigos. Conheceu vários lugares do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Brasília. Uma de suas grandes alegrias foi visitar Londres e Paris.

Apaixonada por orquídeas, tinha inúmeras flores e folhagens, apreciando também as violetas, sempre acrescentando novas mudas para sua coleção. De acordo com as filhas, gostava de organização, limpeza e era extremamente pontual. Colorada, vestia a camisa vermelha e branca e gostava de frequentar os jogos no Beira-Rio.

Recebia muito bem suas visitas, sempre com chimarrão e bolo prontos para oferecer. Primava por nutrir as amizades e participava de vários grupos de amigas, para as quais mandava todos os dias mensagens carinhosas e personalizadas pelas redes sociais.

Armando Fialho Fagundes

Morreu em 29 de abril o advogado Armando Fialho Fagundes, aos 85 anos, no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre, devido a complicações de um câncer de pulmão. Figura marcante na vida pública de Cachoeira do Sul, Armando era um dos mais tradicionais colunistas do Jornal do Povo, foi vereador e presidiu organizações como a Fenarroz, o Hospital de Caridade e Beneficência, o Rotary Clube, a Câmara Municipal e a Ordem dos Advogados do Brasil no município.

Natural de Dom Pedrito, onde nasceu em 13 de abril de 1937, o advogado morava desde 1950 em Cachoeira do Sul. Entre suas grandes conquistas pela comunidade estão a luta pela preservação de locais históricos do município, como o prédio da Casa de Cultura Paulo Salzano Vieira da Cunha e o Estádio Municipal de Futebol Joaquim Vidal. Os locais seriam absorvidos pela Ulbra na época em que ocorreu a encampação das faculdades de Cachoeira do Sul, mas, por meio de suas colunas no jornal, atuou para que os patrimônios permanecem a serviço da comunidade.

Também teve papel na luta comunitária pela implantação de um campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Antes disso, viu sua Lei do Nepotismo, de 1989, criada em seu mandato como vereador, tornar-se norma federal.

Armando deixou a esposa, Elinor Mernak Fagundes, os filhos Célia, Celso, Luciene e Luis Filipe, os netos Lucas, Diego, Filipe, Maximiliano, Luiza, Alice, Alexandra e Alexandro, a irmã Sara, o genro Christopher e as noras Luciane e Patricia.

A historiadora e jornalista cachoeirense Miriam Ritzel afirmou que "a comunidade fica muito empobrecida quando perde cidadãos como Armando Fagundes".

– Este dom-pedritense, que veio viver em Cachoeira do Sul, integrou-se de tal forma à cidade que participou das maiores iniciativas em prol do seu desenvolvimento e conhecia como poucos a sua história recente – destacou.

Tony Brooks

O britânico Tony Brooks, o último sobrevivente entre os vencedores de corridas de Fórmula 1 na década de 1950, morreu na terça-feira, aos 90 anos.

Brooks fez sua estreia na categoria no Grande Prêmio de Siracusa, na Itália, em 1955, que não fazia parte do campeonato. Foi inscrito de última hora e participou quando ainda era estudante de odontologia, característica que lhe rendeu o apelido de "dentista" entre os pilotos.

Pioneiro do automobilismo, ele venceu seis Grandes Prêmios de F1 nos anos 1950. "Fazia parte de um grupo especial de pilotos que eram pioneiros e que superaram seus limites em uma época de grandes riscos", declarou o presidente da F1, Stefano Domenicali. "Vamos sentir sua falta e nossos pensamentos vão para sua família neste momento", acrescentou Domenicali.

A primeira vitória de Brooks na F1 foi no Grande Prêmio da Grã-Bretanha, em Aintree, em 1957, como piloto da equipe Vanwall, ao lado de Stirling Moss. Juntamente com Moss, ele é um dos grandes pilotos britânicos da história da modalidade a não conquistar o título mundial.

Ele teve a chance de vencer o campeonato em 1959, com a Ferrari, mas na última corrida, em Sebring, nos Estados Unidos, se envolveu em um acidente com seu companheiro de equipe Wolfgang von Trips.

A escuderia italiana, por meio de uma publicação no Twitter, prestou homenagem ao piloto britânico. "Prestamos homenagem a Tony Brooks, piloto fantástico que contribuiu para o nosso legado. Nossos pensamentos estão com seus entes queridos", despediu-se a equipe.

As informações publicadas nesta seção são gratuitas e devem ser enviadas à Redação com nome, endereço, número da identidade do remetente e telefone para contato. **E-mail: obituario@zerohora.com.br**

DUELO DE PESO

NOVA ETAPA DA RIVALIDADE

CLUBES DE GRANDES CONQUISTAS E HISTÓRIA DENTRO E FORA DO BRASIL, GRÊMIO E CRUZEIRO SE ENFRENTAM, NESTE DOMINGO, PELA PRIMEIRA VEZ NA SÉRIE B

MARCO SOUZA
marco.souza@zerohora.com.br

Pela primeira vez, Grêmio e Cruzeiro se encontram em uma partida da Série B. O Independência recebe, no domingo, às 16h, um confronto que se imortalizou nas principais competições do futebol brasileiro e sul-americano, mas que hoje terá os dois em um dos seus piores momentos. Um encontro recheado de histórias marcantes e que escreveu partes importantes na trajetória dos clubes.

Entre os mais memoráveis estão a disputa das quartas de final da Taça Brasil de 1966, que acabou no título mineiro sobre o Santos de Pelé, assim como a final da Copa do Brasil de 1993 (vencida pela Raposa) e a semifinal da competição de 2016, que antecedeu a conquista que encerrou o jejum de 15 anos sem títulos do Tricolor. Além de os dois times terem disputado uma vaga na final da Libertadores de 2009. Mesmo que vivam momento bem diferente dos melhores dias, em campo estarão os maios vencedores da Copa do Brasil.

Após a queda em 2019, o Cruzeiro passou a dividir a cobertura entre as editorias de esporte e de polícia. O clube vai para sua terceira temporada na Série B e conta com a compra da gestão pelo ex-craque Ronaldo (leia mais na página 38) como esperança de dias melhores.

ANDRÉ ÁVILA, BD, 02/11/2016

Em 2016, Tricolor tinha Luan e chegou à final da Copa do Brasil após eliminar o mineiros

Reestruturação

Em 2022, sob o comando do Fenômeno, o Cruzeiro promoveu uma reestruturação no grupo de jogadores e cortou investimentos. Apostou no trabalho do técnico uruguaio Paulo Pezzolano e colheu bons frutos nos primeiros meses do ano. Foi derrotado na final do Mineiro pelo Atlético-MG, está na terceira fase da Copa do Brasil e faz boa campanha na Série B. São 10 pontos após cinco partidas, empatado em segundo lugar com o Grêmio.

– O Grêmio é uma grande equipe, qualquer um que gosta de futebol conhece a grandeza do clube. Está com um elenco muito forte, time com a folha salarial mais alta da Série B. Esperamos que, assim como o Cruzeiro, suba para a Primeira Divisão. – comenta o presidente do clube, Sérgio Santos Rodrigues.

A história da rivalidade na Copa do Brasil teve um capítulo importante em 1993. Campeão da primeira edição, o Grêmio enfrentou o Cruzeiro em busca do título em sua primeira temporada após o retorno da queda para a Série B em 1991. Mas os mineiros levaram a decisão para o Mineirão após o empate no Olímpico. E um velho conhecido da torcida tricolor acabou como personagem decisivo da conquista mineira.

– No primeiro jogo, estava suspenso. Na volta, saímos vencendo por 1 a 0, e o Pingo empatou para o Grêmio. No segundo tempo, cruzei para o gol do Cleisson. Ganhamos por 2 a 1. A rivalidade era grande, tinha uma pressão para o Cruzeiro ganhar. O clube e os jogadores se mobilizaram – relembra Paulo Roberto.

Hoje trabalhando como empresário, o ex-lateral tenta acompanhar o clube que o lançou para o futebol. Parceiro de Renato Portaluppi pela direita no time campeão mundial, ele lamenta os erros cometidos pelo Grêmio em 2021 e que colocaram o time na Série B.

– É triste. Joguei nos dois clubes. Por tudo que aconteceu no Cruzeiro, o que fizeram com o clube, as coisas passam e as pessoas ainda não foram punidas. Quase faliram, se não fosse a chegada do Ronaldo... o Grêmio é um clube que fez tudo de maneira certa na gestão do presidente Romildo Bolzan, mas muitas pessoas que não conheciam o mercado e fizeram contratações erradas – avalia.

Longe da importância das partidas decisivas do passado, o jogo deste domingo pode garantir a liderança ao time que vencer. Um passo importante para recuperar os dias de glória de dois dos clubes mais vencedores do Brasil.

GZH
Leia outras notícias do Grêmio em gzh.rs/gremio

BANCO DE DADOS, 03/06/1993

Mesmo com Dener, gremistas perderam a final em 1993

Principais confrontos

TAÇA BRASIL DE 1966
• Após o empate no Olímpico em 0 a 0, a decisão das quartas de final no Mineirão abriu o caminho para o primeiro título nacional do Cruzeiro. Com gols de Marco Antônio e Tostão, o time mineiro venceu o Grêmio e avançou para enfrentar o Fluminense nas semis. Depois abriu a decisão da competição com goleada por 6 a 2 sobre Santos de Pelé

COPA DO BRASIL 1993
• Roberto Gaúcho, ex-Grêmio, aproveitou uma falha do goleiro Eduardo Heuser para abrir o placar na decisão da competição. Pingo empatou a partida no Mineirão, mas o gol de Cleisson garantiu a conquista para o time mineiro. O centroavante gremista Gilson Cabeção terminou a competição como artilheiro, mas não conseguiu evitar a derrota

LIBERTADORES DE 2009
• O Mineirão provou, mais uma vez, ser o diferencial nas decisões contra o Grêmio. Com a torcida empurrando o time, o Cruzeiro fez 3 a 1 na partida de ida da competição. O jogo de volta, no Olímpico, terminou empatado em 2 a 2. Na final, o Cruzeiro foi derrotado pelo Estudiantes de La Plata

COPA DO BRASIL 2016
• O título do Grêmio se encaminhou em Belo Horizonte, nas semifinais. Com gols de Luan e Douglas no Mineirão, o time de Renato Portaluppi trouxe a vantagem para a partida de Porto Alegre e soube confirmar a vaga na decisão ao segurar um empate em 0 a 0. Depois, o Tricolor superou o Atlético-MG na final

Em números

74 jogos

30 vitórias do Cruzeiro

20 empates

24 vitórias do grêmio

91 gols do Cruzeiro

79 gols do Grêmio

Diogo Barbosa será o substituto do suspenso Nicolas na lateral esquerda

PELA MANUTENÇÃO DO BOM MOMENTO

O Grêmio vai a Belo Horizonte em busca da manutenção da boa fase na Série B. Neste domingo, na Arena Independência, o time de Roger Machado quer manter o embalo das três vitórias consecutivas na competição. Empatado com 10 pontos em cinco rodadas com o Cruzeiro, a equipe gaúcha aposta na sequência do modelo adotado na reta final do Gauchão para manter a invencibilidade como visitante na competição.

O único desfalque do time considerado ideal do Grêmio está na lateral-esquerda, com a suspensão de Nicolas pela expulsão nos minutos finais da vitória sobre o CRB. Pelos treinamentos da semana, Diogo Barbosa será o escolhido para a função.

No lado direito, com Edilson ainda no departamento médico, Rodrigo Ferreira continua como titular. O restante do time segue sem alterações em relação ao que foi utilizado nas últimas partidas.

A avaliação no Grêmio é de que o jogo contra o Cruzeiro será o teste mais forte na Série B. Com a melhor defesa da competição, Brenno sofreu apenas dois gols em cinco rodadas, o Grêmio aposta na estrutura com os três meio-campistas e na velocidade de Biel e de Elias como estratégia para bater um adversário que não perde uma partida como mandante desde 2 de fevereiro.

Retorno

Para o jogo, o Cruzeiro espera contar com Fernando Canesin. O meia sofreu uma lesão muscular após a estreia na Série B e participou sem limitação dos treinos da última semana. O jogador é considerado peça chave no esquema do técnico Paulo Pezzolano, que também contará com a estreia do atacante Rafa Silva.

Série B

6ª rodada - 8/5/2022

CRUZEIRO X GRÊMIO

Cruzeiro	Grêmio
Rafael Cabral;	Brenno;
Zé Ivaldo	Rodrigo Ferreira
Oliveira	Geromel
Eduardo Bock;	Bruno Alves
Leonardo Pais (Geovane)	Diogo Barbosa;
Willian Oliveira	Villasanti
Neto Moura	Lucas Silva
Matheus Bidu;	Bitello;
Luvannor	Elias
Edu	Biel
Jajá	Diego Souza
Técnico: Paulo Pezzolano	**Técnico:** Roger Machado

HORÁRIO: 16h de domingo
LOCAL: Arena Independência, em Belo Horizonte
ARBITRAGEM: Flavio Rodrigues de Souza (Fifa), auxiliado por Marcelo Carvalho Van Gasse (Fifa) e Luiz Alberto Andrini Nogueira (trio de São Paulo). VAR: Vinicius Furlan (SP)
O JOGO NO AR: a Rádio Gaúcha abre a jornada às 15h15min. GZH acompanha o jogo em tempo real, siga a narração torcedora (App Store e Google Play) e a Jornada Digital. RBS TV e o Premiere anunciam a transmissão

RONALDO CONSIDERA QUE PARTIDA SERÁ UM GRANDE TESTE

Em live na sexta-feira, Ronaldo Fenômeno, dono do Cruzeiro, projetou o duelo contra os gaúchos e teceu elogios ao Tricolor:

– Vai ser um grande jogo. O Grêmio acabou de cair e tem um grande time. Está embalado, com bons resultados. Vai ser um grande teste para saber em que ponto estamos, para saber o quanto evoluímos e o quanto podemos melhorar.

Com o Mineirão cedido para a realização de shows, a partida será disputada no Independência. Ronaldo falou da importância de contar com o apoio da torcida.

— Em casa, sempre temos de fazer diferença. Temos de contar com o apoio da nossa torcida, que lotará o Independência. Uma vitória é importantíssima nesse confronto direto.

Se vencer, o time de Roger Machado pode igualar uma marca de 2021. Caso conquiste os três pontos, o Grêmio computará o seu quarto triunfo consecutivo nesta temporada, algo que não ocorre desde a o ano passado, quanto o Tricolor ainda era comandado por Tiago Nunes.

A última série de quatro vitórias ocorreu, curiosamente, entre abril e maio. O Grêmio estava disputando o Gauchão e a Copa Sul-Americana na oportunidade e emplacou uma série de 10 vitórias consecutivas.

VILA NOVA VENCE E DEIXA A ZONA DE REBAIXAMENTO

Jogando em casa, o Vila Nova venceu o Náutico por 2 a 0, na sexta-feira. A partida foi decidida ainda no primeiro tempo, com os gols de Daniel Amorim, aos 22 minutos, e de Pablo Dyego, aos 28.

Com o resultado, o clube goiano chegou aos sete pontos e deixou a parte de baixo da tabela. Já a equipe pernambucana perdeu pela terceira vez e segue no miolo da classificação.

6ª rodada

TERÇA-FEIRA
Bahia 4x0 Londrina

QUARTA-FEIRA
Brusque 0x0 Chapecoense

ONTEM
Vila Nova 2x0 Náutico
Sport x Tombense*

SÁBADO
16h30min – Operário-PR x Criciúma
19h – Novorizontino x Ituano
19h – Vasco x CSA

DOMINGO
16h – Guarani x Ponte Preta
16h – Cruzeiro x **Grêmio**

SEGUNDA-FEIRA
20h –CRB x Sampaio Corrêa

*Não encerrado até o fechamento desta edição

Classificação*

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Série A	1º) Bahia	13	6	4	1	1	9	2	7	72
Série A	2º) Grêmio	10	5	3	1	1	6	2	4	67
Série A	3º) Cruzeiro	10	5	3	1	1	5	3	2	67
Série A	4º) Chapecoense	9	6	2	3	1	5	3	2	50
	5º) Ituano	8	5	2	2	1	5	3	2	53
	6º) Sport	8	5	2	2	1	3	2	1	53
	7º) Ponte Preta	7	5	2	1	2	3	3	0	47
	8º) Náutico	7	6	2	1	3	5	7	-2	39
	9º) Brusque	7	6	2	1	3	4	6	-2	39
	10º) Vasco	7	5	1	4	0	4	3	1	47
	11º) Vila Nova	7	6	1	4	1	7	7	0	39
	12º) Criciúma	6	5	1	3	1	4	4	0	40
	13º) Novorizontino	6	5	1	3	1	5	6	-1	40
	14º) CSA	6	5	1	3	1	3	4	-1	40
	15º) S. Corrêa	5	5	1	2	2	5	5	0	33
	16º) Operário	5	5	1	2	2	4	5	-1	33
Rebaixamento	17º) Guarani	5	5	1	2	2	3	5	-2	33
Rebaixamento	18º) Londrina	5	6	1	2	3	5	9	-4	28
Rebaixamento	19º) Tombense	5	5	0	5	0	5	5	0	33
Rebaixamento	20º) CRB	1	5	0	1	4	3	9	-6	7

*Sem o resultado de Sport x Tombense

NOVO CAMISA 10

VOLTA EM OUTRO PATAMAR

MAIS TARIMBADO POR VITORIOSA PASSAGEM NA UCRÂNIA, ALAN PATRICK DEVE FAZER, SETE ANOS DEPOIS, A REESTREIA NO INTER CONTRA O JUVENTUDE NO DOMINGO

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO

Meia de 30 anos desenvolveu atributos como visão de jogo em sua atuação no Shakhtar Donetsk

RAFAEL DIVERIO
rafael.diverio@zerohora.com.br

A partida diante do Juventude marcará o retorno de Alan Patrick ao Inter. O novo camisa 10 será relacionado outra vez para uma partida pelo clube após 2.730 dias desde aquele 16 de novembro de 2014, uma vitória colorada por 1 a 0 sobre o Goiás, no Beira-Rio, que ficou marcada pelo gol de bicicleta do zagueiro Paulão.

A curiosidade é que Alan Patrick, naquela tarde, atuou por apenas 18 minutos. O meia sentiu uma lesão muscular, deixou o campo e não jogou mais pelo clube.

Desde então, passou por Palmeiras e Flamengo antes de fixar-se no Shakhtar Donetsk, de onde saiu em razão da guerra na Ucrânia. No Leste Europeu, consolidou-se como peça chave da equipe. Em cinco temporadas e meia, participou de nove títulos, sendo quatro campeonatos nacionais, três taças e duas Supercopas do país. Fez 170 jogos, marcou 24 gols e deu 32 assistências.

Ampliou, fora do Brasil, a boa impressão deixada na equipe de Abel Braga em 2014. Ele era uma peça importante de um meio-campo que contava com Willians, Aránguiz, Alex e D'Alessandro. Dono de bons passes e chutes de fora da área, deixou o Inter com cinco gols e seis assistências em 52 jogos.

Na Ucrânia, fez a maior parte das partidas como um meia-esquerda em um sistema 4-1-4-1. Por vezes, foi visto até de segundo volante no 4-2-3-1. Na comparação com oito anos atrás, trata-se de uma função mais recuada. Com a experiência, veio também uma maior visão de jogo, mais equilíbrio e conhecimento para ocupação de espaço. Seu entendimento de campo foi tamanho que, em outubro de 2021, recebeu um elogio rasgado do técnico romeno Mircea Lucescu, então no rival Dínamo de Kiev, após um clássico com o Shakhtar:

– Alan Patrick merece ser convocado para a Seleção, assim como já aconteceu com outros brasileiros do Shakhtar. Estou falando isso não como técnico do Dínamo, mas como uma pessoa que ama e conhece o futebol.

O problema é que pouco jogou depois desta partida. Sua última vez em campo foi em 7 de novembro. Desde então, sofreu uma lesão, passou por recuperação, recondicionamento físico e teve de aguardar condições legais para poder estrear. Por isso, não será titular em Caxias do Sul. Mano Menezes, porém, afirmou que a experiência do meia de 30 anos ajudará a determinar o tempo que poderá jogar no Alfredo Jaconi:

– Vai demorar um pouco para adquirir o ritmo que conhecemos, mas aí entra experiência, conhecimento de si, da função. Vai atalhar alguns pedacinhos para que o tenhamos no domingo em Caxias. O tempo que vamos utilizá-lo vai depender das circunstâncias.

Ansiedade

O próprio jogador mostrou ansiedade para voltar a atuar. Na apresentação, falou sobre seu posicionamento e o peso de jogar com a camisa 10, herdada de D'Alessandro:

– Essa camisa tem uma história muito linda, vestida por um ídolo, que admiro e tive o prazer de jogar junto. Para mim, é uma honra herdar *(o número 10)*. Dentro das minhas características, vou procurar apresentar o meu futebol e fazer o Inter vencer e chegar às conquistas. Estou muito motivado para isso. Sou um Alan Patrick diferente, mais experiente, porém, carrego na memória a lembrança de ter sido feliz aqui e ter sido campeão *(Gaúcho, em 2014)*.

Para contratar o jogador, o Inter pagou 2 milhões de euros e retirou uma pendência pela compra de Vinicius Tobias, por 1,6 milhão de euros. A operação, na conversão ao real, totalizou R$ 18 milhões. Seu vínculo vai até a metade de 2025. Dependendo do número de partidas, será estendido até o final de 2026.

No Shakhtar

2011-2012 e 2016 a 2022

- **170** jogos
- **24** gols
- **32** assistências
- **9** títulos (4 Campeonatos Ucranianos, 3 Taças da Ucrânia, 2 Supercopas da Ucrânia)

WOLFGANG RATTAY, POOL, AFP, BD, 11/08/2020

Meia virou peça-chave do time

No Inter

2013 e 2014

- **52** jogos
- **5** gols
- **6** assistências
- **1** título (Gauchão 2014)

FÉLIX ZUCCO, BD, 10/05/2014

Jogador se destacou pelos chutes

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO

Dourado está cotado para retomar a titularidade do Inter

PORTHUS JUNIOR, BD, 08/04/2022

Atacante paraguaio Oscar Ruiz é uma das atrações do Juventude

RIVAIS COM OBJETIVOS DISTINTOS

O confronto gaúcho da Série A é a atração da 5ª rodada do Brasileirão. A partir das 19h deste domingo, o Estádio Alfredo Jaconi recebe Juventude x Inter, duas equipes que precisam pontuar na competição – um porque tenta sair da zona de rebaixamento, outro porque mira a zona de classificação à Libertadores de 2023.

O time de Caxias do Sul não vence uma partida desde 17 de março, quando fez 1 a 0 no Real Noroeste, pela Copa do Brasil.

Os quase dois meses sem vitória refletem a situação na tabela. O Ju entra na rodada na penúltima posição, com dois pontos em quatro jogos. Para piorar a situação, o atacante Capixaba teve detectado um estiramento no ligamento colateral cruzado do joelho, por conta de recorrentes pancadas recebidas no jogo contra o Botafogo.

Menos mal para o técnico Eduardo Baptista que Paulinho Moccelin, seu substituto, obteve efeito suspensivo da punição de dois jogos de suspensão e está à disposição.

Do lado colorado, o time vem do 0 a 0 com o Avaí em casa e entrou na rodada em oitavo lugar, com sete pontos. O empate com o Guaireña-PAR criou dúvidas para Mano Menezes. De boas atuações na segunda etapa, o volante Rodrigo Dourado e o atacante David se credenciam para ganhar uma vaga na equipe. Os atletas ingressaram no intervalo nas vagas de Gabriel e Mauricio, que não foram bem.

Dourado ainda tem vantagem pela estatura, atributo considerado importante pelo treinador colorado. David foi contratado com status de titularidade e só perdeu espaço devido a uma lesão muscular.

A equipe será definida por Mano no treino de sábado no CT Parque Gigante. Outras mudanças não estão descartadas, como a presença de Vitão no lugar de Bruno Méndez na defesa, já que o zagueiro que pertence ao Corinthians tem um acordo de não estourar o limite de jogos do Brasileirão. Pedro Henrique, que não está inscrito na primeira fase da Copa Sul-Americana, também pode aparecer em campo no Jaconi.

Frio

Nos dois últimos encontros entre os dois times no Jaconi, uma vitória para cada lado. Em novembro de 2021, em jogo válido pelo segundo turno do Brasileirão, a equipe da Serra venceu por 2 a 1. Em janeiro, na estreia do Gauchão deste ano, o Inter devolveu o placar, em jogo que marcou a despedida de Yuri Alberto do clube.

Até a noite de sexta-feira, cerca de 4 mil ingressos haviam sido comercializados, contabilizando as duas torcidas. A previsão é de 9ºC em Caxias do Sul na hora da partida.

Brasileirão

5ª rodada – 8/5/2022

JUVENTUDE	INTER
César;	Daniel;
Rodrigo Soares	Bustos
Vitor Mendes	Bruno Méndez
Rafael Forster	Mercado
William Matheus;	Renê;
Yuri	Gabriel (Rodrigo Dourado);
Jadson;	Mauricio (David)
Paulinho Moccelin	Edenilson
Marlon (Chico)	Carlos de Pena
Oscar Ruiz;	Wanderson;
Pitta	Alexandre Alemão
Técnico: Eduardo Baptista	**Técnico:** Mano Menezes

HORÁRIO: 19h de domingo

LOCAL: Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul

ARBITRAGEM: Bruno Arleu de Araujo, Rodrigo Figueiredo Henrique Correa e Luiz Claudio Regazone; VAR: Carlos Eduardo Nunes Braga (quarteto carioca)

TRANSMISSÃO: a Rádio Gaúcha abre a jornada logo após Cruzeiro x Grêmio. Siga a narração torcedora e acompanhe também a Jornada Digital em GZH. SporTV e Premiere anunciam transmissão

NOVO CLÁSSICO MINEIRO, AGORA PELO BRASILEIRÃO

Apenas quatro dias depois vencer o América por 2 a 1 pela Libertadores, o Atlético-MG volta a encontrar o rival mineiro neste sábado, às 16h30min, no Independência. Desta vez, o clássico é válido pela 5ª rodada do Brasileirão.

O atual campeão está invicto na competição nacional, mas vem de dois empates seguidos com Coritiba e Goiás. Enquanto isso, o Coelho vem de vitória sobre o Athletico-PR por 1 a 0.

O Atlético-MG ainda defenderá uma invencibilidade que perdura por mais de seis anos diante do rival. Foram disputados 21 clássicos, com 15 vitórias e seis empates.

O time do técnico Antonio Mohamed tem cinco desfalques certos: o zagueiro Nathan Silva e o lateral-esquerdo Guilherme Arana (suspensos), além dos laterais Dodô e Mariano e o atacante Vargas (lesionados). No América-MG, o atacante Aloísio, ex-Grêmio e Caxias, está à disposição do técnico Vagner Mancini

5ª rodada

SÁBADO
16h30 – Atlético-MG x América-MG
20h30min – Athletico-PR x Ceará

DOMINGO
11h – Flamengo x Botafogo
16h – Palmeiras x Fluminense
16h – Atlético-GO x Goiás
18h – Bragantino x Corinthians
18h – Santos x Cuiabá
19h – **Juventude** x **Inter**
19h – Fortaleza x São Paulo

SEGUNDA-FEIRA
20h – Avaí x Coritiba

Classificação

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Libertadores	1º) Corinthians	9	4	3	0	1	7	4	3	75
	2º) Bragantino	8	4	2	2	0	8	3	5	67
	3º) Atlético-MG	8	4	2	2	0	7	4	3	67
	4º) Coritiba	7	4	2	1	1	9	6	3	58
	5º) São Paulo	7	4	2	1	1	8	5	3	58
	6º) Santos	7	4	2	1	1	6	3	3	58
Sul-Americana	7º) Cuiabá	7	4	2	1	1	3	2	1	58
	8º) Inter	7	4	2	1	1	3	3	0	58
	9º) Avaí	7	4	2	1	1	4	5	-1	58
	10º) América-MG	6	4	2	0	2	5	5	0	50
	11º) Palmeiras	5	4	1	2	1	6	4	2	42
	12º) Flamengo	5	4	1	2	1	4	3	1	42
	13º) Botafogo	5	4	1	2	1	6	6	0	42
	14º) Fluminense	4	4	1	1	2	3	4	-1	33
	15º) Ceará	3	3	1	0	2	4	6	-2	33
	16º) Athletico-PR	3	4	1	0	3	1	6	-5	25
Rebaixamento	17º) Atlético-GO	3	4	0	3	1	3	7	-4	25
	18º) Goiás	2	4	0	2	2	5	9	-4	17
	19º) Juventude	2	4	0	2	2	4	8	-4	17
	20º) Fortaleza	0	3	0	0	3	1	4	-3	0

SURDOLIMPÍADAS

AMOR INFINITO NA TORCIDA

JOÃO PRAETZEL
joao.praetzel@zerohora.com.br
De Caxias do Sul

ANTONIO MACHADO, FUTURA PRESS, ESTADÃO CONTEÚDO

A felicidade de Andrea Maia com a medalha de bronze conquistada por Guilherme, quarta-feira

Este final de semana nas Surdolimpíadas, em Caxias do Sul, será especial para duas mulheres, já que domingo é Dia das Mães. Uma verá seu filho pela primeira vez pessoalmente ir em busca de uma medalha de ouro na natação em uma competição deste porte. A outra atuará em uma partida de vôlei com a sua filha na barriga (leia ao lado). Ambas unidas pelo esporte surdo.

O sucesso de Guilherme Maia na natação tem nome e sobrenome e vem de berço: Andrea Maia. Desde pequeno, a então professora de natação incentivou os filhos a praticarem o esporte em que ela dava aulas. Com um ano, o futuro campeão foi para a água nos braços da mãe. A irmã, Beatriz, havia começado mais cedo na natação, com apenas quatro meses. Em meio a dificuldades dentro e fora das piscinas, Maia contou com o apoio de Andrea. Ele já nasceu sem audição e sofria bullying na escola por isso. Mas nada que fosse motivo para que o pequeno Guilherme parasse de nadar.

Um diálogo entre os dois foi fundamental para que ambos alinhassem as expectativas e fizessem um pacto para que ele permanecesse firme em busca do seu sonho. O acordo foi de que Guilherme nunca desistisse de dar o título de campeão mundial para a mãe. O que aconteceu anos depois, quando o brasileiro subiu ao lugar mais alto do pódio, na Turquia, quando conquistou o ouro nos 200m nado livre, com direito a recorde mundial.

Dificuldades

Entre aquela conversa e a medalha, o trajeto não foi fácil.

– Foi sofrido porque ele não tinha clube, não teve técnico. Em Taipei (*Taiwan*), ele até teve, mas na Bulgária, estava treinando sozinho. Na Turquia, foi um colega dele que treinou ele à distância. Ali, ele não esperava conquistar a medalha, muito menos um recorde. Não foi nada fácil, foi bem complicado para a gente – recorda Andrea, emocionada.

Quis o destino que a 24ª edição das Surdolimpíadas fosse no Brasil e realizada em Caxias do Sul, que há dois meses acolheu a família Maia. O surdoatleta veio para cá para treinar e se ambientar à cidade gaúcha. Com um mix de emoção e de ansiedade, a mãe viu o filho bater em terceiro nos 100m nado livre e conquistar o bronze, quarta-feira – a sua sexta medalha na história, o que o torna o maior medalhista brasileiro nas Surdolimpíadas.

– É uma emoção enorme. Eu vi o Mundial em 2019, que foi em São Paulo, mas essa competição, nunca assisti. Então, minha emoção, meu nervosismo. Esses dias, antes da prova dos 100m, eu acordei 4h30min, achando que já era 7h30min. Eu estou na torcida para receber mais uma medalha de presente de Dia das Mães.

Não bastasse o bronze na última semana, este sábado Guilherme entrará nas piscinas do Recreio da Juventude em busca do bicampeonato surdolímpico da prova dos 200m nado livre. A medalha, um dia antes do Dia das Mães, seria um sonho para os dois.

Maia nas Surdolimpíadas

Sófia (Bulgária) – 2013
Prata – Natação 100m livre
Bronze – Natação 200m livre
Bronze – Natação 200m borboleta

Samsun (Turquia) – 2017
Ouro – 200m livre (recorde olímpico da prova com 1min52s55)
Bronze – 100m livre

Caxias do Sul – 2022
Bronze – 100m livre

FUTURA MAMÃE JOGA NA SELEÇÃO DE VÔLEI

ANSELMO CUNHA

Natália Martins (C) está grávida de sete meses da filha Rebecca

Quando Natália Martins entrou em quadra, na última quarta-feira, a jogadora de vôlei se igualou a um personagem icônico na história do esporte mundial. A tenista americana Serena Williams entrou nas quadras do Aberto da Austrália de 2017 quando havia acabado de descobrir que estava grávida.

Natália, no entanto, já sabia disso há tempo, e veio para as Surdolimpíadas grávida de sete meses da sua primeira filha, Rebecca. Pode parecer estranho que uma atleta consiga competir em um esporte de alto rendimento com uma gestação tão avançada, mas a brasileira é uma das líderes do elenco do vôlei surdo feminino brasileiro.

A sua participação é um marco não só no esporte, mas também de superação. Pouco antes da sua atual gravidez, Natália sofreu um aborto espontâneo. A presença em Caxias do Sul propicia uma emoção diferente, com a expectativa pelo futuro.

Emocionante

– É emocionante e gratificante estar aqui para ajudar as meninas. Estar aqui é a realização de um sonho. É mais um capítulo escrito na minha trajetória de vida – disse a jogadora, que tem o aval médico para fazer parte da equipe do Brasil.

Recentemente, defendendo o Osasco, de São Paulo, foi uma das jogadoras que mais se destacaram na Superliga. Ela também disputou as Surdolimpíadas de 2017, na Turquia.

Agenda do fim de semana

SÁBADO
9h – Badminton (CIE São Caetano)
9h30min – Vôlei de praia (Orla Beach)
9h30min – Taekwondo (UCS)
10h – Atletismo (Sesi)
10h – Tênis de mesa (Farroupilha)
10h – Orientação (Recreio da Juventude)
10h – Tênis (Recreio da Juventude)
11h30min – Vôlei feminino (Brasil x Venezuela - Fundação Marcopolo)
12h – Natação (Recreio da Juventude)
12h – Tiro (Clube Caxiense de Caça e Tiro)
15h – Basquete masculino (Brasil x Lituânia - Sesi)
16h – Atletismo (Sesi)
18h30min – Natação (finais, Recreio da Juventude)

DOMINGO
9h – Ciclismo (Caravaggio)
9h – Badminton (CIE São Caetano)
9h – Vôlei masculino (México x Brasil – Fundação Marcopolo)
9h30min – Vôlei de praia (Orla Beach)
9h30min – Taekwondo (UCS)
10h – Atletismo (Sesi)
10h – Basquete feminino (Brasil x Grécia – Vascão)
10h – Orientação (Parque dos Macaquinhos)
10h – Tênis (Recreio da Juventude)
12h – Natação (Recreio da Juventude)
16h – Atletismo (Sesi)
16h30min – Vôlei feminino (Japão x Brasil – Fundação Marcopolo)
17h30min – Basquete masculino (Grécia x Brasil – Sesi)
18h30min – Natação (finais, Recreio da Juventude)

A ESTREIA DO ATLETISMO

A partir deste sábado, as pistas do Centro Esportivo do Sesi, em Caxias, receberão as provas de atletismo das Surdolimpíadas. As competições irão até o último dia dos Jogos, com o fechamento tradicional das duas maratonas, a masculina e a feminina, em 15 de maio.

Uma das apostas brasileiras é Romailson Santana, que disputará individualmente os 800m livres e coletivamente os revezamentos 4x100m e 4x400m mistos, apostas da delegação na modalidade.

O Rio Grande do Sul terá três participantes: Aguinaldo Padilha da Silva, natural de Uruguaiana, Jonas Moisés Petry, de Nova Petrópolis, e Aline Bieger, de Campo Bom.

BRUNO TODESCHINI

Nazar Levytskyi e Hanna Fedosieieva (C) levaram os dois ouros

UCRANIANOS GANHAM TODAS AS MEDALHAS NA ORIENTAÇÃO

Reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional e popular na Europa, a modalidade orientação estreou sexta-feira na 24ª edição das Surdolimpíadas com domínio ucraniano, no Parque da Festa da Uva. As provas da modalidade seguem neste final de semana e na terça-feira.

No sprint masculino, 22 homens de 10 delegações foram desafiados a encontrar 26 pontos espalhados por um circuito de 3,4 quilômetros. No feminino, 12 mulheres precisaram registrar sua passagem em 22 pontos de um trajeto de 2,8 quilômetros.

Munidos apenas com um mapa e uma lista de símbolos internacionais que indicavam a posição dos pontos de controle, os atletas largaram do estacionamento e avançaram por obstáculos criados pela organização. Entre os desafios, estava um labirinto com o formato da logomarca das Surdolimpíadas.

Por dentro da Praça Surdolímpica, no entorno do Monumento Jesus Terceiro Milênio e entre as árvores próximas à cancha de Rodeio era possível encontrar atletas na busca pelos locais determinados.

Ao fim da prova, os competidores eram recepcionados por suas equipes na arquibancada ao lado da réplica de Caxias antiga. O mais veloz deles, o ucraniano Nazar Levytskyi, terminou em 21min45s e conquistou o ouro. A ucraniana Hanna Fedosieieva fez em 21min59s e garantiu o ouro no feminino. O país também ficou com as pratas e os bronzes

Brasileiros

O atleta Lucas Pereira fez o melhor tempo do Brasil ao chegar na 18ª posição, com o tempo de 44 minutos. Natani Magnus foi a melhor brasileira no feminino, chegando na nona posição, com 49 minutos de prova. O Brasil teve seis representantes no total.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS DE SURDOS, DIVULGAÇÃO

POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATLETAS

Nesta semana, Diana Kyosen, presidente da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos, se reuniu com José Agtônio Guedes, secretário Nacional do Paradesporto, que esteve em Caxias do Sul para acompanhar a 24ª Surdolimpíada. Eles alinharam questões para elaborar políticas nacionais para a formação de jovens surdoatletas.
— O movimento surdolímpico precisa de eventos deste porte para mostrar a força do desporto de surdos. Faz com que a gente repense as ações para garantir o desenvolvimento dos atletas – disse Guedes.

FÓRMULA-1

WELCOME À VELOCIDADE, MIAMI

JARED C. TILTON, GETTY IMAGES NORTH AMERICA, AFP

Circuito fará estreia na principal categoria do automobilismo mundial

A Miami associada ao lazer das praias dá lugar neste final de semana à velocidade da principal categoria do automobilismo mundial. A cidade da Flórida estreia na Fórmula-1. O GP de Miami é neste domingo, às 16h30min.

A pista construída em torno do Hard Rock Stadium na cidade de Miami Gardens, a 25 quilômetros de Miami, contará com uma "praia falsa" de luxo entre as curvas 11 e 13 e a curiosa marina cuja "água" foi feita com uma pintura no chão. A simulação surgiu como alternativa à construção de um circuito à beira-mar, o que não foi possível.

A prova será realizada no 11º circuito americano diferente na história da categoria. O GP até enfrentou certa resistência da população local, mas agradou aos pilotos.

A Fórmula-1 também coloca à prova a crescente popularidade da categoria nos Estados Unidos. Pela primeira vez desde 1984, o país recebe nesta temporada duas provas do calendário – em outubro, haverá o GP dos EUA, em Austin, no Texas.

Las Vegas

E no ano que vem serão três, com a confirmação da corrida noturna em Las Vegas.

Os treinos livres foram sexta-feira e neste sábado, 14h. A corrida classificatória é sábado, às 17h. A Band anuncia transmissão da prova no domingo.

O circuito tem 19 curvas num misto de trechos de alta e baixa velocidade, e três longas retas.

O monegasco Charles Leclerc (Ferrari) é o líder do campeonato com 86, seguido pelo holandês Max Verstappen (RBR/Honda), com 59.

Hoje na TV

A programação divulgada é de responsabilidade das emissoras e está sujeita a alterações

SÁBADO

RBS TV
(51) 4020-7191 – POA e Região Metropolitana. Demais localidades – 0800 051-6336
12h50min: Globo Esporte

BAND
16h30min: F-1, GP de Miami (prova classificatória - e Bandsports)

SPORTV
16h30min: Série B, Operário x Criciúma
19h: Série B, Novorizontino x Ituano

SPORTV 3
11h às 15h10min: Tênis, ATP Challenger

ESPN
8h30min: Inglês 2ª Divisão, jogo a definir
11h: Inglês, Burnley x Aston Villa
13h20min: Inglês, Brighton x Manchester United
15h30min: Inglês, Liverpool x Tottenham

ESPN 2
9h30min: Italiano feminino, Juventus x Sassuolo
16h30min: NBA, Milwaukee Bucks x Boston Celtics
21h30min: NBA, Golden State Warriors x Memphis Grizzlies

ESPN 3
11h e 16h: Tênis, Masters 1000 de Madrid (semifinais)
13h30min: Tênis, WTA de Madrid (final)

ESPN 4
8h30min: Inglês 2ª Divisão, jogo a definir
11h: Espanhol, Athletic Bilbao x Valencia
14h: Português, Benfica x Porto
16h: Copa da França, Nice x Nantes
21h30min: Copa da Liga Argentina

BANDSPORTS
9h: Brasileiro de Basquete, times a definir (disputa 3º lugar)
10h: Brasileiro de Basquete, times a definir (final)
14h: F-1, GP de Miami (treino livre)
19h: Liga Feminina de Futsal, São José x Londrina

DOMINGO

RBS TV
9h45min: Esporte Espetacular
10h05min: Vôlei masculino, Superliga, Minas x Cruzeiro (final – dentro do Esporte Espetacular)
16h: Série B, Cruzeiro x Grêmio

BAND
10h30min: Alemão, Eintracht Frankfurt x Borussia Monchengladbach
16h: F-1, GP de Miami (corrida)

SPORTV
16h: Série B, Cruzeiro x Grêmio
19h: Série B, Juventude x Internacional

SPORTV 2
10h: Vôlei masculino, Superliga, Minas x Cruzeiro (final)
16h: Série B, Guarani x Ponte Preta
20h50min: NBA, Philadelphia 76ers x Miami Heat

SPORTV 3
13h: Tênis, ATP Challenger

ESPN
10h: Inglês, Arsenal x Leeds United
12h: Francês, Lorient x Olympique de Marselha
16h: Espanhol, Atlético de Madrid x Real Madrid

ESPN 2
11h: Espanhol, Villarreal x Sevilla
13h30min: Tênis, Masters 1000 de Madrid (final)
16h30min: NBA, Dallas Mavericks x Phoenix Suns

ESPN 3
9h30min: Holandês, Alkmaar x Ajax
11h30min: Holandês, Feyenoord x PSV

ESPN 4
7h45min: Francês, Metz x Lyon
10h: Inglês, Leicester x Everton
13h30min: Espanhol, Espanyol x Osasuna
15h30min: Italiano, Verona x Milan

BANDSPORTS
9h e 12h: Mundial de Motocross (em Maggiora, Itália)

SÉRIE C

É HORA DA REAÇÃO GAÚCHA

ENOC JÚNIOR, YFC

Ypiranga do técnico Luizinho Vieira não perde há três jogos

Classificação

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
Classificados	1º) Mirassol	10	4	3	1	0	6	2	4
	2º) Floresta	10	4	3	1	0	3	0	3
	3º) Volta Redonda	7	4	2	1	1	9	5	4
	4º) ABC	7	4	2	1	1	6	4	2
	5º) Botafogo-SP	7	4	2	1	1	6	4	2
	6º) Campinense	7	4	2	1	1	4	2	2
	7º) Remo	7	4	2	1	1	6	5	1
	8º) Manaus	7	4	2	1	1	3	2	1
	9º) Botafogo-PB	6	4	2	0	2	4	4	0
	10º) Ferroviário	6	4	2	0	2	4	5	-1
	11º) Paysandu	6	4	1	3	0	8	3	5
	12º) São José	5	4	1	2	1	7	6	1
	13º) Figueirense	5	4	1	2	1	5	4	1
	14º) Ypiranga	5	4	1	2	1	3	4	-1
	15º) Aparecidense	4	4	1	1	2	3	3	0
	15º) Vitória	3	4	1	0	3	3	5	-2
Rebaixamento	17º) Altos	3	4	1	0	3	5	11	-6
	18º) Brasil-Pel	3	4	0	3	1	3	5	-2
	19º) Confiança	1	4	0	1	3	1	4	-3
	20º) Atlético-CE	0	4	0	0	4	0	11	-11

De arrancada ruim nas quatro primeiras rodadas da Série C do Brasileirão, os três representantes gaúchos têm mais uma chance de reação neste final de semana.

O último a entrar em campo será o Ypiranga, 14º colocado, que recebe o Floresta às 11h de domingo. O time do técnico Luizinho Vieira estreou mal, com derrota por 2 a 0 para o Aparecidense, em Erechim. Mas, desde então, tem colecionado resultados interessantes. O último deles foi um empate com o tradicional Paysandu fora de casa.

Já o Brasil-Pel, na 18ª colocação, recebe o Remo no sábado, às 19h. No mesmo dia, mas às 15h, o São José, melhor gaúcho na tabela (12º), enfrenta o Ferroviário fora de casa.

5ª rodada

SÁBADO
15h – Ferroviário x São José
19h – Brasil-Pel x Remo

DOMINGO
11h – Ypiranga x Floresta

DIVISÃO DE ACESSO

FINAL DE SEMANA COM MUITA RIVALIDADE

A 7ª rodada da Divisão de Acesso do Gauchão, agendada para este final de semana, será marcada pelas rivalidades locais. São dois jogos – ambos às 15h do domingo –, em que o visitante terá de trafegar poucos minutos para chegar à casa do rival.

Uma dessas partidas, na BS-Bios Arena, reúne Gaúcho e Passo Fundo. O jogo é um confronto direto pelas primeiras posições do Grupo A – atualmente um ponto separa as equipes na tabela de classificação.

O outro duelo local nos Plátanos, estádio do Santa Cruz. Líder com folga do Grupo B, o Galo quer tirar o rival Avenida do grupo de quatro classificados que avançam à próxima fase da Divisão de Acesso.

7ª rodada

SÁBADO
15h – Esportivo x Tupi
18h – Lajeadense x São Paulo

DOMINGO
15h – Veranópolis x Cruzeiro
15h – Gaúcho x Passo Fundo
15h – Santa Cruz x Avenida
15h30min – Brasil-Far x Glória
15h30min – Inter-SM x Guarani-VA
16h – São Gabriel x Pelotas

Classificação

GRUPO A

	POSIÇÃO	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
Classificados	1º) Glória	10	6	2	4	0	9	5	4
	2º) Gaúcho	10	6	2	4	0	5	2	3
	3º) Veranópolis	9	6	3	0	3	4	5	-1
	4º) Passo Fundo	9	6	2	3	1	7	4	3
Rebaixamento	5º) Esportivo	9	6	2	3	1	8	7	1
	6º) Tupi	5	6	0	5	1	5	6	-
	7º) Cruzeiro	4	6	0	4	2	4	8	-4
	8º) Brasil-Far	3	6	0	3	3	3	8	-5

GRUPO B

	POSIÇÃO	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
Classificados	1º) Santa Cruz	14	6	4	2	0	10	3	7
	2º) Guarani-VA	9	6	3	0	3	7	5	2
	3º) Pelotas	9	6	2	3	1	5	4	1
	4º) Avenida	8	6	2	2	2	5	5	0
Rebaixamento	5º) Lajeadense	7	6	2	1	3	6	9	-3
	6º) São Gabriel	7	6	2	1	3	3	6	-3
	7º) Inter-SM	6	6	1	3	2	5	7	-2
	8º) São Paulo	5	6	1	2	3	7	9	-2

SÉRIE D

GAÚCHOS QUEREM SE MANTER NO TOPO

Pela Série D, os times gaúchos querem manter o bom momento na competição. Ao menos um deles, porém, não deve vencer. Isso porque está agendado um duelo regional, às 18h deste sábado, no 19 de outubro, em Ijuí: São Luiz x Caxias. Um pouco mais cedo, às 15h, o Aimoré recebe o líder FC Cascavel no Estádio Monumental Cristo Rei, em São Leopoldo.

4ª rodada

SÁBADO
15h – Aimoré x FC Cascavel
18h – São Luiz x Caxias

GRUPO 8

CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
1º) FC Cascavel	7	3	2	1	0	4	2	2	
2º) Caxias	6	3	2	0	1	5	3	2	
3º) Aimoré	6	3	2	0	1	6	6	0	
4º) Azuriz	6	3	2	0	1	2	2	0	
5º) São Luiz	4	3	1	1	1	4	3	1	
6º) Próspera	3	3	1	0	2	1	2	-1	
7º) Marcílio Dias	1	3	0	1	2	3	5	-2	
8º) Juventus-SC	1	3	0	1	2	1	3	-2	

pedro.ernesto@rdgaucha.com.br

A GRANDE NOVIDADE

A direção colorada fez um grande esforço para repatriar Alan Patrick, e, enfim, o meia-armador tão cobiçado chegou a sua condição física ideal. Ele deverá ser relacionado para ir a Caxias do Sul enfrentar o Juventude.

Diante das dificuldades que o time do Inter mostra para fazer gols, o jogador pode ser a grande diferença. O meio-campista é capaz de pifar seus companheiros para marcar gols. Estando na frente do goleira adversária, fica mais fácil.

Alan Patrick faz falta para qualquer time, e não é diferente para o Inter. Não sei se ele começa o jogo. Pode ser que isso ocorra em função da ausência de Taison, que deve parar por tempo mais longo, segundo Mano Menezes. O meia deverá ser a grande novidade colorada no clássico deste domingo no Alfredo Jaconi. Será um grande jogo.

JUVENTUDE – O time caxiense é penúltimo colocado na tabela do Brasileirão. Tem dois empates e nenhuma vitória. Mas é bom ressaltar que em dois jogos o time esteve muito perto da vitória. Foi contra o Bragantino e contra o Botafogo, em jogo realizado no Rio de Janeiro, no último domingo. O time foi muito bem no Engenhão.

Certamente esta partida será para os jogadores do Juventude uma espécie de final de Copa do Mundo. Ou seja: estarão muito dispostos a chegar a uma vitória. Corre o pânico do rebaixamento no Alfredo Jaconi, mesmo que ainda estejamos no início da competição. Todos sabem que derrotas consecutivas enervam os profissionais, tiram a qualidade dos jogadores e a bola queima.

O Ju precisa desesperadamente ganhar este jogo. Vai ser uma briga danada, pois a vitória também é muito importante para os colorados.

DESCONFIANÇA – Ainda vejo, entre gremistas, muita desconfiança sobre a capacidade do atacante Elias. Já consigo enxergar nele uma solução importante, um jogador de grande futuro. Ou ele sofre um pênalti, ou ele marca um gol. Tem sido assim a participação do promissor atacante nas partidas que tem feito pelo Grêmio.

Elias possui muita força e velocidade. Ainda tem boa capacidade de conclusão. Seu arranque acelerado faz os zagueiros cometerem faltas por estarem sempre atrasados. Seu vigor é impressionante.

Com ele no time e não Campaz, o Grêmio fica muito mais competitivo. E no jogo contra o CRB, Elias, por muitas vezes, ficou postado como um verdadeiro lateral-esquerdo. Acho que o jovem é uma grande solução para algumas das dificuldades ofensivas.

TITULARES – Com todos os defeitos que possa ter e com todas as reações negativas de torcedores colorados – muitas injustificáveis – dá para dizer que Rodrigo Dourado é muito melhor do que Gabriel. O Inter não tem nenhum volante melhor do que ele, que deve estar retomando a condição de titular.

Outro que deve estar entrando no time é David. O atacante perdeu muito tempo por lesões. Também sempre foi escalado fora da posição que rende mais. Mesmo assim, ele tem deixado claro que possui qualidade para assumir a titularidade.

Acho que chegou a vez deles.

NO ATAQUE

DIOGO OLIVIER
diogo.olivier@zerohora.com.br
@diogo_olivier

SURFANDO ONDAS DA BOLA

ATRÁS DE SOLUÇÕES FÁCEIS E BARATAS, DIRIGENTES ADOTAM MODISMOS AO ESCOLHER TREINADORES. CABE AOS PROFISSIONAIS SE ADEQUAREM A ESSAS MANIAS

Pensando neste Brasileirão histórico, com nove dos 20 clubes da Série A treinados por estrangeiros, quase a metade, pensei em como o mercado se dá por ondas violentas e acaba acelerando, atrasando ou mesmo sepultando carreiras. Não faz muito tempo, recomendava-se ao auxiliar que ficasse de sobreaviso. Fabio Carille no Corinthians, Odair Hellmann no Inter, Maurício Barbieri no Flamengo, André Jardine no São Paulo, o próprio Roger Machado em sua primeira vez no Grêmio – ainda que tenha passado antes rapidamente por Juventude e Novo Hamburgo. Se você fosse auxiliar técnico brasileiro de um clube, a chance de logo em seguida dar o chamado pulo do gato e virar o principal era enorme. Se fosse jovem, já conectado com os ventos da análise de desempenho, ciência de dados e ênfase acadêmica que sopram faz tempo na Europa, tanto melhor.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/diogoolivier

Foi o que o mercado entendeu como alternativa a medalhões que se revezavam nas grandes potências e já acomodados nos próprios louros. O resultadismo demitia a rodo, mas a maioria sempre estava empregada com altos salários. Muitos voltavam para o lugar de onde haviam saído nem tanto tempo depois. Tinha uma zona de conforto aí. Efetivar interinos era, também, mais barato para clubes cada vez mais endividados. Só que o sistema único do nosso futebol é um moedor de carne, e também os jovens sofreram. Barbieri agora tenta se reposicionar no Bragantino, assim como Roger de volta ao Grêmio e Carille, demitido do Athletico-PR após sete jogos e sete treinos. A onda dos estrangeiros que chega ao pico de Nazareth neste Brasileirão – portugueses, argentinos, espanhóis e uruguaios claramente ocupam esse espaço na cabeça dos dirigentes.

O problema é uma lógica meio de bando, de todos correrem para um lado ao mesmo tempo, e depois mudarem de direção também em conjunto. O mercado parece só procurar um perfil, mais por moda e menos por convicção. Interino. Jovem. Estrangeiro. E assim por diante, seja qual for a próxima onda. Abel Ferreira acerta na mosca ao dizer que o império do resultado logo golpeará também estrangeiros. Se a maioria dos times está na mão deles, se apenas um é campeão e se quatro caem, então rapidamente haverá patrícios rebaixados ou derrotados. É matemática. Qual será a próxima onda? A melhor seria uma que não produzisse ou ao menos diminuísse injustiças ou esquecimentos. Um exemplo perfeito é o do gaúcho Andrey Lopes.

CESAR GRECO, PALMEIRAS, DIVULGAÇÃO

Abel Ferreira (E) e Cebola representam momentos do futebol brasileiro: a era dos estrangeiros e a dos auxiliares

Talvez você nem o reconheça, mas duvido que haja interino em atividade mais vencedor do que ele, depois que Cleber Xavier foi com Tite para a Seleção. Gaúcho, 48 anos, ele está no Palmeiras há cinco anos. Trabalhou com Roger, Felipão, Mano, Luxa e Abel Ferreira, com quem estabeleceu fina sintonia. Pense nos títulos recentes do Palmeiras. O Cebola, como é chamado desde 1995, quando começou no Inter, e depois no Grêmio e com Dunga na Seleção, esteve em todos: 13 finais, oito taças. Antes de Abel Ferreira, como interino, fez sete jogos e seis vitórias. Tem todas as licenças da CBF, inclusive a Pro. Já recebeu propostas de três times da Série A. Nenhuma como gostaria para dar o chamado salto e alçar voo solo.

– A vinda dos estrangeiros não é ruim. Nos ajuda a crescer, mas há muitos jovens brasileiros capacitados e com o mesmo entendimento do jogo e sistemática de treinamento. Em algum momento, o mercado terá de ver isso. No meu caso, o Abel funcionou como cereja no bolo. Trabalhei com muitos grandes brasileiros. Foi especial lidar com um europeu, um baita profissional e grande pessoa ao mesmo tempo, e ver que, sim, a gente pode – diz Andrey.

Relevância

Se um currículo como o de Cebola ainda não seduziu nem mesmo o Palmeiras para dar-lhe a chance definitiva – seria ao fim da Era Abel, talvez? –, imagine auxiliares sem tanta bagagem e conquistas. É curioso, pois não faz muito tempo era o contrário. Houve auxiliar efetivado ainda sem as licenças da CBF, buscadas depois. Andrey consegue se manter relevante mesmo em uma comissão com cinco estrangeiros. Abel trouxe dois portugueses como auxiliares, além de outros profissionais. Em outros clubes, o conto pode não ser de fadas, reduzindo espaço para novos talentos brasileiros da casamata.

– Mas, enfim, você quer ou não quer ser técnico principal? – pergunto ao Cebola, para encerrar nossa troca de ideias.

– Quero – responde ele.

– Mas quando? – insisto.

– Em algum momento será. É que estou bem mesmo no Palmeiras, sabe? Minha família veio de Porto Alegre para São Paulo. Estou indo ao limite de tomar essa decisão, eu sei disso. Não tenho pressa, mas sim: quero.

BOLA DIVIDIDA

LEONARDO OLIVEIRA
leonardo.oliveira@zerohora.com.br
@leonardoliveira

GUSTAVO ALEIXO, CRUZEIRO, DIVULGAÇÃO

DE VOLTA PARA O FUTURO

O Fenômeno se manifesta na reunião extraordinária do Conselho Deliberativo do Cruzeiro, que aprovou a compra, pelo ex-craque, de 90% das ações da SAF do clube

COM OLHAR GLOBAL SOBRE NEGÓCIOS DO FUTEBOL E AMPARADO POR EXECUTIVOS, RONALDO APLICA NO CRUZEIRO O PROJETO E AS LIÇÕES TIRADAS DO VALLADOLLID

O Cruzeiro que recebe o Grêmio neste domingo, na Arena Independência, é outro. É novo. Se a regra permitisse, poderia jogar de camisa social azul, sapatos e carregando um notebook aberto com alguma planilha de Excel na tela. Um figurino comum no mundo corporativo que virou padrão neste modo SAF do Cruzeiro de Ronaldo.

Tudo é planejado às minúcias neste novo clube. Nada é feito por intuição. Ronaldo desembarcou em BH com executivos de primeira linha e R$ 50 milhões no bolso para resgatar uma das camisas mais pesadas do continente e fazer dela uma empresa lucrativa.

O Ronaldo do mundo dos negócios é também um craque. Talvez ainda não tenha o tamanho do que foi o Ronaldo jogador, mas ele escolheu o caminho certo. O Cruzeiro é o caçula da holding R9. Sim, holding, com escritórios no Brasil, México e Espanha, mais de 400 funcionários e faturamento anual de R$ 400 milhões.

Fazem parte dela a R9, empresa de gestão de ativos, a Fundação Fenômenos, um projeto social que mergulha nas comunidades carentes em busca de cabeças iluminadas e projetos com potencial que precisam apenas de um empurrão para voar, a RonaldoTV, que administra os canais do ex-craque em plataformas de vídeo e cuida de sua carreira como streamer, a Oddz, braço que cuida das agências de marketing esportivo – e, por fim, o Valladollid, atual terceiro colocado na Segunda Divisão espanhola e comprado por ele, em 2018, por 30 milhões de euros.

O Valladollid é o molde usado por Ronaldo e seu time de executivos para fazer andar o projeto Cruzeiro. Quando ele comprou-o, dias depois da Copa de 2018, o clube recém havia sido promovido para a La Liga. Ou seja, começou a negociar um clube da Segunda Divisão e recebeu um da Primeira. Que caiu em 2021, mas deixou lições.

Ronaldo comprou com o Valladollid uma dívida de R$ 300 milhões, dois jogadores com direitos vinculados ao clube, um estádio construído para a Copa de 1982 nunca reformado, ainda com fosso, e um CT obsoleto. O José Zorrilla foi modernizado e comporta 25 mil pessoas em suas cadeiras lilases. O CT, vizinho ao estádio, foi reformado e ganhou quatro campos de primeira. A prefeitura aprovou o projeto de uma Ciudad Desportiva, que impactará na região.

Aprendizado

O único erro, reconhecido por Ronaldo, foi de concentrar-se na parte administrativa e estrutural e deixar o futebol, recém promovido, para um segundo momento. O que só mudou quando ele buscou no Brasil o ex-companheiro de Corinthians Paulo André. Formado em administração, com pós-graduação em curso na Fifa, o ex-zagueiro assumiu como diretor de estratégia desportiva. Ele está acima do executivo de futebol. É quem faz a ponte entre Ronaldo e o vestiário e também conecta o futebol com as outras áreas.

Paulo André divide-se entre Belo Horizonte e Valladolid. Todo o projeto esportivo do Cruzeiro passa por ele. A contratação do técnico uruguaio Pablo Pezzolano é o melhor exemplo. Os dois jogaram juntos no Athletico-PR em 2006 e se conectaram pela forma de pensar futebol. Mantiveram contato.

O diretor monitorava a distância a carreira do ex-companheiro, que comandou Liverpool e Torque, no Uruguai, e o Pachuca, no México. Em 2019, os dois se reuniram em Montevidéu. Paulo André queria levá-lo para a Arena da Baixada. Porém, os mexicanos foram mais incisivos e o contrataram.

O nome de Pezzolano, porém, ficou na manga. Quando chegou ao Cruzeiro, na virada do ano, não teve dúvidas em chamá-lo para uma entrevista de seleção. A facilidade de compartilhar decisões e entender que é mais uma peça da engrenagem pesaram. A entrevista, aliás, teve participação de outra figura central neste novo Cruzeiro.

Se Paulo André é o homem do futebol, Gabriel Lima é o homem da gestão do clube. Jovem, com trajetória no mercado financeiro, Lima era o CEO da Octagon no Brasil. Foi a partir dessa relação com a agência de marketing que Ronaldo o conheceu.

Antes de assumir a gestão no Cruzeiro, atuava como diretor de negócios do Valladollid. Passa muito pela sua mão (e sua caneta) a reorganização financeira do clube e a manutenção do mantra de Ronaldo, de que o clube de futebol precisa ser uma estrutura orgânica e autossustentável. Afinal, como ele disse em entrevista ao Flow Podcast, não é um xeique árabe que desembarcará com malas de dinheiro no clube. A sobrevivência exige planejamento, organização e muito suor, principalmente, de quem usa camisa e sapato.

JOGANDO O JOGO

MAURÍCIO SARAIVA

*Sugira um tema para a próxima coluna.
Escreva para mauricio.saraiva@rbstv.com.br

A LEI DA SELVA

JORGE JESUS ATINGIU O ÁPICE DA QUEBRA DE ÉTICA ENTRE OS TÉCNICOS AO REVELAR QUE GOSTARIA DE VOLTAR AO FLAMENGO, TREINADO PELO CONTERRÂNEO PAULO SOUSA

Técnico português fez história no clube carioca e até hoje tem seu nome sondado para retornar

PAULA REIS, FLAMENGO, DIVULGAÇÃO, BD, 14/03/2020

Não é, definitivamente, a profissão mais imune ao estresse do mundo, esta de técnico de futebol. O episódio envolvendo os portugueses Jorge Jesus e Paulo Sousa só explicitou na máxima medida a realidade diária dos treinadores nesta geografia tão particular do mundo da bola. Na Europa, as coisas acontecem num nível mais civilizado. Se Guardiola e Klopp nunca foram demitidos, até o multicampeão José Mourinho já foi mandado embora.

No entanto, é raro de acontecer uma demissão de técnico em meio às competições. Mais bissexto ainda é ocorrer uma quebra de ética em que um treinador se oferece para trabalhar num clube que tem um profissional empregado.

Por aqui, dada a precariedade das relações entre técnicos e dirigentes e mesmo entre colegas de profissão, toda semana ou todo mês tem notícia de uma quebra de contrato traumática. O técnico que está no desvio sabe que aquela pode ser a chance de voltar ao mercado. O que está empregado sabe também que, quando estiver no desvio, pode ocorrer a favor dele. E assim, aos trancos e barrancos, vão se estabelecendo as relações de trabalho.

Veja Eduardo Coudet. Na Argentina, recusou-se a sair do Racing antes do fim do contrato. No Inter, deixou o clube fazendo parecer que não havia outra coisa a fazer. Agiu como se o Inter não lhe tivesse deixado opção. Fale com Marcelo Medeiros, então presidente colorado, e ouça sobre como tentou demover o argentino de sair do Inter. De nada adiantou.

Não deixe também de falar com Paulo Roberto Falcão para escutar dele o que foi a pantomima de sua contratação pelo Inter em 2016, quando ficou um mês no cargo. Imagine um treinador que assume no primeiro turno de um campeonato e não consegue ter mais de 30 dias de trabalho antes de ser mandado embora, como se a culpa fosse dele. Falcão viveu esta cena bizarra.

Vá às areias de Ipanema e converse com Renato Portaluppi para ter sua versão de como saiu do Grêmio. Lembram de Cláudio Oderich, dirigente eleito, convocando nos microfones uma reunião para discutir a demissão do maior ídolo do clube?

Mesmo Roger Machado, que se guia por uma ética de não começar a trabalhar em meio à temporada, deixou o Grêmio em 2016 após série de derrotas sob protesto do presidente Romildo Bolzan, que queria tê-lo mantido. A escolha para substituí-lo não poderia ser mais feliz: Renato Portaluppi.

Flamengo

Treinadores brasileiros já foram demitidos por telefone ou dentro do banheiro do aeroporto. Muricy Ramalho já desconfiou que Cuca ligava para o presidente do São Paulo se oferecendo para voltar ao clube. Ele tinha uma ética tão inegociável que preferiu não ir para a Seleção Brasileira porque a CBF queria que ele negociasse a saída com o Fluminense. Ficou e foi campeão nacional.

Celso Roth viu colar na sua figura a imagem de socorrista. Funcionou em 2010, contratado para a semifinal da Libertadores, e levou o Inter ao título. Foi um fracasso seis anos mais tarde, quando chegou com Fernando Carvalho e não conseguiu evitar o rebaixamento. Foi demitido antes do fim daquele Brasileirão por Carvalho, que assumira como vice de futebol depois da demissão de Falcão, e levou Roth.

O ápice da quebra da ética foi quando Jorge Jesus disse informalmente, sem pedir sigilo ao jornalista Renato Maurício Prado, que gostaria de voltar ao Flamengo, mas só esperaria até o dia 20 deste mês. Afirmou que Marcos Braz, o vice de futebol, foi a Portugal quando ele estava no Benfica, assistiu a um jogo, criou uma confusão para Jesus no clube português e nem sequer fez uma proposta. A direção do Flamengo, logo após a fala desastrada do técnico, teve de vir a público dizer que não há chance de contratar Jorge Jesus neste momento.

Pense na posição de Paulo Sousa, cujo trabalho não engrena, vendo seu compatriota criar esta lambança. Avalie também que o mesmo Paulo Sousa deixou a seleção da Polônia faltando duas rodadas para definir a presença na Copa. Se você perguntar se há solução, vou sugerir "não" como resposta. Assim é, assim será.

No ano passado, os dirigentes e a CBF acordaram que não poderia haver mais do que dois treinadores na mesma temporada. O espírito da regulamentação foi sabotado colocando, depois da vírgula, que a limitação não valeria para casos de comum acordo. A quantidade de comuns acordos foi de envergonhar quem tivesse vergonha. Já no ano seguinte, a regra sumiu.

Então, leitor e leitora, se está bom para todo mundo, se dirigentes e treinadores, salvo as honrosas exceções, se sentem à vontade, só resta seguir nesta toada. O dirigente continua tendo a bandeja de prata à disposição para colocar uma cabeça que não a sua, o treinador continua estipulando multa rescisória preventiva aos humores do mercado, e o profissional que está no mercado sempre pode adotar o método Jorge Jesus para ver se pinta um emprego de ocasião. Oremos.

Leia outras colunas em **gzh.com.br/mauriciosaraiva**

XAVANTE NA UTI

MP ACOMPANHARÁ INVESTIGAÇÃO DE AGRESSÃO A TORCEDOR

RAFAEL DIVERIO
rafael.diverio@zerohora.com.br

O Ministério Público (MP) acompanhará a investigação da Brigada Militar sobre a atuação de policiais do 11º Batalhão de Polícia Militar (BPM) na partida entre São José e Brasil-Pel, no dia 1º, no Passo D'Areia, na Capital. A Promotoria de Justiça de Controle Externo da Atividade Policial de Porto Alegre instaurou procedimento para acompanhar o caso.

Até sexta-feira, não haviam sido esclarecidas as circunstâncias que levaram Rai Duarte, torcedor xavante, a passar por três cirurgias e precisar ser internado na UTI do Hospital Cristo Redentor, em Porto Alegre. Ele permanece entubado, em estado grave. Familiares e testemunhas do episódio suspeitam da ação dos PMs.

Na sexta, houve reunião do promotor Marco Centeno com um grupo de torcedores, incluindo membros do Conselho Deliberativo do Brasil-Pel, familiares das vítimas, a defensora pública Aline Guimarães, dirigente do Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos da Defensoria Pública do Estado, a deputada Luciana Genro (PSOL) e Julio Alt, presidente do Conselho Estadual de Direitos Humanos. A Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembleia Legislativa marcou, para quarta-feira, reunião com o comando da BM.

– Tive uma conversa preliminar com a corregedoria e com o comando da BM. Vamos falar mais vezes para entender a linha da investigação, as pessoas a serem ouvidas, as provas, entre outros – disse Centeno.

A BM apura a conduta de PMs na abordagem aos torcedores. O inquérito tem 40 dias para ser concluído, mas pode ser prorrogada por mais 20 dias.

GZH
Veja perguntas ainda sem resposta:
gzh.rs/casorai

Guia de ofertas

IMÓVEIS VENDA			
Higienópolis Novos	**Jardim itu Semi Novo**	**Jardim Planalto**	**BARBADAS**
2 Suite +lavabo 79m2 util R$570 mil 3 Dorm 2 banho + lavabo 94m2 util R$740 mil Todos com box duplo elevador + churrasqueira	2 Dormitórios Frente sem elev. 1 andar gar.220 mil Semi novo elev.gar R$318 mil Semi novo elev. gar. R$350 mil	Novos 2 dormit 74m2. R$470 mil 3 dormit 107 m² R$665 mil Todos vaga dupla elev.churrasq.	Sala 33m2 elev. só R$ 108 mil Apto 1 dormit. Gar.infra Av.Antonio Carvalho só R$119 mil. Ecoville 2Dorm Gar Elev R$210Mil
CRECI 11424 FONE (51)99956-3344			

BRANDES & CARDOSO ADVOGADOS
OAB 101.426

(INSS) Benefícios Negados, Aposentadorias e Revisões.
Procure seus direitos.

De segunda a Quinta feira das 9 às 17hrs
Av Borges de Medeiros 410 sala725 centro-POA.

Fone, What's (51) 3225-8631, 3084-1066, 99134-1896.
Facebook / Instagram
Email: brandesecardosoadvogados@hotmail.com)

ALUGO CASA COMERCIAL

Casa Comercial excelente localização, com 600m² esq. Av. Cristovão Colombo com Carlos Kozeritz.
Tr: 3272-8908.

VENDO BAIRRO MENINO DEUS

Linda vista para o Guaíba, esquina com 3.180m², na Rua Gabriela esq. B. Cerro Largo.
Tr: creci 18895 F: 3272-8908

Auxiliar Administrativo

Requisitos: Conhecimento intermediário no pacote office, boa redação e algum conhecimento em previdência complementar.

Escolaridade: ensino superior em andamento.

Interessados que atendam os requisitos enviar currículo para
rose@rhcursor.com.br
www.rhcursor.com.br

ANALISTA DE ATUÁRIA(JUNIOR)

Requisitos: Conhecimentos das rotinas e estudos atuariais em planos BD, CV E CD.

Domínio do MS Excel avançado e conhecimento em programação Visual Basic.

Escolaridade : Curso Superior em Ciências Atuariais.

Interessados que atendam os requisitos enviar currículo para
rose@rhcursor.com.br
www.rhcursor.com.br Fone: 513262- 5622

CENTRAL DE IMÓVEIS
ALUGUÉIS - CONDOMÍNIOS - VENDAS

ALUGA

Srs. Proprietários deixe seu imóvel para locar na Central de Imóveis

SALAS

Conjunto ,CENTRO,R MARECHAL FLORIANO PEIXOTO
Conjunto ,CENTRO,R DOUTOR FLORES
Conjunto ,CENTRO,AV BORGES DE MEDEIROS
Conjunto ,GLORIA,AV PROFESSOR OSCAR PEREIRA
Conjunto ,INDEPENDENCIA,AV INDEPENDENCIA
Conjunto ,MENINO DEUS,AV BASTIAN
Conjunto ,SANTANA,R VIEIRA DE CASTRO
Sala ,CENTRO,R DOS ANDRADAS
Sala ,CENTRO,R DOUTOR FLORES
Sala ,MENINO DEUS,R BARAO DO CERRO LARGO
Sala ,FLORESTA,AV BENJAMIN CONSTAN
Sala ,CENTRO,AV ALBERTO BINS
Sala ,CIDADE BAIXA,R BARONESA DOGRAVATAI
Sala ,FLORESTA,AV CRISTOVAO COLOMBO
Sala ,CIDADE BAIXA,R BARAO DO GRAVATA
Sala ,PETROPOLIS,R JOAO ABBOTT
Sala ,CENTRO,R DEMETRIO RIBEIRO
Sala ,MENINO DEUS,R JOSE DE ALENCAR
Sala ,CIDADE BAIXA,R GENERAL LIMA E SILVA
Sala ,CIDADE BAIXA,R DA REPUBLICA
Sala ,CIDADE BAIXA,R JOSE DO PATROCINIO
Sala ,CIDADE BAIXA,R GENERAL LIMA E SILVA
Sala ,PRAIA DE BELAS,AV BORGES DE MEDEIROS
Sala ,CIDADE BAIXA,AV LOUREIRO DA SILVA
Sala,CIDADE BAIXA,R JOSE DO PATROCINIO–SEMI MOBILIADO
Sala ,MENINO DEUS,AV ERICO VERISSIMO
Sala ,AUXILIADORA,R CORONEL BORDINI
Sala ,TERESOPOLIS,R CORONEL APARICIO BORGES
Sala ,PRAIA DE BELAS,AV PRAIA DE BELAS
Sala ,FLORESTA,R SANTOS DUMON
Sala ,MENINO DEUS,AV GETULIO VARGAS
Sala ,SAO GERALDO,AV MARANHAO
Sala ,CENTRO,TV ENGENHEIRO ACILINO DE CARVALHO
Sala ,CRISTAL,AV DIARIO DE NOTICIAS

LOJAS

Casa Comer. (1),AZENHA,AV DA AZENHA
Loja ,AZENHA,R ONOFRE PIRES
Loja ,CIDADE BAIXA,AV AURELIANO DE FIGUEIREDO PINTO
Loja ,CIDADE BAIXA,R JOSE DO PATROCINIO
Loja ,CIDADE BAIXA,AV LOUREIRO DA SILVA
Loja ,SAO GERALDO,AV MARANHAO
Loja ,TRISTEZA,R GENERAL RONDON
Casa Comer. (5),CIDADE BAIXA,R LUIZ AFONSO
Loja ,CENTRO,R GENERAL CAMARA

OBS; TEMOS MAIS OFERTAS PARA TODOS OS IMOVEIS

APARTAMENTOS 1 DORM.

Apartamento (1),VILA JARDIM,AV SATURNINO DE BRITO
Apartamento (1),GLORIA,"R ALFREDO AZEVEDO, INTENDENTE,1113 - AP -1"
Apartamento (1),CIDADE BAIXA,R BARONESA DO GRAVATAI
Apartamento (1),MEDIANEIRA,TV VIAMAO
Apartamento (1),CIDADE BAIXA,AV LOUREIRO DA SILVA
Apartamento (1),PARTENON,AV BENTO GONCALVES
Apartamento (1),CIDADE BAIXA,R JOSE DO PATROCINIO - MOBILIADO
Apartamento (1),CIDADE BAIXA,R SARMENTO LEITE
Apartamento (1),CIDADE BAIXA,TV DO CARMO
Apartamento (1),CENTRO,AV DES. ANDRE DA ROCHA
Apartamento (1),CIDADE BAIXA,R REPUBLICA
Apartamento (1),CENTRO,R WASHINGTON LUIZ
Apartamento (1),MEDIANEIRA,R MARTIM MINABERRY – COM GARAGEM
Apartamento (1),CIDADE BAIXA,R ALBERTO TORRES
Apartamento (1),CRISTAL,R CEL. MASSOT – COM GARAGEM
Apartamento (1),CIDADE BAIXA,R JOSE DO PATROCINIO
Apartamento (1),CENTRO,R GENERAL LIMA E SILVA
Apartamento (1),CIDADE BAIXA,R DOUTOR SEBASTIAO LEAO
Apartamento (1),CENTRO,R DEMETRIO RIBEIRO
Apartamento (1),CIDADE BAIXA,R JOAO ALFREDO
Apartamento (1),CENTRO,PC CONDE DE PORTO ALEGRE
Apartamento (1),CENTRO,AV DESEMBARGADOR ANDRE DA ROCHA - MOBILIADO
Apartamento (1),BOM JESUS,R PROFESSOR ABILIO AZAMBUJA S/ MOBILIADO C/ GARAGEM
Apartamento (1),CENTRO,R DUQUE DE CAXIAS
Apartamento (1),CENTRO,R CORONEL FERNANDO MACHADO
Apartamento (1),CENTRO,R MARECHAL FLORIANO PEIXOTO
Apartamento (1),MENINO DEUS,R MUCIO TEIXEIRA
Apartamento (1),TRISTEZA,AV OTTO NIEMEYER
Apartamento (1),CIDADE BAIXA,AV VENANCIO AIRES
Apartamento (1),CENTRO,TV TUYUTY – COM GARAGEM
Apartamento (1),CENTRO,R DUQUE DE CAXIAS
Apartamento (1),CIDADE BAIXA,R LUIZ AFONSO

APARTAMENTOS 3 DORM.

Apartamento (3),PARTENON,R ALBION
Apartamento (3),MENINO DEUS,R SILVEIRO
Apartamento (3),CENTRO,R MARECHAL FLORIANO PEIXOTO
Apartamento (3),CIDADE BAIXA,R SARMENTO LEITE
Apartamento (3),CIDADE BAIXA,R ALBERTO TORRES
Apartamento (3),CIDADE BAIXA,R DA REPUBLICA

APARTAMENTOS 2 DORM.

Apartamento (2),CAVALHADA,R PADRE ANGELO CORSO
Apartamento (2),CRISTAL,AV CHUI
Apartamento (2),CRISTAL,R JATAI – COM GARAGEM
Apartamento (2),MEDIANEIRA,R EURICO LARA
Apartamento (2),CIDADE BAIXA,R JOSE DO PATROCINIO
Apartamento (2),SAO JOSE,R PRIMEIRO DE SETEMBRO – COM GARAGEM
Apartamento (2),SAO JOSE,R PRIMEIRO DE SETEMBRO
Apartamento (2),CAVALHADA,R DOUTOR BARCELOS
Apartamento (2),FARROUPILHA,AV JOAO PESSOA
Apartamento (2),CENTRO,R SARMENTO LEITE
Apartamento (2),CRISTAL,R UPAMAROTI – COM GARAGEM
Apartamento (2),CIDADE BAIXA,AV VENANCIO AIRES
Apartamento (2),MEDIANEIRA,R GENERAL GOMES CARNEIRO
Apartamento (2),MENINO DEUS,AV GANZO – COM GARAGEM
Apartamento (2),CENTRO,R CORONEL GENUINO
Apartamento (2),CIDADE BAIXA,R GENERAL LIMA E SILVA – MOBILIADO
Apartamento (2),PETROPOLIS,R FERREIRA VIANA – COM GARAGEM

JK

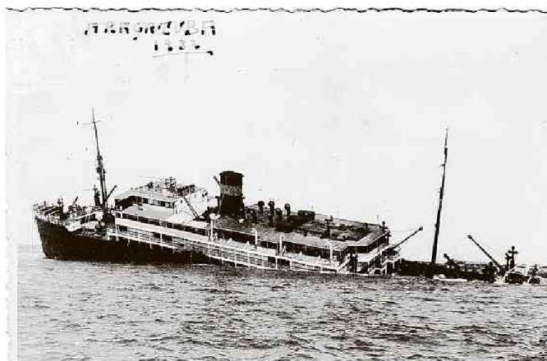
JK (1),CENTRO,R DR. FLORES
JK (1),CENTRO,AV DESEMBARGADOR ANDRE DA ROCHA
JK (1),CENTRO,R DEMETRIO RIBEIRO
JK (1),CIDADE BAIXA,R JOAO ALFREDO
JK (1),CENTRO,R CORONEL GENUINO
JK (1),CIDADE BAIXA,R JOSE DO PATROCINIO
JK (1),CIDADE BAIXA,R JOSE DO PATROCINIO – MOBILIADO
JK (1),CIDADE BAIXA,R LUIZ AFONSO
JK (1),CENTRO,AV SEN. SALGADO FILHO
JK (1),CIDADE BAIXA,R SARMENTO LEITE – SEMI MOBILIADO
JK (1),CIDADE BAIXA,R SARMENTO LEITE
JK (1),CIDADE BAIXA,R GENERAL LIMA E SILVA
JK (1),CIDADE BAIXA,R REPUBLICA
JK (1),CIDADE BAIXA,R SOFIA VELOSO
JK (1),CIDADE BAIXA,R JOAO ALFREDO
JK (1),FARROUPILHA,AV JOAO PESSOA – MOBILIADO
JK (1),CIDADE BAIXA,R MIGUEL TEIXEIRA - SEMI MOBILIADO
JK (1),CENTRO,AV SENADOR SALGADO FILHO - MOBILIADO
JK (1),FARROUPILHA,AV JOAO PESSOA

www.centraldeimoveisrs.com.br | End: José do Patrocínio, 385. Fones: 3228.82.88 | Whats: 999051882

Com Giordana Cunha | giordana.cunha@zerohora.com.br

RICARDO CHAVES
ricardo.chaves@zerohora.com.br
almanaque@zerohora.com.br

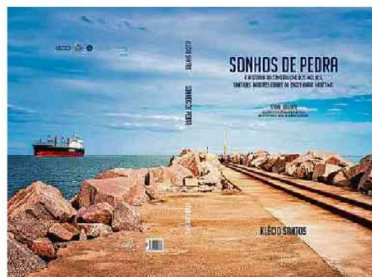
A fama da Barra Diabólica

O navio Araçatuba colidiu com o Molhe Leste, no dia 5 de fevereiro de 1933

O Araçatuba afundou lentamente até desaparecer no oceano

FOTOS CABRION EDITORA,DIVULGAÇÃO

Sucesso de vendas, uma nova edição do livro *Sonhos de Pedra* será lançada na 48ª Feira do Livro da Universidade Federal do Rio Grande (Furg), na praia do Cassino. O autor do livro (que conta a história dos Molhes da Barra, uma das maiores obras da engenharia marítima), jornalista Klécio Santos, vai autografar, nesse sábado, às 20h, na Praça Didio Duhá, naquele balneário. Esta terceira edição traz uma nova capa, com imagem da fotógrafa e professora da Furg, Daniela Delias, além de novas iconografias, como cartões-postais que registram o choque do paquete Araçatuba com um dos braços de pedra erguidos, paradoxalmente, para garantir a navegação no local com segurança.

Era madrugada de 5 de fevereiro de 1933, um domingo, quando a Capitania dos Portos recebeu mensagem de socorro, comunicando que a embarcação da frota do Lloyd Nacional havia se chocado com o Molhe Leste, em São José do Norte. A sinalização precária e o mau tempo culminaram no acidente que, por pouco, não se transformou em uma tragédia ainda maior. O Araçatuba trazia 46 passageiros e 72 tripulantes, todos foram salvos ainda antes do sol surgir no horizonte, na semana comemorativa à Nossa Senhora dos Navegantes. O navio, em meio às pedras, virou atração enquanto afundava lentamente até desaparecer nas profundezas do oceano.

O incidente com o Araçatuba está no capítulo que retrata as vítimas do mar. O traiçoeiro litoral gaúcho sempre foi palco de bruscos fenômenos meteorológicos, e a insegurança da navegação era uma realidade em razão da geografia da costa, de ventos e marés variáveis. A fama de "barra diabólica" não era à toa. Entre as maiores tragédias também registradas no livro, está o naufrágio do vapor brasileiro Rio Apa, construído em um estaleiro de Glasgow, na Escócia. O incidente trouxe à tona questões como a segurança da navegação no Litoral Sul e as dificuldades de acesso a Rio Grande.

A terceira edição do livro de Klécio Santos tem nova capa, além de outras iconografias

O desastre, ocorrido no dia 11 de julho de 1887, gerou comoção especialmente quando os corpos começaram a aparecer na praia – estima-se que fossem 107 vítimas, das quais 67 passageiros e 40 tripulantes. A catástrofe do Rio Apa sensibilizou intelectuais como o poeta marginal Lobo da Costa e o jornalista e diplomata Múcio Teixeira. "Tamanha comoção ajudou a reacender a luta por melhorias de navegação no canal de acesso à Barra", explica Klécio no livro.

A terceira edição de *Sonhos de Pedra* (Cabrion Editora, 240 páginas) tem apoio do Porto RS e dos Práticos da Barra do Rio Grande. Estará à venda nas livrarias Vanguarda (pelo site livrariavanguarda.com.br) e na Martins Livreiro, por R$ 135.

Dia 7 na história

• Em 1884, nasce o empresário gaúcho Antônio Jacob Renner, fundador do grupo que deu origem à companhia Lojas Renner.

Dia 8 na história

• Nasce, em 1941, a atriz Betty Faria, que interpretou a personagem Tieta na novela de mesmo nome.

Minha mãe

NILDA MELO CEZAR

Mãe, estás presente
na saudade que me assola.
Fragilidade e doçura
fortaleza criatura.
Minha estrela guia
na imensidão do Universo,
como preito de gratidão
faço para ti esses versos.

PIADA
Duas amigas conversam:
– Por que você coloca açúcar debaixo do travesseiro?
– Para ter doces sonhos!

DIA 7 É
Dia do Oftalmologista, Dia Nacional da Saúde Ocular e Prevenção à Cegueira, Dia do Silêncio, Dia Nacional de Prevenção da Alergia, Dia Internacional da Luta contra a Endometriose

SANTOS DO DIA 7
Agostinho Roscelli, Flávia Domitila, Rosa Venerini

DIA 8 É
Dia das Mães, Dia Mundial do Câncer de Ovário, Dia Internacional da Cruz Vermelha, Dia Internacional da Talassemia, Dia Nacional do Turismo, Dia da Vitória, Dia do Artista Plástico, Dia do Profissional de Marketing, Dia Nacional das Hemoglobinopatias

SANTO DO DIA 8
Vítor

Há 30 anos

Sexta-feira, 7 de maio de 1992

O governo obteve vitória política ontem e derrubou a emenda do Senado ao projeto de salário mínimo, que instituía reajustes a cada dois meses. Fica valendo a proposta original do Planalto.

Ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen foi o principal responsável pela vitória do governo na votação do salário mínimo. Até os oposicionistas atribuíram o resultado ao ministro.

ZERO HORA

Governo derrota oposição e derruba reajuste bimestral

Servidores federais protestam e invadem matriz da Caixa

Há 40 anos

Sexta-feira, 7 de maio de 1982

As chances de paz no conflito pela posse das Ilhas Malvinas ainda são remotas. Por meio da ONU, Argentina e Grã-Bretanha voltam a negociar um possível acordo, mas há divergências.

O deputado Airton Vargas (PDS) chegou ontem a Porto Alegre. Ele foi confirmado como presidente da Assembleia Legislativa do RS após interferência do Supremo Tribunal Federal (STF).

COMEÇAM AS NEGOCIAÇÕES

MAS A GUERRA NÃO PÁRA

Zero Hora

Ingleses perdem mais dois Harrier

Ayrton espera assumir segunda a presidência da Assembléia

Há 50 anos

Domingo, 7 de maio de 1972

O jornal Zero Hora não circulava aos domingos.

Centro de Documentação e Informação/ZH

PREVISÃO DO TEMPO

PREDOMÍNIO DE SOL

Neste sábado, o tempo fica firme, com sol entre poucas nuvens, em todas as áreas do Rio Grande do Sul. Além disso, a temperatura será baixa na maior parte do Estado. Ao amanhecer, há risco de geada no sul gaúcho, onde Pedras Altas marca 4°C, a mínima do dia. Já a máxima, que não deve passar de 27°C, está prevista para Novo Tiradentes, no Norte.

Previsão para Porto Alegre

SÁBADO			Probabilidade de chuva
Manhã	Poucas nuvens	13°	0%
Tarde	Poucas nuvens	22°	0%
Noite	Poucas nuvens	20°	0%

Domingo

Poucas nuvens
0% 14°/24°

TEMPO FIRME

No domingo, o tempo segue firme, com predomínio de sol em todo o território gaúcho. Não deve haver geada. A temperatura pouco muda se comparada com a de sábado.

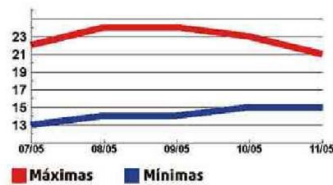
Luas

Nova	Crescente	Cheia	Minguante
30/04	08/05	16/05	22/05

Faixas de temperatura (°C)

Segunda

Poucas nuvens
0% 14°/24°

Previsão de temperaturas para os próximos cinco dias para Porto Alegre

Nascente
06h58min

Poente
17h44min

Sábado no país	Mín/Máx
Aracaju	24°/29°
Belém	23°/31°
Belo Horizonte	15°/27°
Brasília	16°/28°
Campo Grande	15°/28°
Cuiabá	15°/33°
Curitiba	12°/18°
Recife	25°/29°
Fortaleza	24°/30°
Goiânia	17°/30°
João Pessoa	26°/29°
Maceió	24°/28°
Manaus	23°/30°
Natal	25°/29°
Teresina	22°/31°
Vitória	19°/28°
Rio de Janeiro	17°/25°
Salvador	22°/30°
São Luís	24°/29°
São Paulo	13°/22°

XX%
O percentual abaixo do ícone indica a probabilidade de chuva

Previsão de chuva acumulada para os próximos cinco dias em milímetros

Sábado no mundo	Mín/Máx	Fuso
Assunção	14°/27°	-1
Berlim	7°/18°	+5
Buenos Aires	12°/23°	0
Caracas	21°/28°	-1
Chicago	9°/13°	-2
Lisboa	13°/29°	+4
Londres	9°/19°	+4
Los Angeles	16°/21°	-4
Madri	7°/20°	+5
Miami	24°/35°	-1
Montevidéu	12°/23°	0
Moscou	2°/14°	+6
Nova York	11°/14°	-1
Paris	8°/20°	+5
Pequim	10°/21°	+11
Roma	12°/21°	+5
Santiago	13°/17°	-1
Tóquio	10°/21°	+12

LOTERIAS

Até o fechamento desta edição, a Caixa não havia divulgado os resultados de sexta-feira. Confira resultados de quinta-feira.

RESULTADOS DE QUINTA-FEIRA

QUINA — Concurso 5.845

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Cinco	2*	4.632.958,32
Quatro	79	7.555,08
Três	6.716	84,63
Dois	154.579	3,67

*PA, RJ

Os números extraoficiais

22 - 51 - 67 - 69 - 70

DIA DE SORTE — Concurso 600

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Sete	0	*
Seis	53	1.612,12
Cinco	1.925	20,00
Quatro	21.747	4,00

*R$ 558.553,14 acumulados

Os números extraoficiais

02 - 04 - 09 - 11 - 18 - 24 - 28

Mês da Sorte

FEVEREIRO

DUPLA SENA — Concurso 2.362

1º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	*
Cinco	16	3.371,09
Quatro	943	65,36
Três	14.100	2,18

*R$ 1.381.002,14 acumulados

Os números extraoficiais

03 - 18 - 19 - 42 - 49 - 50

2º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	0,00
Cinco	10	4.854,37
Quatro	565	109,10
Três	11.149	2,76

Os números extraoficiais

04 - 10 - 18 - 36 - 41 - 43

RESULTADO DE QUARTA-FEIRA

MEGA SENA — Concurso 2.478

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	1*	58.922.844,33
Cinco	196	27.088,07
Quatro	10.963	691,84

*SC

Os números extraoficiais

02 - 17 - 23 - 28 - 39 - 46

Para consultar resultados de concursos anteriores, acesse loterias.caixa.gov.br

HORÓSCOPO

SÁBADO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
Está tudo certo, mas o mundo anda mais incerto do que nunca, promovendo reveses e contratempos na vida de todas as pessoas, mesmo na sua, que se encontra num caminho de reconstrução que progride bastante bem.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
Nem todas as pessoas que você gostaria de atrair para sua vida se encontram disponíveis neste momento; porém, isso não significa que você deva se distanciar delas, tampouco que se torne insistente demais.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Esperar até ter certeza para agir seria esperar para sempre, porque desde quando a natureza de seu signo brinda com certezas? Se assim fosse, sua alma não teria nascido neste signo, que propicia os dilemas.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
Apesar das desconfianças que serpenteiam nos vínculos sociais, agora é hora de você apresentar suas ideias e, inclusive, aproveitar a situação para observar com imparcialidade as reações viscerais das pessoas.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
Fazer e depois fazer mais: assim é que você avançará em seus projetos e, como efeito colateral, perderá o medo antecipatório de desastres que, na prática, sempre se mostra uma fantasia sinistra. Nada real.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
O movimento positivo percebido nas pessoas que servem de referência à sua alma é um movimento positivo que você pode fazer em comunhão com elas. Nada melhor do que um momento de sinergia.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
A complexidade que assola a vida de algumas pessoas que servem de referência para sua alma não é algo do qual você deva tomar distância, mas, pelo contrário, investigar o que acontece, para ver se pode oferecer ajuda.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
A sinergia, condição ideal de todo relacionamento, é desgastada através de todos os conflitos que servem para as pessoas se acomodarem na discórdia, em vez de as aproveitarem para encontrar harmonia.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Nem tudo é maravilhoso; por enquanto a vida se encontra estacionada na sequência banal da rotina, diante da qual sua alma aventureira perde o rebolado. Porém, é o que está disponível neste momento.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Hoje é um dia propício para você mostrar sua fibra e avançar com atrevimento nos seus intuitos, sem se importar tanto com o temor de tudo dar errado, o qual sempre estará por aí, por trás dos bastidores.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Viver em segurança não é ter tudo sob domínio, mas tampouco o seria viver ao léu, como se não houvesse nenhum ponto de apoio disponível. Nem tanto ao céu nem tanto ao inferno. Ponto de equilíbrio.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
A multiplicação das perspectivas não é sinônimo de avanço, mas como brinda com alegria, já está de bom tamanho para você aproveitar a situação e consolidar o maior bem-estar possível. Sem efeitos colaterais.

DIVIRTA-SE

VEJA A SOLUÇÃO AGORA MESMO!

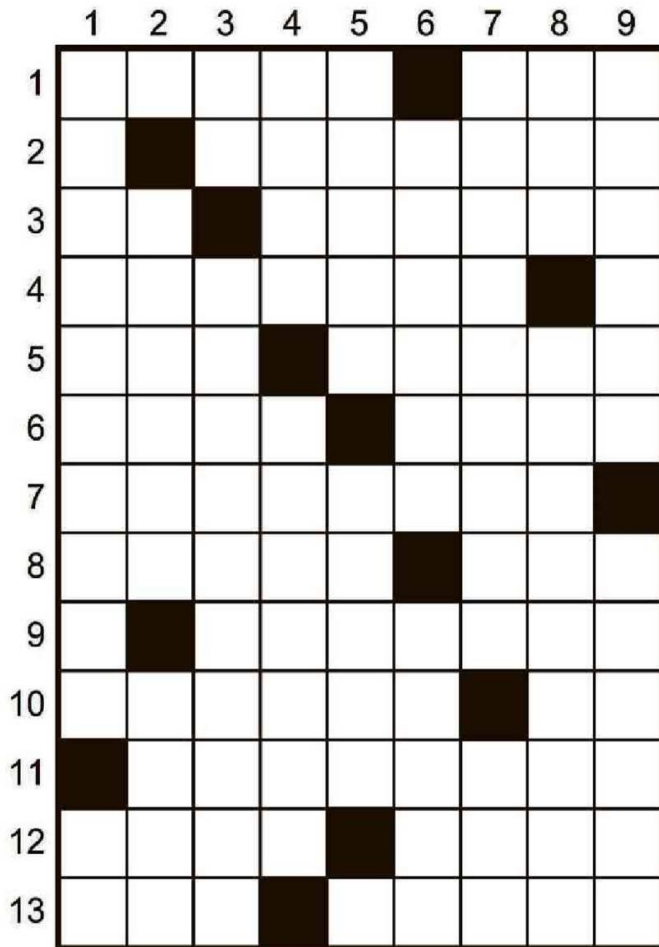
O resultado desta cruzada será publicado na edição de amanhã, mas você tem a opção de conferir ainda hoje em GZH.

Acesse agora pelo link **gzh.rs/cruzadas** ou pelo QR Code

GZH
Se você prefere jogar direto no computador, acesse **gzh.com.br/cruzadinhas**

GZH
Quer saber mais sobre o que os astros reservam para você? Ou como a astrologia pode impactar o seu dia a dia? Leia as colunas da astróloga Moara Steinke em **gzh.com.br/moara**

Solução de sexta-feira

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1						■			
2		■							
3			■						
4								■	
5				■					
6					■				
7									■
8						■			
9		■							
10							■		
11	■								
12					■				
13				■					

HORIZONTAIS

1. Arredonde o ordenado / Consolidação das Leis do Trabalho
2. Revoltar
3. O plutônio, em química / O jornalista e político italiano Líbero (1798-1830), radicado no Brasil
4. Suscitar (sentimentos, pensamentos etc.)
5. (Pop.) Senhor / Teoria do dever
6. Luxo, grande pompa / Cheiro bom
7. Um trabalho de domador
8. Pegada, pista / Um sistema operacional, em informática
9. Procura-se para construir
10. Realiza-se com tratores / Hector Babenco
11. Indicar o caminho certo
12. Diz-se de um tipo de aço que não enferruja / Qualquer um dos elementos particulares de um conjunto
13. Um tempero cristalino / Segue oral na interjeição que expressa desagrado, desaprovação

VERTICAIS

1. Arma de tiro ao alvo / Botam-se neles os pingos
2. Pode causar arranhões / Ligeira camada
3. Tribunal de Recursos / Aumentam-no as gorduras
4. (Gír.) Tumulto, confusão / O herói gaulês das histórias em quadrinhos
5. Matança de reses ou aves para o consumo / A parte mais alta do castelo
6. Produtor de livros e jornais / Ato de ressonar dormindo
7. Luz viva e duradoura / Como esse
8. Casa de moradia / Golpe com a empunhadura do revólver, da pistola
9. Permutar entre si / Restos

Soluções

HORIZONTAIS: 1. EXTRA, CLT. 2. REBELAR. 3. PU, BADARÓ. 4. INCUTIR. 5. NHÔ, ÉTICA. 6. GALA, ODOR. 7. ADESTRAR. 8. RASTO, DOS. 9. TERRENO. 10. ATERRO, HB. 11. ORIENTAR. 12. INOX, CADA. 13. SAL, BOLAS.

VERTICAIS: 1. ESPINGARDA, IS. 2. UNHADA, TONA. 3. TR, COLESTEROL. 4. REBU, ASTERIX. 5. ABATE, TORRE. 6. EDITOR, RONCO. 7. CLARIDADE, TAL. 8. LAR, CORONHADA. 9. TROCAR, SOBRAS.

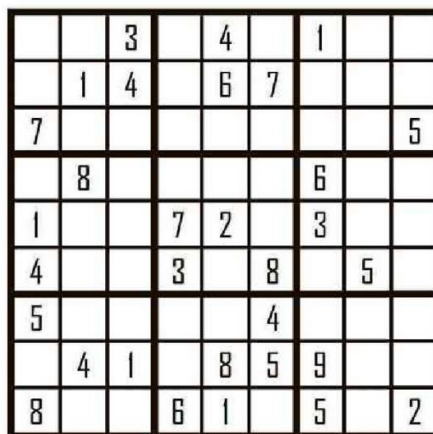
SUDOKU

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).

Baixe o superapp de **GZH**, clique no ícone de **ZH Digital** e preencha o sudoku em versão interativa no tablet ou smartphone.

		3		4		1		
	1	4		6	7			
7								5
	8					6		
1			7	2		3		
4			3		8		5	
5					4			
	4	1		8	5	9		
8			6	1		5		2

Solução de sexta-feira

6	4	1	7	8	3	9	2	5
7	9	5	1	2	6	8	4	3
3	2	8	5	9	4	1	6	7
1	7	6	9	4	5	2	3	8
2	3	9	8	1	7	4	5	6
8	5	4	6	3	2	7	9	1
5	8	2	4	6	1	3	7	9
9	6	3	2	7	8	5	1	4
4	1	7	3	5	9	6	8	2

HORÓSCOPO

DOMINGO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
Assegure seu quinhão, qualquer que este seja. Este é um momento em que sua alma precisa sentir o sabor da vitória, e esta não precisa ser grandiosa; qualquer pequeno avanço será suficiente para aplacar essa fome.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
Vale a pena você arrumar melhor os cantos de sua casa, não necessariamente os que você mais usa, mas aqueles que estão na passagem entre um lugar e outro. O cuidado com o ambiente é, também, o cuidado consigo.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Agir com segundas e terceiras intenções não é algo incomum; as pessoas fazem isso o tempo inteiro, mas sem se dar conta de que complicam o caminho, porque, depois, não encontram o fio da meada para entender tudo.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
Assegure seus interesses; neste momento não seria propício agir romanticamente, imaginando que todo mundo queira o bem alheio o tempo inteiro. Isso acontece; é raro, mas acontece, só que não agora.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
Não importa que seja domingo; se você sente a inclinação de fazer algo produtivo, adiantando o expediente da semana, siga em frente com esse intuito, porque provavelmente o resultado compensará.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
As pessoas também são recursos, por isso se fala em recursos humanos. Porém, mesmo que elas sejam, isso não as transforma em objetos que atenderiam aos seus anseios e expectativas.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
As desavenças acontecem, mesmo entre as pessoas que normalmente se dariam muito bem. Tente não levar muito a sério as discordâncias que acontecerem, porque as conexões sociais andam muito bem.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
O que você quer fazer não poderá ser feito contando apenas com seus recursos particulares, porque você não tem esse alcance, e não se trata apenas de dinheiro, mas de recursos humanos, com especialidades práticas.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Ideias boas sempre haverá, mas espírito prático o suficiente para as concretizar, aí é que o bicho pega. As ideias não se realizam sozinhas; isso, que parece uma platitude, é, na verdade, sempre esquecido.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
As coisas mais deliciosas de se fazer são sempre mais arriscadas, porque, se fossem banais, nem seriam tão atrativas assim. Avalie os riscos e, também, avalie a força dos desejos que quer realizar.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
O que as pessoas fazem com a vida pareceria não ser de sua alçada, tampouco um convite para dar opinião. Porém, há momentos em que, por pura solidariedade, a alma precisa intervir na vida alheia. Em frente.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
A vida dá trabalho, mas compensa. Nos momentos de mau humor, sua alma tende a achar tudo muito pesado e trabalhoso. Nos momentos de bom humor, sua alma enxerga as compensações por todo o esforço.

LEANDRO STAUDT

leandro.staudt@rdgaucha.com.br

O CTG da Varig

Se estivesse em atividade, a Varig comemoraria 95 anos. A companhia aérea, fundada em Porto Alegre em 7 de maio de 1927, sempre foi ligada aos gaúchos, fazendo questão de mostrar a sua origem. O CTG Pagos da Saudade ajudou a fortalecer a relação da marca Varig com a cultura do Rio Grande do Sul. Com as apresentações do grupo, o presidente da empresa, Ruben Berta, conseguia explicar o significado do nome Viação Aérea Rio-Grandense.

O Pagos da Saudade foi criado por funcionários da empresa e alunos da escola Senai-Varig. Depois de aceitar a sugestão de Berta, Júlio Vargas organizou o CTG e foi o primeiro patrão. O grupo recebeu apoio para vestuário, instrumentos e viagens. O mecânico de voo aposentado Juan Metzler, que trabalhou 37 anos na companhia, participou da fundação do CTG com outros colegas da escola, como Claudio Lazzarotto e Reinaldo Machado. Ele recorda que Nico Fagundes foi professor de dança, folclore e história gaúcha. Paixão Côrtes também foi contratado para atuar no CTG da Varig.

A primeira apresentação oficial foi no baile de aniversário da Varig, em 10 de maio de 1958, data considerada como fundação do CTG. Um mês depois, já estavam em São Paulo. Em setembro, participaram das comemorações da Semana Farroupilha em Curitiba. Em 1959, viajaram para evento de folclore em Montevidéu, na primeira apresentação internacional.

Berta já tinha o costume de levar o 35 CTG para exibições aos convidados que recebia no Retiro da Varig, no bairro Ponta Grossa. Depois da criação do novo grupo, os funcionários passaram a fazer os espetáculos de dança e música. Não parou por aí. Vieram participações em programas de televisão e muitas viagens. Quando a Varig comprou a Real Transportes Aéreos, no início da década de 1960, o CTG Pagos da Saudade foi levado em um Douglas DC-3 para capitais do Norte e Nordeste.

O folclore gaúcho cruzou o mundo com a Varig, em espetáculos realizados em cidades como Milão, Roma, Frankfurt e Nova York. O auge do grupo foi na década de 1960. Muita coisa mudou depois da morte de Ruben Berta, em 1966, quando os convites cessaram. Após um período de ostracismo, o Pagos da Saudade voltou com força na década de 1980. Juan Metzler, que foi patrão, lembra de viagens para Estados Unidos e Japão nessa época. As atividades seguiram até o início dos anos 2000.

Como a Varig, o CTG ficou na memória dos gaúchos, deixando saudades no pago.

JUAN METZLER, ARQUIVO PESSOAL

Pagos da Saudade em 1958

MAIS CRUZADAS

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Referência ao nome adotado pelo atual Papa / Cálculo aproximado / Violência instituída por um Governo / Característica de quem age com fervor / Monograma de "Alice" / As da moda são vistas na passarela / (?) genciana, substância antisséptica e antimicótica / Diz-se da pessoa responsável por sustentar um lar

Cantor e compositor de "País Tropical" / Letra do escudo do Goiás (fut.) / "Let it (?)", álbum dos Beatles / Desde (?): a partir de agora

Experimentou (a comida) / Tratamento infantil para "avô" / Salvador (?), maior nome do Surrealismo na Espanha / Preposição de lugar / Errado (abrev.)

Inexiste no vácuo / Costumes estranhos / Acessório que serve como enfeite

Diz-se dos filmes de baixo orçamento / Sérgio Britto, ator carioca

Carlos Saldanha, cineasta / Ave semelhante à cegonha / Como o vagabundo gosta de viver / (?) de gasolina, local de lojas de conveniência / Deixa de divulgar (a notícia)

Resposta dos noivos, no altar / Ser; criatura / Tim Maia, cantor / Furioso (pop.)

A "ração" de Auschwitz (Hist.) / Poema grego / Ninho, em inglês / Saiu / Título de nobreza de Elton John

Que resulta do entendimento das partes / Hormônio produzido nos testículos / Sinal que se apõe no "N", no espanhol / Nêutron (símbolo)

BANCO 2/be. 4/nest — sopa. 6/manias. 12/testosterona. 13/impetuosidade.

18

Solução desta cruzada

				I					
E	S	T	I	M	A	T	I	V	A
	Ã	E		P		E		I	R
J	O	R	G	E	BE	N	J	O	R
	F	R		T		D	A	L	I
P	R	O	VO	U		E		E	M
	A	R		O	R	N	A	T	O
MA	N	I	A	S		C		A	D
	C	S		I	B	I	S		E
S	I	M		D		A	B	A	FA
	S	O	P	A		S		T	M
	C		O	D	E		F	O	I
C	O	N	S	E	N	S	U	A	L
		E	T		T	I	L		I
T	E	ST	O	ST	E	R	O	N	A

PAULO GERMANO INTERINO
paulo.germano@zerohora.com.br

WIN NONDAKOWIT, STOCK.ADOBE.COM

Como comprar uma pessoa

Escrevi esses tempos que dinheiro não compra ninguém. O dinheiro até pode atrair meia dúzia de aliados por algum tempo – mas jamais serão aliados confiáveis, porque bastará o dinheiro acabar para todos pularem fora. O que realmente compra as pessoas, o que faz delas eternamente leais e gratas, o que faz delas soldados incapazes de abandonar um companheiro é outra coisa.

No capítulo 13 da famosa Carta aos Coríntios, Paulo de Tarso explica que coisa é essa. Ele diz o seguinte: "E ainda que eu tivesse o dom da profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria".

Quer dizer: não adianta ter poder, nem inteligência, nem toda a cultura do mundo, não adianta acreditar em Deus nem encontrar as respostas que a humanidade procura se, no fim das contas, não houver afeto. Sem amor, é o que Paulo prega, um homem não é nada. A vida se torna vazia – e não há quem queira lhe ser leal.

Se você dá afeto, se presta atenção no outro, se sorri para as pessoas e tenta ajudá-las, aí a dívida de gratidão se torna eterna. Foi nisso que pensei quando um estudante de jornalismo, semanas atrás, me perguntou que conselho eu lhe daria na profissão.

– Talento é o de menos – foi o que eu disse. – Em qualquer profissão, talento é secundário.

Reconheço que exagerei – talento é importante, óbvio. Mas queria deixar claro que o talento é apenas um entre tantos pilares de um bom profissional. Outro pilar é a persistência – ou saber engolir sapos. Se o sujeito é incapaz de lidar com frustrações e fracassos, não admite bronca de chefe, já começa a carreira só querendo fazer "o que gosta", aí seu fabuloso talento não servirá de nada.

Mas não há pilar mais importante do que o do afeto. Conheço profissionais talentosíssimos, das mais diversas áreas, que, por serem intratáveis ou geniosos demais, não conseguiram decolar. Por quê? Porque ninguém chega a lugar algum sem aliados. Ninguém decola sem pessoas que o ajudem a decolar.

Vale o mesmo para veteranos: eles duram mais em seus cargos e têm mais tempo de sucesso quando são afetuosos. Conheço o chefe de uma faculdade, por exemplo, que há anos sabota o próprio trabalho por conta do alcoolismo, mas durante décadas ele foi tão generoso com os colegas que ninguém tem coragem de demiti-lo.

Alguém dirá que o correto seria, sim, mandá-lo embora, e talvez eu concorde, só que esse homem comprou as pessoas – e não foi com dinheiro: elas se sentem em dívida, não querem abandoná-lo, estão presas à teia de afeto que ele foi tecendo ao longo dos anos. E, como constatou Paulo na Carta aos Coríntios, o amor "tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta".

Quer dizer: as pessoas toleram o pior quando existe amor. Porque só ele pode fazê-las eternamente gratas, só ele consegue preenchê-las de verdade. Não haverá quantia alguma de dinheiro que um dia possa alcançar tamanho poder.

O colunista David Coimbra está em licença médica.

EDIÇÃO CONCLUÍDA ÀS 22:45

REDAÇÃO
Av. Erico Verissimo, 400
CEP 90160-180 Porto Alegre (RS)
(51) 3218-4300 leitor@zerohora.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
assinante.clicrbs.com.br
(51) 3218-8200

PARA ASSINAR
0800.642.8222
assinegauchazh.com.br

COMERCIAL
comercial@gruporbs.com.br

ANÚNCIOS
anuncie@gruporbs.com.br

TELE ANÚNCIOS - (51) 32.139.139
Loja virtual para classificados:
zhclassificados.com.br

ATENDIMENTO PONTO DE VENDA
0800.642.4088

JÁ FOI DITO *"Não é permitido irritarmo-nos com a verdade."* **Platão,** filósofo grego (428-348 a.C.)

CARTAS COM AMOR DE MÃE

Manuscritos encontrados pela agricultora Diva Hillebrand *(foto)*, de Nova Petrópolis, revelam a saudade e o desejo de sua trisavó alemã de reencontrar o filho caçula. Heinrich veio para o Brasil com o pai durante a Primeira Guerra Mundial e perdeu contato com a família na Europa. | 23

LAURO ALVES

ANSELMO CUNHA

PORTO ALEGRE

PÚBLICO PODE TER PRÉVIA DO REFÚGIO DO LAGO

Complexo gastronômico do Parque da Redenção oferece serviços para testar a estrutura, que será inaugurada no dia 19.

| 20

CANOAS

PROFESSORA É SUSPEITA DE AMEAÇAR CRIANÇAS

Alunos de escola infantil teriam sofrido humilhações e maus-tratos. Colégio é conveniado à prefeitura, que avalia o descredenciamento.

| 28

VIOLÊNCIA

MP VAI ACOMPANHAR INVESTIGAÇÃO SOBRE AGRESSÃO A TORCEDOR

Circunstâncias que levaram Rai Duarte a ser internado em estado grave após jogo do Brasil-Pel ainda não foram esclarecidas.

| 40

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO, BD, 21/04/2022

Alan Patrick deve fazer reestreia no Colorado

ENCONTRO GAÚCHO

Em busca do G-4 no Brasileirão, time da Capital visita rival da Serra, que tenta deixar o Z-4. | 32 e 33

JUVENTUDE X INTER
Série A, Alfredo Jaconi, domingo, 19h

DUELO DE PESO

Dois dos clubes mais vitoriosos do país fazem confronto inédito na Segunda Divisão. | 30 e 31

CRUZEIRO X GRÊMIO
Série B, Independência, domingo, 16h

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO, BD, 18/04/2022

Elias é uma das esperanças de gol do Tricolor

"A alma humana pode esconder-se do próprio ser e nem sabemos o que somos."

Leia o artigo de **Flávio Tavares**, na página **27**

ZERO HORA | CADERNO VIDA
SÁBADO E DOMINGO,
7 E 8 DE MAIO DE 2022
Nº 1.581

VIDA

A HEPATITE MISTERIOSA

DOENÇA DE ORIGEM DESCONHECIDA QUE ATACA CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASSUSTA O MUNDO

PÁGINAS 4 E 5

J.J. CAMARGO

J. J. Camargo é cirurgião torácico da Santa Casa de Porto Alegre e membro titular da Academia Nacional de Medicina
jjcamargo.vida@gmail.com

DOS NOSSOS LIMITES

O AMARGURADO APROVEITA TODAS AS BRECHAS PARA DERRAMAR O SEU CONTÊINER DE TRISTEZA

No meio de uma apresentação empolgada, sob a euforia produzida pelo círculo virtuoso desencadeado por uma relação médico/paciente afetuosa, alguém jogou água fria, com balde e tudo, com um comentário inesperado: "Nem sempre o médico está disposto a tolerar os chatos que marcam consulta para derramar num estranho as queixas que seus amigos e familiares não têm mais paciência para ouvir".

Uma ponderação absolutamente pertinente, sendo o médico um ser humano convencional, exposto aos bons e maus momentos da vida, e que muitas vezes tem que sublimar as suas próprias mazelas para ouvir as do outro, marcado pela infelicidade, sempre de tocaia, na sombra da solidão. Seria um exagero atribuir todas as doenças à falta de relações pessoais sólidas, mas não há nenhuma dúvida de que os solitários envelhecem mais precocemente, perdem a capacidade cognitiva mais cedo, adoecem mais. E quando isso acontece, sofrem muito, porque a doença agrava a tragédia de não ter com quem compartilhar.

A experiência médica ensina que, excetuados os chatos congênitos, a grande maioria dos incômodos desnecessários da relação médico/paciente advém de um misto quente de infelicidade e irritação de quem sentou do outro lado da mesa, pleno do ódio total indefinido. É aquele que enche a sala de espera e mira imediatamente na secretária sorridente quando ela, construindo a ficha, pergunta:"Qual é o número do seu celular?".

– E porque você quer saber, se ninguém me liga?

Um inexperiente pode concluir que se trata de falta de educação, mas é muito mais do que isso. Um mal educado feliz nunca daria esta resposta, enquanto o amargurado aproveita todas as brechas para derramar o seu contêiner de tristeza. E a potência do seu míssil de desafeto aumenta muito se, por trás de tudo, houver uma dor crônica. Quem já tenha passado um dia inteiro com dor, qualquer dor, será mais tolerante a todas as queixas paralelas.

Muitas vezes o crachá de identificação deste tipo de inconveniente é apresentado ao médico no final de uma tarde de casos complexos, quando ele, já cansado, o recebe com a derradeira reserva de sorriso engatilhada e, ao lhe perguntar "Como vai, tudo bem?", o outro dispara o canhão:

– Se eu estivesse bem, não estaria aqui!

Diante dessas reações intempestivas, cada médico reagirá do único jeito que lhe pertence: o seu. Aliás, esse não é momento para improvisações. O que se pode discutir são as estratégias de desarmamento. Então lá vão três sugestões para os médicos jovens (os veteranos já descobriram as suas, e deveriam sim trazer suas contribuições, porque estamos todos ávidos de aprender):

– O que o Sr. acha que eu posso fazer para lhe ajudar a reduzir esta raiva que lhe atormenta tanto? (não se surpreendam se isso desencadear uma crise de choro)

– Por favor, proponha um roteiro de conversa capaz de fazer com que saiamos daqui com a certeza de que o nosso encontro valeu a pena.

– Quando o Sr. se acalmar, perceberá que não é nada inteligente tratar mal quem poderá lhe ajudar.

Por mais que se ensine em seminários de relação médico/paciente que temos de ser tolerantes com quem sofre, só a experiência nos ensinará que a intolerância e a revolta fazem parte da doença, e então temos que sublimá-las com delicadeza, paciência e parceria.

Mesmo quando pareça claro que o infeliz veio determinado a descobrir os nossos limites.

OS SOLITÁRIOS ENVELHECEM MAIS PRECOCEMENTE, PERDEM A CAPACIDADE COGNITIVA MAIS CEDO, ADOECEM MAIS.

JOHN MARTIN, REPRODUÇÃO

"O GRANDE DIA DA SUA IRA" (1851), PINTURA DE JOHN MARTIN

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/jjcamargo

INFORME COMERCIAL

Rogério Mengarda é Diretor Clínico OdontoMengarda
Harvard OPM
Doutorado em Clínica Odontológica
Mestre e Especialista em Implantes Dentários
MBA em Gestão de Clínicas e Hospitais

A vigília inexplicável das mães

Neste domingo comemoramos o Dia das Mães. Você sabe como surgiu esta celebração? A história é bem emocionante: ela surgiu nos Estados Unidos, bem no início do século XX, devido ao amor de uma filha por sua mãe.

A homenagem da filha

O Dia das Mães, enquanto data comemorativa, foi criado por Anna Jarvis. Seu objetivo foi homenagear a sua mãe, Ann Jarvis, conhecida por realizar trabalho social com outras mães, sobretudo no período da Guerra Civil Americana.

Ann Jarvis dedicou sua vida ao ativismo social. Com o seu falecimento, em 9 de maio de 1905, sua filha ficou muito desolada e triste. Anos depois, ela decidiu criar uma data comemorativa para homenagear a sua mãe. O trabalho de Anna Jarvis fez com que um memorial em homenagem a ela fosse realizado em maio de 1908 - esse foi o primeiro Dia das Mães.

Em 1914, o Congresso norte-americano estabeleceu o segundo domingo de maio como data para a celebração, e a medida foi ratificada pelo então presidente do país, Woodrow Wilson. A data foi criada exatamente como forma de homenagear todas as mães.

O amor de um filho ou uma filha pode ser um sentimento bem poderoso, não é mesmo?!

E o amor de mãe?

Ah... o amor de mãe é ambíguo: quer proteger e quer libertar. Quer que o filho ganhe o mundo, mas também quer que ele fique aconchegado sob o seu abraço. Uma frase comum é "criamos os filhos para o mundo". E, no geral, os filhos tentam criar seu próprio rumo e trilhar o seu próprio caminho.

Mas e o que a mãe faz enquanto o filho cria asas? A mãe espera... e espera... e espera! A mãe sempre espera! Espera 9 meses para o seu filho estar pronto para nascer. Espera 1 ano para começar a dar os primeiros passos. Espera 6 anos para começar a escrever as primeiras frases. E continua esperando.

Foto de Pixabay no Pexels

Quem conta um pouco sobre esse papel da mãe "que espera" é a talentosa Cecília Meireles. Em um dos seus poemas, ela diz:

"Nossos filhos têm outro idioma, outros olhos, outra alma.
Não sabem ainda os caminhos de voltar, somente os de ir.

Nossos filhos passaram por nós, mas não são nossos, querem ir sozinhos, e não sabemos por onde andam.

Nós estamos aqui, nesta vigília inexplicável, esperando o que não vem, o rosto que já não conhecemos.
Nossos filhos estão onde não vemos nem sabemos."

Dona Alda não se cansa de esperar

Quem me ajudou nesta reflexão foi uma paciente minha, dona Alda. Ano passado, nesta época do Dia das Mães, ela comentou que tinha 2 filhos e 1 filha. Nenhum deles estava morando em Porto Alegre: todos tinham "*ganhado o mundo*»

Mesmo eles sendo adultos, tendo formado suas próprias famílias, ela me confidenciou: "Dr. Rogério, é bem instintivo. Cada toque de telefone, cada campanhia que toca em casa, sempre me pego pensando que pode ser um dos meus filhos. Claro que é bobagem: sempre que eles vêm para o Rio Grande do Sul, avisam com muita antecedência. É irracional imaginar que eles ´chegariam de surpresa´. Mas esse é o coração de mãe: irracional, adolescente, esperançoso. Cada som que se aproxima, no fundo acho que pode ser um dos meus passarinhos que está retornando para o ninho, mesmo que temporariamente".

E essa "vigília inexplicável" é o dia a dia de muita mãe, não é mesmo, dona Alda?

Por isso, meus amigos e minhas amigas... hoje quero falar com você que é filho ou filha. Escolher um presente no Dia das Mães é bem simbólico e gentil. Não sou contra, de verdade! Embora eu considere muito mais importante do que aquela camisa, bolsa e/ou sapato de grife famosa, é investir na saúde (lembrando que saúde começa pela boca!).

Assim, além dos cuidados com a saúde de sua mãe, tenha a certeza: um dos melhores presentes que você pode dar é a sua presença. Mas não aquela presença oficial de "almoço de Dia das Mães". É aquela presença presente, seja através de telefonemas carinhosos e visitas-surpresa. É o passarinho que retorna para o ninho, para a alegria das mães-passarinho. Voe de volta para o seu ninho, nem que seja através de um singelo telefonema!

Feliz Dia das Mães!

SAÚDE

SCIEPRO, STOCK.ADOBE.COM

O QUE SE SABE SOBRE A HEPATITE INFANTIL

NÚMERO DE CASOS DA DOENÇA PREOCUPA A OMS. BRASIL MONITORA SETE SUSPEITAS

IMAGEM EM 3D MOSTRA O FÍGADO DE UMA CRIANÇA

Vinicius Coimbra
vinicius.coimbra@zerohora.com.br

Uma doença com sintomas conhecidos, mas de origem incerta. Assim é definida por especialistas a hepatite infantil aguda que tem preocupado a área da saúde em todo o mundo nos últimos dias.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) informou o registro de 228 casos em cerca de 20 países na mais recente atualização, do dia 1º de maio. Outros 50 estão sob investigação. A maioria das notificações ocorreu na Europa, sobretudo no Reino Unido, mas na quinta-feira a Argentina e o Panamá anunciaram a detecção dos primeiros pacientes na América Latina. Na sexta, o Ministério da Saúde afirmou que monitora sete casos suspeitos no Brasil, sendo quatro no Rio de Janeiro e três no Paraná.

A doença atinge bebês, crianças e adolescentes, entre um mês e 16 anos. De acordo com a OMS, 17 transplantes de fígado foram realizados. Quatro mortes foram confirmadas: três na Indonésia e uma no Reino Unido.

A hepatite é uma infecção no fígado provocada, na maioria das vezes, por vírus, mas que também pode ser resultado do uso de medicamentos, resposta do organismo, abuso de álcool e contato com sangue ou secreções contaminados. A doença é classificada em seis tipos. No Brasil, as mais comuns são as A, B e C. Há também, com menor frequência, o vírus da hepatite D e, por fim, o E, mais comum na África e na Ásia. Um levantamento de 2021 do Ministério da Saúde indica que, entre 1999 e 2020, foram notificados 689.933 casos de hepatites virais no Brasil. De 2000 a 2019, houve 78 mil mortes no país.

ESTUDOS EM ANDAMENTO

A hepatite desconhecida que preocupa autoridades e especialistas tem sintomas similares aos das comuns: pacientes com pele e olhos amarelados, dor abdominal, enjoo e vômitos. O virologista e pró-reitor da Universidade Feevale Fernando Spilki diz que essa característica tem surpreendido os especialistas, que ainda têm poucas respostas sobre a origem da enfermidade.

– Nos aspectos clínicos e nos achados gerais de laboratório, *(a nova doença)* é parecida com as hepatites virais causadas pelos vírus conhecidos. Não se consegue identificar os vírus clássicos, de A a E, e não há a presença de outros causadores da doença nessa faixa etária *(em crianças)* – explica.

Estudos em andamento buscam descobrir se há ligação entre a hepatite desconhecida e o adenovírus do tipo 41, um vírus que costuma causar diarreia, vômito, febre e, às vezes, problemas respiratórios. Ele foi encontrado na maioria dos pacientes do Reino Unido. O Sars-Cov-2, que causa a covid-19, foi identificado em 20 casos dos testados. Por fim, 19 foram detectados com uma infecção simultânea por Sars-Cov-2 e adenovírus 41.

Spilki diz que associar os dois vírus à origem da doença desconhecida é uma possibilidade que não pode ser descartada, mas que são necessários estudos. Isso porque a associação dos dois (adenovírus 41 e Sars-Cov-2) é comum e não causou casos de hepatite até então.

– Talvez possa ser alguma alteração do genoma do adenovírus 41 que leve a uma mudança do perfil da patogenicidade do vírus, do tipo da doença que causa. O adenovírus não tem característica de evolução tão rápida. Outra hipótese é de um agente ainda desconhecido, um microrganismo, uma bactéria, por exemplo, que possa levar a essa complexidade – diz.

> "NOS ASPECTOS CLÍNICOS E NOS ACHADOS GERAIS DE LABORATÓRIO, A NOVA DOENÇA É PARECIDA COM AS HEPATITES VIRAIS. MAS NÃO SE CONSEGUE IDENTIFICAR OS VÍRUS CLÁSSICOS, DE A A E, E NÃO HÁ A PRESENÇA DE OUTROS CAUSADORES DA DOENÇA NESSA FAIXA ETÁRIA."
>
> **FERNANDO SPILKI**
> Virologista e pró-reitor da Universidade Feevale

Fabrizio Motta, supervisor médico do Controle de Infecção e Infectologia Pediátrica da Santa Casa de Porto Alegre, é cético quando à relação entre covid-19 e a hepatite desconhecida.

– A hepatite não foi um achado frequente durante a pandemia. Então, não se esperaria ter casos assim agora. Não parece uma coisa que estamos acostumados a ver, é mais intenso, em relação a outras hepatites, com exceção da A *(a mais branda)* – afirma.

O médico também descarta a relação da doença com o uso de imunizantes usados no combate à covid-19 por parte dos pacientes infectados:

– Não tem nenhuma relação com vacina. A maioria *(dos pacientes)* tem menos de cinco anos e não recebeu nenhuma vacina contra a covid-19 porque não está liberada para essa faixa etária. Por isso não tem relação, é uma hipótese descartada.

Leia mais em **gzh.rs/hepatite**

SEGUE

ColunaEmMovimento
Saiba mais em: www.colunaemmovimento.com.br

DESCONTO ESPECIAL
NA SUA CONSULTA
CUPOM
Cupom não Cumulativo
Validade 15/05/22
ZERO HORA

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O QUE É HEPATITE?

▸ A hepatite é uma inflamação que atinge o fígado causada por uma variedade de vírus infecciosos (hepatite viral) e agentes não infecciosos. A infecção pode levar a uma série de problemas de saúde, que podem ser fatais. Existem cinco cepas do vírus da hepatite: A, B, C, D e E.

▸ Embora todas causem doença hepática, tem modos de transmissão, gravidade, distribuição geográfica e métodos preventivos diversos entre si. Os vírus B e C, diz a OMS, causam doenças crônicas em milhões de pessoas e, juntos, são a principal causa de cirrose hepática, câncer de fígado e mortes relacionadas à hepatite viral. Estima-se que 354 milhões de pessoas em todo o mundo vivem com hepatite B ou C. A maioria não acessa testes e tratamentos.

▸ De acordo com a Agência de Segurança da Saúde do Reino Unido (UKHSA, na sigla em inglês), os sintomas mais comuns da doença são: urina escura; fezes brancas ou acinzentadas; comichão na pele; olhos e pele amarelados (icterícia); dores musculares e nas articulações; cansaço; perda de apetite; dores de barriga.

QUAL A CAUSA DA HEPATITE AGUDA QUE AFLIGE CRIANÇAS NO REINO UNIDO E EM OUTROS PAÍSES?

▸ Essa é a chave da questão. Por mais que profissionais de saúde e agências do Reino Unido estudem os casos desde janeiro, ainda não encontraram a etiologia dos quadros. De acordo com a OMS, nos casos do Reino Unido, testes laboratoriais descartaram os vírus da hepatite A, B, C, D e E.

▸ Entre os casos do Reino Unido, muitos apresentavam infecção por adenovírus (família de vírus comuns que, em geral, causam doenças leves) ou pelo vírus causador da covid-19, disse a OMS. Recentemente, houve aumento na atividade dos adenovírus na região, que cocirculam com o Sars-Cov-2.

▸ Por mais que sejam investigados como causas potenciais, o papel desses vírus na patogênese (mecanismo pelo qual a doença se desenvolve) ainda não está claro. Nenhum outro fator de risco epidemiológico foi identificado, incluindo viagens internacionais recentes. A UKHSA informou não haver vínculo com a vacina contra covid – nenhum dos casos confirmados recebeu imunizante.

QUAIS OS SINTOMAS QUE AS CRIANÇAS EUROPEIAS TÊM APRESENTADO?

▸ O quadro das crianças europeias é de infecção aguda. Muitos apresentam icterícia, que, por vezes, é precedida por sintomas gastrointestinais, principalmente em pequenos até 10 anos.

EM QUE PAÍSES HÁ CASOS?

▸ A maioria se concentra no Reino Unido (Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte). Houve casos em Argentina, Dinamarca, Espanha, EUA, Holanda, Irlanda e Japão, entre outros países.

QUAL A IDADE DOS PACIENTES?

▸ A síndrome atinge pacientes de até 16 anos de idade. A maioria dos casos está na faixa de dois a cinco anos.

COMO PREVENIR?

▸ Mesmo sem causa identificada, a diretora de Infecções Clínicas e Emergentes da UKHSA, Meera Chand, deu algumas orientações: "Medidas convencionais de higiene, como boa lavagem das mãos e higiene respiratória, ajudam a reduzir a propagação de muitas das infecções que estamos investigando". Ela também pediu para que fiquem atentos a sinais de hepatite e contatem profissionais de saúde.

ESPIRITUALIDADE

MONJA COEN

Fundadora da Comunidade Zen Budista Zendo Brasil e autora de livros como *O Sofrimento É Opcional*.
zendobrasil@gmail.com

MÃES E "MÁES"

Nem toda mãe deixa memórias agradáveis para seus rebentos. Há mães que batem, insultam, detestam os filhos. Há mães que abandonam, fogem, vão embora, não querem nunca mais ouvir falar que foram mães. Há mães que destroem com excessos e faltas. Há mães que nunca deixam de ser filhas.

Toda propaganda estimula as "boas" mães – mesmo aquelas que tiraram a chupeta, deram uma palmada, colocaram de castigo e que hoje as filhas agradecem, compreendem e amam.

Será que amar filhos e filhas é natural? Será que educar é fácil e emocionante? Será que ser mãe é sofrer no paraíso?

Chegou cedo, chegou tarde. Está com cara de choro, está tremendo, está doente, está sarada. A vida passa e a filha vira mãe e repete vícios e erros que detestava. A neta avisa que a mãe é igual à avó. Depois a neta vira mãe e reconhece a bisavó como fonte de toda amargura de sua vida.

SERÁ QUE AMAR FILHOS E FILHAS É NATURAL? SERÁ QUE EDUCAR É FÁCIL E EMOCIONANTE?

Maridos vão embora, filhos, netos e bisnetos se vão para o vão da memória. Já nem sabe quem são.

No asilo, enrolada em um cobertor fétido, a idosa sorri ao ver a borboleta amarela pousar em seu colo. Sumiu. Foi breve o momento da face sorrir, no que mais parecia uma careta de dor. Sem dentes, olhos inflamados, dedos retorcidos de artrose, ninguém se lembra ou imagina que essa velha carcomida e suja, com cheiro de fezes e urina foi um dia uma menina.

"Mãe, mãe, mãe...." Onde teria ido a jovem senhora que deixou a menina chorando sozinha?

Você não é obrigada a ser uma boa mãe e amar seus filhos. Apenas cuide dos mais pequeninos. O afeto surge do cuidar. Não o faça por querer ter uma velhice charmosa.

Cuide com respeito e afeto, sem ser afetada pela dor da indiferença. Não espere nada em troca. Talvez só venham buscar um quadro para trocar por crack. Talvez só mandem mensagem para pedir dinheiro. Tudo bem. Não se magoe nem magoe ninguém.

Estão vivos e saudáveis? E o sistema linfático continua circulando? As doenças genéticas continuam matando. Culpa da mãe esse câncer que veio do avô paterno... Há culpa nas doenças e nas curas?

Será que somos capazes de celebrar a vida em cada criatura? Respeito e compreensão são as bases de uma boa criação. Quem criou a mãe de Deus?

Vamos aprender a ler, estudar, crescer. Comer verduras e frutas. Emagrecer. Outras precisam engordar, desenvolver carne e músculos nos corpos minúsculos.

O tempo girando e as mães circulando, calculando quem precisa de casaco, quem precisa de tamanco.

Há pais que são mães e mães que não são. Morrem sem deixar memórias...

Todas serão celebradas amanhã. As biológicas e as de criação. As benditas e as malditas. Aquelas de quem se fala bem e as de quem se fala mal.

Egoísmo, insônia, mama ardendo, ferida da boca pequenina que suga o seio farto. Ou a mama murcha da fome, e o bebê esquelético sem força para sugar o vazio.

Mãe do mundo, mãe do povo, mãe das gentes, das terras e das sementes. Acode que a filharada está brigando e jogando misseis, estilhaçando corpos, destruindo cidades, abusando de crianças, matando idosos e rindo, rindo loucamente de sua voracidade vingativa. Cadê o amor e a flor, mãe? Quem levou embora meu amor? Amor se cultiva, planta, rega, cuida. Vamos cuidar juntos para que a gente não precise procurar a nave mãe e desaparecer em outra galáxia. Benditos sejam aqueles capazes de amar, cuidar, respeitar e jamais destruir, odiar, matar.

Amanhã celebramos o Dia das Mães – de todas, inclusive das boas.

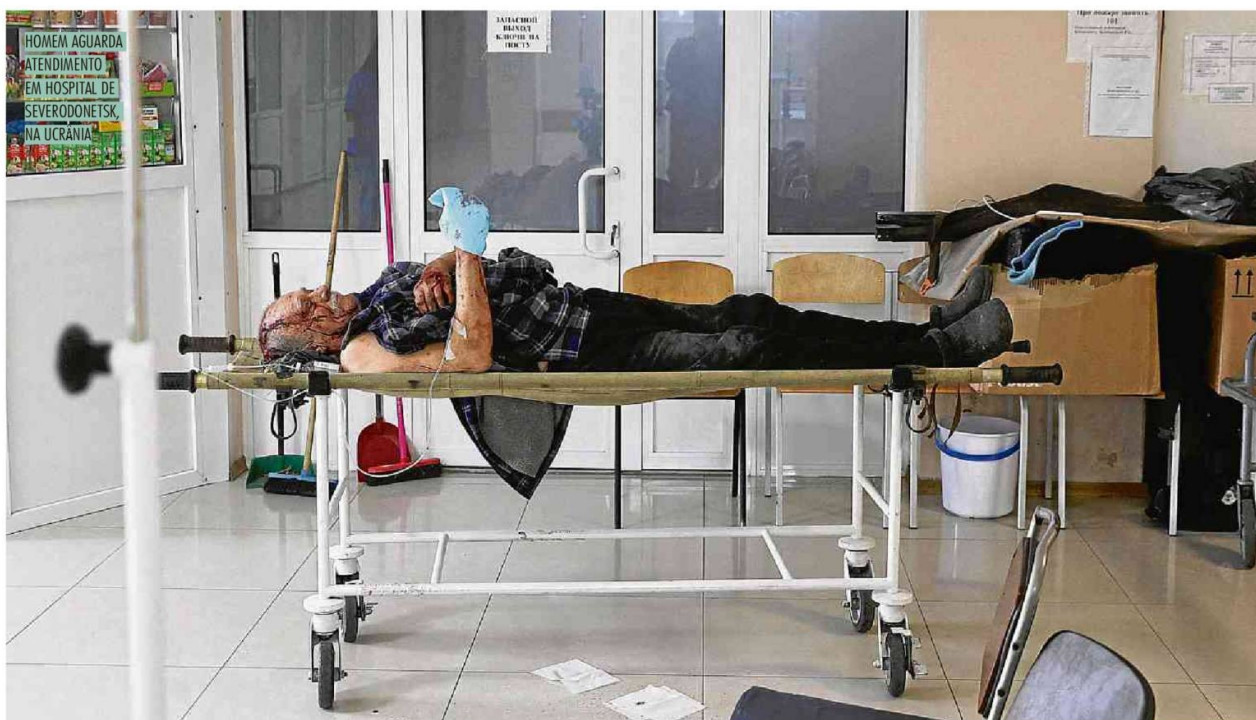
Mãos em prece

Leia outras colunas em gzh.com.br/monjacoen

Monja Coen escreve a cada 15 dias neste espaço.
Na próxima semana, leia a coluna de Bruna Lombardi.

DRAUZIO VARELLA
Médico, cientista e escritor
drauziovarella.com.br

UCRÂNIA, TUBERCULOSE, HIV, COVID

HOMEM AGUARDA ATENDIMENTO EM HOSPITAL DE SEVERODONETSK, NA UCRÂNIA

ANATOLII STEPANOV, AFP

GUERRAS SEMPRE TRAZEM UM IMPACTO DEVASTADOR SOBRE OS SISTEMAS DE SAÚDE. AINDA MAIS EM UM PAÍS QUE JÁ TINHA PROBLEMAS GRAVES

Epidemias são um dos horrores das guerras. A invasão russa da Ucrânia não é exceção.

As imagens de pessoas refugiadas em abrigos subterrâneos e estações de metrô, sem acesso à água corrente e às medidas básicas de higiene, mostram os riscos de disseminação de doenças infecciosas que elas correm.

Para agravar, o grande número de feridos que superlota os hospitais e monopoliza a atenção das equipes de atendimento desestrutura o sistema de saúde e compromete os programas de tratamento de doenças crônicas, de atendimentos de emergências clínicas e de vacinação.

A guerra foi deflagrada no fim de fevereiro, quando a onda de casos de covid causados pela variante Ômicron começava a refluir, depois de ter atingido o pico no início daquele mês. A invasão tornou inoperante o programa ucraniano de imunizações e inviabilizou as testagens em massa.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os índices de vacinação no país estão muito baixos. Na capital Kiev, ficam ao redor de 65%, mas em algumas cidades do interior mal atingem 20%.

A mesma dificuldade em vacinar contra a covid tem preocupado a OMS por causa da poliomielite, do sarampo e de outras doenças transmissíveis, num país em que a descrença na eficácia das vacinas já era problema antes da guerra, como afirma em entrevista à revista Nature, Jarno Habicht, diretor do escritório ucraniano da organização.

No ano passado, foram diagnosticados dois casos de poliomielite no país. A testagem dos contatuantes permitiu isolar o vírus em 19 deles.

Como na poliomielite em cada 200 pessoas que contraem o vírus apenas uma apresenta a forma paralítica da doença, o número de infectados deve ser bem maior. É triste assistir à circulação de um vírus que chegamos perto de extinguir do mundo, por meio da imunização em massa.

A queda nos índices de vacinação contra o sarampo e o surto que começou no país em 2017 – e que até 2020 já havia provocado 115 mil casos – são outra ameaça. Com esforço, os serviços de saúde tinham conseguido imunizar até 82% da população, número alto, mas que não consegue impedir a disseminação de um vírus tão contagioso quanto esse. Na cidade sitiada de Kharkiv, em que a cobertura vacinal está abaixo de 50%, os habitantes se deslocam para lugares mais seguros, levando com eles o risco de surtos epidêmicos.

Vacinar contra covid, sarampo e pólio a população em fuga desordenada é tarefa urgente que desafia as agências de saúde e as organizações internacionais.

Em artigo publicado na Nature, Leslie Roberts lembra que a Ucrânia tem uma das mais altas taxas de incidência de tuberculose resistente a múltiplas drogas, um dos maiores desafios do combate à doença no mundo inteiro. Lá, ocorrem cerca de 32 mil casos de tuberculose por ano, um terço dos quais é resistente aos medicamentos empregados de rotina, característica que encarece e torna mais complexo o esquema de tratamento.

Para complicar, 22% dos pacientes com tuberculose ativa também convivem com o HIV. Tuberculose é a principal causa de morte em pacientes HIV-positivos no país.

Enquanto o HIV é transmitido principalmente nas relações sexuais e no compartilhamento de seringas e agulhas infectadas, o bacilo da tuberculose se espalha por meio das gotículas eliminadas pela tosse e pela respiração, infectando especialmente os que vivem em ambientes insalubres com aglomerações.

Numa situação em que as pessoas são obrigadas a abandonar suas casas, como aderir a tratamentos que exigem medicação diária para evitar recaídas, como na tuberculose e na aids?

SEGUNDO A OMS, **OS NÍVEIS DE VACINAÇÃO** NA UCRÂNIA JÁ ERAM BAIXOS ANTES MESMO DA INVASÃO PELA RÚSSIA.

Leia outras colunas em **gzh.com.br/drauziovarella**

+SAÚDE

Participe do +Saúde
Qual assunto você gostaria de ver no +Saúde? Mande sua sugestão!
Escreva para daniel.feix@zerohora.com.br e ticiano.osorio@zerohora.com.br

AS CRIANÇAS E AS SÍNDROMES RESPIRATÓRIAS

ENTENDA AS DIFERENÇAS ENTRE ASMA, BRONQUIOLITE E PNEUMONIA

Kathlyn Moreira
kathlyn.moreira@rdgaucha.com.br

Com o aumento da procura em emergências pediátricas, alguns pais podem ficar mais preocupados com os sintomas respiratórios apresentados pelas crianças e logo pensar que são doenças mais graves. No entanto, médicos salientam que a maioria dos casos que chegam ao serviço de urgência poderia ter sido controlada em casa.

Para a otorrinolaringologista pediatra e foniatra Berenice Dias Ramos, se os pais ficarem mais tranquilos com relação ao controle da febre alta com um antitérmico e souberem monitorar possíveis agravantes, a ida para a emergência pode ser evitada.

– O maior problema me parece ser esse, e a ida para a emergência acaba dificultando o acesso daquelas crianças que realmente precisam de atendimento – diz Berenice.

Quando a hospitalização é necessária, os registros mais recorrentes são as crises de asma ou quadros de bronquiolite e pneumonia. Para a pneumologista pediátrica Maria Isabel Athayde, do Hospital da Criança Conceição, nesses casos mais graves é preciso estar atento a sintomas como febre alta persistente (acima de 39°C) e falta de ar, circunstâncias relevantes para cogitar buscar uma emergência.

Entre as três complicações, só a asma tem um fator genético, podendo ser controlada antes da crise com medicações específicas para o perfil do paciente. Já a bronquiolite e a pneumonia são doenças respiratórias transmissíveis por vírus (ou bactéria, em alguns casos da pneumonia).

Para Maria Isabel, há recomendações que podem ajudar os pais a evitarem quadros mais graves:

– A prevenção universal é manter o calendário vacinal atualizado, tanto da gripe quanto da pneumonia. Também não expor a criança a ambientes com pessoas fumando e não deixar bebês abaixo de seis meses com quem está com sintomas gripais. E o aleitamento materno, se possível até os seis meses, também ajuda na imunidade.

Asma

▶ **O que é:** doença respiratória alérgica e de causa genética que se caracteriza pela repetição de crises de falta de ar. É controlável com medicação preventiva específica para evitar as crises de acordo com o perfil do paciente.

▶ **Sintomas:** crises de falta de ar, chiado no peito, tosse seca persistente que ocorrem em resposta a algum desencadeante, como gripe ou contato com fumaça, por exemplo.

▶ **Tratamento:** na crise, é feito com uso de broncodilatadores.

Bronquiolite

▶ **O que é:** infecção respiratória da via aérea inferior causada por vírus e que acomete bebês.

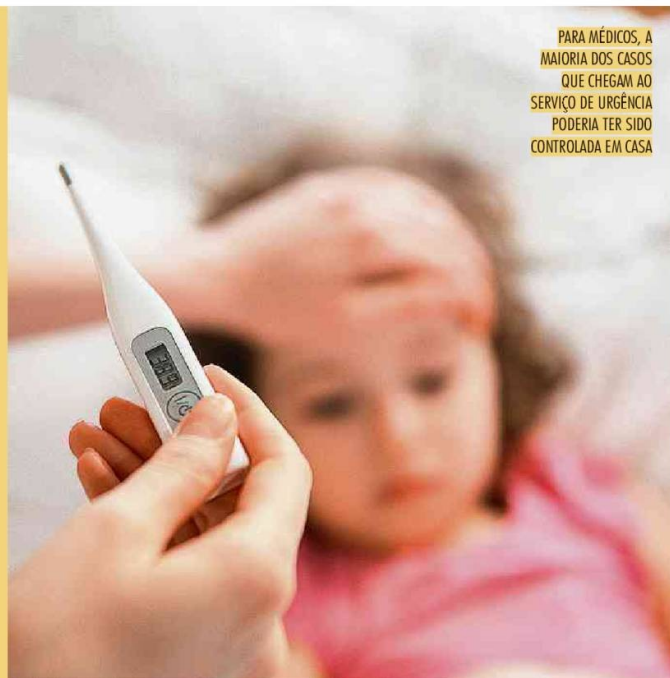
▶ **Sintomas:** falta de ar, chiado no peito, respiração rápida, dificuldade em aceitar alimentos e para dormir.

▶ **Tratamento:** não existe um específico, mas algumas crianças precisam de internação para receber oxigênio.

Pneumonia

▶ **O que é:** doença respiratória que atinge o pulmão. Pode ser viral ou bacteriana.

▶ **Sintomas:** recusa alimentar, dificuldade para respirar, respiração rápida, febre alta persistente e abatimento.

▶ **Tratamento:** antibiótico nos casos bacterianos. Na viral, controle dos sintomas com medicação. Há casos em que é necessária internação para cuidados hospitalares.

PARA MÉDICOS, A MAIORIA DOS CASOS QUE CHEGAM AO SERVIÇO DE URGÊNCIA PODERIA TER SIDO CONTROLADA EM CASA

SUZI MEDIA, STOCK.ADOBE.COM

POR QUE AS PESSOAS PRECISAM SE VACINAR CONTRA GRIPE TODO ANO

Agência Brasil

Todos os anos, as secretarias estaduais de saúde e o Ministério da Saúde promovem campanhas de vacinação contra a gripe. Mas por que esse esforço de imunização contra o vírus influenza é necessário anualmente? As pessoas devem se vacinar todos os anos?

Segundo a médica infectologista Ana Helena Gremoglio, a realização de campanhas anuais contra a gripe tem basicamente dois motivos. Um deles é o fato de o vírus influenza ter muitas cepas diferentes, assim como ocorre com o coronavírus. Neste ano, por exemplo, a campanha de vacinação contra a gripe oferece imunizantes que protegem contra três tipos do vírus: H1N1, H3N2 e influenza B.

– A vacina contra influenza é anual porque os vírus que circulam são diferentes, e ela precisa ser redesenhada para que pessoa crie imunidade. É diferente de outras vacinas em que os vírus não mudam tanto, como tríplice viral e hepatite – explica a médica.

Pela presença das variantes, a cada ano as vacinas são adaptadas para proteger as pessoas contra as cepas mais comuns. Hospitais sentinela coletam amostras de pessoas utilizando o instrumento swab (que coleta amostras de materiais). Esses materiais são analisados por laboratórios centrais e, com isso, identificadas as principais cepas em circulação. Esse mapeamento subsidia a produção das vacinas para o ano seguinte.

Outro motivo para as campanhas anuais é o fato de as vacinas contra a gripe não manterem sua eficácia por mais de seis meses. Como o momento de maior circulação do vírus é durante o inverno, em geral, as campanhas são lançadas no início do segundo trimestre do ano, em abril.

– A imunidade para influenza demora seis meses. É na época de maior transmissão viral que temos que estar com mais anticorpos. Ela é desenhada numa plataforma de modo que a imunidade máxima seja alcançada na mesma época de maior circulação viral e das temperaturas mais frias, quando pessoas tendem a ficar mais aglomeradas – comenta a infectologista.

▶ **EDIÇÃO** Daniel Feix (daniel.feix@zerohora.com.br) e Ticiano Osório (ticiano.osorio@zerohora.com.br) ▶ **DIAGRAMAÇÃO** Bianca Weschenfelder e Jéssica Jank ▶ **CAPA** Jonatan Sarmento

RASTROS DAS GUERRAS

A HISTÓRIA DE CONFLITOS NA EUROPA DEIXOU MEMÓRIAS HOJE PRESERVADAS AOS OLHOS DE QUALQUER VISITANTE

PÁGINAS 6 A 9

ZERO HORA

doc.

A REPORTAGEM NO FOCO

Vestígios do porto de Mulberry, usado durante a Segunda Guerra Mundial, na Normandia (França): confrontos deixaram marcas até hoje aparentes

Com A Palavra

Christian Kristensen, pesquisador de saúde mental

"A PANDEMIA FOI MUITO PESADA PARA IDOSOS E CRIANÇAS"

PÁGINAS 2 A 4

• LITERATURA

RONALD AUGUSTO DISCUTE POESIA E RACISMO EM "CRÍTICA PARCIAL"

PÁGINAS 10 E 11

• DOCUMENTÁRIO

A HISTÓRIA DO "LOBBY DO BATOM" NO BRASIL DOS ANOS 1980

PÁGINA 14

MARINA HAUPENTHAL, PUCRS, DIVULGAÇÃO

Christian Kristensen

PSICÓLOGO, 52 ANOS
Professor da PUCRS, atuou como consultor em comitê formado pela Organização Mundial de Saúde sobre o impacto da pandemia na saúde mental da população

"A GENTE CRESCE MAIS NA DOR DO QUE NA ALEGRIA

LARISSA ROSO
larissa.roso@zerohora.com.br

Professor titular do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), o psicólogo porto-alegrense Christian Kristensen atuou como consultor em um comitê formado por especialistas para orientar e revisar um relatório conduzido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre o impacto da pandemia na saúde mental. Uma das principais conclusões destacadas no documento é o aumento de cerca de 25% nos quadros de ansiedade e de depressão. A partir da experiência clínica e como pesquisador, Kristensen fala, nesta entrevista, sobre outras consequências da crise sanitária do coronavírus, como a sobrecarga dos serviços de saúde e repercussões futuras.

– Não é que estejamos todos no mesmo barco. Estamos todos no mesmo oceano, mas em barcos diferentes. Algumas pessoas têm mais recursos para lidar com isso do que outras. Ainda que a pandemia afete todos, não afeta todos da mesma forma – reflete o psicólogo.

O IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL FOI MUITO SEVERO. O QUE SE PODE DESTACAR NESSES MAIS DE DOIS ANOS?

O principal é compreender o impacto da pandemia em dois polos: ela levou a uma enorme demanda por questões de saúde mental e impactou na oferta, nos serviços existentes para atender a essa demanda – negativamente, no sentido de afetar o funcionamento da maior parte dos serviços de tratamento para saúde mental no mundo. É a tempestade perfeita: um aumento enorme da demanda e um impacto tão grande quanto na capacidade de atender essa demanda. Pessoas começaram a ter problemas de saúde mental em função da pandemia e outras tiveram agravamento de uma condição pré-existentes. No início, quando ninguém sabia muito bem com o que estávamos lidando, como as formas de contágio, houve aumento significativo de ansiedade, medo, preocupação, sintomas obsessivo-compulsivos. Com as medidas de distanciamento e isolamento, redução das atividades e das relações sociais, teve uma alteração importante na rotina e – consequentemente – nas questões mais ligadas à depressão. O relatório mostra que houve aumento em torno de 25% nos quadros de ansiedade e de depressão no mundo. Esses dados são mais confiáveis em países desenvolvidos e menos confiáveis em países em desenvolvimento, mas não há razão para pensar que isso seja menos prevalente.

QUE OUTROS FATORES FORAM PREPONDERANTES? ADOECIMENTO, MORTE DE FAMILIARES, PERDA DE RENDA, MUDANÇA DE PADRÃO DE VIDA, FALTA DE PERSPECTIVAS... VOCÊ VÊ MOMENTOS BEM MARCADOS OU TUDO FOI SE MISTURANDO?

É como se fossem tintas que foram se misturando. As questões de medo e suas variações, ansiedade e angústia, estavam mais presentes no início. Depois, à medida que ficamos tendo mais conhecimento sobre como se dava a transmissão, as pessoas foram se habituando. Temos um mecanismo de habituação ao medo, que foi diminuindo. Mas as medidas de isolamento e distanciamento levaram a alterações na rotina das pessoas com impactos diferentes em diferentes grupos etários. O impacto foi muito pesado

EDIÇÃO
Daniel Feix
daniel.feix@zerohora.com.br
Ticiano Osório
ticiano.osorio@zerohora.com.br

FOTO DE CAPA
Francis Cormon, Divulgação

DIAGRAMAÇÃO
Bianca Weschenfelder, Douglas Menezes e Jéssica Jank

para idosos, e segue sendo assim, e também para as crianças em idade escolar. Ainda é difícil mensurar o efeito disso na vida delas. Óbvio que uma criança que estava em um colégio particular que, em uma semana, começou a ter aula integralmente online e tudo funcionou é muito diferente do impacto para uma criança que passou 2020 inteiro sem ter aula. Não é que estejamos todos no mesmo barco. Estamos todos no mesmo oceano, mas em barcos diferentes. Algumas pessoas têm mais recursos para lidar com isso do que outras. Ainda que a pandemia afete todos, não afeta todos da mesma forma.

O ATRASO NO ACESSO A TRATAMENTO E ACOMPANHAMENTO PODE TER REPRESENTADO CONSEQUÊNCIAS A MAIS?

Sim, e isso é muito evidente. Temos um agravamento dos pacientes com quadros crônicos de transtorno mental pré-existentes ao início da pandemia. Em geral, houve agravamento importante na saúde mental dessas pessoas pela dificuldade de acesso e pelas alterações que você comentou, como perda de emprego, diminuição de renda, estresse aumentado, diminuição dos vínculos e das relações interpessoais. Tudo isso impactou enormemente os quadros de doença mental já existentes.

QUEM FOI MAIS ABALADO: AQUELES QUE JÁ SOFRIAM DE ALGUM PROBLEMA DE SAÚDE MENTAL OU OS QUE NÃO TINHAM NENHUM COMPROMETIMENTO ANTERIOR E ACABARAM DESENVOLVENDO UM TRANSTORNO?

É difícil mensurar o tamanho do efeito. Mas, se pensarmos que teve um aumento de quase 25% nos quadros de ansiedade e depressão, estamos dizendo: havia uma parcela grande que não tinha, previamente à pandemia, esse tipo de doença mental e agora se apresenta com problemas clínicos importantes. Ainda não conseguimos avaliar corretamente o efeito em crianças no longo prazo, no desenvolvimento. A pandemia não acabou, ainda que decretos sugiram diferente. Elas estão experienciando essa situação.

ESSAS REPERCUSSÕES PODEM SURGIR BEM MAIS À FRENTE?

Sim, seguramente. Talvez agora estejamos começando a entender um pouquinho melhor os efeitos disso do ponto de vista de transtornos mentais, dificuldades de aprendizagem. Um ponto importante é a alfabetização, também a exposição à matemática. Sabemos que, se a criança não é formalmente exposta à matemática em determinado período, seguirá com prejuízos ao longo da vida. E o buraco vai ser muito maior daqui a pouco quanto ao chamado luto complicado *(quando o período de luto se prolonga e se mostra mais difícil do que o esperado)* para enlutados que tiveram suas perdas familiares no período da covid-19 ou por causa da covid-19. Estamos começando a olhar mais atentamente um estudo: há uma imensa chance de que teremos uma imensa quantidade de pessoas passando por luto complicado.

MESMO EM RELAÇÃO A CASOS DO INÍCIO DA PANDEMIA, OCORRIDOS HÁ MAIS TEMPO?

Sim. Por conta da dinâmica que a covid-19 impôs em relação a hospitalização, isolamento e rituais de despedida. Na hospitalização, muitas vezes, havia situações em que a pessoa levava o familiar para a emergência e, a partir de lá, já não tinha mais nenhum contato com ele. Ainda que pudesse ter a televisita, com videochamadas, é óbvio que não teve o mesmo efeito de você acompanhar pessoalmente. A doença tinha um curso muito rápido e um ritual de despedida sem pessoas, sem contato. Isso aumentou os fatores de risco para um processo de luto patológico. Temos estudado o transtorno de luto prolongado. Estimamos que haverá um percentual muito grande de pessoas com dificuldade no processo de elaboração do luto. O luto é normal, não tem que intervir. Tem que intervir quando se torna patologia, problema.

QUAIS SÃO OS ALERTAS DE LUTO COMPLICADO PARA QUEM PERDEU FAMILIARES E AMIGOS DURANTE A PANDEMIA? QUE SINAIS A PESSOA DÁ DE QUE PRECISA DE ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO?

Antes de seis meses, é inviável fazer o diagnóstico. Tem todo o processo de elaboração que é o luto normal. Passados seis meses da perda, *(no luto complicado)* a pessoa segue com uma reação muito persistente e ainda tem uma dor emocional intensa. Às vezes, culpa, raiva, tristeza, dificuldade muito grande para aceitar. Continua com preocupações muito fortes, persistentes, em relação a quem faleceu, uma saudade muito intensa. Tudo isso junto, gerando sofrimento e impactando a vida, a funcionalidade: dificuldade para fazer sua atividade de trabalho, nas relações interpessoais, na vida acadêmica. Esse conjunto é reconhecido na CID-11 *(Classificação Internacional de Doenças)* como transtorno de luto prolongado. Tem outro manual diagnóstico, o DSM-5 *(Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais)*, em que, na revisão de texto, reconheceram esse quadro, mas colocaram uma cláusula de pelo menos 12 meses.

É MAIS COMUM ALGUÉM ALERTAR A PESSOA QUE ESTÁ PASSANDO POR LUTO PROLONGADO DO QUE ELA SE DAR CONTA SOZINHA, NÃO É?

Com certeza, é o mais típico. A pessoa está imersa naquele sofrimento e pode não perceber o prejuízo que está tendo na sua própria vida. Alguém que está de fora tem mais condições de ver isso.

CADA UM ENFRENTOU UMA PANDEMIA A SEU MODO. SÃOS OS "BARCOS" DIFERENTES NO MESMO "OCEANO". ISSO SIGNIFICA QUE AS FORMAS DE SUPERAÇÃO TAMBÉM SERÃO ÚNICAS. COMO LIDAR COM ISSO, UMA VEZ QUE VIVEMOS E INTERAGIMOS EM DIFERENTES ESPAÇOS?

De fato, não dá para padronizar. Os recursos internos e externos que as pessoas têm são muito diferentes. É um evento diferente para cada pessoa, muito mediado pela percepção do que está acontecendo e pela percepção de cada um sobre os seus recursos internos e externos para lidar com isso. Vimos um enorme aumento nos casos de violência doméstica e contra crianças, separações, divórcios. Claro que, como um todo, foi e está sendo um evento gigantesco que vai marcar as gerações que passaram por isso. Ainda que seja um evento único, é muito particular para cada um de nós. As questões do mundo do trabalho são bem evidentes e tocaram todos. Muitas pessoas que não tiveram alterações na rotina e precisaram seguir com suas atividades presenciais, pela natureza de suas funções, passaram também por momentos de muita angústia porque não podiam não se expor, dependiam daquilo para viver e, muitas vezes, sustentar seus familiares. Vejo profissionais que tiveram alterações em suas rotinas com certa dificuldade de retomar o funcionamento anterior à pandemia. Muitas pessoas também começaram a se dar conta: afinal, qual o sentido de eu precisar me deslocar, usar uma hora e meia do meu dia no transporte público, para um trabalho que poderia fazer de outra maneira? Vejo isso com muita frequência no consultório. É uma preocupação meio global. As pessoas se deram conta de que a vida não precisa ser daquele jeito. A pandemia nos jogou em um outro modo de viver, e acho que não vai voltar a ser o que era. Muitos até se perguntaram qual é o propósito do que estão fazendo. Infelizmente, poucas organizações se deram conta disso. Em certos países, há uma dificuldade grande para conseguir pessoas para trabalhar em determinadas atividades.

> EXPERIENCIAR ALGUM GRAU DE ADVERSIDADE, DE DIFICULDADE, NOS MOVE PARA O CRESCIMENTO, NOS DESACOMODA. É IMPORTANTE PARA DESENVOLVER HABILIDADES E COMPETÊNCIAS INTERNAS PARA LIDAR COM AQUILO.

Com A Palavra

Christian Kristensen

Elas se deram conta de que a vida pode ser diferente de ficar o dia inteiro em um cubículo, numa sala fechada. Tem sido importante repensar isso. Há situações em que as empresas forçam o retorno, e algumas atividades só se justificam se houver algum retorno presencial, se não alguns cargos e posições dentro de uma empresa nem se justificam mais.

VOCÊ FALOU SOBRE OS RECURSOS DE ADAPTAÇÃO, E PENSO COMO É INCRÍVEL A CAPACIDADE DO SER HUMANO DE SE ADAPTAR A SITUAÇÕES ADVERSAS. ISSO PARECE SER UM ALENTO – NÃO QUE A GENTE TENHA QUE SE CONFORMAR COM TUDO, MAS ESSE RECURSO ADAPTATIVO EMPURRA PARA A FRENTE TAMBÉM, NÃO É?

Sim. E experienciar algum grau de adversidade, de dificuldade, nos move para o crescimento, o desenvolvimento, nos desacomoda. Isso é importante. A gente aprende, se desenvolve, cresce mais na dor do que na alegria. Mas é claro que essa capacidade adaptativa tem um limite e uma variação individual importante. Nem todo mundo consegue se adaptar a qualquer situação. Começam os quadros de doenças mentais quando há uma falha nesses mecanismos de adaptação e a pessoa, para sobreviver, acaba desenvolvendo um jeito de funcionar pautado pelo sofrimento, pela disfuncionalidade.

FALE UM POUCO MAIS SOBRE ISSO: "A GENTE CRESCE MAIS NA DOR DO QUE NA ALEGRIA". POR QUÊ?

Primeiro, porque nos desafia mais. Algum grau de sofrimento é importante para você desenvolver habilidades e competências internas para lidar com aquilo. Por exemplo, estudo muito o estresse e o estresse pós-traumático. Quando há um grau grande de desafio, isso leva você a desenvolver recursos internos muito importantes para lidar com adversidades maiores na vida.

Estamos falando aqui dos desafios toleráveis, possíveis de serem manejados. Para uma criança na infância inicial, começar a lidar com autonomia e independência na alimentação é um enorme desafio. Temos estudado o crescimento pós-traumático, que é quando as pessoas passam por uma situação estressora, potencialmente traumática, e saem dessa situação positivamente modificadas. Não é sofrer menos. Você sofreu, mas conseguiu achar algum propósito nisso, ter um significado para isso.

ESSA ELABORAÇÃO, ESSA CONCLUSÃO, TIRAR UM ENSINAMENTO DESSES EPISÓDIOS, ISSO É QUE PERMITE IR ADIANTE?

Sim, seguramente. E também ter algum grau de aceitação de que você não está vivendo uma situação normal. Algum grau de ansiedade, apreensão sobre o futuro, sentir-se eventualmente triste... Todo mundo olha as notícias, temos centenas de milhares de mortos no Brasil, é óbvio que você não vai ficar indiferente. Ter algum sofrimento em relação a isso e entender que faz parte do momento que estamos vivendo é importante. Entender e aceitar. Aí temos que diferenciar o que é sofrimento de um quadro de doença mental. Essa pessoa aqui tem algo, não está nada bem, precisa de intervenção, de ajuda.

UMA DAS SUAS PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERESSE E ATUAÇÃO É A DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT). COMO ISSO SE RELACIONA COM A PANDEMIA? FOI TRAUMA PARA ALGUNS? PODE-SE FALAR EM TRAUMA COLETIVO?

É uma questão acadêmica muito quente. Tem posições diferentes. É claro que a pandemia é um evento global e estressor. Para muitas pessoas, é um evento estressor potencialmente traumático, mas não para todo mundo. Aquilo que você falou antes: é uma pandemia para cada um. Tem TEPT decorrente da pandemia de covid-19, isso aumentou? Sim, aumentou. Os eventos relacionados à covid-19 claramente estão associados com mais sintomas de TEPT. Mas tem uma diferença em regiões do mundo onde isso acontece. Basicamente, parece ter uma relação: quanto maior foi o impacto da covid-19 em determinado país, maior tem sido o impacto do ponto de vista do prejuízo da saúde mental. Quando isso se torna um evento estressor potencialmente traumático, associado ao TEPT? Quando há situações como a perda de alguém próximo, ameaça física. Mesmo que você não morra, pode ter um risco aumentado para o TEPT em função da sua integridade.

ALGUÉM QUE FICOU GRAVEMENTE DOENTE, POR EXEMPLO, MUITO TEMPO NO HOSPITAL, NA UTI?

Sim, porque tem uma situação de risco à sua integridade física. Outra situação muito importante: você diretamente passar por isso, com muito estresse e ansiedade, e ter medo de morrer durante uma insuficiência respiratória em decorrência da covid. Ou você ser exposto rotineiramente a casos muito graves de covid, especialmente sem o equipamento de proteção individual (EPI) adequado, e isso vimos com alguma frequência nos trabalhadores de saúde da linha de frente. Isso pode estar associado a mais casos de TEPT.

O QUE A PANDEMIA NOS ENSINOU? O QUE FOI POSSÍVEL APRENDER?

Nós deveríamos ter aprendido um maior senso de coletividade. E digo deveríamos porque não sei se, de fato, aprendemos. Estamos todos no mesmo oceano, todos interligados. É algo que começou lá na China e tomou proporção global. E estamos todos interligados porque o enfrentamento disso também é algo coletivo, não só individual. Quando você está se vacinando, não está se vacinando só por você, está se vacinando pelos outros. Esse deveria ter sido, gostaria eu de pensar que tenha sido, o principal ganho. Não sei se foi. Não sei se aprendemos. Vejo as pessoas tão polarizadas, é uma coisa tão maluca. E ficou algo tão ideológico, tão ideológico. Na minha área, claramente, o que aprendemos é que é possível prover atendimento à saúde mental de qualidade a distância. Havia um enorme preconceito antes, e tivemos um enorme ganho nisso. É possível fazer telepsicoterapia de excelente qualidade sem ter prejuízo mais importante ou sem dever nada à psicoterapia presencial. É claro que tem alguns aspectos do presencial que, a distância, você não consegue, mas pode fazer algo muito bom. No meu pequeno universo como clínico terapeuta, esse foi o maior ganho, a maior aprendizagem. E veio para ficar.

> A PANDEMIA NOS JOGOU EM UM OUTRO MODO DE VIVER, E ACHO QUE NÃO VAI VOLTAR A SER O QUE ERA. MUITOS ATÉ SE PERGUNTAM QUAL É O PROPÓSITO DO QUE ESTÃO FAZENDO. INFELIZMENTE, POUCAS ORGANIZAÇÕES SE DERAM CONTA DISSO.

CRISTINA
BONORINO

Imunologista, pesquisadora 1B do CNPq e professora titular da UFCSPA
cristinabonorino@gmail.com

VERDADE OU CONSEQUÊNCIA

A famosa doença do beijo: quem não teve? A mononucleose, que afeta principalmente quem entra na adolescência, é causada por um vírus da mesma família do herpes, o vírus Epstein-Barr, ou EBV. Na maioria das pessoas, principalmente em crianças, a infecção é assintomática. Em alguns, causa febre e dor de garganta; e, em poucos, sintomas muito graves, dificuldade de respirar que demanda hospitalização. Por essas características, desenvolver uma vacina nunca foi prioridade. Como resultado, a maioria de nós – 95% dos adultos – é positivo para EBV. Em algum momento de nossas vidas, contraímos o vírus, que se instala, acreditávamos, placidamente em nossos corpos para sempre.

Mas a verdade tem um jeito de se fazer presente, cedo ou tarde. Um estudo de duas décadas, seguindo 10 milhões de soldados norte-americanos e seus exames periódicos, publicado no ano passado na revista Science, trouxe a evidência mais contundente de que o EBV aumenta dramaticamente as chances de alguém desenvolver esclerose múltipla, ou EM. Essa é uma doença autoimune sem tratamento que afeta uma em cada mil pessoas; ela causa degeneração nervosa progressiva, incluindo paralisia, cegueira e surdez.

Mas, se todos têm EBV, como ele está ligado ao desenvolvimento de EM? Dos 10 milhões de soldados, 955 desenvolveram EM entre 1993 e 2013; 35 eram negativos para EBV quando deram a primeira amostra de sangue. Nos cinco anos seguintes, 34 contraíram o vírus antes de desenvolverem EM. No grupo controle, de 107 soldados que não tiveram EM, apenas metade dos participantes contraiu EBV durante o estudo. Isso significa que contrair EBV aumenta em 37% a chance de alguém desenvolver esclerose múltipla. Ou seja, provavelmente você não desenvolve EM se não tem EBV.

CONTRAIR O VÍRUS EBV AUMENTA EM 37% A CHANCE DE DESENVOLVER ESCLEROSE MÚLTIPLA (EM). OU SEJA, PROVAVELMENTE VOCÊ NÃO DESENVOLVE EM SE NÃO TEM EBV.

Nenhum dos outros vírus para os quais os soldados são regularmente testados mostraram alguma relação parecida. Mas qual é o mecanismo pelo qual o vírus causa a doença? Cientistas nunca ficam satisfeitos. Em janeiro de 2022, a Nature publicou um estudo de um grupo da Universidade de Stanford mostrou que os pacientes de esclerose múltipla fazem uma alta quantidade de anticorpos para uma proteína do EBV, a EBNA1, que tem um pedaço muito parecido com uma proteína de células do sistema nervoso. Assim, a resposta que alguns fazem contra o vírus causa o que chamamos de reação cruzada com o nosso organismo, causando a autoimunidade. Se isso for verdade, podemos desenhar uma vacina que evite esse anticorpo e foque a resposta protetora do indivíduo em proteínas exclusivas do vírus.

Essa não é a primeira vez que um vírus assintomático é ligado a uma doença mortal. O HPV, vírus do papiloma humano, causa câncer de útero, de cabeça e de pescoço. Vacinando as crianças, evitamos que elas desenvolvam câncer. Neste ano, a incidência de SARS-CoV2 aumentou, em crianças americanas, de 40% para 75%. No Brasil, esse levantamento não foi feito. E apenas 26% das crianças estão vacinadas. Parece que aqui escolhemos esperar as consequências.

GZH
Leia todas as colunas em **gzh.com.br/cristinabonorino**

FRANCISCO
MARSHALL

Historiador, arqueólogo e professor da UFRGS
marshall@ufrgs.br

AQUELES TRÊS...

Para quem esperava pela restauração do direito e da lisura processual, a sessão do TRF4 de 24 de janeiro de 2018 foi desapontadora. Eram então notórias as gravíssimas falhas de um juízo onde houve escuta eletrônica ilegal dos advogados do réu, mandados violentos com motivação populista, espetacularização do réu por acusação e julgador, combinados, agenda partidária de divulgação de dados do processo, desvio de atribuições do tribunal e, por fim, uma sentença escandalosa, onde um líder popular tornado réu foi condenado sem fatos e provas, afetando o destino da nação. Primeira pergunta: você aceitaria ser execrado em público e afinal condenado e encarcerado sem provas? Segunda: ficarão impunes os partícipes do gravíssimo delito então perpetrado?

A conclusão da Comissão de Direitos Humanos da ONU consolida o reconhecimento do que já se sabia: a parcialidade do mau juiz que condenou Lula e o impediu de candidatar-se à Presidência, e logo beneficiou-se de sua sentença, ganhando cargo no governo eleito com seus favores e dando curso à sua desmedida ambição. Trama de folhetim, tragicamente real, pois no bojo desses delitos incluíram-se a eleição de um monstro que trata de destruir a nação, a promoção de sentimentos iníquos de ódio legitimados pelo linchamento togado e, não menos pavorosa, a degradação da autoridade judiciária, pela indevida passionalidade política de quem deveria sempre exibir máxima isenção. Além da vergonha internacional, a sentença da ONU aponta responsabilidades, e estas devem ser apuradas com rigor, sem leniência corporativa, fúria ideológica ou inconsistência legal. Devemos examinar indícios de que aqueles três, e igualmente parte do STJ e do CNJ, são sócios do juiz tisnado nos malfeitos que feriram nossa democracia.

ALÉM DA VERGONHA INTERNACIONAL, A SENTENÇA DA ONU APONTA RESPONSABILIDADES, E ESTAS DEVEM SER APURADAS COM RIGOR.

Aquele rito grotesco foi antecedido pela vexatória e delituosa declaração do presidente do TRF4, de que a sentença mal escrita seria “irretocável”: o colégio local, cálido amigo do juiz então contestado, atuou em incestuosa sincronia, deixando entreverem-se arranjos áulicos agredindo a defesa e o réu e resultando na ratificação e ampliação da pena iníqua. Um dos desembargadores simbolizou, com sua expressão oral peculiar, o que ora se tornou evidente: maltrapilhos do direito, que só conseguiriam fazer o que fizeram: descartar todos os recursos apresentados e avançar na execução do réu convertido em vítima. Nenhum desses malfeitos passou despercebido, e ora a mais alta corte internacional põe em seu devido lugar a tragicomédia então realizada contra a nação; a invalidade e suspeição desdenhadas pelo TRF4 e declaradas pelo STF convalidam-se na sentença da ONU. Enquadrada a farsa, passemos a outra instância, regida por ética, bom direito e democracia.

Para a promoção do estado social catastrófico em que estamos, ainda traumatizados por um genocídio sem precedentes e diariamente insultados por tanta desfaçatez, cooperam pig, pseudiatras, maus juízes, militares nauseabundos, corruptos, bandidos, fanáticos ignorantes e oportunistas com bolso forrado. Essa conta é cara e tem que ser paga.

GZH
Leia todas as colunas em **gzh.com.br/franciscomarshall**

OS COLUNISTAS DESTA PÁGINA ESCREVEM QUINZENALMENTE | NA PRÓXIMA SEMANA: EUGÊNIO ESBER E ELIANE MARQUES

REPORTAGEM

MUSEU DA GRANDE GUERRA, DIVULGAÇÃO

A MEMÓRIA DAS GUERRAS

SAMUEL BIZACHI
samuel.bizachi@zerohora.com.br

O mundo assiste incrédulo, neste ano, a pior batalha militar travada no coração da Europa desde a Segunda Guerra Mundial. A invasão da Rússia na Ucrânia voltou a colocar o continente "entre as horas mais sombrias", segundo palavras do chefe de política externa da União Europeia (UE), Josep Borrell. Cenas de corpos espalhados pelas ruas e de refugiados em desespero voltaram a se tornar corriqueiras entre os europeus em razão do atual conflito.

No início, até havia a expectativa de um cessar-fogo relativamente rápido com a esperança de avanços nas negociações diplomáticas. Porém, quase dois meses e meio depois do começo da ofensiva liderada pelo presidente russo Vladimir Putin, ninguém consegue estimar quando o conflito entre as nações deverá parar, se é que não irá se esparramar para outros territórios.

A Europa já sofreu com batalhas anteriores, várias delas, e em alguns locais e contextos preserva e exibe marcas dos tempos sombrios. Ao menos quatro campos de disputas militares históricas foram convertidos em espaços de educação no continente nas últimas décadas. Museus e memoriais foram erguidos em regiões francesas como Normandia e Dunkirk (palcos da Segunda Guerra) e Somme (Primeira Guerra) e também na Bélgica, em Waterloo (onde houve a queda de Napoleão). O objetivo dessas iniciativas? Jamais deixar que essas histórias sejam esquecidas e, ao mesmo tempo, para que sirvam como alerta para a humanidade.

"Esses espaços servem como advertência para que as gerações do futuro saibam o horror causado pelas guerras, que a humanidade nada tem a ganhar além de dor e sofrimento. Temos errado repetidas vezes ao longo da história. Parte do erro está em não conhecer o passado. A outra parte está em não aprender com os erros", aponta o historiador gaúcho Rodrigo Trespach, que acaba de lançar o livro Grandes Guerras – De Sarajevo a Berlim, uma Nova Perspectiva sobre os Dois Maiores Conflitos do Século XX, *publicação que aborda as complexidades que envolvem conflitos militares entre grandes nações.*

Saiba mais sobre esses locais nas páginas a seguir.

O LIVRO

Grandes Guerras – De Sarajevo a Berlim, uma Nova Perspectiva sobre os Dois Maiores Conflitos do Século XX

De Rodrigo Trespach.
Ed. Harper Collins, 496 páginas, R$ 50.

FINALMENTE ENCARANDO **WATERLOO**

JAMIE MORTON, DIVULGAÇÃO

PRESERVADO
Perto de Bruxelas (Bélgica), cenário da queda de Napoleão virou ponto turístico

"My, my. At Waterloo, Napoleon did surrender." Se você é fã de música pop, mais especificamente do Abba, é bem possível que essa seja a primeira frase que venha à sua cabeça quando ouve falar na Batalha de Waterloo. Mas, além da música composta pelo grupo sueco que aborda o episódio histórico, a cidade belga que deu nome ao conflito disputado em 1815 fica a cerca de 30 quilômetros de Bruxelas e virou ponto turístico importante do país para lembrar os horrores daquela luta.

São três as principais atrações disponíveis. A maior delas é o Campo de Batalha de Waterloo (*waterloo1815.be*). Lá, há um grande museu com uniformes e outros artigos utilizados por soldados da época e uma narrativa multissensorial, incluindo efeitos especiais, cenários imersivos e uma maquete gigante de 33 metros quadrados. Também nesse local fica a Montanha do Leão, um monumento de 40 metros erguido em 1826 a pedido de William I, que queria marcar o suposto local onde seu filho mais velho foi ferido em 18 de junho de 1815. O leão simboliza a vitória de Reino Unido e Prússia sobre o imperador Napoleão Bonaparte. Para chegar ao local, é necessário subir 226 degraus, de onde se pode ver com perfeição o campo de batalha.

Ao lado do morro, há uma imponente construção circular

OS CAMPOS DE **SOMME**

MUSEU Um dos sítios históricos da região de Amiens que lembra a sangrenta batalha

O ano é 1916. Com o objetivo de unir-se aos franceses para deter o exército alemão, aliados britânicos lançam ofensiva nas imediações do Rio Somme, no norte francês, em julho. O episódio é considerado um dos mais violentos da Primeira Guerra Mundial. Cerca de 1 milhão de soldados acabaram mortos, feridos ou desaparecidos apenas nesse combate. Historiadores classificam o episódio como uma verdadeira chacina.

Tudo começou em 1º de julho, também considerado um dos dias mais sangrentos para a história do exército britânico. Só naquela data, cerca de 20 mil deles acabaram mortos e 40 mil foram feridos ou dados como desaparecidos. Conforme Rodrigo Trespach desde 1914, acreditava-se que o conflito se resolveria rapidamente:

– Foi um erro de cálculo terrível. O sistema de alianças, as táticas usadas, ultrapassadas diante das armas modernas, transformaram a guerra em um conflito sem mobilidade. Somme foi a tentativa de mudar o impasse estabelecido com a "guerra de trincheiras".

Para relatar o impacto das transformações tecnológicas na Primeira Guerra, o historiador relembra batalhas anteriores.

"A tecnologia foi impactante *(em Somme)*. Em Waterloo, em 1815, Napoleão tinha apenas 246 canhões que atiravam até cem descargas cada um. Em 1870, o exército prussiano que invadiu a França disparou mais de 33 mil descargas. Na semana que antecedeu a Batalha de Somme, em 1916, a artilharia britânica despejou sobre as linhas alemãs nada menos do que 1 milhão de projéteis – conta Trespach.

Além disso, havia outras novidades, como aviões e tanques.

– O avião, que era uma invenção recente, foi utilizado primeiro como arma de reconhecimento e depois em ataque e bombardeios. Os dirigíveis alemães causaram estragos psicológicos terríveis. Pela primeira vez, populações longe da linha de frente podiam ser atingidas. O tanque foi outra arma revolucionária, mas sua contribuição como máquina de guerra foi mais eficiente na Segunda Guerra. Na Primeira, a finalidade básica era cruzar trincheiras – diz o historiador.

A Batalha de Somme se arrastou até novembro, já no frio, quando canhões e cavalos chegavam a atolar na lama. No fim, historiadores avaliam que a batalha acabou revelando-se irrelevante do ponto de vista estratégico, já que o avanço dos aliados não chegou a 20 quilômetros.

Ao final dos horrores vividos nas margens do Rio Somme, o Reino Unido contabilizava 400 mil homens mortos, a Alemanha, 335 mil e a França, 200 mil, em uma das batalhas mais sangrentas daquela guerra. Atualmente, na região de Amiens, na França, há uma série de museus sobre o episódio histórico. O site *historial.fr* reúne informações sobre alguns dos principais locais.

A VOLTA

Segundo confronto

Dois anos depois da Batalha de Somme, na primavera de 1918, uma segunda batalha chegou a ocorrer na região, após ofensiva alemã em de Amiens. O fim do conflito só viria em agosto do mesmo ano, após um contra-ataque fulminante dos Aliados, que contaram com apoios de pelotões convocados em colônias britânicas como Austrália e África do Sul.

A memória na ficção

O horror de quem viveu a batalha gerou reflexos até culturais. Conforme apuração da BBC, o escritor J.R.R. Tolkien lutou nas trincheiras da Batalha de Somme e acadêmicos avaliam que a experiência ajudou a inspirar a criação da trilogia *O Senhor dos Anéis*.

Outra criação conhecida da ficção tem referência em Somme: no episódio 5 da terceira temporada da série *Sex Education* (Netflix), alunos britânicos visitam museus da Batalha de Somme e da Primeira Guerra Mundial. Uma boa parte do episódio se passa nesses locais.

batizada de Panorama. É lá que está uma tela produzida em 1912 por Louis Dumoulin, pintor cuja turnê Panorama of the World foi destaque da Expo de Paris, em 1900, a mesma que apresentou a Torre Eiffel ao mundo. A pintura mostra algumas cenas daquela batalha. "Suas dimensões excepcionais e seu sistema de som permitem uma imersão total no coração da batalha (...) Com sons de sabres, cargas de cavalaria e tiros de canhão", relata o site do museu.

As últimas testemunhas daquela guerra são as ruínas de um casarão usado na época pelos franceses e transformado em museu. Foi a partir daqui que o irmão de Napoleão lançou a ofensiva contra os rivais.

A HISTÓRIA

Os quartéis dos generais

Os outros dois pontos turísticos que rememoram a histórica Batalha de Waterloo têm relações com os protagonistas daquela batalha. Um deles é o Duque de Wellington, que comandou as tropas do Reino Unido. O Museu de Wellington fica em um prédio construído em 1705. Foi nesse exato local que o duque estabeleceu seu quartel-general e passou as noites de 17 e 18 de junho de 2015. Também foi de lá que Wellington escreveu detalhes da vitória sobre Napoleão e enviou o texto ao governo britânico. Além de armas, quartos do prédio recontam as histórias vividas por Wellington, que, curiosamente, era irlandês.

O outro ponto diz respeito ao prédio que abrigou o último quartel-general de Napoleão. O Museu Dernier QJ Napoleão (*dernier-qg-napoleon.be*) tem atividades interativas e promove shows nos dias em que a batalha ocorreu (17 e 18 de junho).

O contexto da batalha

Com as Guerras Napoleônicas, no início dos anos 1800, a França se tornou grande império, e Napoleão Bonaparte, um dos homens mais poderosos da Europa. Porém, a tentativa de invadir a Rússia, em 1812, resultou em milhares de soldados franceses mortos, com frio e fome. Dois anos depois, Rússia, Reino Unido, Áustria e a então Prússia destituíram Napoleão do poder na França. Na sequência, ele foi mandado para Elba, uma pequena ilha italiana.

Em 1815, Napoleão escapou para a França e uniu forças para mais uma vez assumir o poder, no que ficou conhecido com o Governo dos Cem Dias. Em junho do mesmo ano, Reino Unido e Prússia derrotaram Napoleão na Batalha de Waterloo. Segundo Rodrigo Trespach, só naquela batalha o líder francês perdera 27 mil de seus 72 mil soldados combatentes. Derrotado, Napoleão foi enviado para uma ilha no sul do Oceano Atlântico: Santa Helena. Poucos anos depois, teria morrido em circunstâncias não esclarecidas.

Em 2015, 200 anos após a disputa, arqueólogos anunciaram que escavariam o campo de Waterloo. O objetivo era compreender melhor como a batalha se desenrolou. A operação foi batizada de Waterloo Uncovered e segue até hoje. Acompanhe as descobertas dos pesquisadores no site *waterloouncovered.com*.

DE VOLTA **AO DIA D**

VALENTIN PACAUT, THE EXPLORERS, DIVULGAÇÃO

S. FRERES SEVERINE, DIVULGAÇÃO

MEMÓRIAS
Monumentos e referências diversas perpassam as praias do norte francês que serviram de palco para um dos episódios mais conhecidos da Segunda Guerra Mundial. No detalhe, a abadia de Saint-Michel, localizada na região

Em 6 de junho de 1944, a Normandia se tornava mundialmente conhecida em razão da Segunda Guerra Mundial. Foi na região noroeste francesa que milhares de soldados aliados desembarcaram para romper com as defesas nazistas e seguir o caminho para a libertar a Europa.

Desde então, a área jamais deixou que celebrar as conquistas testemunhadas naquele litoral. Os horrores das batalhas ficaram para trás, mas hoje turistas são convidados a visitar o local para refletir sobre essa terrível página da história recente. Lá, é possível conhecer ruínas da guerra, vários museus, alguns interativos (com destaque para o Airborne Museum e o Utah Beach Landing Museum), e todas as praias onde soldados de várias nações pousaram e ficaram eternizados nas cenas em que o céu aparecia coberto por paraquedas.

Todos os anos, em junho, a região celebra o aniversário do Dia D. No início de outubro, há sempre o Fórum de Paz Mundial da Normandia, lançado em 2018. Além disso, novas estruturas continuam a ser abertas, mesmo após sete décadas do episódio histórico. Em 2021, por exemplo, foi inaugurado o Memorial Britânico da Normandia. A localidade fica nas proximidades de Ver-sur-Mer, na Gold Beach, uma das praias em que britânicos pousaram naquele 6 de junho. No local, há os nomes dos 22 mil soldados do Reino Unido que perderam a vida entre o início de junho e 31 de agosto de 1944.

Também há o nome de mulheres e homens de várias nações que lutaram junto aos britânicos, como irlandeses, franceses, holandeses, poloneses, australianos, neozelandeses, sul-africanos e norte-americanos.

Veja as localizações dos principais pontos de desembarque de soldados na II Guerra Mundial e cidades próximas

Utah Beach
A única praia de desembarque do Dia D na área do Canal da Mancha recebeu 23.250 soldados dos EUA. Restos de concreto da época da guerra podem ser observados na maré baixa.

Omaha Beach
Nesse local, 32.750 soldados pousaram no Dia D. Vários morreram na chegada.

Gold Beach
Cerca de 25 mil soldados britânicos desembarcaram aqui. Nas proximidades, há o Museu Americano Gold Beach e um grande bunker usado pelos alemães.

Juno Beach
Local de desembarque de 15 mil soldados canadenses.

Sword Beach
A parte mais ao leste das praias de pouso do Dia D recebeu 21,4 mil soldados britânicos.

PARA VISITAR

Acesso
Para conhecer as praias do desembarque do Dia D, a recomendação é buscar hospedagem em Bayuex ou Caen, cidades libertadas por aliados na Segunda Guerra. Elas ficam a 280 quilômetros de Paris. Há a possibilidade de transporte com trem ou ônibus, mas, para ter maior autonomia nos passeios, o ideal é alugar um carro.

Gastronomia
Apaixonados por queijo vão adorar saber que, entre os motivos de orgulho da região, estão o Livarot, o Neufchâtel e o Camembert da Normandia.

Trilhas
Em novembro de 2019, a trilha GR21 foi votada como a favorita dos franceses. Ligando Le Tréport a Le Havre, esse caminho cruza diferentes paisagens e cidades históricas da Normandia.

A fantástica abadia
A Normandia também abriga o esplêndido Monte Saint-Michel. Trata-se de uma ilha ocupada por uma abadia que desafia a gravidade. Por séculos, foi destino de peregrinação cristã. Hoje, é patrimônio histórico da Unesco. A construção remonta ao século 8, quando Aubert, bispo da cidade vizinha de Avranches, teria afirmado que o próprio Arcanjo Miguel o pressionou a erguer uma igreja no topo da ilha. A partir de 966, duques da região, seguidos por reis franceses, apoiaram a construção de uma abadia beneditina. Edifícios foram adicionados ao longo da Idade Média. Logo, o local tornou-se centro de aprendizado, atraindo algumas das maiores mentes da Europa. O local ainda foi usado em conflitos no Canal da Mancha. As muralhas na base, por exemplo, foram erguidas para manter forças inglesas longe da estrutura.

NO RASTRO DA **OPERAÇÃO DÍNAMO**

Você não terá as mesmas regalias do ator Tom Hardy, mas pode viver uma rica experiência no sítio histórico de uma emblemática batalha da Segunda Guerra Mundial. Há cinco anos, ela ganhou uma versão britânica no cinema com o filme que leva o nome (em inglês) da cidade-sede do conflito: Dunkirk. É difícil olhar o longa-metragem dirigido por Cristopher Nolan e não ter vontade de visitar a cidade no noroeste da França, quase na fronteira com a Bélgica. Ainda hoje, Dunkirk, ou Dunquerque (em português), carrega cicatrizes da Operação Dínamo, ocorrida entre 27 de maio e 4 de junho de 1940, em que cerca de 340 mil soldados das Tropas Aliadas foram evacuados para a Inglaterra em nove dias (a expectativa inicial era de resgatar 45 mil).

Além de ruínas da época, há museus e embarcações usadas na batalha *(veja ao lado)*. Já o Museu de Guerra de Dunkirk relembra o que considera "o maior esforço de evacuação militar da história". Nele, há armas, uniformes, fotos, mapas de operações militares, entre outros artigos. Há também o Forte das Dunas, construído no século 19, e que segue com as marcas da ocupação nazista.

"A relativa calma e o 'combate morno' que se sucedeu após a declaração de guerra entre Reino Unido e Alemanha, em 1939, terminou de vez em 10 de maio de 1940, a partir das invasões nazistas na Holanda, na Bélgica e em Luxemburgo. Em poucos dias, o exército alemão empurrou os aliados em direção ao Oeste. Temendo sofrer milhares de baixas, o Reino Unido decidiu, então, evacuar tropas aliadas pelo mar de Dunkirk até Dover", conta o site oficial de turismo da cidade. O episódio serviu também para descartar qualquer possibilidade de acordo de paz com Adolf Hitler, medida defendida por parte do parlamento britânico até então.

– Guerra não se vence com evacuação. Devemos ir até o fim. Devemos lutar na França, nos mares, nas praias, nos campos e nas ruas. Nós nunca nos renderemos – discursou o então primeiro-ministro britânico Winston Churchill após a operação.

Para facilitar a fuga, os britânicos enviaram em direção à França quase qualquer embarcação que pudesse boiar para resgatar soldados das Tropas Aliadas. Navios de guerra, embarcações comerciais e de pesca e até barcos à vela ocupados por civis foram convocados a ajudar na Operação Dínamo.

Entre 340 mil soldados resgatados, estavam 100 mil franceses e alguns milhares de belgas. Ainda assim, cerca de 40 mil aliados foram responsáveis por segurar o avanço alemão e tiveram de ser deixados para trás. No primeiro episódio do documentário *II Guerra em Cores* (Netflix), o professor de História Militar da Universidade de Buckingham Saul David conta:

– O milagre de Dunkirk ocorreu por diversos fatores, entre eles o heroísmo das pequenas embarcações, da Marinha Real e das tropas que seguraram o perímetro e se sacrificaram.

PRINCESS ELIZABETH RESTAURANT, DIVULGAÇÃO

WARNER, DIVULGAÇÃO

O GRANDE RESGATE
Imagem do filme de Christopher Nolan (ao fundo) e o revitalizado navio Princesa Elizabeth (no detalhe): marcas do que os britânicos chamam de "Milagre de Dunkirk"

DE PERTO

A estrela da cidade

"Convocado" a participar do filme de Cristopher Nolan para recriar com precisão a batalha, o barco britânico Princesa Elizabeth voltou a Dunkirk em 2016. Trata-se de um barco a vapor construído entre 1926 e 1927 e que recebeu esse nome para celebrar o nascimento da rainha atual. Sozinha, a embarcação ajudou a salvar ao menos 1.673 soldados das Tropas Aliadas. Hoje, o Princesa Elizabeth fica aberto ao público para visitação. Ele foi revitalizado e convertido em um restaurante. Detalhes em *princesselizabeth.eu*.

De olho na maré

Sempre que a maré baixa, carcaças de embarcações naufragadas aparecem no mar de Dunkirk. Essa é outra marca deixada pela guerra. De acordo com o site oficial de turismo da cidade, é possível chegar perto de alguns desses barcos. No inverno, recomenda-se o uso de sapatos e roupas especiais em razão do frio. Um dos exemplares enterrados na areia é o britânico Crested Eagle, um barco a vapor utilizado na Operação Dínamo. Para facilitar, há guias que podem levar o turista a cada uma dessas ruínas e explicar suas origens.

A medicina que NÃO EXISTE

PRECISÃO CADA VEZ MAIOR DOS DIAGNÓSTICOS DEMANDA MEDICAMENTOS MUITO ESPECÍFICOS E, POR ISSO, RESTRITOS. A SOLUÇÃO É UMA MUDANÇA EM TODO O MODELO ASSISTENCIAL, DEFENDE MÉDICO GAÚCHO COAUTOR DE ARTIGO SOBRE O TEMA PUBLICADO EM ABRIL NA REVISTA NATURE

STEPHEN STEFANI
Oncologista

Pesquisas realizadas nos últimos anos revolucionaram o conhecimento sobre o câncer. Graças a isso, compreendeu-se que essa doença é muito heterogênea e avançou-se na definição das características moleculares que a diferenciam. Ou seja, câncer não é uma doença só, mesmo com características comuns; são centenas e centenas de doenças diferentes.

Com base nesses achados, foi possível avançar no que se chama de "medicina de precisão", ou medicina com tratamentos direcionados a alvos moleculares específicos conhecidos. Mas, embora muitos desses tratamentos tenham sido testados e aprovados, ainda não são aplicados na prática clínica diária e está sendo criada uma lacuna significativa no acesso a esses medicamentos de precisão. No sistema público, ancorado por um modelo de pagamento fixo que independe do que se usa, ou no sistema privado, também sufocado pela incapacidade de viabilizar cálculos de mensalidades acessíveis ao consumidor, qualquer incorporação de tecnologia de alto custo é uma jornada improvável. Não se consegue efetivamente prescrever alguns tratamentos para a maioria das pessoas que podem se beneficiar, pela inviabilidade de acesso. Surgem, então, inusitadas terapias que, apesar de consistentes, no mundo real não existem!

Em artigo que publicamos recentemente na revista Nature, reunindo médicos e cientistas especialistas em câncer de vários países, foram apresentadas e discutidas essas desigualdades existentes entre o desenvolvimento de novos tratamentos e sua aplicação real aos pacientes. Muitos desses novos medicamentos têm aprovação regulatória e estão até disponíveis comercialmente, mas, como são direcionados a grupos muito específicos de pacientes, dependendo do perfil molecular do tumor, os custos podem ultrapassar R$ 50 mil por mês! Esse impasse é global, mesmo para países ricos e com orçamento relevante alocado para inovações. Da mesma forma que o dinheiro não pode ser impeditivo para que pacientes recebam seu tratamento, o mundo real cria a necessidade de termos uma agenda que consiga libertar recursos mal usados para poder investir nesses avanços.

É necessário realizar uma mudança no modelo assistencial e que o paciente se torne verdadeiramente o centro do cuidado. Precisamos de uma reengenharia científica, desde o financiamento da pesquisa, com a relação comercial transparente e equilibrada entre investidores e indústrias da saúde, um modelo regulatório responsável e uma formação profissional adequada aos novos tempos. Precisamos que os dados científicos trafeguem com mais facilidade, para aproveitamento ágil de toda experiência dos diferentes atores do sistema de saúde, como entidades reguladoras ou órgãos financiadores, para reduzir as discrepâncias entre as recomendações das diretrizes da prática clínica e o acesso real a uma tecnologia ou medicamento. Essa lacuna existente gera frustração nos pacientes e nos médicos, quando veem que uma intervenção preconizada não está realmente disponível devido ao problema de acesso.

A publicação destaca, ainda, a importância de ajudar os pacientes a aprender a relevância dessas áreas para capacitá-los para exigir mudanças e disponibilidade a essas novas tecnologias e para poder decidir sobre seus próprios dados. Com todas essas ações, o esforço realizado na pesquisa pode se traduzir na prática clínica real de forma mais efetiva e precoce, o que resulta na melhora dos resultados dos pacientes com câncer.

GZH O artigo da revista Nature pode ser acessado em **gzh.rs/MedQueNaoExiste**

"PRECISAMOS DE UMA REENGENHARIA CIENTÍFICA, DESDE O FINANCIAMENTO DA PESQUISA, COM A RELAÇÃO COMERCIAL TRANSPARENTE E EQUILIBRADA ENTRE INVESTIDORES E INDÚSTRIAS DA SAÚDE, UM MODELO REGULATÓRIO RESPONSÁVEL E UMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL ADEQUADA AOS NOVOS TEMPOS.

LAURO ALVES, BD, 02/04/2006

Um problema de ANCORAGEM

AUTOR DE TEXTO SOBRE O FUNCIONALISMO PÚBLICO RESPONDE A RÉPLICA PUBLICADA NO CADERNO DOC: "INVICTOS NÃO SE SENTEM INVICTOS PORQUE ESTÃO RODEADOS DE OUTROS MAIS INVICTOS DO QUE ELES"

ANDRÉ CAUDURO D'ANGELO
Mestre e bacharel em Administração pela UFRGS e professor na PUCRS

Meu artigo *Los Invictos*, publicado neste caderno DOC na edição de 23 e 24 de abril, foi alvo de réplica por parte de Jorge Barcellos, servidor da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, na edição seguinte do caderno (30 de abril/1º de maio). Como ambos os textos geraram manifestações de leitores, acho que vale acrescentar algumas notas a respeito do tema.

Começo pela resposta de Barcellos. Resumidamente, segundo ele, meu artigo faria parte de um movimento de "ataque ao serviço público", cuja intenção é "derrubar o último refúgio de garantia do Estado, a estabilidade".

Primeiramente, questionar privilégios do funcionalismo não significa atacar o serviço público. Trata-se de um truque retórico: pretextar ofensa à instituição para revestir seus integrantes de uma imunidade à crítica que obviamente não têm.

Segundo: meu texto não ataca a estabilidade do funcionalismo. Esta, aliás, até pode ser vista como um mal necessário, dado o risco que a assunção de novos administradores, a cada quatro anos, significaria para a continuidade e a qualidade dos serviços prestados. O problema é o combo de vantagens somados à estabilidade: remuneração acima da média, aposentadoria integral, direito de greve, licença-prêmio, penduricalhos, inexistência de aferição de desempenho, possibilidade de acionar judicialmente o empregador sem risco de demissão etc.

Para reforçar seu argumento, Barcellos afirma que a estabilidade consta em todas as Constituições brasileiras desde 1915. Ora, Cartas Magnas não são obras da Divina Providência, e sim documentos escritos por homens e mulheres que representam grupos de interesse e atendem a lobbies e pressões, entre os quais aqueles exercidos pelas bem organizadas corporações públicas. "Constitucional" não é sinônimo de "certo" ou "bom", tampouco reflexo do interesse da maioria, necessariamente.

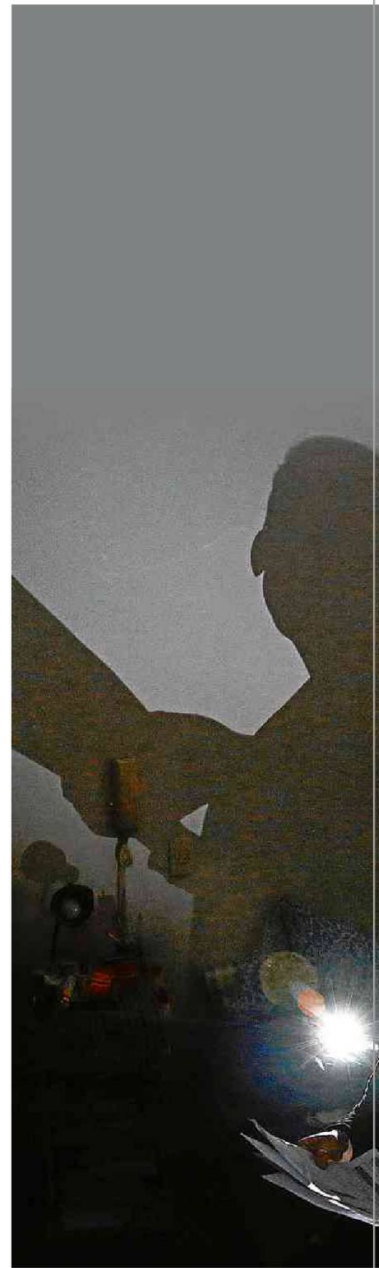
O autor cita também uma estatística segundo a qual metade dos servidores públicos recebe até R$ 2.727 mensais e pergunta: "Onde estão os milionários?". Não sei, até porque não falei em milionários no meu texto. Mas basta um contingente elevado de funcionários com salários módicos para eles se tornarem um peso para o Estado e para a sociedade, sob a forma de carga tributária. Não é só a remuneração, portanto; a quantidade de servidores também merece discussão. E, como produtividade é um conceito demasiado empresarial para os ouvidos sensíveis do funcionalismo, na esfera pública só se concebe fazer mais se recursos humanos e materiais forem adicionados, e nunca conservados ou subtraídos, como sugere o sentido original da palavra.

O mais revelador do artigo de Barcellos, contudo, é o seguinte trecho: "(...) todos *sonham com o que outros têm*. O discurso neoliberal é contra qualquer valorização das *diferenças* (...) e *vantagens* obtidas na luta dos servidores" (grifos meus). E refere-se aos críticos como "los invejosos". Trata-se de uma confissão involuntária de privilégio (Freud explica). Caso contrário, por que os servidores seriam alvo de inveja? Talvez porque sua "diferença" esteja em auferir "vantagens" (palavras dele) às custas do pagador de impostos, não?

Entendo o raciocínio de Barcellos e de outros que lhe emprestaram apoio. Geralmente são servidores públicos que se sentem injustiçados por serem concursados e cumpridores dos seus deveres. E que costumam enxergar como privilegiados colegas que ocupam cargos de confiança, ou que são melhor remunerados, ou que trabalham pouco e/ou mal, ou que se aposentam cedo, ou que vivem de licença médica (a lista de "ous" é quase infinita).

Trata-se de um caso clássico de efeito de ancoragem, viés cognitivo que distorce julgamentos de acordo com o padrão de comparação adotado. E o do funcionalismo nunca é a iniciativa privada, e sim o próprio serviço público, terreno fértil em distorções e benefícios generosos. Em outras palavras: invictos não se sentem invictos porque estão rodeados de outros mais invictos do que eles. Prova maior é que servidores não abandonam o emprego público para tentar a sorte na iniciativa privada, enquanto o caminho inverso está repleto: o Brasil não é o país dos concurseiros à toa.

Existem outros invictos no Brasil? Certamente. Banqueiros, empresários que desfrutam de isenções fiscais eternas, vencedores suspeitos de licitações, partidos políticos. E o remédio para isso, lamento informar, é um pouquinho "neoliberal", sim: menos Estado. Pois em quanto mais posições ele joga, mais invictos tende a produzir.

GZH
Leia o artigo "Los Invictos?", de Jorge Barcellos, em gzh.rs/LosInvictosReplica

CARLOS MACEDO, BD, 10/09/201

LEONARDO BRASILIENSE, DIVULGAÇÃO

"A BRANQUITUDE AINDA É **ESCASSAMENTE EXAMINADA**"

DANIEL FEIX
daniel.feix@zerohora.com.br

Autor de mais de 15 livros de poesia ou ensaísticos, o rio-grandino Ronald Augusto, 60 anos, é um escritor que não dissocia a atividade criativa da reflexão. Paralelamente ao trabalho como poeta, pratica a crítica em diversas publicações, construindo uma obra que ao mesmo tempo pensa a linguagem escrita e faz uso desta para refletir sobre questões mais amplas – o racismo, a desigualdade, a condição contemporânea.

Seu novo livro, Crítica Parcial*, reúne ensaios que, vistos no conjunto, mostram como esses temas se inter-relacionam. A um artigo sobre Oliveira Silveira (1941-2009), poeta e idealizador do 20 de novembro como Dia da Consciência Negra, por exemplo, segue-se outro sobre a incomunicabilidade da "poesia obscura", por sua vez sucedido por outro sobre o leitor dos textos poéticos. E assim por diante, até chegar a uma compilação de entrevistas concedidas nos últimos anos.*

A seguir, ele responde a questões enviadas por e-mail sobre suas escolhas parciais *nesse constante exercício de reflexão que constitui a própria natureza de seu ofício.*

entrevista

RONALD AUGUSTO

Poeta, letrista e ensaísta, autor, entre outros, do recém-lançado "Crítica Parcial"

EM MAIS DE UM TRECHO DO LIVRO, VOCÊ APONTA QUE CERTA POESIA ATUAL É FUGAZ E ESTÁ LIGADA A UM TEMPO DE EFEMERIDADES, EM QUE "O PRESENTE É CONTÍNUO". TAMBÉM ABORDA A LIMITAÇÃO DE ESPAÇO RESERVADO À POESIA CONTEMPORÂNEA. QUAL O PAPEL DA CRÍTICA E TAMBÉM DA PESQUISA NESSE CONTEXTO?

Penso que, diante desse quadro espiritual e cultural extremamente vertiginoso, a atividade crítica deveria resistir a toda e qualquer tentação de tranquilizar o fruidor-leitor oferecendo-lhe modelos interpretativos totalizadores e/ou facilitadores. Isso parece ser contraintuitivo, pois o suposto caos exigiria alguma ordenação ou a expectativa de que o crítico cumprisse uma função de mentor, apontado saídas aos nossos dilemas, entretanto a crítica está fadada à precariedade e à parcialidade. O mais das vezes a crítica é retardatária; ela é segunda em relação ao fenômeno. Chega depois. O presente exige uma crítica, o quanto possível, câmera-na-mão, que reconheça os seus limites ao invés de disfarçá-los por meio de uma sobranceira e falsa posição judicativa.

A CRÍTICA É SEMPRE PARCIAL? POR QUÊ?

A crítica é parcial, sempre. O título do livro é inspirado em uma afirmação de Baudelaire, que era um grande crítico literário e cultural. Talvez o poeta não tenha dito literalmente assim, mas a ideia em seu caroço é essa, nem mais nem menos. E o qualificativo comporta as seguintes acepções: parcial, porque a crítica – sem desconsiderar que é também um tipo de impossibilidade – diz o que é possível de ser dito sobre a coisa naquele momento, as lacunas serão preenchidas através de réplicas e tréplicas futuras; parcial, porque o sujeito da crítica, mesmo que não tenha consciência disso, assume uma posição fazendo um corte metonímico a propósito do seu objeto. O crítico se situa deste ou daquele lado. Mas esse lugar ocupado é provisório ou deveria ser. Leituras de objetos estéticos, mais do quaisquer outros, nos convidam a uma constante revisão de pontos de vista. Poemas, segundo Décio Pignatari, são seres de linguagem, eles não admitem solução.

O PRIMEIRO ENSAIO DE *CRÍTICA PARCIAL* ABORDA OLIVEIRA SILVEIRA. NÃO ME PARECE UMA ESCOLHA OCASIONAL: TRATA-SE DE UM POETA E ENSAÍSTA NEGRO GAÚCHO DE OBRA RICA E TRAJETÓRIA SINGULAR, ÀS VEZES LEMBRADO MAIS POR SEU ATIVISMO. O LIVRO DELE QUE VOCÊ ANALISA, *ANOTAÇÕES À MARGEM* (1994), NO ENTANTO, "TALVEZ SEJA SUA OBRA MENOS NEGRA", COMO VOCÊ ESCREVE. POR QUE ESSA ESCOLHA?

Em primeiro lugar porque Oliveira Silveira é um grande poeta. Em segundo lugar, porque escrever sobre o seu percurso criativo, indicando algumas características compositivas de sua linguagem, serve para situá-lo nesse debate contemporâneo de revisão crítica de cânones e prestigiamentos seletivos operados por quem está autorizado a falar pelo ou sobre o outro. Por que, em vida, Oliveira não recebeu a atenção merecida? Respondo com duas perguntas: 1) o sistema literário é um espaço infenso ao racismo antinegro?; e 2) a noção de "qualidade literária", usada, muitas vezes, para obstar o ingresso de determinados grupos na sala de estar de literatura brasileira, não se aplica ao poeta Oliveira Silveira? Quando digo que *Anotações à Margem* é a obra menos negra de Oliveira não é porque nesse conjunto o poeta deixa de lado essa questão, pelo contrário, o tópico está ali, mas ele o transfigura de um modo mais irônico e dissimulado. Além disso, os outros breves poemas que integram o livro – e são muitos – avançam sobre imaginários diversos, a saber, o amor natural, a proximidade da morte, a nostalgia familiar, a repetitiva vida prosaica, enfim, assuntos clássicos. Tudo isso somado faz de *Anotações à Margem* um livro especial no percurso textual de Oliveira Silveira.

VOCÊ PODERIA, POR FAVOR, DESENVOLVER A ASSOCIAÇÃO QUE FAZ DA OBRA DE OLIVEIRA SILVEIRA AO SAMBA E O FATO DE ELE "DESPREZAR SEM RANCOR A COMPLEXIDADE DO LITERÁRIO"?

Há uma espécie de invariante temática na produção literária de todos os tempos e espaços, refiro-me à tópica da intertextualidade (a metalinguagem pode ser mencionada como uma variação disso). Isto é, estamos habituados a ler textos onde outros textos são referidos, onde versos alheios são citados, recriados, expropriados; o poema cuja temática é uma investigação sobre a poesia; o romance onde o personagem principal está escrevendo um romance. O poema sobre o poema é um dos assuntos da criação literária, e esse interesse é tão antigo quando as próprias formas poéticas. No samba isso também acontece. Há o samba que canta o samba enquanto gênero, que especula a respeito de suas determinações estéticas, ou mesmo filosóficas, mas me parece que aí a coisa é menos presunçosa. Não vejo na arte dos sambistas esses enjoamentos de classe que, por exemplo, no campo da literatura, transformam as citações ou a autorreflexibilidade em credenciais em vista de autorização para a circulação livre de alguns nos cenários do beletrismo. Ainda que não abdique de uma medida precisa de complexidade, a poesia de Oliveira Silveira não tem nada a ver com isso.

EM ENTREVISTA RECENTE A ESTE MESMO CADERNO DOC, O ESCRITOR IGNÁCIO LOYOLA BRANDÃO FEZ UMA ESPÉCIE DE MEA CULPA AFIRMANDO QUE A GERAÇÃO DELE (CITOU JOÃO UBALDO RIBEIRO, RADUAN NASSAR E ANTÔNIO TORRES), A DESPEITO DA QUALIDADE LITERÁRIA E DE TER DEBATIDO PROBLEMAS SOCIAIS IMPORTANTES, POUCO ABORDOU O RACISMO. NO SEU LIVRO, VOCÊ DISCUTE "AS CONDIÇÕES DE PRESTIGIAMENTO E APAGAMENTO SELETIVOS DE ALGUMAS VOZES NA SALA DE ESTAR DA LITERATURA BRASILEIRA". O QUANTO ESSAS CONDIÇÕES ENVOLVEM OS TEMAS ABORDADOS E A COR DOS AUTORES?

Acho que os narradores citados por Ignácio Loyola Brandão, e ele próprio, prestariam um enorme serviço ao Brasil e à literatura se discutissem o racismo desde o ponto de vista dos privilégios da branquitude, isto é, se eles, como brancos, também se reconhecessem marcados racialmente. A contraparte do apagamento e da violência direcionados aos negros é a facilidade e a empatia inerciais de que se beneficiam as pessoas brancas no jogo da estima social. A branquitude ainda é escassamente examinada. Não estou afirmando que escritores brancos não podem enfrentar o tema do racismo antinegro, estou apenas concordando com Sartre quando ele escreve que chegou a (ou já passou da) hora de o branco transformar seu solipsismo autocentrado em autocrítica, pois, de acordo com o filósofo, "o branco gozou durante 3 mil anos do privilégio de ver sem ser visto".

FALAR EM "LITERATURA NEGRA" É ALGO REDUTOR À MEDIDA QUE ESCONDE AS PARTICULARIDADES DE CADA AUTOR, TENDÊNCIA OU MOVIMENTO QUE SE ENQUADRE NESSE RÓTULO, COMO VOCÊ DEFENDE EM MAIS DE UM MOMENTO DO LIVRO. COMO É POSSÍVEL ULTRAPASSAR ESSA GENERALIZAÇÃO NA CRÍTICA E NA PESQUISA E ASSIM ENTENDER MELHOR AUTORES, TENDÊNCIAS E MOVIMENTOS?

O conceito de literatura negra, do meu ponto de vista, está em processo. A partir de que modelos ou de que marcadores eu situo esse ou aquele escritor como um legítimo representante da vertente? Nas décadas de 1980 e 90, os gestos de vanguarda do poeta Arnaldo Xavier (1948-2004) eram vistos com desconfiança por parte dos ativistas da literatura negra. Era como se experimentalismos ou rupturas formais não estivessem implicados ou não fossem genuínos em uma escritura negra. À época, os conteúdos sociológicos e políticos eram mais encarecidos na construção do conceito e na consecução dos textos criativos. Hoje, o viés combativo ainda tem força, mas observo que mais escritores e escritoras, através de seus poemas e narrativas menos convencionais, vêm alargando os limites do conceito. A ideia de uma literatura negra se constitui em uma espécie de intervenção de cunho antológico *lato sensu*, isso porque ela acaba fazendo as vezes de uma plataforma seletiva que retém em suas malhas valorativas apenas os textos daqueles escritores confirmadores do modelo ou conformados ao modelo.

NO EPÍLOGO, VOCÊ SE DIZ PESSIMISTA EM RELAÇÃO ÀS QUESTÕES RACIAIS NO BRASIL HOJE. POR QUÊ?

Sou pessimista porque, onde a coisa de fato aperta, como se diz em bom português, não há mudança significativa. É preciso não se iludir com certas situações que parecem ser decorrência do bordão "representatividade negra importa", tais como mais participantes negros no *BBB*, o interesse das grandes editoras por "literatura antirracista", a Maju Coutinho no *Fantástico*. Simbolicamente esses fatos ajudam. Mas eu me pergunto: quando a luta antirracista e as vitórias desejadas chegarão de fato no sistema judiciário, na saúde, na violência policial contra jovens negros, na violência contra mulheres negras e pessoas negras trans? Dados sobre a pandemia da covid-19 confirmaram o que já era esperado: a população negra e pobre foi a que mais sofreu em termos de mortandade e sequelas (econômicas, inclusive) da doença. Talvez o racismo tenha sofrido alguns golpes na literatura, no entretenimento televisivo, na moda, na cabeça de influenciadores digitais, na mentalidade de progressistas, entretanto – lamento atrapalhar o piquenique –, o racismo segue firme e não faltam episódios para comprovar que, além das margens do círculo das pessoas sensíveis e informadas, a realidade não é tão promissora.

O LIVRO

Crítica Parcial
De Ronald Augusto.
Editora Ogum's Toques Negros, 220 páginas, R$ 60 em **editoraogums.com**

> QUANDO A LUTA ANTIRRACISTA E AS VITÓRIAS DESEJADAS CHEGARÃO DE FATO NO SISTEMA JUDICIÁRIO, NA SAÚDE, NA VIOLÊNCIA POLICIAL CONTRA JOVENS NEGROS, NA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NEGRAS E PESSOAS NEGRAS TRANS? TALVEZ O RACISMO TENHA SOFRIDO ALGUNS GOLPES NA LITERATURA, NO ENTRETENIMENTO TELEVISIVO, NA MODA, NA CABEÇA DE INFLUENCIADORES DIGITAIS, NA MENTALIDADE DE PROGRESSISTAS, ENTRETANTO – LAMENTO ATRAPALHAR O PIQUENIQUE –, O RACISMO SEGUE FIRME.

CENA Longa-metragem mostra reunião do núcleo de mulheres na Constituinte de 1987-88

A história do LOBBY DO BATOM

FILME EM EXIBIÇÃO NO GLOBOPLAY RECUPERA A LUTA FEMINISTA PÓS-DITADURA MILITAR NO BRASIL

LUIZ ZANIN ORICCHIO
Estadão Conteúdo

O movimento que impulsionou a criação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, em 1985, soava tão barulhento aos ouvidos machistas no Congresso Nacional que foi apelidado de "lobby do batom". As mulheres, lideradas pela atriz luso-brasileira Ruth Escobar, incorporaram a expressão. Esse também é o título do documentário de Gabriela Gastal, com roteiro de Christiana Albuquerque e produção de Renata Fraga, disponível na Globoplay.

O filme narra, com detalhes, a luta de um grupo de mulheres que conduziram um dos mais bem-sucedidos movimentos pelos direitos femininos no país. Além de Ruth Escobar, integravam o grupo a deputada Benedita da Silva, a socióloga Jacqueline Pitanguy, as advogadas Anna Maria Rattes, Comba Marques Porto e Leila Linhares Barsted, a economista Hildete Pereira de Melo, a escritora Marina Colasanti e a pedagoga Schuma Schumaher.

O grupo se forma e atua num momento muito particular da história brasileira. Depois de 21 anos de ditadura, o país voltava à democracia e preparava-se para elaborar uma nova Constituição. Era um período efervescente, de ampla discussão, com diversos grupos sociais debatendo intensamente suas reivindicações para que a nova Carta Magna fosse de fato expressão daquele momento de superação.

Nessa luta parlamentar, as mulheres conseguiram boa parte de suas reivindicações. Por exemplo, o Artigo 5º da nova Carta prevê direitos e deveres iguais para homens e mulheres. Ao longo do filme, elas lembram que, pela legislação de 1916, a mulher se subordinava ao marido quando se casava. Ele era o "chefe da família" e tinha poder de decisão, inclusive sobre os bens herdados pela esposa.

Desde então a sociedade evoluiu. Mesmo sob ditadura, o Brasil não se isolava do mundo e da mudança de ares trazida pelos libertários anos 1960 e 70. No entanto, persistia por aqui o ranço de um patriarcalismo ancestral. Pode-se dizer que, ainda acobertado, persiste até hoje. A deputada Benedita da Silva lembra um pequeno "sintoma" desse mundo centrado nos homens – "Não havia sequer um banheiro para mulheres na Câmara", diz, no filme. Não havia porque supunha-se que aquele era um hábitat exclusivo dos homens que comandam o mundo, e não incluía mulheres.

O documentário de enxutos 61 minutos é bastante simples. Traz material de arquivo e entrevistas recentes das mulheres envolvidas nessa luta histórica – menos de Ruth Escobar, falecida em 2017. Justo ela, definida pelas companheiras como a mais aguerrida, um verdadeiro "trator" na defesa das ideias do grupo. Apesar de simples, esse formato é eficaz, graças à vivacidade dos depoimentos e à maneira como eles são encadeados pela montagem do documentário. O filme dá a ideia perfeita da trajetória e de todas as dificuldades dessa luta.

Elas lembram que a criação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), uma espécie de Ministério da Mulher, era uma promessa de Tancredo Neves na transição do regime militar para a democracia. Com a morte de Tancredo, assumiu José Sarney como primeiro presidente civil pós-ditadura. Elas foram cobrar do novo presidente. Lembraram da promessa de Tancredo e ameaçaram: "Se o senhor não criar o CNDM, nós vamos acampar na porta do Palácio do Planalto e o senhor não terá mais sossego". Assim, o CNDM ganhou existência legal e orçamento.

O "lobby do batom" sabia que pressão e união são pré-requisitos da ação política, junto com a sabedoria e a percepção do momento justo para agir. Com disposição e inteligência, realizaram conquistas importantes. Conquistas que, como outras, encontram-se sob ameaça no quadro atual de retrocesso.

O FILME

Lobby do Batom

Direção de Gabriela Gastal, roteiro de Christiana Albuquerque. Brasil, 2022, 61min. Em exibição no Globoplay.

WARNER, DIVULGAÇÃO

Harry Potter PARA TODOS

A DESCOBERTA DO CINEMA É POSSÍVEL INCLUSIVE PARA QUEM NÃO VÊ, SALIENTA ATIVISTA PELA INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. NOVA SESSÃO DO FESTIVAL DE CINEMA ACESSÍVEL RESSALTA ESSA ABRANGÊNCIA COM UM FILME POPULAR E QUERIDO DO GRANDE PÚBLICO

MARCOS WEISS BLIACHERIS
Advogado da União, mestre em Ambiente e Sustentabilidade

Em um dos mais tocantes parágrafos escritos por Eduardo Galeano, no seu *O Livro dos Abraços*, ele nos relata a viagem de pai e filho rumo ao mar. Diante da imensidão até então desconhecida, o menino emudeceu e, quando finalmente consegue falar, pede ao pai: “Me ajuda a olhar!”.

Quando, no escuro da sala de cinema, escutei pela primeira vez a audiodescrição de uma cena, senti essa mesma sensação. Ao ouvir os detalhes do que estava vendo, a impressão foi de que o narrador estava ajudando seu público a olhar aquela obra audiovisual.

Vivi isso no Festival de Cinema Acessível, evento promovido pela Som da Luz Estúdios e que terá mais uma edição no dia 14, em Porto Alegre, com a exibição de *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (2001). É o sexto ano dessa iniciativa que já levou mais de 14 mil pessoas ao cinema em 34 diferentes cidades, além de uma edição “kids” dirigida ao público infantil.

Para muitos de nós, que enxergamos, a audiodescrição é uma ilustre desconhecida. Para uma pessoa cega, esse recurso é o que torna possível estar em uma sala de cinema para acompanhar um filme e, como tantos de nós já fizemos muitas vezes, nos emocionarmos com uma boa história.

Além de trazer a sétima arte para pessoas com deficiência visual, os filmes têm recursos dirigidos a pessoas com deficiência auditiva, contando com legendas explicativas, onde são descritos também os sons, além de uma janela com a tradução simultânea para Libras, a língua brasileira de sinais. Procurando não deixar ninguém de fora, é uma experiência que vale a pena para qualquer pessoa, como exercício da hoje tão falada empatia, a experiência de se colocar no lugar do outro. Não por acaso, muitos espectadores que enxergam acompanham a sessão com uma venda nos olhos.

Em uma dessas sessões de cinema, fui apresentado a um grupo de pessoas surdas, e começamos a conversar com a ajuda de ouvintes fluentes em Libras. Quando eles saíram, fiquei a ver meus companheiros de conversa tagarelar com as mãos e me senti como se estivesse em uma conversa em chinês ou sânscrito, sem compreender nada. Refleti sobre essa sensação de exclusão que provavelmente faz parte do dia a dia deles, que convivem conosco, pessoas totalmente ignorantes da língua dos sinais.

No festival, projeção rima com inclusão, pois incluir é remover barreiras, que são os obstáculos que impedem que uma pessoa com deficiência tenha uma vida plena e em igualdade de condições com as demais pessoas da sociedade. Ao trazer esses recursos para a sala escura, busca-se superar a barreira comunicacional que retira de pessoas com deficiência o direito à cultura e ao lazer. (Também são realizadas sessões especiais para autistas, com as luzes da sala suavemente acesas e o volume do som reduzido.)

Ao tornar o filme acessível, Sidnei Schames, o idealizador do projeto, constrói uma ponte sobre esse obstáculo permitindo que todos e todas a atravessem e tenham acesso ao mundo da sétima arte. Isso é o que chamamos de “acessibilidade”. E, nesse caso, o esmero com que a produção é feita lembra mais uma verdadeira versão artesanal e de qualidade do que uma simples transposição do conteúdo em outras línguas e linguagens.

Parafraseando Hannah Arendt, a inclusão é o direito a usufruir os demais direitos. Não é um favor nem uma concessão que a sociedade dá quando bem entende, mas um direito que deve estar disponível para quem precisa sempre que se fizer necessário. Pena que iniciativas como essas ainda sejam isoladas e se concentrem nos grandes centros urbanos.

O Festival de Cinema Acessível, ao exibir um filme de Harry Potter para seu público cativo, lembra que o cinema vive de magia e nada melhor que tornar essa mágica disponível a todos.

A SESSÃO

Harry Potter e a Pedra Filosofal (EUA/Reino Unido, 2001), de Chris Columbus, será exibido no próximo sábado, dia 14, às 14h, na Sala Paulo Amorim da Casa de Cultura Mario Quintana (Rua dos Andradas, 736), em Porto Alegre. Haverá reprise no dia 18, com duas sessões direcionadas a escolas. O Festival de Cinema Acessível é exibido em diversas cidades há sete anos. Na capital gaúcha, o evento seguinte será no segundo semestre, quando está prevista a exibição de Avatar (EUA, 2009), de James Cameron.

LEANDRO KARNAL

Historiador, professor da Unicamp, autor de, entre outros, "Todos Contra Todos: o Ódio Nosso de Cada Dia".

TRABALHAR

> IMAGINE A CENA: VOCÊ GANHOU A MEGA-SENA DA VIRADA. O QUE VOCÊ FARIA? NINGUÉM, ABSOLUTAMENTE NINGUÉM, FARIA PLANOS DE CHEGAR MAIS CEDO AO ESCRITÓRIO NO DIA SEGUINTE.

Trabalhar é bom? Tenho uma intuição estranha. No Dia dos Namorados, namoramos. No Dia das Crianças, ficamos juntos delas e presenteamos. Cada festa nos leva a demonstrar a excelência da homenagem com a intensificação do objeto celebrado. No Dia do Trabalho, curiosamente, folgamos.

É muito original, querida amiga trabalhadora e estimado amigo do labor. Imagine o anúncio: hoje, em função do Dia das Mães, vocês podem se afastar das suas genitoras o dia todo. Aniversário da pessoa amada? Graças à efeméride, não é preciso ficar junto ou ligar para a festa. Todos acharíamos muito bizarro se fosse assim. Entramos no feriado do trabalho com alegria total.

A hipótese aqui levantada é: se trabalhar fosse bom, celebraríamos fazendo serões, pulando o intervalo do almoço e dobrando as metas. Assim, teríamos homenageado o Dia do... Trabalho fazendo o que nele admiramos. Alguém dirá: não é o "Dia do Trabalho", trata-se da data do trabalhador. Isso seria o reconhecimento da negatividade do trabalho. Engrandece o homem? Dignifica? Sustenta e ampara? Continuo com desconfianças...

Imagine a cena: você ganhou a Mega-Sena da virada. Sua conta foi subitamente preenchida por, digamos, R$ 378 milhões. Uma quantia que muda a vida de quase todo mundo. Liberte-se do real e fantasie. O que você faria? Muitas pessoas viajariam com a família, comprariam uma casa melhor para a mãe, dariam presentes a filhos e festas a amigos. Há tantas coisas diante do cenário novo do dinheiro a rodo. Ninguém, absolutamente ninguém, faria planos de chegar mais cedo ao escritório no dia seguinte. "Preciso estar lá logo para garantir ao patrão que nada mudou.. " Não! Nunca! A sogra seria presenteada, o cunhado, agraciado, o síndico receberia um sorriso especial. O trabalho? Abandonado para sempre.

Vou apimentar a discussão. Supomos que Jesus tenha ajudado seu pai na carpintaria ou sua mãe na cozinha. Supomos, porque... nem uma única linha nos Evangelhos mostra o Messias trabalhando. Sabemos que tudo que é necessário para a salvação está descrito na Bíblia. Jesus trabalhando não ocupa um versículo. Mais, chocada leitora e espantado leitor: ao chamar os apóstolos, retira-os do seu trabalho. Pedro e seu irmão André deixaram de pescar quando Cristo os convidou. Ocorreu o mesmo com Tiago e João. Mateus, filho de Alfeu, parou de cobrar impostos diante da ordem inapelável: "Segue-me!". Querem piorar nossa visão do mundo produtivo direto? O único apóstolo que exerceu uma atividade especializada após o chamado foi... Judas Iscariotes. Foi tesoureiro do grupo sagrado e, antes de entregar o Mestre aos inimigos com um beijo e 30 moedas, demonstrou-se corrupto.

Convenhamos: a função de Jesus de Nazaré era maior do que uma carreira profissional. Pregar, curar, fazer milagres ocupa bem uma existência. Comida? Podia multiplicar pães e peixes, fazer seu próprio vinho a partir de água, participar de jantares e festas em casas de terceiros (Zaqueu, por exemplo) ou produzir peixes em uma pesca milagrosa. Com tais poderes, bater cartão estava fora de questão. O Mestre estava envolvido em uma missão enorme e transformadora, todavia, não existe um relato de um banquinho simples feito pelas mãos do filho do carpinteiro.

Saiamos do campo minado das figuras religiosas. Escrito perto da Grande Guerra, o poema de Apollinaire chamado *Hôtel* anuncia que, no quarto em forma de prisão, ele decide que irá apenas fumar e não trabalhar (Je ne veux pas travailler je veux fumer). O poema inspirou o grupo Pink Martini e eles produziram a música *Sympathique (Je ne Veux pas Travailler)*. Se você não conhece, escute. A letra traduz uma despreocupação com o trabalho (e com a saúde...) que causa uma reação positiva e um sorriso em quase todo mundo. Conheci como tema da propaganda de um carro francês, há mais de 20 anos. Revi quando a atriz Elizabeth Tan, vivendo Li, a rica chinesa da série *Emily em Paris*, cantou na rua com sua voz afinada.

Tudo até aqui leva a crer que sou resistente a trabalho. Pelo contrário. Fui professor que não faltava e não atrasava. Entrego meus textos com antecedência enorme. Chego cedo às palestras. Trabalho, quando necessário, aos sábados e domingos. Dei duas palestras em Sabará (MG) no dia do meu aniversário. Acordo todos os dias às 4h para ler, estudar, escrever e trabalhar. Sou um workaholic crônico e feliz. E nem sequer lanço mão de cigarros para ter o prazer do ócio com volutas de fumaça descrito na música do grupo Pink Martini. Apenas sigo e indico meus espantos. Destaco nossa alegria na sexta à tardinha e o alvorecer sombrio das segundas. Trabalhei muito. Farei ainda mais coisas nos próximos anos. *Just in case*... confesso, jogo na Mega-Sena. Amo trabalhar, mas, quem sabe, eu teria um outro tipo de esperança com R$ 378 milhões extras... Ajuda bastante. Concorda?

Zero Hora, sábado e domingo,
7 e 8 de maio de 2022
REVISTADONNA.COM
Jéssica e Ana Lúcia:
diferentes recortes
da realidade
Mães em todos
os tempos
Em um bate-papo a convite da nossa reportagem, Jéssica Rusch, 31 anos,
e Ana Lúcia de Amorim, 65, revelam os contrastes e as semelhanças de suas
experiências em relação à maternidade com três décadas de diferença

EDITORA DE DONNA, CULTURA E LAZER
Renata Maynart

EDITORA
Júlia Endress

EDITORAS AUXILIARES
Mary Silva
Adriana Sikora

REPÓRTER
Letícia Paludo

ASSISTENTE DE CONTEÚDO
Luísa Tessuto

DESIGNER
Jéssica Jank

NA CAPA
Jéssica Rusch e Ana Lúcia Amorim

FOTO
Mateus Bruxel

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

AV. ERICO VERÍSSIMO, 400
MENINO DEUS
CEP 90160-180
PORTO ALEGRE | RS
TEL. (51) 3218-4300

INSTAGRAM

@drikasikora

@jankjessica

@juliarendress

@leticiacpaludo

@luisatessuto

@mary_lsilva

@renata.maynart

CARTA DA EDITORA

Como nossas **mães**

Pelo olhar de duas mulheres que deram à luz em décadas diferentes, conduzimos vocês a um passeio pelos dilemas, pelas alegrias e pelas descobertas da maternidade. Os 40 anos que separam o nascimento do primeiro filho de Ana Lúcia Amorim e a caçula de Jéssica Rusch refletem as transformações pelas quais o mundo passou. E as mães protagonizaram muitas dessas mudanças com suas vivências, seja pela bem-vinda tecnologia nos exames pré-natal, a necessária mudança no mercado de trabalho (embora não ideal ainda) e os desafios na criação dos filhos. Mas o momento mais bonito desse encontro foi a descoberta das afinidades, das sutilezas que sempre estarão lá, do medo de errar, do amor pela experiência de ser mãe. Ana e Jéssica generosamente nos contam sobre suas vidas reescritas por Bernardo, Maurício, Lara e Lana. E a mensagem que fica: mães sempre tentam o melhor dentro de suas culturas, suas possibilidades e seu lugar na história.

E para quem o Dia das Mães é sinônimo de saudade, como o meu, finalizo a carta com a nossa querida Claudia Tajes:

"Para todas as mães que nunca desistem e nem se entregam, um beijo de quem ainda se admira do tanto que o mundo fica mais solitário quando a gente não tem mais a nossa mãe."

Renata Maynart
renata.maynart@zerohora.com.br

Agendonna

contato@revistadonna.com

JEFFERSON BERNARDES, WWW.AGÊNCIA PREVIEW

• A exaustão materna em debate – Neste Dia das Mães, a Panvel Farmácias abriu um diálogo sobre o cansaço materno perguntando nas redes sociais: "Mães, vocês estão bem?". O questionamento iniciou um debate importante entre o público feminino e gerou um videocast reunindo a apresentadora Fernanda Lima, a jornalista Gabriella Bordasch, a influenciadora digital Xan Ravelli e a psicóloga especializada em autocuidado para mulheres sobrecarregadas, Marinara Pinto. "Esse papo de que a gente dá conta de tudo... já realizei que não. A gente tem que abrir mão de muitas coisas para uma maternidade mais integral", comenta Fernanda Lima. Para assistir ao bate-papo recheado de depoimentos e ideias, acesse bit.ly/PanvelMaeBem.

• Brick especial Dia das Mães – Reunindo moda, música ao vivo, cerveja e gastronomia, a feira Brick de Desapegos realiza neste domingo (8), das 11h às 19h, sua edição especial de Dia das Mães. Com mais de 50 expositores de moda circular, autoral e sustentável, o evento ocorre na Rua Irmão José Otão (que fica entre as ruas João Telles e Santo Antônio), no bairro Bom Fim. A partir das 16h, o público poderá conferir o show do músico Pedro Chavez, com o melhor do som Brasil. Mesmo sendo ao ar livre, a organização do evento recomenda aos visitantes o uso de máscaras.

• Linha curvy em couro – Fãs de moda em couro agora têm mais uma opção em linha curvy. As estilistas gaúchas Camila Brum & Janine Passini acabam de lançar uma coleção de roupas em couro premium em uma grade de tamanhos ampla, atendendo do manequim 34 ao 56. Conheça mais sobre as peças em camilabrum.com.br.

SAÚDE

LEUNGCHOPAN, ADOBE.STOCK.COM

Autoconhecimento no prato

Nutrição comportamental ensina a ler os sinais do corpo para uma alimentação consciente e benéfica

LETÍCIA PALUDO

Não é uma nova modalidade de dieta, pois o foco não são os nutrientes e as calorias. A nutrição comportamental é utilizada para construir uma relação melhor entre as pessoas e o ato de se alimentar. Esta abordagem leva em consideração tudo o que antecede os comportamentos alimentares, como dia a dia, hábitos e emoções, de forma a propor mudanças certeiras para uma alimentação mais saudável para o corpo e a mente. Ainda preza pela autonomia do paciente, que aprende a ler os sinais do seu corpo.

— Não é olhar apenas para o que a gente come, mas por que estamos comendo. Essa abordagem não deixa de contemplar necessidades nutricionais, mas não fica apenas nisso. Quando ouvimos e respeitamos nosso corpo, não precisamos de um profissional nos dizendo o que comer todos os dias, comemos de forma intuitiva. O principal benefício da nutrição comportamental é que nos tornamos especialistas de nós mesmos — afirma a nutricionista Catiane Scudella, especialista em comportamento alimentar.

Uma das práticas que a nutrição comportamental se propõe a combater é o comer automático, aquelas ocasiões em que a pessoa mal percebe o que está ingerindo e o motivo. Essa alimentação desatenta, observa Cátia, é reflexo de um mundo que também está cada vez mais imediatista. Muitas vezes, o consumo de alimentos que não são o que o corpo quer ou precisa ocorre pela simples falta de planejamento: em uma rotina de correria e desorganização, acaba-se ingerindo o que estiver disponível no momento, que frequentemente são alimentos industrializados e fast foods, menos saudáveis que comidas preparadas com cuidado, itens in natura ou minimamente processados:

— Algumas pessoas usam o alimento como forma de anestesiar emoções ou preencher vazios. Outras acabam apresentando o comportamento oposto, não comendo em função de alguma emoção. A nutrição comportamental busca dar um passo pra trás e identificar o que está levando a pessoa a ter determinada atitude frente ao alimento para conseguir mudá-la.

PROIBIDO PROIBIR

A liberdade alimentar é um dos principais conceitos dentro da nutrição comportamental, onde os alimentos não são taxados de bons ou ruins. Conforme explica a nutricionista Kelly Pozzer Zucatti, da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, essa ciência entende que a proibição é contraproducente pois acaba incentivando a compulsão alimentar, episódios de consumo exagerado — e a subsequente sensação de culpa por ter comido demais. Também é importante que todos os alimentos possam fazer parte do repertório alimentar pelo fato de que a comida desempenha diferentes papéis essenciais nas nossas vidas.

— Muitas das nossas comidas de vó, por exemplo, uma torta, um bolinho de chuva, foram intituladas como alimentos não saudáveis pois têm carboidratos e gorduras. São alimentos que têm uma memória afetiva muito rica, mas que acabam sendo retirados da nossa alimentação por conta de uma visão taxativa. O que estamos fazendo é tentar recuperar "o que esse alimento te traz?" — afirma Kelly.

Mas a nutricionista faz a ressalva de que não se pode generalizar, já que liberdade alimentar não é sinônimo de comer qualquer coisa, a qualquer momento e na quantidade que quiser. É preciso haver uma reflexão sobre como o alimento vai ser introduzido na refeição, analisando o contexto e entendendo se faz sentido comê-lo.

Profissionais que seguem a abordagem da nutrição comportamental utilizam técnicas da terapia cognitivo comportamental, como a entrevista motivacional, que é uma interação que não se limita a perguntas objetivas como "Come frutas?" "Bebe água? Quanto?", e sim um bate-papo com perguntas mais abertas, em que o paciente conta sua história e ajuda o profissional a entender o que está por trás das suas dificuldades.

As nutricionistas acreditam que a abordagem, que não é recente, tenha se popularizado nos últimos anos por conta da pandemia de covid-19, que colocou muitas pessoas em casa e lhes ofereceu mais tempo para pensar sobre alimentação, considerando não só os aspectos biológicos, mas a busca por conforto, conexão com as pessoas e bem-estar. Kelly Zucatti explica que essa metodologia pode ser utilizada por qualquer pessoa e culminar na perda ou no ganho de peso — conforme a necessidade do paciente — na medida em que vai construindo autoconfiança para que cada indivíduo consiga cuidar de sua própria alimentação.

BELEZA

Traumas da **pressão estética**

Psicanalista e socióloga relata em documentário sua experiência com a doença do silicone

LORAINE LUZ

Fadiga crônica, problemas de visão, desconfortos gastrointestinais, zumbido no ouvido e diagnóstico de depressão. Até acessar o link de uma postagem, em 2020, sobre uma mulher que havia feito remoção do silicone nos seios por questões de saúde, a psicanalista e socióloga carioca Ingrid Gerolimich, 39 anos, jamais associou tais sintomas às próteses que carregava há quase 10 anos. E os males já se arrastavam por dois ou três anos.

– Os sintomas são aos poucos. Você começa a ir a vários médicos, ao neurologista, ao oftalmologista, ao clínico geral, e ninguém sabe o que você tem. Nenhum sintoma dialoga com o outro. E são anos buscando soluções particulares para esses sintomas quando na verdade têm uma raiz única. Isso é o mais cruel. Aconteceu comigo e acontece com muitas mulheres – conta.

A descoberta tornou urgente a retirada do silicone, uma ideia que ela já amadurecia na medida em que foi questionando a necessidade de se enquadrar a padrões estéticos. E motivou também o documentário *Explante*, que ela produziu do próprio bolso e segue uma agenda de estreias pelo Brasil (cronograma disponível no perfil do Instragram: @explanteofilme).

– Não quero aqui demonizar a cirurgia plástica e quem quer fazer, porque é uma decisão de âmbito pessoal de cada mulher. O que quero é dar informação para que elas possam realmente decidir o que fazer com os seus corpos – aponta.

O documentário visa contribuir para corrigir, segundo Ingrid, a falta de maiores esclarecimentos. São grupos de mulheres organizadas que têm feito circular o debate sobre os riscos do implante de silicone, com textos "respaldados por pesquisas e especialistas". No filme, Ingrid mostra o processo da sua cirurgia de explante, conversa com mulheres que passaram pelo procedimento e com especialistas nacionais e internacionais.

– São informações com base na ciência, de quem está de fato estudando o tema. Não é uma opinião. Fiz questão de contar com pessoas que são pesquisadores e referências no assunto – afirma. – Os riscos do silicone são discutidos há 30 anos (...) A FDA, a "Anvisa" norte-americana, uma referência no mundo todo, usa tarja preta nas caixas de silicone e mostra os riscos em seu site.

Os dados mais recentes da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica, de 2020, apontam que o número de explantes realizados no Brasil cresceu 31,6% em comparação ao ano anterior. O tema tem aparecido com mais frequência nas mídias. As atrizes Carolina Dieckmann e Fiorella Mattheis, e a designer Monica Benini estão entre as famosas que realizaram a remoção – seja por motivos de saúde ou por um novo olhar sobre o próprio corpo.

Na entrevista a seguir, Ingrid comenta, com base na própria experiência – é branca, loira, magra e, ainda assim, passou anos se cobrando um ideal de beleza irreal –, que mudar a forma como as mulheres se veem é uma construção contínua e não pode ser solitária.

Objetivo do filme é levar informações para as mulheres

MIRKA GEROLIMICH, DIVULGAÇÃO

– A gente não nasce odiando os nossos corpos, isso é uma construção social.

Do ponto de vista estético, os implantes nos seios são apenas um exemplo do que é feito na busca por um modelo de beleza. Você acredita que isso vai ter fim? Que realmente as mulheres serão livres desses modelos?

O silicone teve sua moda, assim como outras cirurgias são da moda. Eu falo no documentário sobre a ninfoplastia, a cirurgia estética íntima, intervenções que a mulher faz como lipoaspiração na região pubiana ou diminuição dos pequenos lábios. Até a esse ponto se chega. Os modelos de beleza vão mudando, e a mulher fica se adequando como se estivesse trocando de roupa. Mas é o nosso corpo. É cirurgia estética, mas não deixa de ter os riscos que qualquer cirurgia tem. Fora as consequências dela: até onde a gente vai por causa dessa obsessão de ter um corpo que sequer existe na vida real? Mesmo que a gente busque de todas as formas um corpo perfeito, em algum momento vai falhar. É uma falácia que o mercado criou. A indústria da beleza é uma das mais lucrativas do mundo, compete com a de armas e a farmacêutica. Há um lucro com a nossa insegurança. Para mudar isso, precisa de um trabalho coletivo. A pressão estética não pode ser tratada no âmbito do individual e do subjetivo. Mudar o olhar sobre o corpo não é uma tarefa individual. Porque vai haver frustração e sofrimento.

Como foi o processo de decisão para colocar implante entre 2010 e 2011?

Acredito que tenha sido nesse momento do *boom* do silicone, em que muitas mulheres estavam colocando, entendia que era vitalício, ficaria lá inerte e não faria mal ao corpo, que não seria

necessária uma nova cirurgia. Mas foi uma decisão impulsiva, motivada por um contexto. Eu sempre achei muito bonito os seios grandes.

E o processo de decisão para tirar, como foi?

Logo depois da cirurgia, já senti que não desceu bem, foi por impulso e não fazia muito sentido pra mim. Ao longo dos anos, só se fortaleceu o sentimento de que o corpo feminino precisa ser pensando em outras bases, para uma real emancipação feminina. O corpo é um elemento central dessa emancipação. Sete anos depois, voltei ao cirurgião por causa de nódulos nos seios. Aí ele falou que tinha de trocar a prótese. Como assim? Não era vitalício? Aquilo me acendeu um alerta. Não queria fazer outras cirurgias. Não tinha essa informação. A partir de dez anos, tem de trocar. Mas até então não sabia da possibilidade de explante.

O que aconteceu depois?

Em 2020, tive acesso a um link e entrei pensando se tratar de texto sobre mulheres que estavam fazendo explante por conta de uma nova consciência sobre seus corpos. Ali vi que o buraco era bem mais embaixo: descobri a doença do silicone e todos os males. Até ali não tinha a menor ideia disso. Tinha vários sintomas relatados ali. Então, se já estava descontente com a prótese por tudo que pensava sobre a pressão estética, naquele momento tive certeza de que precisava tirar e era urgente.

A cirurgia e o pós-operatório são dolorosos? Tem diferença entre colocar ou tirar?

O pós é doloroso, sim. No caso do implante, foi bem doloroso, senti mais dores e desconforto. É um peso que o corpo não está acostumado. No explante, já foi mais tranquilo. Não precisei tomar remédio para dor nem nada.

O que acha que teria acontecido se não tivesse feito o explante?

Não sei, mas com certeza manteria os sintomas e agravaria... O corpo, na tentativa de expulsar aquele corpo estranho, vai gerando respostas inflamatórias constantemente. Imagina o cansaço do organismo.

Como você se sente hoje?

Me sinto livre. Com as próteses, havia uma certa frustração, de trazer comigo algo que não era do meu corpo e não me representava mais. Tirar o silicone foi fazer as pazes comigo. Hoje me gosto muito mais. É um exercício, isso de se olhar e gostar do que vê no espelho. Não vem de uma hora para outra. É um exercício diário. Tem dias que a gente acorda e não gosta, não tem como ser diferente diante de tanto estímulo. Se a gente entende que esse é um exercício diário e constante, isso provoca uma mudança, que é esse olhar mais afetuoso e generoso com a gente mesmo.

Ingrid Gerolimich produziu "Explante" e mantém agenda de lançamentos

MIRKA GEROLIMICH, DIVULGAÇÃO

SAIBA MAIS

- Os implantes são regulamentados pelo FDA e usados há aproximadamente 60 anos. Eles têm se mostrado seguros. O risco de complicações graves é muito baixo e as mais frequentes são locais, como contratura capsular e necessidade de reoperação.
- A mulher deve procurar ajuda especialmente se tiver dor mamária persistente, assimetria, endurecimento da mama, nódulo ou inchaço. Na presença desses sintomas ou outras anormalidades, a orientação é consultar um cirurgião plástico ou mastologista.
- Doença do silicone: termo adotado para descrever um conjunto de sintomas que podem surgir em mulheres com próteses mamárias, como dor nas articulações, pele e cabelos secos, mau funcionamento intestinal e cansaço excessivo.
- A doença do silicone poderia ser considerada uma das apresentações da síndrome asia, contudo, mais estudos estão em andamento para que isso possa ser cientificamente comprovado.
- Síndrome asia: alteração inflamatória e imunológica que pode ser desencadeada por substâncias externas ao organismo, resultando em uma doença autoimune em pessoas que já possuem predisposição. Algumas das doenças autoimunes associadas são artrite reumatoide e síndrome de Sjögren. Além do silicone, agentes como óleos e alumínio presentes em algumas vacinas e infecções virais podem causar a síndrome.

Fonte: Bianca Ceratti Zardo, médica mastologista

Mães de hoje

Duas vivências, duas épocas distantes, duas formas de sentir a maternidade: Ana Lúcia de Amorim e Jéssica Rusch nos contam sobre suas experiências e revelam as transformações da missão de criar filhos nas últimas três décadas

Jéssica: felicidade de ser mãe e gratidão à rede de apoio

MATEUS BRUXEL

LETÍCIA PALUDO

Duas mulheres que se tornaram mães em momentos bem diferentes da história se encontram para conversar sobre maternidade. Logo de cara, uma troca muito rica desenha um panorama repleto de contrastes. Pudera, são 30 anos separando suas experiências e fica fácil perceber as muitas mudanças que vieram com o avanço da tecnologia e, claro, com a chegada da internet. Mas o que salta mesmo aos olhos são as semelhanças que resistem à passagem do tempo na vida de Jéssica Rusch e Ana Lúcia de Amorim. Convidadas por Donna, elas se reuniram para um bate-papo tête-à-tête, revelando que os pontos comuns a mães de diferentes gerações vão além do que muitas imaginam.

Aos 31 anos, a gastrônoma Jéssica acaba de trazer ao mundo sua segunda filha, Lana, que ainda não completou dois meses de vida. Mas mesmo antes de conhecê-la aqui fora, a mamãe já sabia de cor os traços do rosto da filha, graças às ecografias 3D feitas ao longo da gestação, uma tecnologia bem mais avançada do que as disponíveis quando esperava a primeira filha, Lara, hoje com sete anos. Natural de Brasília, Jéssica mora há 11 anos em Porto Alegre com o marido, com quem compartilha a aventura de criar duas meninas.

Já Ana Lúcia, 65 anos, servidora pública aposentada, é de Porto Alegre e deu à luz seu primeiro filho, Bernardo, em 1984. Um ano e sete meses depois, nasceu Maurício. A vida quase quarenta anos atrás tinha dias repletos de amor e correria atrás de dois garotos serelepes, e não contava com recursos como tablets e smartphones nem precisava lidar com a maternidade perfeita que, por vezes, é exibida online.

O impacto que as redes sociais têm sobre a autoestima de quem tornou-se mãe recentemente é um dos pontos que distinguem a realidade de hoje da que era vivenciada trinta anos atrás. Segundo a psicóloga Marisa Marantes, mães fragilizadas ou que ainda estão se reconhecendo como figuras maternas são as mais afetadas.

— As mães atuais tendem a se comparar bem mais com as outras e seus bebês. Agora tem Instagram e Facebook, onde muitas olham as fotos e pensam "Como é que ela está tão bem, como tirou uma foto tão bonita? Eu estou cansada, o bebê só chora, não tenho dormido". As redes sociais são uma revista, ninguém vai publicar o lado ruim, o que não significa que está tudo bem o tempo todo — afirma Marisa.

Assim como há novidades — que conferem não só desafios, mas também praticidade ao dia a dia das mães —, também há práticas que costumavam ser populares, mas estão caindo em desuso. A psicóloga e especialista em saúde mental materna Juliane Borsa cita exemplos como "deixar a criança chorando" sozinha no berço até se acalmar ou "dar palmadas" quando ela desobedece, posturas muito criticadas atualmente. Mas a especialista ressalta que é importante ter empatia.

— As mães fazem seu melhor, mas a cultura vai mudando ao longo do tempo. Por exemplo, há 40 anos se colocava a criança no andador para aprender a andar, era um sonho de consumo. Hoje ele é demonizado, argumentam que as crianças podem ter lesões graves, que não ajuda no desenvolvimento motor. Temos também uma ciência que vai evoluindo. É importante entendermos que cada mãe tem suas capacidades, seus recursos e suas necessidades e está dentro de um contexto cultural-histórico-econômico, o qual vai determinar que ela exerça sua maternidade de uma forma ou outra — afirma a psicóloga.

Rede de **apoio**

Na época que nossas avós se tornaram mães, a ideia da maternidade compulsória era mais forte — de forma que eram educadas para se casar e ter filhos, conforme observa Juliane Borsa. A mulher hoje tem mais ferramentas e voz para optar por não ter filhos ou tê-los no momento em que julgarem adequado. Boa parte vive uma série de experiências, conquistas profissionais e relacionamentos diferentes antes disso.

— Muitas vezes, ela é uma profissional, quer se cuidar, viajar, ter uma vida sexual satisfatória. E aí a maternidade chega e implica somar um trabalho a todos os outros que ela já assumiu. É algo complexo, pois essa mulher não é mais a dona de casa que pode viver em função dos filhos. Ter uma criança que depende dela, muitas vezes, faz a mãe sentir-se sobrecarregada e solitária, daí a importância das redes de apoio — aponta Juliane.

Nos dois momentos em que Jéssica Rusch e Ana Lúcia de Amorim falaram sobre suas redes de apoio, as vozes embargaram e os olhos encheram de lágrimas. Os elogios às mães, sogras, babás, maridos e irmãs dão a dimensão da importância dessas figuras em suas vidas. "Alicerce", "porto-seguro" e "paz" foram as palavras que usaram para descrever esse mecanismo que possibilita que muitas mulheres criem seus filhos de forma mais leve e satisfatória.

Como foi a descoberta da gravidez?

ANA - O primeiro filho foi mais ou menos planejado. Do Bernardo, passei uma madrugada inteira mal. No outro dia, fui para minha sogra, avisei o serviço, aquela coisa toda. Procurei minha médica, que pediu exames de sangue e descobri que estava grávida. Do Maurício foi uma surpresa muito boa. Simplesmente, meu ciclo menstrual atrasou, fiz exames de sangue e descobri. Mas fiquei muito feliz.

JÉSSICA - Estávamos casados havia quatro anos e não estávamos planejando. Minha menstruação atrasou, mas eu não tinha outros sintomas e comentei com a minha irmã que o bico do meu peito estava mais escuro. Ela, enfermeira, disse "isso aí é 100% grávida". Fiz o teste e deu positivo. Foi um mix de sentimentos, já que na mulher muda tudo. Sobre a segunda gravidez, a Lara pedia muito um irmão. Então Lana, embora também não tenha sido muito planejada, veio para completar a família.

Você trabalhou na gestação?

ANA - Eu tive eclâmpsia. Grávida do Bernardo, fiquei de repouso a partir do oitavo mês. Do Maurício, foi no sétimo. Isso porque a pressão sobe, há risco de ter o nenê antes do tempo, as pernas incham muito.

JÉSSICA - Na primeira gestação eu estava estudando Enfermagem, é um curso que tem pressão, pois lidamos com a vida de outras pessoas. Aí, tranquei a faculdade e a gravidez foi tranquila. Quando engravidei da Lana, estava começando meu negócio de doces, então dei uma pausa de novo. Tive diabetes gestacional, mas não tão grave. Tivemos que diminuir as quantidades de doces, principalmente balas Fini (risos).

Quanto tempo de licença-maternidade você teve?

ANA - Foi uma licença de três meses e depois trabalho de meio período por mais dois meses, para poder amamentar.

JÉSSICA - Não tive e foi meu marido quem proporcionou que eu pudesse ficar mais tranquila, diminuir o ritmo, controlar a ansiedade.

Como foi o pré-natal? Fez algum exame de imagem para ver o sexo do bebê?

ANA - Eu fiz ecografia. Quando estava grávida do Maurício, achei que fosse uma menina. Comprei brinquinho, pulseirinha, mas me enganei. Por causa da eclâmpsia fiz mais eco, para acompanhar. E ainda assim, a médica deixou passar da hora (o nascimento). Eu tinha todos os sintomas, mas ela disse que não poderia me atender, que estava tudo normal. Não estava. Quando cheguei ao hospital, ele já estava nascendo. O Maurício inaugurou a UTI neonatal do Moinhos de Vento, a chance era de 5% de sobrevivência. Ele teve todo um acompanhamento neurológico, foi bem complicado, mas hoje está aí, maravilhoso, ficou ótimo.

JÉSSICA - Meu pré-natal foi diferente para cada uma das filhas. Em sete anos bastante coisa mudou, antes não tinha tanto 3D. Fiz sete ou oito ecografias da Lara, mas foi só uma vez que pude ver o rostinho dela e super-rápido. Com a Lana, toda ecografia que fiz — umas oito também, para acompanhar — eu via, já sabia como ela ia vir. Parece um boneco de cera. Fico pensando: se em sete anos mudou tanto, imagina em 30, quando foi a Ana. É muito tempo. A minha mãe também. Na época dela, não fez ecografia, a gente nasceu pelo milagre de Deus. Eu também tive exames bem mais sofisticados nessa gestação. Em sete anos a tecnologia despontou de maneira surreal.

Tu tens uma rede de apoio?

ANA - A minha rede de apoio foi a minha sogra. Fiquei um mês na casa dela quando ganhei

Ana: quando os filhos eram pequenos a realidade passava longe da internet

MATEUS BRUXEL

FOTOS ARQUIVO PESSOAL

Jéssica com as filhas e o marido, Mário Arthur Rusch. Ao lado, registro do parto de Lana

o Bernardo, com ela me dando carinho e amor imensos. Durante esse tempo em que fiquei lá, tinha uma diarista muito querida, a Bina, que se tornou uma amiga. Eu fui cantando ela até que ela fez uma experiência, indo uma ou duas vezes por semana à minha casa. Até que ela disse "não tem jeito, me apaixonei, vou ficar contigo". E meu marido, que é um pai fantástico, daqueles que troca a fralda dos dois ao mesmo tempo e acompanha na escolinha.

JÉSSICA - A minha mãe, minha irmã e meu marido, que são essenciais. Por minha mãe tenho gratidão eterna. Sem ela do meu lado, não sei o que iria fazer. Ela é a segunda mãe da Lana e é tudo pra mim. Meu marido cuida muito da bebê, principalmente de madrugada, canta para ela, e ajuda a dar atenção à filha maior. É um paizão! A admiração que tenho por ele é demais. E com minha irmã, que é enfermeira, a gente fica mais aliviado.

Como foi criar dois homens e como tu achas que te sairias hoje?

ANA - Hoje uma série de coisas seriam totalmente diferentes. Internet, celular, tudo que não tinha. Eles brincavam muito, o Bernardo era arteiro, de subir em árvore, caminhar em cima do muro, entrar na casa da vizinha pela janela. Os dois se criaram brincando muito. Hoje, acho que seria completamente diferente, talvez mais difícil. Até para quem tem carteira assinada já é mais complicado. Meu marido é funcionário, tinha coisas que subiam seu salário e nos davam suporte maior. Hoje é mais difícil, tem que ir mais à luta.

Como é criar duas mulheres na atualidade?

JÉSSICA - Acho difícil. Aos quatro anos, já tive que ensinar para a Lara que ninguém pode tocar no corpo dela, que ela tem a privacidade dela. É duro para uma mãe falar sobre isso, ainda mais no mundo de hoje. E falamos de empoderamento né? Digo que ela pode fazer o que quiser, afinal, tem mulher astronauta, engenheira, judoca. Minha mãe e meu pai não falavam assim, eram as coisas de menino e as de menina. Hoje não. Falo para ela "Você pode tudo, você é uma mulher forte, você pode fazer o que quiser". Aí ela diz "Quero ser mãe" e eu respondo "Tudo bem". E o maior desafio é a internet; Lara, entre o tablet e ir para a rua, ainda prefere o tablet, mas eu insisto para a gente sair, senão você não expande a visão de mundo. Acho que com a Lana vai ser muito mais difícil.

Qual foi a maior alegria ao tornar-se mãe?

ANA - É quando nasce. Tu olhas e pensas "Meu Deus, como é que pode? Tava aqui dentro!". É um amor que tu não conheces, é só no momento, é incrível. Eu sinto saudade, principalmente do que mora fora (na Bélgica). Mas a felicidade é dupla e eu aprendo com meus filhos. O mais velho, o Bernardo, sempre fala "Mãe, quando tu tens a ideia de uma coisa, tu tens que ver o outro lado", ele me ensinou a ver o outro lado. É um aprendizado.

JÉSSICA - Foi ver a Lara pegando a Lana, aquele olhar de admiração. Eu não imaginava que ia ser isso. Minha maior alegria é ver minhas filhas saudáveis e felizes. A Lara falando "Ah, eu quero ser mãe" é arrebatador. Fico admirada com a destreza que ela tem. É surreal. Eu tive a Lana há um mês e meio, e é um amor incondicional. Eu já sabia o que era o amor há sete anos. Mas agora veio de uma maneira que o coração chega a doer. É inexplicável. Não me vejo fazendo outra coisa que não ser a mãe delas.

Com quem você aprendeu a se preparar para ser mãe?

ANA - Com minha sogra, já que perdi a minha mãe muito jovem, e com o dia a dia. Não tem aula que te ensine melhor do que hora a hora, surpresas e imprevistos. A minha sogra já era mãe de quatro crianças e me ensinou muito, mas o dia a dia é o grande professor.

JÉSSICA - No Instagram, vi perfis de mães e a @obstetra.grávida. Aprendi muito com ela sobre o parto e o preparo psicológico. E minha mãe, que é o meu porto-seguro. Qualquer coisa eu grito por ela e ela está lá.

E o que você fez para se preparar para o parto?

ANA - Fiquei em repouso, então tive muito tempo sentada e deitada. O principal foi só deixar a bolsinha que iria para o hospital pronta e o básico para a chegada deles. Eu tive os dois filhos de parto normal. A dor acontece nas contrações porque, na hora, tu só pensas na força que tens que fazer.

JÉSSICA - Li bastante, falei com meu obstetra e foquei em mentalizar "Seu corpo é sábio, ele saberá o que fazer na hora". E a minha mãe me deu a dica de que a dor passa na hora — depois que nasce, você não sente mais nada. Fiz uma cesárea, que foi tranquila, e um parto normal, transformador: você fica sabendo do quanto é forte.

Qual foi a maior dificuldade?

ANA - Conciliar o cuidado com as crianças e o ritmo de trabalho. Meu trabalho tinha hora para entrar, mas não para ir embora. O Maurício mamou no peito até oito meses e um agravante é que vem uma culpa quando a gente sai para trabalhar. Sente o seio dando umas ferroadinhas e pensa "Será que o bebê está com fome?". A cabeça vai para todos os lados.

JÉSSICA - O desafio é lembrar do autocuidado. A gente fica tão imersa no bebê que se esquece. No primeiro mês com Lara, esqueci de mim. Mas temos que lembrar que precisamos do nosso tempo para tomar banho, lavar o cabelo, arrumar o rosto. A privação de sono também é complicada. Dormir importa para o bem-estar de todos.

Como foi o puerpério?

ANA - O difícil é conseguir tempo para tomar um banho descansada, tu ficas absorvida no bebê. Essa coisa de, até quando tem que ir no médico, ficar se culpando por ter deixado o bebê me casa.

JÉSSICA - Foi tranquilo, pois eu tive uma baita rede de apoio. A única coisa é estar com as emoções à flor da pele.

Ana Lúcia, acima, com os filhos ainda pequenos e, abaixo, com eles já adultos e o marido, Normélio de Amorim

MODA

Coisas de mãe? **Que nada!**

ASPATRÍCIAS

pontalti@aspatricias.com.br
@patipontalti @patriciaparenza @aspatricias
aspatricias.com.br

Publicam coluna semanalmente em **revistadonna.com**

Veja opções para não cair no estereótipo na hora do presente

Tem mulher que ama ganhar roupa de presente. A gente adora, inclusive no Dia das Mães. O pesadelo é quando o filho (e o papai, quando é ele quem compra) esbarra na lógica tola de algumas lojas que acreditam que mulher vira uma categoria quando torna-se mãe: o chamado "estilo mãe". Não! Seguimos com o mesmo jeito de vestir, talvez querendo um pouquinho mais de conforto (quem não quer?). Portanto, na hora de acertar a roupa para presentear, fique de olho no que ela gosta, no jeitinho dela de se vestir e escolha algo que faça sentido. Quer saber as nossas dicas?

LOUCAS POR ACESSÓRIOS

Esta temporada de inverno está repleta de novidades para mulheres que curtem um acessório de impacto. Se sua mãe vê os detalhes como protagonistas, nossa dica é escolher uma boina, um boné ou um gorro de lã, trio que está fazendo a diferença nesta temporada do frio.

VAI UM OFFICE LOOK?

As mulheres que brilham os olhos para um terno têm bons motivos para celebrar. A alfaiataria está em altíssima e ganha novas versões encantadoras. Se sua mãe é dessa turma, invista em um costume (o famoso terninho) de modelagem ampla, bem oversized mesmo, que vai atualizar o estilo dela de imediato.

FOTOS ZARA, DIVULGAÇÃO

AMANTES DE UMA NOVIDADE

Sua mãe é daquelas que está sempre de olho nas tendências, gosta de renovar o closet com alguma peça que tem tudo a ver com a temporada? A jaqueta puffer, com efeito de matelassê e bem fofinha, é perfeita para encantar esta mulher encantada por modismos. Pode apostar.

MENOS É MAIS

Para mulheres que amam peças versáteis, gostam de um visual sem excessos e se embalam pelas regras minimalistas. As modelagens limpas e com cores neutras têm no vestido tubo sequinho um modelo perfeito. Pode ser usado sozinho, sob paletós, casacos ou jaquetas e ainda fazer as vezes de saia, com camisas ou blusões.

APAIXONADAS POR PEÇAS CLÁSSICAS

Tem mães que curtem roupas atemporais, que fazem bonito no visual não por uma, mas por muitas temporadas. Peças clássicas que combinam com tudo e que garantem requinte ao visual. A nossa dica é apostar em um maxicardigã, a versão alongada deste item essencial do closet feminino. Chique igual e com um certo frescor.

FÃS DE SAPATOS

O inverno é das botas, lógico. Nesta temporada, elas chegam de todos os tipos: cano longo, caubói, coturno, com solas tratoradas, chelsea, brancas. Um extenso menu. A gente indica a de solado tratorado e cano longo, perfeita para combinar com os modelos de saias e vestidos mídi.

DE OLHO NO CONFORTO

As tendências estão brindando as mulheres que adotam um estilo mais casual e confortável com opções lindas. A gente apostaria em um conjunto de pulôver e calça jogger em um tom da cartela do frio, como o verde Bottega, que ganhou este nome porque foi resgatado pela grife italiana e virou uma das apostas marcantes do inverno. Também há alternativas estampadas, com mangas diferenciadas, aplicações e bordados.

PARA AQUECER o melhor amigo

Uma seleção de produtos que levam proteção e muito estilo aos pets e também ao lar

ADRIANA SIKORA

Casa aquecida para todos no outono/inverno. Fãs de uma boa mantinha ou cobertor, além de tocas, cabanas e casinhas, em materiais cada vez mais tecnológicos e de fácil limpeza e manutenção, os animais de estimação adoram uma novidade – assim como seus donos.

Confira algumas sugestões que também prometem dar um toque ainda mais especial à decoração da morada.

BICHINHO VIRTUAL, DIVULGAÇÃO

Parece o algodão doce mais fofo que você já viu, mas é real! A cama de pelúcia Nuvem Super Macia está disponível no e-commerce Bichinho Virtual.
- **R$ 219,90**
- **bichinhovirtual.com**

Essa versão de saco de dormir é uma fofura só: Almofada Estimação, da KKcare para Amazon.
- **R$ 144,99 (na cor verde)**
- **amazon.com.br**

AMAZON, DIVULGAÇÃO

MADEIRAMADEIRA, DIVULGAÇÃO

Os pets amam uma toca para se esconder e tirar seu cochilo sossegados. A cama Cavem, da loja MadeiraMadeira, entrega puro aconchego com estofado em veludo na parte externa e textura que imita pelego de lã na interna. A base é feita em náilon para proteger da umidade do piso.
- **R$ 319**
- **madeiramadeira.com.br**

Quem gosta de cores na decoração da casa, incluindo nos acessórios para os bichanos, pode apostar nas mantinhas da Be Animal. As estampas integram uma coleção completa com peitoral, coleira, guia e cinto de segurança. E os produtos são práticos: podem ser lavados na máquina e têm secagem rápida.
- **R$ 69,90**
- **amobeanimal.com.br**

BE ANIMAL, DIVULGAÇÃO

PETZ, DIVULGAÇÃO

A tendência do néon chega ao universo pet: a cabana Fábrica é feita de moletom e espuma.
- **R$ 299,99**
- **petz.com.br**

Disponível em uma ampla grade de tamanhos (vai do 32cmx25cm ao 88cmx68cm), esse cobertor em plush aquece de forma divertida e está disponível em várias cores e estampas.
- **A partir de R$ 89,90**
- **acriativastore.com.br**

CLAUDIA TAJES

claudiatajes@gmail.com

O ataque dos preços assassinos

GZH

Leia outras colunas em **gzh.com.br/claudiatajes**

Por que está tudo tão caro? São muitas as razões para sobrar mês no salário da maioria absoluta dos brasileiros — isso considerando os que têm emprego, claro. Segundo os economistas, entre o que é palpável e as armadilhas do imponderável, dá para anotar:

- A taxa SELIC em 11,75%, e já ameaçando subir novamente.
- Os efeitos da pandemia na economia, que segue com dificuldades para suprir produtos e serviços no mercado interno.
- A guerra entre Rússia e Ucrânia, que bagunçou o abastecimento de grãos e petróleo, para ficar apenas nos dois casos mais dramáticos.
- As condições climáticas desfavoráveis no Brasil, que também afetaram o abastecimento.
- A valorização do dólar, que aumentou o preço dos insumos importados utilizados na indústria nacional. E que, para o agro, faz com que seja melhor negócio vender para fora do que abastecer o mercadinho do seu Oliveira, ali na esquina.
- A expectativa com as eleições de outubro. Como se algum cenário pudesse deixar a coisa toda pior do que está hoje.

Fato é que a ida ao supermercado virou um filme de terror, e nem é original da minha parte dizer isso. Estou me autoplagiando, já escrevi uma coluna com esse tema em novembro do ano passado, quando parecia que os preços tinham se descontrolado.

Pois sim. Saudade do quilo da laranja custando menos de R$ 3. Da cenoura a R$ 2 e pouco. Do tomate a menos de R$ 4, e já era caro. Da banana a R$ 1,25 em julho de 2021! Do leite que se encontrava por menos de R$ 3 o litro e que, meses depois, chega a custar R$ 7 em alguns estabelecimentos.

E não vamos nem falar da carne. Do queijo. Do arroz. Do feijão. Do óleo. Dos produtos de limpeza. Dos supérfluos, primeiros a desaparecerem das listas de compras quando a coisa aperta. Não concordo com essa denominação, supérfluos, para os pequenos prazeres que deixam a vida mais colorida. Alegria nunca é supérflua.

Entrar no supermercado está tão assustador que lembra alguns filmes de terror B de décadas passadas. Em 1978, um grupo de amigos filmou *O Ataque dos Tomates Assassinos* com um orçamento tão baixo que, hoje, perigava não comprar uma caixa de tomates. Nascia um clássico horroroso, mas um clássico. Agora, passando pelas cenouras, sempre imagino que elas vão criar vida e me atacar, não com o objetivo de arrancar meu coração, mas sim para sangrar minha carteira.

Pelo sim, pelo não, não entro mais no super sem uma medalha da minha Nossa Senhora do Bom Preço. Até o momento, ela não foi capaz de fazer nenhum milagre.

•••

Para todas as mães que nunca desistem e nem se entregam, um beijo de quem ainda se admira do tanto que o mundo fica mais solitário quando a gente não tem mais a nossa mãe.

Eu no supermercado: 10x0 para os preços

EVERETT, DIVULGAÇÃO

MARTHA MEDEIROS

marthamedeiros@terra.com.br
/marthamattosmedeiros
@realmarthamedeiros

O amor de estranhos

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/ marthamedeiros**

Guillermo Francella vive meteorologista no filme "Granizo"

MARCOS LUDEVID, NETFLIX, DIVULGAÇÃO

Miguel Flores é um meteorologista célebre em Buenos Aires, que nunca errou uma única previsão em 20 anos de carreira e acaba de ganhar um programa de tevê só seu, em horário nobre. Mas justo na estreia, quando ele comunica que aquela noite será de céu limpo e temperatura amena, desaba uma tempestade de granizo sobre a capital argentina, destruindo carros, ferindo pessoas, matando cães. É o suficiente para o meteorologista ir do céu ao inferno. Passa a ser ofendido por vizinhos e vê seus seguidores sumirem das redes, assim como seu prestígio. Desolado, volta à sua terra natal, Córdoba, para repensar a vida.

Este é um breve resumo de *Granizo*, filme meio cômico, meio sentimental, meio absurdo, que me fez refletir sobre nossa dependência da aceitação dos outros.

No início dos anos 2000, o estudante Mark Zuckerberg fundou uma rede social chamada Facebook e elevou a autoestima de milhões de carentes no mundo. Qualquer ex-colega do jardim de infância passou a ser chamado de "amigo". A plataforma substituiu as valiosas relações interpessoais, mas deixou essa esmolinha: "Olha só quanta gente adora você".

Somos seres intrinsecamente solitários em busca de uma razão para existir, e essa razão pode estar no trabalho, na religião, na família, na política e até no isolamento — desde que o sumiço não seja radical. Não precisamos de uma multidão, bastam algumas pessoas com quem possamos estabelecer, ao vivo, a troca essencial de respeito, escuta e afeto. O problema é que manter laços profundos com um pequeno grupo exige sabedoria e humildade, e já nem todo mundo tem a prática. Sabedoria não se baixa num aplicativo e humildade está em desuso desde os anos 1980. É mais fácil atrair um milhão de amigos virtuais e se deixar enganar pela falsa popularidade.

E assim vamos substituindo relacionamentos por "contatos". A cada postagem, estimulamos fantasias a nosso respeito e viramos presas fáceis da bajulação. Até que essa ilusão se esfarela, é só dar uma opinião enviesada ou frustrar uma expectativa. Que golpe para o nosso narcisismo: sermos cancelados por amigos que nunca vimos.

Vou trocar a ironia fina por uma frase de para-choque de caminhão: quem não nos conhece, não nos adora. Simpatiza conosco à medida que entregamos o prometido, o previsto, mas no primeiro desapontamento, adeus, amor. Vida que segue.

Granizo é um filme leve, disponível na Netflix, que nos lembra que mais vale se relacionar de verdade com um único parente do que de mentirinha com milhares de desconhecidos. Sabemos disso, mas quem resiste, hoje, a cultivar sua própria plateia? A divertida cena final mostra que a vaidade não poupa ninguém: até os ermitões querem conquistar o coração de estranhos.

ZERO HORA, SÁBADO E DOMINGO, 7 E 8 DE MAIO DE 2022

MARVEL STUDIOS, DIVULGAÇÃO

PÁG. 3

CINEMA

LOUCURA NO MULTIVERSO

Nova aventura do Doutor Estranho equilibra referências para reflexões mais maduras e momentos dedicados à turma da pipoca

“Posso Entrar?”, com Cris Silva, estreia nova temporada na RBS TV PÁG. 4

FÍNDI DO

clubedoassinante.clicrbs.com.br
/clubedoassinantezh
clubedoassinantezh

RAFAEL PORTUGAL

ATÉ 50% DE DESCONTO

Um dos grandes nomes do humor brasileiro na atualidade, Rafael Portugal (*na foto abaixo*) traz neste **sábado** para Porto Alegre o espetáculo de humor *Eu Comigo Mesmo*, com apresentação a partir das 21h no palco do Auditório Araújo Vianna (Av. Osvaldo Aranha, 685). O benefício do Clube do Assinante garante 50% de desconto para os cem primeiros sócios a adquirirem entradas para o espetáculo, à venda online pelo site *uhuu.com*, e 10% para os demais.

DAVI NASCIMENTO, DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Cantor e compositor se apresenta no sábado na Capital

No ritmo de Djavan

Os embalos de **sábado** à noite serão em ritmo de música popular brasileira neste final de semana em Porto Alegre. Na estrada desde 1972, o cantor e compositor alagoano Djavan retorna com a turnê *Vesúvio*, que já passou pela Capital e por pelo menos outras 50 cidades desde 2019, entre shows no Brasil e na Europa. Desta vez, o artista recebe os porto-alegrenses no Teatro do Bourbon Country (Av. Túlio de Rose, 80), a partir das 21h.

Esta deve ser uma das últimas oportunidades para conferir um show desta turnê, que chega oficialmente ao fim no início de junho, com duas apresentações em São Paulo, no Espaço das Américas, nos dias 4 e 5/6. Antes disso, Djavan passa por Salvador, Natal e Recife com a despedida de *Vesúvio*.

Batizado com o nome de um dos vulcões mais conhecidos do mundo, localizado na Itália, o espetáculo faz referência ao 24º álbum do artista, lançado no final de 2018, que compara a força feminina com a força das erupções vulcânicas.

Conforme contou o próprio Djavan em entrevista a Zero Hora, as 13 faixas que compõem o disco tiveram a mão do cantor em praticamente todas as fases de produção, da composição ao registro:

– É um trabalho gigantesco, mas que faço com tranquilidade, porque faço com amor. Meu prazer é fazer canções – explicou à época do lançamento do álbum.

Apesar do foco em *Vesúvio*, o show não deixa de lado outros grandes sucessos do repertório do artista, que inclui canções que marcaram época na música nacional, como *Se*, *Flor de Lis*, *Eu te Devoro* e *Samurai*. Ao longo da noite, Djavan divide o palco com a banda formada por seus "velhos companheiros" João Castilho, na guitarra, e Paulo Calasans e Renato Fonseca, nos teclados, além de dois músicos novos, o baixista Arthur de Palla e o baterista Felipe Alves.

Todos os ingressos para o show em Porto Alegre estão esgotados. Informações sobre outras apresentações podem ser encontradas no site *djavan.com.br*.

PIXOTE

50% DE DESCONTO

O grupo Pixote desembarca na Capital na próxima sexta-feira para show da turnê *Fã de Carteirinha Sunset* no Pepsi On Stage (Av. Severo Dullius, 1.995), às 22h. Sócios do Clube têm 50% de desconto no seu ingresso e no de um acompanhante, à venda no Sympla.

ZECA BALEIRO

ATÉ 50% DE DESCONTO

A próxima sexta também será de Zeca Baleiro em Porto Alegre. O cantor tem show marcado às 21h, no Teatro do Bourbon Country (Av. Túlio de Rose, 80), com ingressos à venda pelo Uhuu! com 50% off para os 50 primeiros sócios do Clube e 10% para os demais.

JÃO

50% DE DESCONTO

A sexta também será de show de Jão no Auditório Araújo Vianna (Av. Osvaldo Aranha, 685), a partir das 21h, parte da turnê *Pirata* do cantor paulista. Há 50% de desconto nos ingressos para sócios do Clube, com direito a um acompanhante, à venda no Sympla.

QUADRINHOS

Tapejara – O Último Guasca Louzada

Artur, o Arteiro Rafael Corrêa

Níquel Náusea Fernando Gonsales

Turma da Mônica Maurício de Sousa

Editora **RENATA MAYNART** | renata.maynart@zerohora.com.br

O ESTRANHO EQUILÍBRIO DO MULTIVERSO DA LOUCURA

MARVEL STUDIOS, DIVULGAÇÃO

Os personagens America Chavez (Xochitl Gomez), Wong (Benedict Wong) e Stephen Strange (Benedict Cumberbatch) em cena do longa

Novo filme do Doutor Estranho, em cartaz nos cinemas, explora mundos paralelos do Universo Cinematográfico Marvel

TICIANO OSÓRIO
ticiano.osorio@zerohora.com.br

Antes de falar qualquer coisa sobre *Doutor Estranho no Multiverso da Loucura*, aviso que **não haverá spoilers** sobre o 28º filme do Universo Cinematográfico Marvel, em cartaz em dezenas de salas na Capital (*confira horários no roteiro da página 6*). Aliás, espero que você tenha evitado os trailers – após ver a nova aventura do super-herói místico interpretado por Benedict Cumberbatch, descobri que, como de hábito, as imagens e as vozes revelam demais sobre o retorno do cineasta Sam Raimi (realizador da primeira trilogia do Homem-Aranha), que estava há quase 10 anos sem dirigir um longa-metragem. Quem se expôs não experimentará o mesmo grau de surpresa e excitação que tivemos eu e uma galera em uma das sessões de pré-estreia na noite de quarta. Houve gritos e palmas ecoando no Espaço Bourbon Country.

A primeira coisa a dizer é que, ao contrário do que andam falando, *Doutor Estranho no Multiverso da Loucura* não requer um vasto conhecimento do personagem criado em 1963 pelo roteirista Stan Lee e pelo desenhista Steve Ditko, uma síntese de vários dos elementos característicos dos quadrinhos de super-herói da editora Marvel: trata-se de um homem comum, o cirurgião Stephen Strange, que, ao adquirir superpoderes, encara um rito de passagem, em uma história de redenção e de alerta sobre os perigos da arrogância. Também não é preciso saber de cor e salteado os eventos do chamado MCU – a sigla em inglês do Universo Cinematográfico Marvel, que envolve os filmes do cinema e também as séries do Disney+. Evidentemente, quem fez os temas de casa propostos pelo meu colega Carlos Redel – ver *Doutor Estranho* (2016), *Vingadores: Guerra Infinita* (2018), *Vingadores: Ultimato* (2019), *WandaVision* (2021), *Loki* (2021), *Homem-Aranha: Sem Volta para Casa* (2021) e alguns episódios da animação *What If...?* (2021) – estará mais preparado para as duas horas e seis minutos de prova (contando as duas cenas pós-créditos). Mas dá para chegar sem muito estudo, porque pouco a pouco o roteiro escrito por Michael Waldron vai nos ambientando sobre o conceito de multiverso – ou seja, a existência de universos paralelos -, recapitulando acontecimentos das histórias anteriores e apresentando (ou reapresentando) personagens. A começar por America Chavez, super-heroína adolescente encarnada por Xochitl Gomez. Como seu sobrenome sugere, ela tem o poder de abrir portas dimensionais e viajar entre as diferentes realidades, o que a coloca em perigo.

Bach e Beethoven

A segunda coisa a dizer é que, se por um lado dá para ir sem medo de não compreender a trama, por outro medo é um sentimento que *Doutor Estranho no Multiverso da Loucura* pode despertar no público. Este é o filme do MCU mais próximo do terror, gênero no qual Sam Raimi, 62 anos, despontou, assinando *Uma Noite Alucinante: A Morte do Demônio* (1981), que virou uma franquia. O diretor revisita seu passado, tendo como principais parceiros o diretor de fotografia John Mathieson (indicado ao Oscar por *Gladiador* e *O Fantasma da Ópera*), os editores Bob Murawski (oscarizado por *Guerra ao Terror*) e Tia Nolan, o veterano compositor Danny Elfman e inclusive o ator Bruce Campbell, em uma ponta divertida. Veremos monstros, demônios e até um zumbi, além de livros malditos e "dominantes oníricos".

A terceira coisa a dizer é que, depois de três filmes da Marvel que ficaram devendo em efeitos visuais, *Doutor Estranho no Multiverso da Loucura* é um espetáculo. Esqueçam as escuras cenas de ação de *Shang-Chi e a Lenda dos Dez Anéis* e de *Homem-Aranha: Sem Volta para Casa*, esqueçam a saliente computação gráfica de *Eternos*. Agora, muitos dos combates ocorrem à luz do dia, com enquadramentos e movimentos de câmera inusitados, e a magia parece bastante real. Pelo menos duas sequências merecem destaque: o vertiginoso passeio psicodélico do protagonista e de America por mundos paralelos e a batalha das notas musicais, na qual Elfman emprega os leitmotivs da *Toccata e Fuga em Ré Menor*, de Bach (1685-1750), e da *5ª Sinfonia*, de Beethoven (1770-1827). A combinação de som e imagem é fascinante.

A quarta coisa a dizer, já que mencionamos dois compositores de música clássica, é que *Doutor Estranho no Multiverso da Loucura* é um dos filmes em que a Marvel mais trabalha temas adultos. O conceito de dimensões alternativas permite abordar luto, culpa e arrependimento – o Doutor Estranho, por exemplo, lamenta escolhas que o fizeram se separar da amada médica Christine Palmer (Rachel McAdams). Quantos de nós já não nos flagramos pensando em como nossas vidas seriam diferentes se tivéssemos dito aquela palavra, dobrado aquela esquina? Nesse sentido, uma personagem fundamental é Wanda Maximoff (Elizabeth Olsen), a Feiticeira Escarlate. Aqui talvez esteja o único spoiler deste texto, mas apenas para quem não viu a minissérie *WandaVision*. Desolada com a morte do Visão (ocorrida em *Vingadores: Guerra Infinita*), Wanda reinventou na cidadezinha de Westview um idílio familiar, incluindo os filhos gêmeos, Billy e Tommy. Aferrou-se a uma fantasia, a uma ilusão, para lidar com as dores da tristeza.

A quinta e última coisa a dizer é que Sam Raimi mostra-se um mestre da alquimia. O diretor conseguiu alcançar o estranho equilíbrio entre um filme de terror, com sua ambientação sombria, e um filme da Marvel, com seu tradicional colorido; entre questões e referências que falam alto a um espectador mais maduro e momentos dedicados ao riso ou ao espanto da turma da pipoca. Como visto em *Sem Volta para Casa*, a ideia de múltiplas linhas temporais lançada em *Loki* possibilita o resgate de personagens queridos do público. Mas também facilita o surgimento de novos nomes e rostos na elástica galeria do MCU. *Doutor Estranho no Multiverso da Loucura* escancara a porta para um mundo em constante mutação onde os sonhos dos fãs viram realidade.

"POSSO ENTRAR?" RETORNA COM GENTE COMO A GENTE

Nova temporada do programa comandado por Cris Silva aos sábados, na RBS TV, dá voz a pessoas que têm muito a dizer

CAMILA BENGO
camila.bengo@zerohora.com.br

Mais histórias inspiradoras vão ganhar a tela da RBS TV a partir deste sábado, às 14h, com a estreia da nova temporada de *Posso Entrar?*, comandado por Cris Silva. O programa, que conquistou o público gaúcho, chega à quarta edição mantendo sua fórmula de sucesso: dar voz a pessoas comuns que, apesar do anonimato, têm muito a dizer e ensinar.

Em cada um dos oito episódios, exibidos sempre aos sábados, um personagem diferente será apresentado. Eles são diversos, mas, em comum, todos têm a força de vontade para realizar seus sonhos, sejam eles os mais simples ou os mais grandiosos.

– A temporada vai trabalhar o poder da realização. Tem a pegada do "eu quero, eu posso" – explica Cris Silva. – Cada história vai nos trazer algum sentimento, alguma emoção e alguma reflexão. É a grande mensagem que essa temporada tem para os gaúchos: mostrar que, por mais que às vezes as coisas sejam difíceis ou quase impossíveis, elas podem acontecer – reflete a apresentadora.

A primeira história a transmitir essa mensagem foi pensada especialmente para o Dia das Mães, celebrado no domingo: uma mãe e uma filha que, embora vivenciem momentos diferentes de vida, dividem o sonho de cursar a graduação em Enfermagem. Cris garante que o público vai se emocionar, mas adianta que esta quarta temporada também tem tudo para fazer rir até a barriga doer – inclusive a dela, cuja risada contagiante já virou uma marca registrada do *Posso Entrar?*.

Aprendizado

A "culpa" será dos novos quadros da atração, que vão explorar ainda mais a veia humorística da apresentadora. São eles o *Cris Versus Cris*, que vai encenar duas versões da apresentadora, a boa e a ruim, e o *Alô, Cristiane?*, com Cris recebendo pedidos de conselho enviados pelos fãs do programa e retribuindo com as recomendações mais inusitadas.

Além disso, a já tradicional Live da Cris vai continuar agitando os espectadores na web. Antes de cada episódio, uma transmissão será feita pela apresentadora em seu perfil no Instagram (@realcris.silva) para interagir com os seguidores e conversar sobre temas ligados à história que será apresentada naquela semana. Os melhores conteúdos serão veiculados na atração.

Para fechar com chave de ouro, ao fim de cada programa o personagem central do episódio receberá uma surpresa: depoimentos emocionantes de amigos, familiares e colegas de trabalho, entre outros, dentro do quadro *Pode Entrar?*, outra novidade da temporada.

Tudo isso, resume Cris, é para reforçar com o público a ideia que há tempos o *Posso Entrar?* vem tentando passar:

– A gente não precisa da história de uma celebridade para aprender algo. Às vezes, está do lado da gente, no nosso vizinho.

> POSSO ENTRAR?
Sábados, às 14h, na RBS TV

FELIPE FRANÇA, DIVULGAÇÃO, RBS TV
Apresentadora (ao centro) recebe Oxaris e Jomaia, filha e mãe, neste sábado

DAVI NASCIMENTO, DIVULGAÇÃO
Humorista se apresenta no sábado no Araújo Vianna

O COTIDIANO CÔMICO DE RAFAEL PORTUGAL

Histórias da infância, relatos do cotidiano de um morador da zona oeste do Rio de Janeiro e alistamento no Exército. Estes são alguns dos temas que o humorista Rafael Portugal traz para Porto Alegre em seu mais recente espetáculo, *Eu Comigo Mesmo*. No trabalho, ele une a agilidade do stand-up com a criatividade na composição de um personagem inusitado. A apresentação está marcada para ocorrer no **sábado**, às 21h, no Auditório Araújo Vianna (Av. Osvaldo Aranha, 685).

Atualmente, Portugal é um dos principais nomes da comédia brasileira. O artista carrega em seu portfólio atuações que vão desde encenações em peças teatrais até papéis de destaque em programas de televisão e no cinema. Em 2020, foi eleito o humorista do ano pelo Prêmio F5, promovido pela Folha de S.Paulo.

Conhecido por integrar o elenco do canal de humor Porta dos Fundos, por dois anos o comediante comandou o *CAT BBB*, quadro humorístico do *Big Brother Brasil*. Já em 2022, estreou como protagonista de um longa, no filme *Juntos e Enrolados*.

Os ingressos podem ser adquiridos em *uhuu.com*, com taxas, a partir de R$ 170. Os cem primeiros sócios do Clube do Assinante ganham 50% de desconto, e os demais recebem 10%.

NOITE DE JAZZ

Em turnê mundial com seu álbum *Le Tigre*, a cantora francesa Camila Bertault se apresenta **domingo** em Porto Alegre. Parte da nova geração do jazz, a artista foi descoberta em 2016 por uma gravadora de Nova York e, desde então, tem se destacado dentro da cena. Hoje, está em seu terceiro disco. O espetáculo ocupará o palco do Agulha (Rua Conselheiro Camargo, 300), às 18h30min. Os ingressos podem ser adquiridos a partir de R$ 60, via *sympla.com.br*, com taxas.

CRISTOVÃO E ROGÉRIO

A combinação do piano de Cristovão Bastos com a sonoridade do violão de sete cordas de Rogério Caetano resultou no aclamado disco que carrega o nome dos artistas. E é este o trabalho que os músicos irão apresentar **sábado**, no Instituto Ling (Rua João Caetano, 440). Indicado ao Grammy Latino de melhor álbum instrumental em 2021, o disco possui 11 canções e conta com parcerias de músicos como Paulinho da Viola e Eduardo Neves.

O show irá ocorrer às 18h, e os ingressos custam R$ 50. É possível adquirir os bilhetes por meio do site *eventbrite.com.br* ou na bilheteria do Instituto Ling, a partir das 10h30min.

GABRIEL PEREZ, DIVULGAÇÃO

ORQUESTRA THEATRO SÃO PEDRO, DIVULGAÇÃO

YANG LIU

O violinista chinês Yang Liu chega à Capital para duas apresentações.

A primeira será no **sábado**, às 19h, no Salão Mourisco da Biblioteca Pública do Estado (Rua Riachuelo 1.190), acompanhado de Paulo Bergmann ao piano, com composições de Mozart, Fritz Kreisler e Henryk Wieniawsk.

Já no **domingo**, às 18h, Yang Liu será solista de um concerto da Orquestra Theatro São Pedro na sala de espetáculos que dá nome ao conjunto (Praça Mal. Deodoro, s/nº). Regido por Evandro Matté, o programa terá obras como *Rondo e Polonaise*, de Schubert, e *Meditation*, de Tchaikovsky.

As duas apresentações têm entrada gratuita, mas para garantir um lugar no São Pedro é preciso retirar senha na recepção do Multipalco, mediante entrega de dois quilos de alimentos não perecíveis.

CINEMA

PRÉ-ESTREIA

MEU AMIGÃOZÃO - O FILME

Animação, livre.Brasil, 2021, 76 min. Ao saber que será enviado para uma colônia de férias, um grupo de crianças se une a outros amigos para se refugiar num mundo de fantasia.

SÁBADO E DOMINGO
Espaço Bourbon Country 4 (13h30)

ESTREIAS

A FRATURA

Comédia, 12 anos. De Catherine Corsini. França, 2022, 98 min. Quando um casal prestes a se separar está em um pronto-socorro na noite de um grande protesto dos "coletes amarelos" em Paris, o encontro com um manifestante ferido e furioso vai chacoalhar certezas e preconceitos. Com Pio Marmaï e Valeria Bruni Tedeschi.

SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 2 (16h20, 20h30)
Espaço Bourbon Country 8 (16h20, 21h)

DOUTOR ESTRANHO NO MULTIVERSO DA LOUCURA

Ação, 14 anos. De Sam Raimi. EUA, 2022, 156 min. O herói atravessa as realidades alternativas incompreensíveis e perigosas do Multiverso para enfrentar um novo e misterioso adversário. Com Benedict Cumberbatch e Elizabeth Olsen.

SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (14h10, 19h20, 22h)
Cineflix Total 2 (16h10, 21h50)
Cinemark Barra 8 (18h30)
Cinemark Ipiranga 2 (15h)
Cinemark Ipiranga 4 (16h40, 19h45, 22h35)
Cinemark Ipiranga 5 (21h10, 23h59)
Cinemark Ipiranga 6 (14h20, 17h20, 20h10, 23h)
Cinemark Wallig 1 (19h45, 22h35)
Cinemark Wallig 7 (19h20, 22h10)
Cinépolis João Pessoa 2 (13h, 15h45, 18h30, 21h15)
Espaço Bourbon Country 5 (13h30, 16h, 18h30, 21h)
GNC Praia de Belas 4 (20h45)
GNC Praia de Belas 6 (13h40, 19h)
GNC Iguatemi 3 (13h20, 18h20)
CÓPIAS 3D DUBLADAS
Cineflix Total 2 (19h)
Cinemark Barra 2 (14h20, 17h10, 20h)
Cinemark Ipiranga 1 (13h10, 16h, 18h50, 21h40)
Cinemark Ipiranga 2 (17h50, 20h40, 23h30)
Cinemark Ipiranga 3 (19h20, 22h10)
Cinemark Wallig 4 (12h40, 15h30, 18h20, 21h10)
Cinemark Wallig 5 (17h20, 20h10)
Cinépolis João Pessoa 1 (13h45, 16h30, 19h15, 22h)
Cinépolis João Pessoa 3 (14h20, 17h, 19h45)
GNC Praia de Belas 2 (13h20, 15h50, 18h30, 21h)
GNC Iguatemi 5 (13h45, 16h15, 18h45, 21h15)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 5 (16h20, 19h10, 22h)
Cinemark Barra 1 (23h35)
Cinemark Barra 3 (19h20, 22h10)
Cinemark Barra 6 (13h50, 16h40, 19h40, 22h30)
Cinemark Barra 8 (21h20)
Cinemark Ipiranga 5 (18h20)
Cinemark Wallig 2 (15h, 17h50, 20h40)
Espaço Bourbon Country 4 (15h, 17h30, 20h)
Espaço Bourbon Country 7 (13h45, 16h15, 18h45, 21h15)
GNC Praia de Belas 6 (16h15, 21h30)
GNC Moinhos 2 (14h, 16h30, 19h, 21h30)
GNC Moinhos 3 (18h30, 21h)
GNC Iguatemi 1 (19h30)
GNC Iguatemi 3 (15h50, 20h50)
CÓPIAS 3D LEGENDADAS
Cinemark Barra 2 (22h50)
Cinemark Barra 4 (13h10, 16h, 18h50, 21h40)
Cinemark Barra 5 (15h20, 18h10, 21h, 23h50)
Cinemark Barra 7 (14h50, 17h40, 20h30, 23h20)
Cinemark Ipiranga 1 (21h40)
Cinépolis João Pessoa 3 (22h20)
GNC Praia de Belas 1 (14h10, 16h40, 19h20, 21h50)
GNC Iguatemi 4 (14h10, 16h40, 19h10, 21h40)
CÓPIA 3D LEGENDADA IMAX
Cinemark Wallig 8 (13h10, 16h, 18h50, 21h40)

DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (14h10, 19h20, 22h)
Cineflix Total 2 (16h10, 21h50)
Cinemark Barra 8 (18h30)
Cinemark Ipiranga 2 (15h)
Cinemark Ipiranga 4 (16h40, 19h45)
Cinemark Ipiranga 5 (21h10)
Cinemark Ipiranga 6 (14h20, 17h20, 20h10)
Cinemark Wallig 1 (19h45, 22h35)
Cinemark Wallig 7 (19h20, 22h10)
Cinépolis João Pessoa 2 (13h, 15h45, 18h30, 21h15)
Espaço Bourbon Country 5 (13h30, 16h, 18h30, 21h)
GNC Praia de Belas 4 (20h45)
GNC Praia de Belas 6 (13h40, 19h)
GNC Iguatemi 3 (13h20, 18h20)
CÓPIAS 3D DUBLADAS
Cineflix Total 2 (19h)
Cinemark Barra 2 (14h20, 17h10, 20h)
Cinemark Ipiranga 1 (13h10, 16h, 18h50)
Cinemark Ipiranga 2 (17h50, 20h40)
Cinemark Ipiranga 3 (19h20, 22h10)
Cinemark Wallig 4 (12h40, 15h30, 18h20, 21h10)
Cinemark Wallig 5 (17h20, 20h10)
Cinépolis João Pessoa 1 (13h45, 16h30, 19h15, 22h)
Cinépolis João Pessoa 3 (14h20, 17h, 19h45)
GNC Praia de Belas 2 (13h20, 15h50, 18h30, 21h)
GNC Iguatemi 5 (13h45, 16h15, 18h45, 21h15)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 5 (16h20, 19h10, 22h)
Cinemark Barra 3 (19h20, 22h10)
Cinemark Barra 6 (13h50, 16h40, 19h40, 22h30)
Cinemark Barra 8 (21h20)
Cinemark Ipiranga 5 (18h20)
Cinemark Wallig 2 (15h, 17h50, 20h40)
Espaço Bourbon Country 4 (15h, 17h30, 20h)
Espaço Bourbon Country 7 (13h45, 16h15, 18h45, 21h15)
GNC Praia de Belas 6 (16h15, 21h30)
GNC Moinhos 2 (14h, 16h30, 19h, 21h30)
GNC Moinhos 3 (18h30, 21h)
GNC Iguatemi 1 (19h30)
GNC Iguatemi 3 (15h50, 20h50)
CÓPIAS 3D LEGENDADAS
Cinemark Barra 2 (22h50)
Cinemark Barra 4 (13h10, 16h, 18h50, 21h40)
Cinemark Barra 5 (15h20, 18h10, 21h)
Cinemark Barra 7 (14h50, 17h40, 20h30)
Cinemark Ipiranga 1 (21h40)
Cinépolis João Pessoa 3 (22h20)
GNC Praia de Belas 1 (14h10, 16h40, 19h20, 21h50)
GNC Iguatemi 4 (14h10, 16h40, 19h10, 21h40)
CÓPIA 3D LEGENDADA IMAX
Cinemark Wallig 8 (13h10, 16h, 18h50, 21h40)

KLONDIKE - A GUERRA NA UCRÂNIA

Drama, 16 anos. Ucrânia, Turquia, 2022, 100 min. De Maryna Er Gorbach. Em 2014, um casal de ucranianos que vive na região da fronteira entre seu país e a Rússia está esperando um filho, e a mulher se recusa a abandonar sua casa, mesmo quando seu vilarejo é tomado pelas forças armadas. Com Oxana Cherkashyna e Sergey Shadrin.

SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Cine Grand Café 1 (16h15, 18h10)

MIRADOR

Drama, 16 anos. De Bruno Costa. Brasil, 2022, 94 min. Um boxeador que treina para retornar aos ringues enquanto divide seu tempo com dois subempregos precisa aprender também a ser pai. Com Altamar Cezar e Maria Luiza da Costa.

SÁBADO E DOMINGO
CineBancários (19h)

EM CARTAZ

ANIMAIS FANTÁSTICOS - OS SEGREDOS DE DUMBLEDORE

Aventura, 12 anos. De David Yates. EUA, 2022, 142 min. Bruxo professor de magia monta uma perigosa missão para deter um poderoso mago das trevas. Com Jude Law e Mads Mikkelsen.

SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 4 (19h05, 21h55)
Cinemark Barra 5 (12h15)
Cinemark Ipiranga 3 (13h, 16h15)
Cinemark Wallig 1 (12h55, 16h40)
Cinépolis João Pessoa 4 (22h10)
GNC Praia de Belas 5 (13h15, 18h50)
GNC Iguatemi 6 (13h10)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 3 (13h, 16h15)
Espaço Bourbon Country 3 (16h, 18h30, 21h)
GNC Praia de Belas 5 (16h, 21h40)
GNC Moinhos 3 (15h40)
GNC Iguatemi 6 (16h, 19h, 21h50)

A NOITE DO TRIUNFO

Comédia dramática, 14 anos. De Emmanuel Courcol. França, 2020, 106 min. Um ator que dirige oficina de teatro em prisão reúne grupo de prisioneiros para encenar *Esperando Godot*, de Samuel Beckett.

SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Cine Grand Café 3 (16h)

CIDADE PERDIDA

Ação, 14 anos. De Aaron Nee e Adam Nee. EUA, 2022, 112 min. Após uma autora ser sequestrada por um bilionário excêntrico que busca o tesouro da cidade perdida descrita em seu livro, o modelo que estampa a capa de suas obras parte para salvá-la. Com Daniel Radcliffe e Sandra Bullock.

SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 5 (14h)
GNC Praia de Belas 3 (22h10)
GNC Praia de Belas 4 (16h10)
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 2 (18h20, 20h30)
GNC Iguatemi 2 (21h)

COMO MATAR A BESTA

Drama, 14 anos. De Agustina San Martín. Argentina, Brasil, Chile, 2021, 80 min. Ao chegar em cidade religiosa para se hospedar com a tia, jovem que busca pelo irmão descobre que no local há uma besta.

SÁBADO E DOMINGO
CineBancários (17h)
Sala Norberto Lubisco (16h)

DOWNTON ABBEY II - UMA NOVA ERA

Drama, 12 anos. De Simon Curtis. Reino Unido, 2022, 125 min. Uma família da aristocracia inglesa do início do século 20 embarca em uma grande jornada ao sul da França para desvendar o mistério da vila recém-herdada de uma condessa viúva. Com Dominic West e Maggie Smith.

SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 1 (14h, 20h)
Espaço Bourbon Country 8 (13h50, 18h40)
GNC Moinhos 1 (13h45, 16h15, 18h45, 21h15)

DRIVE MY CAR

Drama, 16 anos. De Ryûsuke Hamaguchi. Japão, 2022, 179 min. Após perder a esposa, cineasta tem que lidar com mistério deixado por ela. Com Hidetoshi Nishijima e Reika Kirishima.

SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Sala Paulo Amorim (15h)

JUJUTSU KAISEN 0

Animação, 14 anos. De Sunghoo Park. Japão, 2022, 105 min. Jovem ganha o controle de um espírito extremamente poderoso, e um grupo de feiticeiros o matricula em uma escola especial para ajudá-lo a controlar esse poder e para ficar de olho nele.

SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 4 (16h45)
Cinépolis João Pessoa 4 (20h)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 1 (12h30, 17h55, 20h45)
Cinemark Ipiranga 4 (14h)
Cinemark Wallig 5 (14h50)
GNC Praia de Belas 3 (20h05)
GNC Iguatemi 1 (22h)
GNC Iguatemi 2 (18h50)

MEDIDA PROVISÓRIA

Drama, 14 anos. De Lázaro Ramos. Brasil, 2022, 103 min. Em um futuro próximo no Brasil, um governo autoritário ordena que todos os cidadãos afrodescendentes se mudem para a África, criando caos, protestos e resistência. Com Taís Araújo.

SÁBADO E DOMINGO
Cine Grand Café 3 (14h, 20h30)
CineBancários (15h)
Espaço Bourbon Country 1 (14h30, 16h40, 18h50, 21h)
GNC Praia de Belas 4 (14h, 18h40)
GNC Moinhos 4 (14h30, 16h45, 19h15, 21h45)
Sala Eduardo Hirtz (17h15, 19h15)

TRE PIANI

Drama, 14 anos. De Nanni Moretti. França, 2022, 117 min. Em Roma, uma série de acontecimentos vai mudar radicalmente a vida dos moradores de um prédio, em um mundo onde a convivência parece ser pautada pelo medo e pelo ressentimento.

SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Sala Paulo Amorim (18h30)

UM CONTO DE AMOR E DESEJO

Drama, 16 anos. De Leyla Bouzid. França, 2021, 102 min. Um adolescente franco-argelino luta contra a timidez e o preconceito moral que têm definido sua vida para se aproximar de uma jovem tunisiana que é muito mais livre e aberta a experiências.

SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Cine Grand Café 2 (14h30, 18h30)

VITALINA VARELA

Drama, 12 anos. De Pedro Costa. Portugal, 2019, 124 min. Vinda de Cabo Verde, mulher chega a Portugal três dias depois do enterro do seu marido.

SÁBADO E DOMINGO
Cine Grand Café 3 (18h)
Sala Eduardo Hirtz (14h45)

INFANTIL

DETETIVES DO PRÉDIO AZUL 3 - UMA AVENTURA NO FIM DO MUNDO

Infantil, livre. De Mauro Lima. Brasil, 2022, 102 min. Quando o amigo de três crianças detetives acaba sendo vítima de um feitiço, o grupo entra em uma aventura para salvá-lo.

SÁBADO E DOMINGO
Cineflix Total 2 (14h)
Cinemark Barra 7 (12h20)
Cinemark Ipiranga 2 (12h30)
Cinemark Wallig 2 (12h30)
Cinépolis João Pessoa 4 (12h45)
Espaço Bourbon Country 2 (16h20)
Espaço Bourbon Country 3 (14h)
GNC Praia de Belas 3 (13h10)
GNC Iguatemi 1 (14h40, 17h)

SONIC 2: O FILME

Aventura, livre. De Jeff Fowler. EUA, 2022, 132 min. Clássico personagem de videogames quer provar que pode ser um herói de verdade.

SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (16h50)
Cineflix Total 4 (14h15)
Cinemark Barra 1 (15h05)
Cinemark Barra 8 (12h45, 15h45)
Cinemark Ipiranga 5 (12h45, 15h30)
Cinemark Wallig 5 (12h05)
Cinemark Wallig 7 (13h35, 16h20)
Cinépolis João Pessoa 4 (15h, 17h30)
Espaço Bourbon Country 2 (14h)
GNC Praia de Belas 3 (15h15, 17h40)
GNC Moinhos 3 (13h15)
GNC Iguatemi 2 (14h, 16h25)

ESPECIAL

SESSÕES CAPITÓLIO

SÁBADO
Cinemateca Capitólio, às 13h50: *Vitalina Varela* (2019), de Pedro Costa; às 16h: *A Dama e o Vagabundo* (1955), de Clyde Geronimi, Wilfred Jackson e Hamilton Luske; às 17h30: *Bola de Fogo* (1997), de Marta Biavaschi; às 19h: *Memória* (2021), de Apichatpong Weerasethakul.

DOMINGO
Cinemateca Capitólio, às 14h: *Lua de Outubro* (1997), de Henrique de Freitas Lima; às 16h: *A Dama e o Vagabundo* (1955), de Clyde Geronimi, Wilfred Jackson e Hamilton Luske; às 17h30: *Ventre Livre* (1994), de Ana Luiza Azevedo; às 20h: *Vitalina Varela* (2019), de Pedro Costa.

SESSÕES CINE FAROL SANTANDER

SÁBADO
Cine Farol Santander, às 15h: *1941 - Uma Guerra Muito Louca* (1979), de Steven Spielberg; às 17h30: *Rock'n'Roll High School* (1979), de Allan Arkush.

DOMINGO
Cine Farol Santander, às 15h: *Apertem os Cintos... O Piloto Sumiu!* (1980), de David Zucker, Jim Abrahams, Jerry Zucker; às 17h30: *Clube dos Pilantras* (1980), de Harold Ramis.

SESSÃO CLUBE DE CINEMA

SÁBADO
Sala Eduardo Hirtz, às 10h15: *Tre Piani* (2021), de Nanni Moretti.

Sócios do Clube do Assinante têm descontos!
GNC Cinemas (Porto Alegre e Caxias do Sul): 50% para sócio e um acompanhante.
Arcoplex Cinemas (Santa Maria, Passo Fundo, Lajeado, Cachoeirinha e Gravataí): 50% para sócio e um acompanhante.

EVENTOS

MÚSICA

BACH BRASIL ENSEMBLE

GRÁTIS

Em comemoração aos seus 151 anos, a Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul promove concerto com obras de Bach. Via YouTube, no canal Eroica Music. **Sábado**, às 19h.

CAMILLE BERTAULT

Em turnê mundial, cantora francesa apresenta show de jazz com as canções do álbum *Le Tigre*. **Agulha** (Rua Conselheiro Camargo, 300). Ingressos a R$ 100 (inteiro) ou R$ 60 (solidário, mediante doação de um quilo de alimento não perecível ou item de higiene pessoal no dia do evento). **Sábado**, às 21h. A casa abre às 18h30min.

CONCERTOS CAPITÓLIO

GRÁTIS

A nova edição do evento homenageia compositores porto-alegrenses. No primeiro concerto, o compositor Dimitri Cervo, que estará ao piano, convida o Quarteto Veríssimo e a mezzo-soprano Angela Diel. **Cinemateca Capitólio** (Rua Demétrio Ribeiro, 1.085). **Sábado**, às 11h30min.

CRISTOVÃO BASTOS E ROGÉRIO CAETANO

Músicos irão apresentar as canções do álbum que leva seus nomes. **Instituto Ling** (Rua João Caetano, 440). Ingressos a R$ 50, via eventbrite.com.br. **Sábado**, às 18h.

DJAVAN

Cantor e compositor interpreta músicas do disco *Vesúvio* (2018) e sucessos de sua carreira. **Teatro do Bourbon Country** (Av. Túlio de Rose, 80). Ingressos esgotados. **Sábado**, às 21h.

JALILE PETZOLD

GRÁTIS

Cantora apresenta o show *Gavetas*. **Fundação Ecarta** (Av. João Pessoa, 943). **Sábado**, às 18h.

NETO FAGUNDES

Show comemorativo aos 40 anos de carreira do artista. Na apresentação, ele revisita os diferentes períodos da sua trajetória musical. **Theatro São Pedro** (Praça Mal. Deodoro, s/nº). Ingressos a R$ 40 (galerias), R$ 60 (camarotes laterais) e R$ 80 (camarotes centrais), via plataforma Sympla, com taxas. **Sábado**, às 21h.

NOITE DE ROCK

Show com as bandas Voluttà, Carrossel Diabólico, Os Diletantes e Cabala. **Gravador Pub** (Rua Conde de Porto Alegre, 22). Ingressos a R$ 20, via gravadorpub.com.br. **Sábado**, às 18h.

OSPA

Sob regência do polonês Boguslaw Dawidow, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre apresenta a *Quarta Sinfonia* de Brahms. Casa da Ospa no **Centro Administrativo Fernando Ferrari** (Av. Borges de Medeiros, 1.501). Ingressos inteiros a R$ 30 (balcões e mezanino) e R$ 40 (plateia e camarote), via plataforma Sympla, com taxas. Há desconto mediante a doação de um quilo de alimento não perecível no local. Sócios do Clube do Assinante têm 50% de desconto. **Sábado**, às 17h.

PHILL FEST

Guitarrista norte-americano lança seu sexto disco, *Seresta*. **Espaço 373** (Rua Comendador Coruja, 373). Ingressos a partir de R$ 35, via eventbrite.com.br, com taxas. **Sábado**, às 21h.

SUPERCOMBO

Show com a banda de indie rock. **Opinião** (Rua José do Patrocínio, 834). Ingressos a R$ 160 (inteiro) e R$ 85 (solidário, mediante a doação de um quilo de alimento não perecível no local), via plataforma Sympla, com taxas, ou na loja Planeta Surf Bourbon Wallig, sem taxas, com pagamento somente em dinheiro. Sócios do Clube do Assinante e um acompanhante têm 50% de desconto. **Sábado**, às 20h30min.

YANG LIU

GRÁTIS

Violinista chinês executa obras de Mozart, Fritz Kreisler e Henryk Wieniawski acompanhado de Paulo Bergmann ao piano. Salão Mourisco da **Biblioteca Pública do Estado** (Rua Riachuelo 1.190). Entrada franca. **Sábado**, às 19h.

ORQUESTRA THEATRO SÃO PEDRO

GRÁTIS

Conjunto recebe o violinista chinês Yang Liu para concerto com obras de Schubert e Tchaikovsky. Regência: Evandro Matté. **Theatro São Pedro** (Praça Mal. Deodoro, s/nº). Senhas na recepção do Multipalco, mediante entrega de dois quilos de alimentos não perecíveis. **Domingo**, às 18h.

ESPETÁCULOS

JOÃO PIMENTA

Humorista que integra o elenco do Porta dos Fundos apresenta o show de stand-up comedy *João Pimenta no Pimentaverso*. **Porto Alegre Comedy Club** (Rua 24 de Outubro, 1.454). Ingressos a R$ 40 (individual) ou R$ 70 (casal), via minhaentrada.com, com taxas, e na bilheteria do local. **Sábado**, às 20h.

OS QUE TÊM A HORA MARCADA

Com texto de Elias Canetti e direção de Fernando Kike Barbosa, a montagem narra a história de um mundo onde todas as pessoas sabem o dia e a hora em que irão morrer. **Cia Stravaganza** (Rua Olinto de Oliveira 68). Ingressos a R$ 40, via sympla, com taxas. **Sábado**, às 20h, e **domingo**, às 19h.

RAFAEL PORTUGAL

O humorista apresenta o espetáculo *Eu Comigo Mesmo*. **Auditório Araújo Vianna** (Av. Osvaldo Aranha, 685). Ingressos inteiros R$ 170 (plateia alta central), R$ 220 (plateia baixa central), R$ 220 (plateia gold) e R$ 1.040 (mesa bistrô c/ 4 lugares), via plataforma Sympla, com taxas. Há desconto mediante a doação de um quilo de alimento não perecível no local. Os cem primeiros sócios do Clube do Assinante ganham 50% de desconto, e os demais, 10%. **Sábado**, às 21h.

PÓS-CRÉDITOS

TICIANO OSÓRIO

ticiano.osorio@zerohora.com.br

O FILME QUE AJUDA A ENTENDER A GUERRA NA UCRÂNIA

Sergey Shadrin encarna Tolik. Ao fundo, a fumaça de avião civil derrubado por engano

Oksana Cherkashyna é Irka, a protagonista de "Klondike", de Maryna Er Gorbach

A história se passa em 2014, mas desde seu lançamento no Festival de Sundance (EUA), no dia 21 de janeiro de 2022, *Klondike* vem ganhando assustadora atualidade. Não à toa, recebeu o subtítulo *A Guerra na Ucrânia* no Brasil, onde estreou na quinta-feira. Em Porto Alegre, o premiado filme escrito, dirigido e editado por Maryna Er Gorbach pode ser visto com exclusividade no Cine Grand Café.

Ucraniana radicada na Turquia, Gorbach disse que escolheu esse título para abrir os olhos dos Estados Unidos à guerra que se desenhava no Leste Europeu. Klondike é o nome da região na fronteira do Canadá com o Estado do Alasca que foi palco da mais famosa corrida do ouro do século 19. A cineasta quis estabelecer um paralelo com Donbass, na Ucrânia, rica área industrial e produtora de carvão nos tempos de domínio da União Soviética, hoje um dos principais cenários do conflito armado.

Não há nostalgia: Gorbach não é separatista, condena a invasão de seu país pela Rússia e acha que o Ocidente demorou muitos anos para aplicar sanções. Ela inclusive assinou com outros seis diretores ucranianos um manifesto pedindo o boicote à produção cultural atual da Rússia.

– Não se trata de cancelamento da cultura russa. Pedimos uma pausa. Quando artistas russos dizem que não têm nada a ver com a guerra, isso é utopia – disse ao jornalista Igor Gielow em matéria publicada na Folha de S.Paulo.

No Festival de Sundance, *Klondike* recebeu o troféu de melhor direção em filmes estrangeiros. Um mês depois, levou o Prêmio do Júri Ecumênico no Festival de Berlim. No dia seguinte ao encerramento da mostra alemã, em 21 de fevereiro, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, reconheceu "a independência e a soberania da República Popular de Donetsk e da República Popular de Luhansk", duas regiões separatistas na Ucrânia. No dia 24, as tropas russas invadiram o país vizinho.

No filme, Irka (Oksana Cherkashyna, em uma tremenda atuação) e Tolik (Sergey Shadrin) vivem em Donetsk, nas proximidades da fronteira entre Ucrânia e a Rússia, um território em disputa a partir de abril de 2014. Na primeira cena, descobrimos que o casal aguarda o primeiro filho. Assim que Tolik diz que quer se mudar para longe da guerra, uma bomba destrói parcialmente a casa dos personagens.

Estoicamente, Irka está decidida a ser mãe ali mesmo. Tenta manter uma rotina – ordenha a vaca, limpa a casa – como forma de lidar com o horror e o absurdo da guerra. Une seu instinto de sobrevivência ao amor pelo país. Enquanto isso, Tolik é pressionado por seus amigos separatistas pró-Rússia a se juntar a eles. A tensão aumenta com a visita do irmão de Irka, o soldado nacionalista Yarik, interpretado por Oleg Shcherbina – que, na vida real, também está no front contra os russos, assim como o diretor de fotografia Svyatoslav Bulakovskiy.

Avião

A situação se complica ainda mais quando um avião civil, o Boeing 777 da Malaysian Airlines que ia de Amsterdã para Kuala Lumpur, cai na região, matando 298 pessoas, presumivelmente abatido por engano pelas forças separatistas. A tragédia não é fictícia: aconteceu em 17 de julho de 2014. E é outro meio pelo qual Maryna Er Gorbach tenta atrair o espectador ocidental, ainda que essa subtrama acabe sendo um ponto fraco do filme. Ao jornal alemão Zeit, a diretora disse que se lembra muito bem porque é a data de seu aniversário:

– Eu fiquei o tempo todo procurando anúncios oficiais sobre a queda da aeronave, e ninguém foi responsabilizado pelo lançamento dos mísseis. Passaram-se anos e praticamente nada aconteceu. Foi quando percebi: se algo dessa magnitude não é punido, quem se interessará pelo sofrimento do povo de Donbass?

Aí está a chave de *Klondike*: o foco está no impacto da guerra em uma família comum. Daí a abordagem naturalista e sem pressa nenhuma (em outras palavras, o ritmo pode ser considerado lento). Fosse um filme de Hollywood, veríamos cenas de ação e catástrofe, mas aqui essas coisas são pano de fundo – literalmente. Gorbach e Bulakovskiy investem bastante em imagens nas quais Irka ou Tolik estão em primeiro plano, enquanto no horizonte se enxerga a aproximação de um jipe ou a fumaça do avião derrubado.

GZH
Confira todas as colunas em gzh.com.br/ticianoosorio

A presença cada vez mais constante de paramilitares e o avanço da gestação de Irka vão fazendo subir a sensação de angústia do espectador. Como *Zana* (Kosovo, 2019) e *Quo Vadis, Aida?* (Bósnia e Herzegovina, 2020), *Klondike* retrata o que é ser mãe no contexto de uma guerra que divide um país e suas famílias. Os duelos verbais entre Tolik e Yarik oferecem algum alívio cômico. Quando o primeiro diz que o filho vai se chamar Vladimir (em alusão a Putin), o cunhado retruca:

– Vladimir. É um belo nome. Significa merda.

Depois, quando está ajudando Irka a tirar a imensa camada de poeira do sofá, o irmão da protagonista ironiza:

– Nós construímos e eles destroem.

Mas a frase que marca *Klondike* e, ao que parece, a guerra entre Rússia e Ucrânia é outra, muito mais soturna e desoladora:

– A guerra só vai acabar quando os inimigos estiverem mortos.

TV ABERTA

SÁBADO

12 RBS TV
04:35 O Detonador
06:00 Globo Repórter
06:50 Galpão Crioulo
07:50 É de Casa
11:45 Jornal do Almoço
12:50 Globo Esporte RS
13:25 Jornal Hoje
14:10 Posso Entrar?
14:50 O Melhor da Escolinha
15:50 Caldeirão com Mion
18:35 Além da Ilusão
19:20 RBS Notícias
19:45 Quanto Mais Vida, Melhor!
20:30 Jornal Nacional
21:25 Pantanal
22:20 Altas Horas
00:00 Benzinho
01:30 Por Trás dos Seus Olhos

2 RECORD
06:00 Programação Iurd
07:00 Brasil Caminhoneiro
07:35 Fala Brasil Edição de Sábado
12:00 Escola do Amor - The Love School
13:00 Balanço Geral Edição de Sábado
15:00 Cine Aventura
17:00 Cidade Alerta Edição de Sábado
19:45 Jornal da Record Edição de Sábado
21:00 Reis - Melhores Momentos
22:30 Power Couple
23:15 Tela Máxima
01:15 Fala que Eu Te Escuto

4 TV PAMPA
07:00 Fatos Impossíveis
07:30 Pampa Show Melhores Momentos
08:00 Agenda dos Pastores
09:00 Pampa Show Melhores Momentos
09:30 Juventude da Graça
11:30 Pampa Show Melhores Momentos
19:30 Rede TV News
20:30 Show da Fé
21:30 Operação de Risco
22:30 Mega Senha
00:00 Pampa Show Melhores Momentos
00:30 Atualidades Pampa - Melhores Momentos

5 SBT
06:00 Sábado Animado
12:00 Masbah
12:30 Anonymus Gourmet
13:00 Sábado Série
14:15 Programa Raul Gil
18:30 A Pracinha
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana Moça
21:30 Esquadrão da Moda
22:30 Cozinhe Se Puder: Mestres da Sabotagem
00:00 Operação Mesquita

7 TVE
06:30 Camarote 21
07:00 Conhecendo Museus
08:00 Agro Nacional
09:00 Ciência é Tudo
09:30 Valentins
10:30 D.P.A.
10:45 A Nave dos Contos Mágicos
11:00 Ciência em Casa
12:00 TVE Esportes
12:30 Universidades na TVE
12:45 Recifes de Naufrágios
13:45 Movimento Pod
14:45 Ícones da Vida Selvagem
16:00 Cine Retrô Casinha Pequenina
18:00 Observatório Iecine/RS
19:00 Repórter Brasil Noite
19:30 Brasil Visto de Cima
20:00 A Escrava Isaura
21:00 Desfile de Carnaval de Porto Alegre 2022

10 BAND
03:45 Estação Cinema
05:15 +Info
06:00 Band Kids
07:30 Brasil em Foco
08:00 De Campo e Alma
08:30 Coração de Noronha
09:00 Band Kids - Beyblade Burst Rise
10:00 Band Motores
10:30 Rio Grande que dá Certo - Reprise
11:00 Live News
12:00 Nosso Agro
12:30 Band Esporte Clube
15:30 Brasil Urgente
16:30 Fórmula 1 2022 - Treino Classificatório
18:50 Rio Grande que dá Certo
19:20 Jornal da Band
20:30 Operação Implacável
21:30 The Blacklist
23:15 SFT - MMA

48 ULBRA TV
05:30 Inglês com Música
06:30 Especial Cultura Meio Ambiente
07:00 Cocoricó
07:15 Furchester Hotel
07:25 As Grande Aventuras de Ênio e Beto
07:30 Pequenas Aventureiras
07:35 Super Grover 2.0
07:45 Elmo, O Musical
08:00 Escola de Fadas da Abby
08:10 Monstros em Rede Especial
08:15 Molang
08:20 Thomas e Seus Amigos
08:45 Vivi Viravento
09:00 Tromba Trem
09:15 SOS Fada Manu
09:30 Turma da Mônica
09:45 DJ Cão e a Loja de Discos
10:00 Boris e Rufus Ii
10:15 Mundo Museu
10:45 Toque de Vida
11:00 LBF - Liga Brasileira de Basquete Feminino
13:00 Quintal da Cultura Maratona
14:15 Bubu e as Corujinhas
14:30 Galinha Pintadinha Mini
14:45 Yoga com Histórias
15:00 Sushi e Além
15:15 Kid & Cats
15:30 Ricky Zoom
16:00 NBB - Novo Basquete Brasil
18:00 The Next Step - Academia de Dança
18:30 Shaun, O Carneiro
19:00 Cultura Livre
19:30 Escala Musical
20:00 Matéria Prima
20:30 Doc Mundo
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Documentário: Eu, A Viola e Deus
23:00 Clássicos
00:30 Roda Viva
02:15 Vox Populi
03:15 Cultura Memória

DOMINGO

12 RBS TV
04:40 Tainá 2 - A Aventura Continua
05:40 Galpão Crioulo
07:05 Pequenas Empresas & Grandes Negócios
07:50 Globo Rural
09:10 Auto Esporte
09:45 Esporte Espetacular
13:00 Minha Mãe é Uma Peça 2
14:20 The Voice Kids
15:50 Futebol - Cruzeiro x Grêmio
18:00 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:10 No Limite - A Eliminação
23:40 O Protetor
01:55 A Rocha

2 RECORD
06:00 Programação Iurd
07:00 Santo Culto
08:30 Programação Iurd
09:00 Trilegal Tchê
10:00 Trilegal
11:00 Todo Mundo Odeia O Chris
14:00 Cine Maior
15:45 Hora do Faro
18:00 Canta Comigo
19:45 Domingo Espetacular
23:00 Câmera Record
00:15 Chicago Med
01:15 Programação Iurd

4 TV PAMPA
03:00 Programa dos Filhos de Deus
07:00 Pampa Show - Melhores Momentos
09:00 Agenda dos Pastores
10:00 Tri Legal
11:00 Pampa Show Melhores Momentos
18:30 João Kleber Show
19:45 Encrenca
23:00 Foi Mau - Reprise
00:00 Mega Senha - Reprise
01:15 Pampa Show Melhores Momentos
02:00 Programa Religioso

5 SBT
06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na Estrada
07:30 Sempre Bem
08:15 SBT Sports
09:00 Masbah
09:30 Na Beira do Fogo
10:00 Notícias Impressionantes
11:00 Domingo Legal
15:00 Eliana
19:00 Roda A Roda Jequiti
19:45 Sorteio da Tele Sena
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Os Saltimbancos Trapalhões
01:30 Quem Não Viu Vai Ver
05:00 Conexão Repórter

7 TVE
06:00 Desfile de Carnaval de Porto Alegre 2022
07:30 Universidades na TVE
08:00 Rio Grande Rural
09:00 Agro Nacional
10:00 Estações
10:30 Meu Pedaço do Brasil
11:00 Canto e Sabor do Brasil
12:00 Samba na Gamboa
14:00 Sessão Família A Casa Monstro
16:00 Universidades na TVE
16:40 Cena Musical
17:40 Desfile de Carnaval de Porto Alegre 2022
00:00 Universidades na TVE
00:30 Partituras
01:30 Meu Pedaço do Brasil
02:00 A Arte na Fotografia
03:00 A Escrava Isaura Compacto
04:00 Cine Retrô - O Lamparina

10 BAND
03:45 Cinema na Madrugada
05:15 +Info
06:00 Band Kids - Peixi-nho da Maré
06:15 Band Kids - Os Chocolix
06:30 Band Kids - Os Chocolix
07:00 Live News
08:00 Band Motores - Reprise
08:30 Boca no Trombone
09:00 Trilegal Tchê
10:00 Show do Esporte - SP
10:25 Campeonato Alemão 2021/2022 - Eintracht Frankfurt x Borussia Mönchengladbach
12:30 Show do Esporte
16:00 Fórmula 1 2022 - GP de Miami
18:30 3º Tempo
20:00 Perrengue na Band 10
22:30 Sessão Especial - Muito Além dos Limites
00:00 Canal Livre
01:00 Show Business
01:45 +Info
02:15 Fórmula 1 2022 - Reprise

48 ULBRA TV
05:30 Especial Cultura Meio Ambiente
06:00 Documentário: Mães Raras
07:00 Viola, Minha Viola
08:00 Toque de Vida
09:00 Destaque Brasil
09:30 Repórter Eco
10:00 Agrocultura
10:30 Planeta Turismo
11:00 Gaúcho Coração
12:00 Encontro com Os Serranos na TV
13:00 Os Chocolix
13:15 Kid & Cats
13:30 Rev & Roll
13:45 Ricky Zoom
14:00 Tromba Trem
14:15 Thomas e Seus Amigos
14:45 Vivi Viravento
15:00 SOS Fada Manu
15:15 O Show da Luna
15:30 Turma da Mônica
15:45 Shaun, O Carneiro
16:00 Escola de Gênios
16:30 Terra Brasil
17:00 Planeta Terra
18:00 Repórter Eco
18:30 Matéria de Capa
19:00 Café Filosófico
20:00 Brasil Jazz Sinfônica
21:00 Persona
22:00 Cinematógrafo
22:30 Cine Cultura - A Bela que Dorme
00:30 Futurando
01:00 Figuras da Dança
01:30 Mosaicos
02:30 A Feiticeira
03:00 Jeannie é Um Gênio

NOVELAS

SÁBADO

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h35min

Joaquim finge não saber sobre o romance entre Violeta e Eugênio quando Isadora conta o que viu. Benê conta para Tenório que Olívia foi embora. Giovanna dispensa Enrico. Joaquim coloca fogo em um vestido do desfile. Enrico faz uma proposta para Emília. Davi observa o show de Pablo no circo. Joaquim sabota os sapatos da modelo que irá desfilar com a roupa produzida por Isadora. Davi convida Pablo para se apresentar na festa de Natal da vila operária.

QUANTO MAIS VIDA, MELHOR!
RBS TV, 19h45min

Rose e Neném se beijam. Guilherme leva Tigrão para passear de barco. Deusa, Flávia e a banda de Murilo arrumam a festa de Tigrão. Paula fica animada quando vê Carmem expulsar Madame Lu. Rose avisa a Guilherme que contará para Neném que ele é o pai de Tigrão. Paula se diverte com o medo de Carmem. Roni tenta se desculpar com Nedda. Paula enfrenta Odete, e a vilã decide se vingar. Cora pensa em destruir o salão de Nedda. Odete avisa a Paula que contará a verdade para Flávia.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Ari explica para José Leôncio que Tadeu levou o casal para o Rio. Juma se assusta com a cidade. Uma onça rodeia a tapera, e Muda fica apavorada. Madeleine não se conforma com a presença de Juma. Muda atira sem querer no Velho do Rio. Tibério leva Muda para a fazenda de José Leôncio e se surpreende quando ela fala. Jove leva Juma para tirar seus documentos. Velho do Rio recebe ajuda. Mariana se desespera quando Jove revela que abriu mão de sua herança.

SEGUNDA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

A modelo de Isadora tem um acidente, e Joaquim sugere que ela desfile no lugar. Tenório se culpa pelo afastamento de Olívia. Abílio sofre com a suposta morte de Bento. Giovanna observa Letícia consolar Lorenzo. Davi afirma a Ícaro que conseguirá Isadora de volta. Margô se insinua para Constantino. Leopoldo se irrita com a disputa de Mariana e Arminda por Inácio. Pablo encontra Iolanda. Joaquim beija Isadora, que o repreende. Davi questiona Iolanda sobre a paternidade de Toninho.

QUANTO MAIS VIDA, MELHOR!
RBS TV, 19h40min

Paula impede Odete de falar com Flávia. Paula finge passar mal na frente de Flávia. Tigrão se revolta contra Guilherme. Neném vai com Rose encontrar Tigrão. Flávia estranha o comportamento de Paula. Madame Lu engana Carmem. Tigrão e Tina se beijam. Neném conta para a família sobre Tigrão. Paula procura o celular de Flávia. Rose conversa com Tigrão. Flávia conforta Guilherme. Deusa não deixa Paula pegar o celular de Flávia. Neném e Tigrão se encontram.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Trindade chega à fazenda de José Leôncio. Juma pede para ir embora, e Jove se irrita. Trindade explica para Tadeu e Tibério como salvou o Velho do Rio. José Leôncio desconfia da história de Muda. Juma ameaça Madeleine, e Zaquieu tenta acalmar a moça. Muda fala sobre o Velho do Rio para Filó. Guta e Alcides veem uma sucuri numa canoa à deriva no rio. Nayara pensa em se vingar de Jove. Tenório se explica para José Leôncio. Trindade afirma que a sucuri na canoa é o Velho do Rio.

TERÇA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Davi tenta convencer Iolanda a revelar a verdade sobre a paternidade de Toninho. Arminda alerta Inácio sobre as intenções de Leopoldo. Tenório recebe notícias de Olívia. Isadora e Violeta conversam sobre suas dores de amor. Geraldo garante a Julinha que Constantino não se envolverá com Margô. Matias sabota a água de Leônidas. Mariana questiona o interesse de Leopoldo por Inácio. Pablo rouba pertences de Rafael. Heloísa, Isadora e Leônidas descobrem que Matias sequestrou Violeta.

QUANTO MAIS VIDA, MELHOR!
RBS TV, 19h40min

Rose e Tina se animam ao ver que Tigrão e Neném se entenderam. Neném se entristece quando Rose diz que voltará para Paris. Ingrid ajuda Paula no plano contra Carmem. Tigrão se entende com Guilherme. Ingrid recebe várias ofensas pela internet, e Flávia tenta consolá-la. Tina termina com Gabriel. Paula convence Nilton a se disfarçar como Santiago Pachamanca. Gabriel tenta afastar Ingrid da banda. Tucão chega ao hospital para ser atendido por Guilherme. Neném decide ir com Rose para Paris.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

José Leôncio fica intrigado com a sucuri navegando na canoa. Tenório avisa a Guta que se tornou sócio de José Leôncio. José Leôncio reage ao menosprezo de Tenório por Tadeu. Maria Bruaca desconfia das viagens de Tenório. Mariana manda Jove voltar ao Pantanal para lutar por seus direitos. Jove se declara a Juma. José Leôncio suspende as remessas de dinheiro para Jove. Gustavo pede para Madeleine conversar com Nayara. Zaquieu alerta sobre o comportamento de Juma e Jove.

QUARTA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Eugênio se desespera com o sequestro de Violeta. Em surto, Matias atenta contra a vida de Violeta no cativeiro. Davi hipnotiza Pablo. Violeta consegue conversar com Matias e acalmá-lo. Margô beija Constantino, e Geraldo vê. Mariana chantageia Leopoldo. Davi faz com que Pablo devolva tudo o que lhe roubou. Julinha confronta Margô e Constantino. Tenório pede que Fátima se recupere para buscar Olívia. Leônidas e Eugênio chegam ao cativeiro em que Matias prendeu Violeta.

QUANTO MAIS VIDA, MELHOR!
RBS TV, 19h40min

Guilherme decide levar Tucão para sua clínica. Paula se assusta ao encontrar Carmem em seu quarto. Flávia, Ingrid e Vanda montam um trio. Paula engana Carmem. Tina se declara para Tigrão, e Soraia a surpreende. Guilherme enfrenta Celina para atender pacientes na clínica. Roni e Cora ficam apreensivos com a fuga de Tucão. Joana conta para Flávia que Guilherme salvou Tucão. Tucão pede para Roni resgatá-lo na clínica. Nilton se atrapalha ao falar com Carmem, e Paula se desespera.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Tibério conta a Tadeu que pensa em se casar com Muda. Madeleine tenta convencer Jove de que a relação com Juma não dará certo. Gustavo aconselha Nayara a evitar um confronto com Jove. Jove deixa claro para Nayara que ama Juma e dá permissão à ex para dizer aos seus seguidores que os dois permanecem juntos. Levi sente ciúmes de Muda com Tibério. José Leôncio se decepciona com uma decisão de Tadeu. Filó alerta Tibério para ficar de olho em Muda. Tibério flagra Levi assediando Muda.

QUINTA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Violeta disfarça e afirma que não foi sequestrada por Matias. Leônidas dá um ultimato em Matias. Eugênio pede que Leônidas não deixe Matias a sós com Violeta. Darcy Vargas encomenda um vestido a Isadora. Joaquim pede ajuda a Úrsula para destruir o vestido de Isadora. Bento agradece a ajuda de Silvana. Sirius passa mal, e Davi se apresenta em seu lugar. Úrsula sabota as medidas de Darcy Vargas. Durante o show de sua trupe, Pablo revela que é pai de Toninho na frente de todos.

QUANTO MAIS VIDA, MELHOR!
RBS TV, 19h40min

Paula tenta ajudar Nilton com Carmem. Roni manda seus capangas eliminarem Tucão. Osvaldo avisa a Paula que Neném vai embora com Rose. Tucão foge e pega Flávia e Guilherme como reféns. Paula implora para Neném não ir embora com Rose. Tucão ameaça Guilherme e Flávia. Guilherme tenta salvar a vida de Tucão novamente. Ingrid termina com Murilo, e Paula a consola. Tucão liberta Guilherme e Flávia e ameaça Roni. Rose desiste de ir para Paris para ficar com Neném.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Tibério protege Muda de Levi. Tadeu escuta José Leôncio dizer que não deveria tê-lo colocado à frente da venda dos bois. Jove procura Gustavo para saber a verdade sobre a separação de seus pais. Jove chega a tempo de impedir Mariana de mandar Juma para casa e avisa à avó que ambos voltarão para o Pantanal. Tadeu resolve ir com Tibério para Aquidauana. Juma fica surpresa ao ver que Muda está falando. Jove deixa José Leôncio estarrecido ao avisar ao pai que voltou para o Pantanal para ficar com Juma.

SEXTA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Davi desmente Pablo e afirma que é pai de Toninho. Iolanda beija Rafael, e Isadora sofre. Isadora decide pedir demissão da fábrica. Julinha perdoa Constantino. Iolanda se encanta com a proteção de Rafael com Toninho. Letícia revela a Arminda que Marcos sofreu um acidente na guerra. Pressionado, Lorenzo confessa a Abílio que Bento está vivo. Darcy se decepciona com o trabalho de Isadora. Dr. Elias desconfia de que Fátima esteja com malária. Iolanda se declara para Rafael.

QUANTO MAIS VIDA, MELHOR!
RBS TV, 19h40min

Três meses se passam. Neném e Rose arrumam os móveis de seu apartamento. Os funcionários da clínica exigem a saída de Celina. Tina e Soraia discutem em campo, e Neném as suspende. Carmem descobre que foi enganada por Paula. Guilherme volta para a clínica. Odete sugere que Flávia surpreenda Paula com a visita de Juca. Rose faz um teste numa redação de TV. Tina exige que Neném retire Soraia do time da escola. Paula se assusta com a chegada de Flávia, Juca e Odete a sua casa.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Jove questiona a história que Muda conta para justificar a recuperação da voz. José Leôncio comenta com Filó que Tadeu não tem tino para os negócios. Tadeu se sente vitorioso ao conseguir desfazer o contrato da venda dos bois. Juma tenta convencer Jove a montar a cavalo. Guta se entristece ao saber que Jove está com Juma. Juma desconfia de Muda. José Leôncio se surpreende com o desempenho de Tadeu e Tibério. Trindade diz a José Leôncio que viu a imagem dele nos olhos do Velho do Rio.